XIV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL
III CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PARASITOLOGIA

RESUMOS DOS TEMAS-LIVRES

EDITORA UNIVERSITÁRIA / UFPb
João Pessoa / 1978

XIV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL
III CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PARASITOLOGIA

RESUMOS DOS TEMAS-LIVRES

EDITORA UNIVERSITÁRIA / UFPb
João Pessoa / 1978

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL

DIRETORIA

1977 – 1978

PRESIDENTE: Frederico Simões Barbosa
VICE–PRESIDENTE: William Barbosa
SECRETÁRIO GERAL: Léa Camillo–Coura
SECRETÁRIO: Naftale Katz
1º TESOUREIRO: Carlos Alberto Argento
2º TESOUTRIRO: Marco Aurélio Barros

COMISSÃO FISCAL: Joaquim Eduardo Alencar
Carlos da Silva Lacaz
João Alves Meira
José Rodrigues Coura
Aluizio Prata

COMISSÃO DE REDAÇÃO: Ruy João Marques
Egomar Edelweiss
Heitor Dourado

REPRESENTANTES REGIONAIS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL

ALAGOAS: Elvio Auto
AMAZONAS: Heitor Dourado
BAHIA: Rodolfo Teixeira
CEARÁ: Joaquim Eduardo Alencar
DISTRITO FEDERAL: Aluizio Prata
GOIÁS: William Barbosa
MARANHÃO: Aimoré de Castro Alvim
MINAS GERAIS: Jaime Neves
PARÁ: Francisco Pinheiro
PARAÍBA: Marco Aurélio Barros
PERNAMBUCO: Ruy João Marques
PIAUÍ: Fernando Correia Lima
PARANÁ: Miroslau Constante Baranski
RIO DE JANEIRO: José Rodrigues Coura
RIO GRANDE DO NORTE: Maria Giselda Trigueiro
RIO GRANDE DO SUL: Egomar L. Edelweiss
SANTA CATARINA: Bruno Rodolfo Schlemper
SÃO PAULO: Vicente Amato Neto
SERGIPE: Nestor Piva

XIV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL
III CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA

COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE: Marco Aurélio Barros

SECRETÁRIO GERAL: Francisco Orniudo Fernandes

COMISSÃO CIENTÍFICA: Pedro Madeira de Melo
Ephygenio Barbosa da Silva
João Batista Mororó
Antônio Paulo de Meneses Filho
Gilson Espínola Guedes

TESOUREIRO: Clovis Alves Montenegro

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PARASITOLOGIA

DIRETORIA 1977-1978

PRESIDENTE: Rubens Campos
VICE – PRESIDENTE: Edward F. Silva
SECRETÁRIO GERAL: Saburo Hyakutake
SECRETÁRIO: Air C. Barreto
1° TESOUREIRO: Benjamin Cimerman
2° TESOUREIRO: Italo Sherlock

CONSELHO CONSULTIVO: Aymoré de C. Alvim
Eduardo Correia Lima
Habib Fraiha Neto
Luiz F. Ferreira
Oscar M. Fróes

DELEGADOS W. F. P.: Joaquim E. Alencar
William Barbosa
Zigman Brener

F.L.A.P.: Aurora L. de M. Carvalho
Mauro P. Barreto
Naftale Katz

REPRESENTANTES ESTADUAIS

AMAZONAS: Heitor Dourado
PARÁ: Habib Fraiha
MARANHÃO: Aymoré de Castro Alvim
PIAUÍ: Paulo Zábulon de Figueiredo
CEARÁ: Joaquim Eduardo de Alencar
RIO GRANDE DO NORTE: Paulo Fernandes
PERNAMBUCO: Fernando Figueiredo
PARAÍBA: Francisco Orniudo Fernandes
SERGIPE: Alexandre Gomes de Menezes Netto
ALAGOAS: José Bernardes Neto

INTRODUÇÃO

O lançamento dos anais na própria época da realização do Congresso de uma área de conhecimento em constante desenvolvimento científico, torna-se imperioso, a fim de que sejam registrados imediatamente os progressos que interessam aos pesquisadores e aos cientistas de todo o mundo.

O reconhecimento desta verdade fez com que colocássemos a publicação dos anais do XIV Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e III Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia, como um dos objetivos a ser atingido pela COMISSÃO ORGANIZADORA.

Felizmente, o professor Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, Reitor da Universidade Federal da Paraíba e Presidente do Conselho de Reitores do Brasil, que tem procurado com muito trabalho e dedicação tornar a nossa Universidade uma instituição exemplar, entendeu desde o início o significado desta prioridade se responsabilizando pela impressão dos referidos anais.

A COMISSÃO ORGANIZADORA agradece esta inestimável colaboração assim como expressa em nome dos que fazem a Medicina Tropical brasileira o profundo reconhecimento pela criação em nossa Universidade do Núcleo de Medicina Tropical, que para nós tem o significado também de um marco comemorativo da realização dos XIV Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e III Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia em nosso Estado.

MARCO AURÉLIO BARROS
Presidente da Comissão Organizadora

SUMÁRIO

1. DOENÇA DE CHAGAS / 11
2. ESQUISTOSSOMOSE / 87
3. PROTOZOÁRIOS / 163
4. PARASITOSES INTESTINAIS / 203
5. FUNGOS / 227
6. BACTÉRIAS / 247
7. VIRUS / 299
8. EPIDEMIOLOGIA GERAL / 327
9. TERAPÊUTICA CLÍNICA E EXPERIMENTAL / 345
10. ASSUNTOS DIVERSOS / 381

1. DOENÇA DE CHAGAS

DOENÇA DE CHAGAS EM ÁREAS METROPOLITANAS.

GOLDBAUM, M., LITVOC, J., SILVA, G.R. & DONNANGELO, M.C.F. (Faculdade de Medicina -USP).

O processo de urbanização tem modificado o panorama demográfico brasileiro. Esta dinâmica proporcionou a expansão do espaço ecológico - de doenças antes delimitadas a áreas rurais, passando certas endemias, como é o caso da doença de Chagas a apresentar a conotação de "endemia rural-urbana".

Analisando esta questão, procedeu-se ao levantamento da prevalência de infecção chagásica e de miocardiopatia crônica chagásica em um grupo de operários da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Encontrou-se uma prevalência percentual de infecção da ordem de 3,7% na população estudada, sendo que a frequência de cardiopatia chagásica crônica foi de 5,1 por mil operários.

Entre os determinantes de tal situação discute-se a migração na sociedade brasileira e o seu papel na constituição da mão-de-obra requerida para o desenvolvimento industrial.

SÔBRE A OCORRÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DO AMAZONAS (*)

FLÁVIO BARBOSA DE ALMEIDA (**)
J. A NUNES DE MELLO (**)

Os AA referem-se aos seis primeiros casos suspeitos, sorologicamente positivo para Moléstia de Chagas em Barcelos, Amazonas e mostram seus resultados dos exames feitos, inclusive xenodiagnósticos em 32 pessoas, todas com resposta negativa, dentre elas 4 daquelas positivas. Examinaram também 71 animais silvestres, com duas especies de porcos, Carollia perspicillata e Glossophaga soricina, positivas para Trypanosoma cruzi e 9 cães domesticos todos negativos, citam ainda 4 especie de triatominos na area, negativas para flagelados nas fezes ou conteudo intestinal , Rhodnius brethesi, Rhodnius pictipes, Panstrongylus rufotuberculata e Eratyrus mucronatus.

(*) Trabalho realizado no Laboratório de Parasitologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia(INPA). Patrocinado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico (CNPq).

(**) Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.

ESTUDOS SOBRE A EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA DE CHAGAS NO CEARÁ-BRASIL - XVIII:HÁBITOS ALIMENTARES DE TRIATOMÍNEOS:INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (1) ALENCAR,J.E., CUNHA, R.V., BEZERRA, O.F., SOBREIRA,R. T. P. E QUEIROZ, J. A. N. (U.F.Ceará).

Foram realizadas 4.226 provas de precipitina e 36,6% reagiram a um ou mais de neve anti-soros : homem, cão, caprino, ave,gato,roedor, marsupial, bovino e suino, sendo os dois últimos anti-soros usados em poucas provas.Verificou-se que o Panstrongylus megistus é 43,5% antropofílico,o Triatoma brasiliensis 5,2%, o T.maculata 0,2% e nenhuma prova positiva para Rhodnius nasutus e Rhodnius pictipes. A principal fonte alimentar de todas as espécies é ave.Dos ecótopos onde foram capturados os triatomíneos,o maior número de provas anti-homem foram observadas em quartos.Os abrigos de animais e montes de materiais deram maior número de resultados para ave, cão e caprino.

Trabalho realizado com a ajuda do CNPq-SIP/08-047

INQUÉRITO SOROLÓGICO SOBRE DOENÇA DE CHAGAS, NO MUNICÍPIO DE PLÁCIDO DE CASTRO, ESTADO DO ACRE, BRASIL.-1977.

JANSEN PACHECO NUNES, SABURÔ HYAKUTAKE, DOMINGOS BAGGIO e ANTONELLA G. SCHLODTMANN. (Depto. de Parasitologia do ICB-USP e Inst. Adolfo Lutz)

Os AA. realizaram, pela primeira vez, no município de Plácido de Castro, Estado do Acre, inquérito sorológico sobre a Doença de Chagas, durante o mês de Fevereiro de 1977. A cidade de Plácido de Castro é constituída de uma zona urbana e uma região periférica de igarapé, cuja população é de aproximadamente 800 habitantes. As habitações, cerca de 95% são construídas basicamente de madeira, e no entanto, apesar de pesquisas repetidas, não foi constatada a existência de Triatomíneos. Dessa população foram pesquisados 214 indivíduos, sendo 95 do sexo masculino e 119 do sexo feminino. O soro foi analisado pela técnica de Imunofluorescência Indireta e consideram-se positivos os títulos acima de 1:40, inclusive. Os resultados obtidos pela técnica citada foram os seguintes: dentre os 214 indivíduos foi positiva para 8 deles, sendo 6 (2,80%) do sexo masculino e 2 (0,93%) do sexo feminino. Os AA. frente aos resultados obtidos e pela não constatação de Triatomíneos nas residências, levantam a hipótese de que os baixos índices encontrados são de pessoas que emigraram para a região. A este levantamento sôro-epidemiológico, foram feitas idênticas pesquisas sobre a Leptospirose, nos mesmos indivíduos, não se obtendo resultados evidentes na comunidade. Este assunto será objeto de outro trabalho que se encontra em vias de elaboração.

INQUÉRITO SOROLÓGICO PARA DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DO PIAUÍ, UTILIZANDO-SE O TIF INDIRETO.

FIGUEIREDO, P. Z., CARVALHO, M. D. L., CORREIA-LIMA, F, G. & MELO, G. C. (Departamento de Medicina Comunitária da UFPI e SUCAM).

Os autores apresentam os resultados de 42.173 reações de imunofluorescência de sangue colhido em papel de filtro em 105 municípios do Estado do Piauí.

Observou-se 1540 eluatos reativos, 200 sem definição e 40.437 não reativos.

O município de São João do Piauí localizado na Microrregião Alto Piauí e Canindé, apresentou o maior índice de positividade 18,54% , enquanto que o município de Prata do Piauí, situado na Microrregião Valença do Piauí mostrou 0,00%.

Nos municípios até então estudados, faltando sete para conclusão de todo o Estado, encontrou-se um índice geral de infecção de 3,81%.

MORBIDADE DA DOENÇA DE CHAGAS EM CRIANÇAS,NO MUNICÍPIO DE VIRGEM DA LAPA, MG. L.E.G.Dubois, N. Annunziato & J.R.Coura (Dep.Med.Prev.da UFRJ) *

Fez-se um estudo do tipo caso-contrôle,utilizando-se parâmetros clínicos e eletrocardiográficos em 47 pares de menores de 16 anos de idade, de mesma idade e sexo,com sorologia positiva/negativa para infecção chagásica.Os casos com sorologia positiva foram submetidos a RX de torax (frente e perfil com esôfago contrastado)e a um xenodiagnóstico com 40 ninfas de T.infestans de 3º a 5º estágios.

No estudo clínico não foram observadas diferenças significativas entre os pares. Encontraram-se alterações eletrocardiográficas em 21.28% das crianças com sorologia positiva e em 6.38% das com sorologia negativa, portanto dando um gradiente de 14.9% de alterações a mais no grupo com sorologia positiva. As alterações eletrocardiográficas mais frequentes (90%)no grupo com sorologia positiva foram disturbios da condução do estímulo. O exame radiográfico demonstrou aumento da área cardíaca em apenas um caso, porém sem evidências de manifestações clínicas e eletrocardiográficas. O esôfago foi normal em todas as crianças examinadas. O xenodiagnóstico foi positivo em 66.67% nos menores de 10 anos e em 34.79% nas crianças entre 10 e 16 anos de idade.

(*) Trabalho realizado com auxílio do CNPq.

ESTUDO COMPARATIVO DA MORTALIDADE ENTRE UMA ÁREA ENDÊMICA E NÃO ENDÊMICA DA DOENÇA DE CHAGAS L.L.Abreu, L.A.M.Frias & J.R.Coura (Departamento de Med.Preventiva da UFRJ. e Inst. Bras. de Estudos Demográficos - IBGE) (*).

Realizou-se um estudo comparativo sobre a mortalidade entre uma área endêmica para doença de Chagas (Pains-MG) com outra não endêmica (Cordeiro,RJ.(num período de 15 anos (1961-1975). A taxa bruta de mortalidade no período foi de 9,6 e 7,6% respectivamente para os municípios de Pains e Cordeiro. As taxas específicas de mortalidade foram sempre maiores na área endêmica.

O grupo de causa de morte mais freguente foi o das doenças cardíacas com 1,4% de óbitos por 1.000 habitantes em Cordeiro e 1,6% em Pains, 0,6% dos quais atribuidos à doença de Chagas, sendo o risco por esta causa 2,7 vezes maior nos indivíduos do sexo masculino.

O risco de morte por cardiopatia em geral foi 3.21 vezes maior na área endêmica do que na não endêmica para os indivíduos de 40 a 49 anos.

Conclui-se que o risco de morte por cardiopatia chagásica em uma área endêmica seja de 19.8 óbitos por 100.000 habitantes.

(*) Trabalho realizado com auxílio do CNPq.

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO CHAGÁSICA EM ÁREA ENDÊMICA DO TRIÂNGULO MINEIRO.

E. CHAPADEIRO, E.R.LOPES; A. PRATA. (Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro e CNP_q).

O estudo da prevalência da infecção chagásica, baseada em 3 reações sorológicas (fixação do complemento, imuno fluorescência e hemaglutinação) realizado no município de Água Comprida (MG), no período de 1976-1977, foi de 36% em termos globais. Todavia, essa prevalência foi muito mais baixa quando se consideram os grupos etários compreendidos entre 0 e 19 anos (0,3 a 2,3%) elevando-se nos grupos dos indivíduos mais velhos (8,8 a 23,0%).

As diferenças encontradas parecem dever-se à baixa transmissão da infecção nos últimos anos.

ESTUDO PILOTO SOBRE A PREVALÊNCIA SOROLÓGICA DA INFECÇÃO CHAGÁSICA EM SETE MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS E UM DA BAHIA. L.E.G.Dubois,E.R.G.Mira Y Lopez, W.B.Petana & J.R.Coura (Dep.Medicina Preventiva da Fac.Medicina da UFRJ.)(*).

A prevalência sorológica da infecção chagásica determinada pela reação de imunofluorescência indireta de sangue colhido em papel de filtro numa amostra de residentes de um município da Bahia e sete de Minas Gerais deu os seguintes resultados: Angical,Ba. (5.95%),Coronel Murta, MG. (0,98%),Francisco Badaró, MG.(11.48%), Novo Cruzeiros, MG.(10.71%),Piedade de Ponte Nova,MG (6.30%), Poté,MG. (5.51%), Santa Cruz do Escalvado, MG.(9.57%) e Virgem da Lapa,MG. (16.42%). Nos municípios de Angical, Cel.Murta e Santa Cruz encontrou-se elevado número de casas de pau-a-pique; nos demais observou-se alta mortalidade em pessoas entre 20 e 49 anos de idade. Sómente os municípios de Angical,Piedade de Ponta Nova e Santa Cruz, não haviam sido borrifados com BHC anteriormente e os demais o foram recentemente (após 1972).
Observou-se que uma mortalidade mais elevada de pessoas entre 20 e 49 anos de idade foi um bom indício de média ou alta prevalência sorológica da infecção chagásica. Um estudo posterior do universo da população de Virgem da Lapa mostrou que a primeira amostra foi representativa da população inteira.

(*) Trabalho realizado com auxílio do CNPq.

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO E CARDIOPATIA CHAGÁSICA EM UM GRUPO DE MIGRANTES INTERNOS, EM TRÂNSITO POR SÃO PAULO.
LITVOC, J., GOLDBAUM, M. & SILVA, G.R. (Faculdade de Medicina-USP).

Os autores apresentam os resultados de um estudo sorológico em 3556 migrantes em trânsito , e os resultados de um estudo eletrocardiográfico em 1548 migrantes em trânsito. Esse grupo foi selecionado dentre os migrantes que se utilizaram da antiga Hospedaria de Imigrantes "Visconde de Parnaíba" em São Paulo.
Consideraram um indivíduo com infecção chagásica quando o seu soro, examinado com a técnica de hemaglutinação, apresentou positividade a títulos iguais ou maiores de 1/40. O registro eletrocardiográfico foi obtido nas 12 derivações clássicas. O traçado foi efetuado exclusivamente nas pessoas maiores de 15 anos.

Observaram uma prevalência percentual de infecção chagásica, no grupo estudado, de 7,5%, e uma prevalencia de alterações eletrocardiográficas altamente sugestivas demiocardiopatia chagásica crônica, entre os infectados, de 20,9%, e entre os não infectados de 2,2%. A comparação das taxas de cardiopatia em infectados procedentes de Minas Gerais, Alagoas, Pernambuco, Bahia e São Paulo nao revelou diferenças significativas entre os sub-grupos classificados segundo o Estado de procedência. Enfatizaram as informações que podem ser obtidas bem como as vantagens operacionais advindas de estudos com grupos de migrantes.

PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS PARA CHAGAS E TOXOPLASMOSE EM POPULAÇÃO PEDIÁTRICA DE BUENOS AIRES. GRISTEIN, Saul (Chefe do Laboratório de Sorologia e do Hospital de Pediatria da cidade de Buenos Aires. Epidemiologista da Marinha de Guerra Argentina).

São apresentados resultados de um estudo com sôros de 200 crianças. Empregaram-se para o diagnóstico de Chagas as técnicas de aglutinação direta (Vattuone e Yanevsky), hemaglutinação e imunefluorescência. Para toxoplasmose foram empregadas as técnicas de aglutinação direta (Ararbach-Yanovsky) e imunofluorescência com índice de correção entre elas de 0,88. Foram analisados aspectos epidemiológicos das duas parasitoses na população infantil de Buenos Aires.

PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS PARA CHAGAS EM 9.000 SOLDADOS DA PROVÍNCIA DE MENDOZA E EM 1.015 DOADORES DE SANGUE DA CIDADE DE CÓRDOBA. GONZALEZ, Gladys R. (Chefe do Laboratório de Serviço de Luta Contra a Doença de Chagas).

É analisada a distribuição geográfica da prevalência de anticorpos para Chagas em diferentes departamentos de uma província com apreciável incidência por habitante. Também se analisa a prevalência de anticorpos em indivíduos de várias camadas sociais, doadores de sangue, estudando-se sua correlação com a presença de aglutininas inespecíficas. Foram comparados os resultados obtidos com aglutinação direta, aglutinação direta com 2 mercaptoetanol, imunofluorescência e fixação de complemento.

PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS PARA CHAGAS EM 7.000 DOADORES DAS PROVÍNCIAS DO CHACO E DE FORMOSA. BOLSI, Francisca & STORNI, Paula. (Respectivamente Diretora e Chefe de Imunologia do Laboratório de Saúde p Pública da Província do Chaco).

Foi analisada a distribuição geográfica da prevalência de anticorpos para Chagas, avaliando-se as possíveis implicações epidemiológicas da comparação entre os títulos da aglutinação direta e da aglutinação direta com 2-Mercaptoetanol com relação aos suspeitos de Doença de Chagas aguda. Também são comparados os resultados com as técnicas de hemaglutinação e imunofluorescência.

MUDANÇAS NO QUADRO EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS E PROCESSO MIGRATÓRIO.
LITVOC, J., DONNANGELO, M.C.F., SILVA, G.R. & GOLDBAUM, M. (Faculdade de Medicina da USP).

Os autores apresentam um estudo das mudanças que ocorreram no quadro epidemiológico da doença de Chagas no Estado de São Paulo, destacando dois períodos de mudança: de 1919 a 1937 e de 1950 em diante.

No referido estudo, apontaram inicialmente para a existência de mudanças associadas a diversos mecanismos, sem uma participação predominante do processo migratório. A aplicação de medidas de combate aos vetores, entre elas a desinsetização das habitações, e as modificações do comportamento dos triatomíneos de hábitos silvestres destacam-se entre os fatores de mudança.

Em relação a situações onde o processo migratório constituiu-se em mecanismo importante - sendo o período de expansão da doença, nas décadas de 20 e 30, bastante representativo - observaram que a compreensão da expansão da doença, no plano explicativo, exigiu não só o estudo do volume e da direção da migração, e dos determinantes ligados ao tipo de habitação e de desmatamento, como também a análise de elementos da estrutura social ligados à expansão das fronteiras agrícolas.

Recomendam que as abordagens das relações migração doença de Chagas sejam feitas considerando estes níveis.

EFICACIA DO MALATHION NO CONTROLE DA TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS - Sherlock, I.A. & Muniz,T.M.

Nucleo de Pesquisas da FIOCRUZ, Salvador, Bahia.

Foram feitas observações sobre a eficacia do Malathion(00-dimetilfosforo ditioato de dietil mercapto-succinato) para o controle da transmissão da doença de Chagas, atraves a sorologia na população de uma area controle e uma area tratada semestralmente com o inseticida, durante 3 anos, no Estado da Bahia.A incidencia de casos novos nesse periodo de treis anos nessas areas infestadas pelo P.megistus foi a seguinte:

na area tratada: 0,5 casos novos / 100 pessoas
na areas não tratada:5 casos novos/100 pessoas

INFORMAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A TRANSMISSÃO CONGÊNITA DA DOENÇA DE CHAGAS HUMANA EM UMA ÁREA ENDÊMICA SOB CONTROLE DA TRANSMISSÃO VETORIAL (BAMBUÍ, MG, BRASIL)* DIAS, J.C.P., CHIARI, C.A. & CHIARI, E. (CPRR/FIOCRUZ e FM-ICB/UFMG).

Estudos prospectivos de 127 gestantes demonstraram 32 (25,2%) com positividade sorológica para doença de Chagas (TIF e RFC). O seguimento de 14 filhos de mães soropositivas, desde o parto, revelou pesquisas parasitológicas de Trypanosoma cruzi reiteradamente negativas, ao nascimento (a fresco, xenodiagnóstico com 20 ninfas de T.infestans e hemoculturas no LIT), com negatividade da IgM (TIF) e positividade da IgG (TIF e Hemaglutinação). 26 crianças revistas entre 6 e 12 meses após o parto apresentaram sorologia negativa (IgG e IgM). Não houve referências a prematuros ou natimortos no parto de 30 gestantes soropositivas acompanhadas, embora fossem referidos abortamentos em gestações anteriores.

Estudo retrospectivo de 53 crianças nascidas de mulheres com sorologia positiva prévia ao parto não revelou nenhuma positividade (TIF).

114 crianças da zona rural com idades inferiores a 3 anos foram negativas à sorologia para Chagas.

Estes dados sugerem que a transmissão congênita da doença de Chagas não deve apresentar maior importância epidemiológica, na área em questão.

* Trabalho em parte auxiliado pelo CNPq (proj.5046)

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS FASES AGUDAS APARENTE E INAPARENTE DA DOENÇA DE CHAGAS*

Maria da Glória Teixeira e Vanize Macêdo

Foram estudados ao período de 18 meses 14 casos de fase aguda para Doença de Chagas na área endêmica de São Felipe (BA) sendo 5 na fase aguda aparente e 9 na forma inaparente.

Foram comparados o quadro clínico laboratorial e eletrocardiográfico de ambas as formas da doença assim como a evolução dos dois grupos de pacientes.

* Trabalho realizado com auxílio do CNPq

FORMA AGUDA INAPARENTE DA DOENÇA DE CHAGAS*

Maria da Glória Teixeira e Vanize Macêdo

Na área endêmica de São Felipe (BA) foram estudados nove pacientes com a forma aguda inaparente da Doença de Chagas. O diagnóstico foi confirmado pelo achado do T.cruzi no sangue periférico, após suspenção pela viragem do teste de soroaglutinação do Chagas Latex.

São apresentados o quadro laboratorial e eletrocardiográfico destes pacientes e discutidos os fatores que possam determinar esta forma da doença de Chagas.

* Trabalho realizado com o auxílio do CNPq

FORMA SUBAGUDA DA DOENÇA DE CHAGAS

Vanize Macêdo, G. Campos, F.Pardini e A.Raick

Os autores apresentam o caso de um paciente de 17a, sexo masculino, procedente de Goiás, que fora internado em insuficiência cardíaca congestiva com início da sintomatologia há 6 meses. Durante a internação o paciente apresentou arritmias tipo marcapasso migratório, parada sinusal e bloqueio sino atrial e teve suspeita clínica de forma subaguda da Doença de Chagas.Foi tratado com LAMPIT e corticosteroides tendo revertido ao ritmo sinusal normal logo após o início da terapêutica.

O paciente veio a falecer meses após com multiplos fenômenos tromboembólicos. A autopsia revelou ao exame microscópico ninhos de leishmania e intenso processo inflamatório agudo confirmando a suspeita clínica de Doença de Chagas subaguda.

FORMA INDETERMINADA DA DOENÇA DE CHAGAS

Vanize Macêdo e Aluizio Prata

No estudo longitudinal da Doença de Chagas em São Felipe (BA) foram acompanhados 400 indivíduos na forma indeterminada da doença de Chagas por um período de 12 anos.

Foi analisada a evolução nesta fase da infecção assim como a letalidade neste grupo de indivíduos.

Os autores comentam o prognóstico dos indivíduos na fase indeterminada da doença de Chagas, discutindo as prováveis causas que poderiam determinar a sua evolução.

* Trabalho realizado com o auxílio do CNPq

ESTUDO CLÍNICO DE DOADORES DE SANGUE COM DOENÇA DE CHAGAS. SHIKANAI YASUDA, M.A.; GOLBAUM, M. & SOARES da MOTTA, G.C. (Clínica de D.Tropicais e Infecciosas e Depto.Medicina Preventiva da FMUSP) *

A prevalência de diferentes formas clínicas da D.de Chagas em 69 doadores de sangue, selecionados pela positividade das reações de imunofluorescência, hemaglutinação, fixação de complemento e floculação, foi estudada por meio de exame clínico, eletrocardiograma e estudo radiológico da área cardíaca e do esôfago contrastado.

Baseando-se nesses exames, os Autores descrevem os seguintes grupos:1º) constituido por 26 pacientes com eletrocardiograma e RX de área cardíaca - normais. O RX de esôfago, realizado em 20 desses - doentes, não revelou anormalidades. 2º) constituido por 34 pacientes com alterações eletrocardiográficas e/ou cardiomegalia. Bloqueio de ramo direito e/ou hemibloqueio anterior esquerdo, associados ou não a bloqueio átrio-ventricular de 1º grau, foram observados em 14 doentes. 3º) constituido por 6 pacientes com alterações eletrocardiográficas e/ou - cardiomegalia concomitantes a hipertensão arterial 4º) constituido de 3 pacientes com megaesôfago com ou sem cardiomegalia e/ou alterações eletrocardiográficas.

* Este trabalho contou com auxílio do CNPq.

DOADORES DE SANGUE EM UMA POPULAÇÃO DE PORTADORES DAS FORMAS INDETERMINADA CARDIACA E DIGESTIVA DA-DOENÇA DE CHAGAS.WAIDMAN, E.ALVES PINTO, W.PEREIRA (FAC. DE MEDICINA DA U.S.P.)

Os autores estudaram 193 pacientes chagásicos,sendo 52 da forma indeterminada, 66 da digestiva e 75 da cardiaca, aos quais foram aplicados questionários visando informações a respeito de doações-de sangue.

Verificou-se a existência de 47 doadores (24,3%-dos casos estudados), assim distribuidos, 16 pertencentes a forma indeterminada, 25 a cardiaca e 6 a digestiva, totalizando 186 doações de sangue.

Estimando-se o "índice de transmissão" entre 12-a 14% (segundo Rohwedder), poderiamos prever o -aparecimento de cêrca de 24 novos casos de doenças de chagas transfusional, à partir do número-de doações, na hipótese de um controle ineficaz-de bancos de sangue.

* Pesquisa executada com o auxilio do CNPQ

EVOLUÇÃO DA CARDIOPATIA CHAGÁSICA EM UMA ÁREA ENDÊMICA-VIRGEM DA LAPA,MG. (1976-77). L.E.G. Dubois, N.Annunziato & J.R.Coura.(Dep.Medicina Preventiva da Fac.de Medicina da UFRJ.) (*)

Em um estudo do tipo caso-contrôle realizado em 274 pares de pacientes com sorologia positiva/negativa para infecção chagásica,determinou-se o componente exclusivamente chagásico da cardiopatia, através da análise do eletrocardiograma de indivíduos pareados segundo a idade e o sexo.

O componente exclusivamente chagásico da cardiopatia aumentou progressivamente com a idade nos indivíduos de sexo feminino até a sexta década da vida,após a qual decresceu,enquanto que nos indivíduos do sexo masculino este componente decresceu proporcionalmente com a idade, provavelmente devido à maior mortalidade por cardiopatia chagásica nos indivíduos deste sexo.O maior número de mortes por cardiopatia chagásica registrado no Cartório Civil incidiu no grupo etário de 30 a 59 anos de idade nos indivíduos de sexo masculino.

Após um ano de observação de 18 pacientes com cardiopatia chagásica de graus III e IV (OMS/OPS 1974), 4 haviam falecidos o que demonstrou a elevada mortalidade nestes grupos.

(*) Trabalho realizado com auxílio do CNPq.

NOSSAS VERIFICAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE O TESTE ERGOMÉTRICO EFETUADO EM INDIVÍDUOS COM A FORMA INDETERMINADA DA DOENÇA DE CHAGAS. PEREIRA, M.H. B.; BRITO, F.S.; PEREIRA, C.B.; LEVI, G.C.; AMATO NETO, V. & MARTINEZ, E. (Hospital do Servidor Público Estadual - São Paulo).

Vinte e sete indivíduos do sexo masculino e 17 do feminino, com a forma crônica indeterminada da doença de Chagas, foram submetidos ao teste ergométrico. A idade média dessas pessoas correspondeu a 40 anos. A prova ocorreu mediante utilização do protocolo de Bruce e adoção do tipo máximo, sucedendo a interrupção do exercício ao manifestar-se incapacidade de prosseguimento do esforço, indicativa de exaustão e independente da freqüência cardíaca.

Apenas nove testes resultaram normais, indicando que o novo processo propedêutico revelou alterações que talvez permitam detectar, no decurso da enfermidade, agressão cardíaca inicial, e caracterizar modalidade de acometimento que não se superpõe ao que atualmente define a forma indeterminada.

ESTUDO RADIOGRÁFICO DE PORTADORES DA INFECÇÃO CHAGÁSICA EM UMA ÁREA ENDÊMICA -VIRGEM DA LAPA, MG.(1976). O.C.Resende, L.E.G.Dubois & J.R.Coura. (Dep. Medicina Preventiva e Radiologia da Faculdade de Medicina da UFRJ) (*).

O estudo radiográfico do torax com duas incidências (frente e perfil com esôfago contrastado) de 220 pacientes com sorologia positiva para infecção chagásica,demonstrou 17 casos (7.73%)com aumento da área cardíaca e 20 casos (9.09%) com megaesôfago. A prevalência destas alterações radiográficas aumentou progressivamente com a idade, exceto no grupo de 40 a 59 anos de idade. A prevalência do aumento da área cardíaca foi semelhante em ambos os sexos, porém a prevalência do megaesôfago foi maior no sexo masculino (18.97%) do que no sexo feminino (5.56%). Todos os pacientes com aumento da área cardíaca apresentavam manifestações clínicas de cardiopatia e 15 deles apresentavam alterações eletrocardiográficas. Houve, entretanto, uma menor correlação (45%) entre o encontro de megaesôfago com os sintomas clínico-digestivas do que a correlação entre o megaesôfago e alterações eletrocardiográficas (55%).
Pode-se supor, pelo exposto, que a cepa de T. cruzi na população humana de Virgem da Lapa possa ter uma maior influência na patogênese das formas digestivas.

(*) Trabalho realizado com auxílio do CNPq.

ESTUDO COMPARATIVO DO XENODIAGNÓSTICO COM TRIATOMA INFESTANS E DIPETALOGASTER MAXIMUS EM PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA EM BAMBUÍ, MG., BRASIL.* DIAS, J.C.P. & ALVARENGA, N.J. (Centro de Pesquisas R.Rachou/FIOCRUZ)

27 pacientes adultos e não selecionados, com doença de Chagas crônica, foram submetidos ao xenodiagnóstico com 40 ninfas de T.infestans (4º est.) e 30 de D.maximus (10 de 1º, 10 de 2º e 10 de 3º).

Foram detectados 11 casos positivos (40,7%), sendo 7 pelo T.infestans (25,9%) e 8 pelo D.maximus (29,6%). Considerando-se a relação entre triatomíneos positivos e triatomíneos examinados, obteve-se para T.infestans 13/963 (1,34%) e para o D.maximus 3/230 no 1º estádio (1,30%), 9/186 no segundo (4,83%) e 9/164 no terceiro (5,48%).

A mortalidade observada apos a aplicação do xenó foi, em percentagens :

		30 dias	60 dias
T.infestans		10,8	42,6
D.maximus	(1º)	14,9	52,2
	(2º)	31,1	50,4
	(3º)	39,2	70,4

Os dados obtidos reforçam a possibilidade do emprego do D.maximus para xenodiagnóstico, em especial o 2º estádio ninfal, observando-se, entretanto, que a alta mortalidade encontrada pode ser um fator de limitação ao uso desta espécie, nas condições do presente experimento.

* Em parte subsidiado pelo CNPq/FINEP

HEMOCULTURAS NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA HUMANA * DIAS, J.C.P., CHIARI, E., LANA, M. & CHIARI, C.A. (CPRR/FIOCRUZ e FM-ICB/UFMG)

Utilizando-se a técnica de Mourão e Mello modificada em relação ao volume de sangue colhido, ao tubo de centrifugação e à forma de homogenização, foram realizadas, para uma única coleta de sangue, duas séries de hemoculturas em chagásicos crônicos. Na 1a. semearam-se 4,5 ml de sangue total heparinizado diretamente em LIT, e 25,5 ml foram divididos em 3 tubos de centrifugação, para retirada do plasma e lavagem em salina. Para 27 pacientes sorologicamente positivos (TIF e RFC) a semeadura direta positivou-se em 15%, enquanto o processamento técnico comprovou o T.cruzi em 48,1%. Para estes pacientes o xenodiagnóstico simultâneo (T.infestans-Schenone) foi positivo em 29,6%.

Numa segunda série, utilizando-se a semeadura da papa de hemátias proveniente de 30 ml de sangue, em 6 tubos de LIT, a positividade de 40 outros pacientes foi de 55%, contra 30% do xenodiagnóstico.

Os resultados reforçam as ideias iniciais quanto à validade e viabilidade do método proposto.

Não se verificaram diferenças na positividade parasitológica quanto à forma clínica dos pacientes e o grupo etário, acima dos 20 anos.

* Subsidiado, em parte, pelos Auxílios CNPq. Nºs 2430 e 08025.

CRESCIMENTO E INIBIÇÃO DO TRYPANOSOMA CRUZI EM HEMOCULTURAS DE PACIENTES NA FASE CRÔNICA DA DOENÇA DE CHAGAS.* CHIARI, E., LANA, M. & DIAS, J.C.P. (ICB-FM/UFMG e CPRR/FIOCRUZ)

Procurando-se esclarecer os mecanismos de crescimento do T.cruzi em hemoculturas no meio de LIT, de chagásicos crônicos, verificou-se que a colheita de sangue em presença de EDTA não aumentou a positividade em relação ao sangue apenas heparinizado.

A semeadura no LIT, do plasma retirado por centrifugação, foi sempre negativa. Experiências com a adição de 1,1 a 44,5% de plasma inativado a culturas de cepas humanas homólogas e heterólogas revelou de 15 a 80% de inibição do crescimento da cultura, em relação aos controles sem adição.

Esses resultados sugerem :
a) que a retirada do plasma é realmente importante para a positividade da hemocultura ;
b) que a presença do complemento não parece ter grande influência na inibição do crescimento do T.cruzi no LIT, em relação a outros fatores inibitórios presumivelmente existentes no plasma humano.

Verificou-se, ainda, que uma segunda lavagem, com salina, da papa de hemátias obtida pelo método de Mourão e Mello modificado, não concorreu para aumentar a positividade em relação a uma única lavagem.

* Realizado, em parte, com o Aux. CNPq 08025

COMPORTAMENTO DO PACIENTE CHAGÁSICO DURANTE A ANESTESIA GERAL. SARAIVA, Renato Angelo (UnB-Depto. de Medicina Complementar).

Estudados 52 pacientes, 27 chagásicos e 24 não chagásicos ' nas etapas previstas 1)Dia anterior e anestesia, 2)Antes da Indução, 3)Após a administração de tiopental e Succinil Colina, 4)Após entubação traqueal, 5)Início da Cirurgia, 6) ' Fim da Cirurgia, 7)Após administração de Atropina, 8)Após ' administração de Neostigmine, 9)Após extubação traqueal, ' 10) Cinco minutos após extubação.
A frequência cardíaca teve variação diferente com significância estatística entre chagásicos e não chagásicos quando estudado o grupo de cardiopatas P 0.05. Pressão arterial , sistólica e diastólica, apresentou maior diferença entre as variações de chagásicos e não chagásicos no grupo de cardiopatas. Esta diferença não foi estatisticamente significante. As arritmias foram muito mais frequentes nos pacientes chagásicos 14,8% do total de ECG realizados contra 7,7% dos ' não chagásicos. Esta diferença foi significante P 0,001.
O paciente chagásico mesmo sem evidência de cardiopatia apresentou maior sensibilidade do miocárdio a drogas que propiciam formação de arritmias. Isto ocorre provavelmente devido a lesões do sistema de condução e também da própria fibra cardíaca que ainda não apresentam manifestações clínicas reconhecidas pelos exames de rotina, mas que podem interferir nos mecanismos de compensação da dinâmica cardiovascular.

ANATOMIA PATOLÓGICA DO CORAÇÃO DE PORTADORES DA FORMA INDETERMINADA DA DOENÇA DE CHAGAS. Edison Reis Lopes, Edmundo' Chapadeiro e Ademir Rocha (Deptos. de Patologia e Medicina Legal da Fac. de Med. do Triângulo Mineiro e da Escola de' Medicina e Cirurgia da Universidade de Uberlândia).

A necropsia de 36 (trinta e seis) chagasicos, faleci' dos em consequência de acidente, homicídio ou suicídio e, que em vida tanto quanto foi possível apurar não tinham manifestações da Doença, permitiu o estudo sistematizado de seus corações.

Os achados morfológicos, macro e microscópicos, de ' monstraram que em 35 (trinta e cinco) destes casoa haviam' alterações anatomopatológicas e que o quadro anatômico cardíaco se assemelha bastante ao visto em chagasicos asinto' máticos que morrem subitamente devido o tripanossomiase.

Baseados em seus resultados os AA tecem considerações a respeito da importância dos achados na história natural' da Doença de Chagas, bem como procuram estabelecer a sequência evolutiva da cardiopatia chagasica crônica.

ALTERAÇÕES ENDOCÁRDICAS NA REGIÃO APICAL DE CORAÇÕES CHAGÁSICOS CRÔNICOS. ALMEIDA, H.O. e CHAPADEIRO, E. (Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro).

Os autores, analizando as alterações endocárdicas da região apical de 50 corações de chagásicos crônicos, sendo 29 com "lesão vorticilar esquerda" (LVE) e 21 sem a mesma, observaram:

a - trombose em 49,5% dos corações com LVE e em apenas 10,5% dos corações sem a lesão;

b - Espessamentos fibroelásticos em 68,9% e em 41,3% dos corações com e sem LVE, respectivamente. Tais espessamentos são mais acentuados nos corações com LVE, especialmente naqueles com "aneurisma apicais" mais volumosos. É admitido que, pelo menos em parte, tais espessamentos fibroelásticos do endocárdio, representariam uma resposta deste folheto à intensa destruição miocárdica que caracteriza a LVE.

Estudo Anatomopatologico do encefalo na forma cronica da Doença de Chagas.(*)

Autor: Aristides Cheto de Queiroz(**)

Foram estudados os encefalos de 114 casos da forma cronica da doença de Chagas. As principais alterações macroscopicas foram: Infartos cerebrais em 26,5% , e atrofia cerebral em 15,7%. Exceto pelas lesões inflamatorias focais em 3 casos, os achados histologicos foram inteiramente inespecificos e podem ser relacionados com a insuficiencia cardiaca presente, não existindo qualquer evidencia que possa responsabilizar o T.cruzi como agente causador. Este material mostra a falta de substrato morfologico para se considerar a existencia da chamada forma nervosa da doença de Chagas.

(*)- Trabalho realizado no serviço de Anatomia Patologica do Hospital Prof. Edgar Santos da UFBa. Salvador Bahia

(**)- Professor Assitente do Departamento de Anatomia Patologica e Medicina Legal da Faculdade de Medicina da UFBa. Salvador Bahia.

TRIATOMÍNEOS NATURALMENTE INFECTADOS NO ESTADO DO PIAUÍ

FIGUEIRÊDO, P.Z., CORREIA-LIMA, F.G., DODTH-SÁ, W.,NETO, D. C. S. & CASTRO, J. A. F. (Departamento de Medicina Comunitária da UFPI e SUCAM).

Os autores apresentam o índice de infecção natural pelo Trypanosoma cruzi, em triatomíneos capturados em 30 municípios do Estado do Piauí.

Foram trabalhadas 79.704 residências da área rural e examinados 14.778 triatomíneos dos quais 653 exemplares estavam positivos (4,41%). Destes, 517 (79,17%) eram adultos e 136 (20,82%) ninfas.

Dos exemplares positivos, a grande predominância foi da espécie Triatoma braziliensis.

Os autores acreditam ser esta espécie a responsável pela transmissão da doença de Chagas no Estado.

INQUÉRITO TRIATOMÍNICO NO ESTADO DO PIAUÍ. RESULTADOS DE 62 MUNICÍPIOS.

FIGUEIRÊDO, P. Z., CORREIA-LIMA, F. G., MELO, G. C. & DODTH-SÁ, W. (Departamento de Medicina Comunitária e SUCAM).

Os autores apresentam os resultados parciais de um inquérito triatomínico, ora em desenvolvimento no Estado do Piauí.

Foram trabalhadas 123.683 residências na área rural de 62 municípios, utilizando-se a piriza a 3% como desalojante para a captura dos triatomíneos.

As espécies capturadas foram: Triatoma braziliensis, T. sordida, T. maculata, Panstrongylus megistus, P. lutzi e Rhodnius pictipes, sendo o T. braziliensis a mais frequentemente identificada.

NOTA PRELIMINAR SOBRE O VÔO DE TRIATOMÍNEOS* C.J. Schofield - Universidade de Brasília e M.J.Lehane. London School of Hygiene and Tropical Medicine

Medidas num tunel de vento mostra que os adultos de Rhodnius prolixus (e outros Triatomíenos) podem voar com velocidade de 1.1 até 1.4 metros/segundo para pequenos vôos de 4 até 12 minutos. Depois de alguns minutos de repouso os mesmos insetos podem voar novamente. Evidentemente estes insetos voam somente em estado pobre de alimentação e quando a temperatura fica bastante alta (25º).

A frequência do bater de asas (wbf), depende do tamanho da espécie, em R.prolixus varia de 70 até 80 batidas/segundo. A forma das ondas de wbf mostra que ambos os pares de asas são utilizados para voar.

Micrográficos eletrônicos mostram que os músculos das asas têm muito pouco glicogênio mas, às vezes, tem bastante lipido. Sugere-se que os primeiros recursos utilizados em vôo podem ser os aminoácidos, e que alguns aspectos do comportamento de vôo refletem-se em características das enzimas utilizadas no metabolismo destes ácidos.

*Trabalho realizado com auxílio do Ministry of Overseas Development, U.K.)

TRIATOMÍNEOS DE MAMBAÍ, GOIÁS

C.J.Schofield & P.D. Marsden

Um levantamento das casas em Mambaí mostrou que 56% de 610 casas na zona rural podem ser infestadas por Triatoma infestans. Esta taxa inclui 198 casas positivas para barbeiros e 143 onde foram constatados vestígios (fezes, cascas). Triatoma sordida apareceu dentro das casas em menos de 2% das casas examinadas, mas frequentemente foi descoberto colonizando os galinheiros. No ambiente silvestre, Rhodnius neglectus foi descoberto em 10% das palmeiras de Buriti examinadas, e Psammolestes tertius em aproximadamente 60% dos ninhos do pássaro Phacelodomus. Triatoma costalimai é relativamente comum nas pedras calcárias alimentando-se de lagartixas.

Um exemplar de Planstrongylus megistus (uma fêmea grávida) recentemente entrou voando numa casa em Mambaí, mas a habitat silvestre desta espécie ainda não foi descoberto.

(Trabalho realizado com auxílio do CNPq e do Ministério da Saúde).

ESTRUTURA DE POPULAÇÕES DOMÉSTICAS DE TRIATOMA INFESTANS EM MAMBAÍ, GOIÁS. I. Estrutura etária.

C.J.SCHOFIELD

Um grupo de casas com infestações, há muito conhecidas, de T.infestans, foi escolhido para representar uma população estável destes insetos. A mortalidade de cada estágio foi medida, dando uma mortalidade total, desde o ovo para o adulto, de aproximadamente 86%. Uma tabela de vida foi construida que pode ser usada para predizer a estrutura etária de amostras destes barbeiros apanhados a mão nas casas. Combinando estes dados do campo com medidas no laboratório do tempo de desenvolvimento de cada estágio, a taxa potencial de crescimento das populações foi calculada, mostrando algumas razões para a dificuldade de controlar estes barbeiros por meio de inseticidas.

Trabalho realizado com auxílio do CNPq e do Ministério da Saúde.

ESTRUTURA DE POPULAÇÕES DOMÉSTICAS DE TRIATOMA INFESTANS EM MAMBAÍ, GOIÁS.2.Estrutura nutrição

C.J.Schofield

Mais de 1.800 exemplares de T.infestans,capturados nas casas na zona rural de Mambaí foram pesados e medidos. As relações de peso por comprimento estão apresentadas em forma de histogramas, mostrando que cada estágio das ninfas realmente apresenta 3 populações em fases diferentes de nutrição: (1) aquelas que já tinham mudado do último estágio mas ainda não tinham sido alimentadas no estágio próprio; (2) aquelas que já tinham sido alimentadas e iam mudar para o próximo estágio; (3) aquelas que já tinham sido alimentadas mas que não tinham tirado bastante sangue na primeira vez, e que precisavam mais uma alimentação para passar ao próximo estágio.

Demonstra-se assim que a idade de cada ninfa pode ser estimada em termos de (1) tempo desde a última refeição e (2) tempo até à próxima mudança.

Trabalho realizado com auxílio do CNPq e do Ministério da Saúde.

Considerações sôbre a genitália externa dos machos em algumas espécies domiciliares do gênero Triatoma (Hemiptera, Reduviidae).

Herman Lent - Depart. Ciências Biológicas - Univ. Santa Ursula - Rio de Janeiro.
José Jurberg- Instituto Oswaldo Cruz - R. J.

Das 42 espécies de triatomíneos consideradas válidas (LENT & WYGODZINSKY,1978) e distribuidas no território brasileiro, 20 pertencem ao gênero Triatoma Laporte,1832. Entretanto, só algumas delas têm, com certa freqüência, hábitos domiciliares, representando, assim, maior, importância como vectores da doença de Chagas. São elas: T.infestans (Klug,1834); T.sordida (Stal,1859); T.brasiliensis Neiva,1911; T. rubrofasciata (De Geer,1773); T. pseudomaculata Corrêa & Espinola,1964; e T.vitticeps (Stal, 1859).

PRESENÇA DE DIMORFISMO SEXUAL EM NINFAS DE 3º E 4º ESTÁGIOS DE TRIATOMA INFESTANS (KLUG, 1834) E RHODNIUS PROLIXUS (STAL, 1859). SANTOS, A. L. Nóbrega (Departamento de Ciências Biológicas da Escola de Saúde Pública - F.I.O. Cruz).

Através de dissecção abdominal e montagem entre lâmina e lamínula, foram feitas observações sobre o dimorfismo sexual existente nas placas quitinosas do sétimo e oitavo esternitos e na forma do nono esternito, de ninfas de 3º e 4º estágios de T. infestans e R. prolixus.

O estudo das placas quitinosas do sétimo e oitavo esternitos demonstra que, embora haja dimorfismo, este não é nítido de modo a permitir separação entre ninfas machos e fêmeas.
O nono esternito apresenta um dimorfismo nítido nas duas espécies e nos dois estágios estudados.

Neste estudo, confirmam-se as observações de Perlowagora e Cruz (Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo, 14: 6-11, 1972.) relativas a ninfas de Triatoma infestans, onde o nono esternito apresenta-se largo e curto nos machos e longo e estreito nas fêmeas.
As ninfas de Rhodnius prolixus apresentam características semelhantes às descritas para T. infestans.

UTILIZAÇÃO DE CRISTALIZADORES DE ACRÍLICO NA CRIAÇÃO DE TRIATOMÍNEOS, EM INSETÁRIO. Eduardo O. Rocha e Silva. (SUCEN) Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.

A partir de Dias[1] (1938), vem sendo de uso corrente entre nós, na criação de triatomíneos em laboratório, o emprego de cristalizadores cilíndricos de vidro transparente, de diferentes tamanhos, para desenvolvimento e proteção das colônias. O fundo desses cristalizadores, costumeiramente é forrado com papel de filtro, colocando-se sobre o mesmo uma armação de madeira, papelão ou papel-cartão para aumentar a área de distribuição dos exemplares e facilitar o deslocamento durante o processo da alimentação. A abertura livre do cristalizador é protegida por pedaço de filó de malhas finas, sustentado na posição por elástico e recoberta, em alguns casos por um pano fino (algodão) para evitar o espalhamento dos ovos e impedir a penetração de insetos estranhos, tais como: formigas e outros. Este tipo de cristalizador apresenta alguns inconvenientes, como: transparência excessiva, frequentes quebras ou trincas, cuidados no manuseio e especialmente no transporte e custo relativamente elevado, devido a reposição. Em vista disso, julgou-se de interesse a utilização de cristalizadores cilíndricos confeccionados em acrílico, fundo plano, côr fumê, cujo custo, diga-se de passagem, não se mostrou maior do pago na compra dos bons crsitalizadores de vidro grosso. As medidas dos cristalizadores em acrílico, são: diâmetro (2 tamanhos): 18 e 24cm, altura 10cm, espessura da placa de acrílico 3mm.

A utilização dos mesmos no insetário da SUCEN, em Moji Guaçu, no correr de quase dois anos, mostrou vantagens no manuseio, leveza e durabilidade. No desenvolvimento das colônias, não foram notadas diferênças em relação aos cristalizadores de vidro.

Triatoma sordida - Considerações sobre o tempo de vida das formas adultas e sobre a oviposição das fêmeas, em condições de insetário.

SOUZA, J.M.P.(Fac. Saúde Pública da USP)
RODRIGUES, V.L.C.C.(SUCEN - Sec. da Saúde; São Paulo)
ROCHA e SILVA, E.O. da (SUCEN-Sec. da Saúde; São Paulo)

Foram observados 53 exemplares do T. sordida que chegaram à fase alada, oriundos de 110 ovos; os machos eram em número de 22 e as fêmeas 31. Os tempos médios de duração da fase de ninfa não foram estatisticamente diferentes entre os sexos, sendo 174,6 e 170,6 dias respectivamente para machos e fêmeas. O tempo médio de vida na fase alada foi significativamente maior para as fêmeas, de 503 dias para estas e 284 para os machos. O período de oviposição correspondeu a 86,42% do tempo de fase alada das fêmeas, com a postura tendo maior intensidade na primeira metade desta fase. Cada fêmea pôs em média 570,8 ovos, variando a postura de 0,68 a 1,97 ovos por dia.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DO MICROTRIATOMA MANSOSOTOI, NO BRASIL, (HEMIPTERA, TRIATOMINAE)

SERRA,R.G.,SERRA,O.P. e VON ATZINGEN,N.C.B.
Dep.Parasit. I.C.B. Universidade de São Paulo

O encontro pela primeira vez no Brasil, do Microtriatoma mansosotoi (Prosen e Martinez,1952), foi comunicado pelos autores em 1975 (Soc. Paul. Med. Vet.). Tratava-se de um exemplar macho coletado em ninho de pomba silvestre, no município de Pedro de Toledo, litoral sul do Estado de S.Paulo.

O segundo encontro, comunicado em 1977 (Soc. Paul.Med.Vet.), deu-se na zona urbana do município de Porto Murtinho, no Estado de Mato Grosso, tratando-se de um exemplar fêmeo, coletado em ninho da ave conhecida como "João graveto".

Em Janeiro de 1977, na fazenda Quebracho, no município de Porto Murtinho, no Estado de Mato Grosso, foram coletados em ninho da ave aquática "carão"-Aramus scolopaceus-, um macho morto e uma ninfa de 3º estadio do triatomineo referido.

Inclui-se na distribuição geográfica dos triatomineos no Brasil, o gênero MICROTRIATOMA, com a espécie Microtriatoma mansosotoi (Prosen e Martinez,1952), ocorrendo nos Estados de São Paulo e Mato Grosso.

RELATO SOBRE UMA COLETA DE DIPETALOGASTER MAXIMUS.

MARSDEN, P.D., CUBA, C.C., ALVARENGA, N.J. e BARRETO, A.C. (Universidade de Brasília.

Foram coletados 185 examplares de Dipetalogaster maximus (Triatominae), em fevereiro de 1974, em El Triunfo, 40 quilometros ao sul da cidade de La Paz, na Baixa California, México.

Realizadas algumas observações sobre a ecologia dessa espécie, a amostra apresentou grande predominância de estágios jovens e apenas um triatomíneo continha sangue no tudo digestivo, o qual foi identificado como de primata. Em 110 triatomíneos examinados, seis estavam infectados com flagelados (5,4%) e dois que infectaram camundongos foram caracterizados como T.cruzi. Um "isolate" de flagelados foi identificado, morfologicamente, como T.rangeli e os três restantes não puderam ser identificados.

OCORRÊNCIA DE RHODNIUS PICTIPES Stal,1872, NA CIDADE DE MARABÁ, ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Serra,O.P., Serra,R.G. e von Atzingen,N.C.B.
Dep. Parasit. I.C.B. - Campus Avançado da U.S.P. em Marabá,Pará

Os autores assinalam a presença de Rhodnius pictipes, em reserva florestal, ligeiramente desbastada, constituída em sua maioria por pés de "babaçú"- Orbignya martiana -, circunjacente à Folha 28 (nomenclatura territorial adotada para designar áreas destinadas às construções residenciais), na Área de Expansão da cidade de Marabá, no Estado do Pará.

O hemiptero foi capturado na imbricação das folhas do babaçú.

O encontro do triatomineo, em seu ecótopo natural, reveste-se de importância epidemiológica por já ter sido encontrado, naturalmente infetado pelo Trypanosoma cruzi, naquele Estado, assim como nos Estados do Amazonas e Mato Grosso.

Na Venezuela e na Colombia, o hemiptero já foi assinalado, naturalmente infetado, em domicilios.

Imunodepressão Adquirida na Fase Aguda da Doença de Chagas.

G. Teixeira, V. Macedo, A. Prata e A.R.L. Teixeira.
Faculdade de Ciencias da Saúde da Univ. Brasilia.

Recentemente, Teixeira e Macêdo descreveram a "Forma Aguda Inaparente da Doença de Chagas". Neste trabalho nós demonstramos que o quadro clinico das formas agudas aparente (FA) e inaparente (FI) da Doença de Chagas está relacionado com o estado de imunidade específica do paciente.

Entre 12 pacientes com Doença de Chagas Aguda, 5 tinham a forma clinica aparente e 7 tinham a forma inaparente. Todos pacientes tiveram titulos elevados de Ac contra T.cruzi e apresentaram reação cutanea de hipersensibilidade retardada contra Ag ubiquitosos de C.albicans, SPK e sarampo. Entretanto, sòmente os 5 pacientes com FA apresentaram reação cutanea retardada contra Ag de T.cruzi. Os 7 pacientes com FI não desenvolveram este tipo de ração. Observou-se nestes casos ausência de reação atopica ao DNCB.

Nos 5 casos com FA houve inibição da migração de leucocitos na presença de Ag de T.cruzi. Nos 7 casos FI os níveis de migração dos leucocitos não diferiram dos casos controles normais.

A depressão da imunidade celular, adquirida na FI da doença de Chagas, não tem relação com carência proteica. Admitimos que linfócitos-T supressores sejam responsáveis pela imunodepressão nestes casos.

SISTEMA FOGOCITÁRIO MONONUCLEAR (SFM) E DOENÇA DE CHAGAS.

WASHINGTON, L. Tafuri, EGLER, Chiari, JOSÉ, V. M. Campos & PEDRO, Raso (Faculdade de Medicina da UFMG).

Os Autores estudaram à microscopia óptica e eletrônica as células do SFM do exsudato inflamatório em vários órgãos e em órgãos não inflamados como o baço, o fígado, os linfonodos, o intestino e o tecido gorduroso sub-epicárdico de camundongos inoculados com a cepa " Y " e sacrificados com 7, 9, 11 e 15 dias após a inoculação.

A análise dos dados da literatura e do nosso material referente a fase aguda da doença, após a penetração do T. cruzi demonstra:

a) Os amastigotas no interior dos macrófagos são envolvidos por membrana trilaminar do vacúolo digestivo; b) multiplicação binária dos amastigotas livres no citoplasma dos macrófagos sem qualquer membrana envoltória; c) morte e lise do parasito dentro e fora do vacúolo e/ou da célula hospedeira.

Estas observações parecem indicar que há dois tipos de macrófagos envolvidos na resposta à agressão pelo T. cruzi: macrófagos previamente sensibilizados por linfócitos e macrógos não sensibilizados. O primeiro teria a função de ingerir e digerir o T. cruzi e o segundo funcionaria como célula hospedeira onde o parasito perpetuaria o seu ciclo evolutivo.

Por outro lado a presença de parasitos degenerados ou mortos no interstício sugere a existência de um outro mecanismo de destribuição parasitária, provavelmente de natureza humoral.

Liberação de Cr^{51} de Células Cardíacas Humanas Destruídas por Linfócitos de Pacientes Chagásicos.

A.R.L.Teixeira, G.Teixeira, V.Macêdo e A.Prata.
Faculdade de Ciencias da Saúde, Univ. de Brasilia.

O papel da autoimunidade na patogenese das lesões da Doença de Chagas humana foi investigado neste trabalho. Demonstrou-se citotoxicidade de linfocitos-T sensibilizados pelo T.cruzi para células cardiacas humanas alogenicas, parasitadas e não-parasitadas, marcadas com Cr^{51}.

Nestes experimentos a maior taxa de liberação de Cr^{51} das células cardíacas normais, não parasitadas, foi observada quando os linfocitos-T eram obtidos de pacientes com a forma aguda da Doença de Chagas. A quantidade de Cr^{51} liberado pelas células cardiacas normais destruídas pelos linfócitos-T obtidos de pacientes com a Doença de Chagas cronica foi também significantemente mais alta do que a quantidade de Cr^{51} liberado pelas células cardíacas normais incubadas com linfocitos-T normais. Entretanto, linfocitos-T de chagásicos não destruiram celulas VERO.

Estas observações sugerem que mecanismos de autoimunidade estabelecidos na fase aguda podem perpetuar-se, ainda que em menor intensidade, pela estimulação antigenica continuada durante a fase cronica da doença de Chagas. Estes dados indicam que a destruição de células cardíacas na Doença de Chagas é produzida por mecanismos de hipersensibilidade retardada.

ANTICORPOS CONTRA EXOANTÍGENOS DE Trypanosoma cruzi EM SORO DE PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS.

FAUSTO G. ARAUJO[1], MARIA J.F. MORATO[2] e E. NASCIMENTO[1]
Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biológicas, UFMG[1] e Centro de Pesquisas "René Rachou", FIOCRUZ[2]. Belo Horizonte, Minas Gerais.

Anticorpos contra exoantígenos de Trypanosoma cruzi foram demonstrados em soro de pacientes chagásicos sintomáticos e assintomáticos através do teste de contraimunoeletroforese.

Alguns soros não reagiram com exoantígenos de qualquer das 3 cepas (Y,Fl,MR) de T. cruzi utilizadas no estudo. Estes resultados podem estar relacionados com diferenças antigênicas entre a cepa do individuo chagásico e as utilizadas para detectar anticorpos contra exoantígenos.

Evidencias adicionais para essa hipótese são os dados da diferemte reatividade dos soros com os exoantígenos de cada uma das cepas estudadas.

TENTATIVA DE CORRELAÇÃO ENTRE PARASITISMO, AVALIADO POR XENODIAGNÓSTICO, E PESQUISA DE ANTICORPOS IgM ANTITRIPANOSSOMA NO SORO, EM PACIENTES COM A FORMA CRÔNICA DA DOENÇA DE CHAGAS.

RASSI, A.; AMATO NETO, V. & ALMEIDA, J.W. (Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás).

Em relação a dois grupos de pacientes com doença de Chagas, forma crônica, foi efetuada pesquisa de anticorpos IgM antitripanossoma no soro. Quanto aos componentes de um deles, o xenodiagnóstico resultou sistematicamente positivo e, no que concerne ao do outro, reiteradamente negativo. O anticorpo citado não pôde ser detectado em nenhum dos doentes, mostrando falta de correlação com o parasitismo, indicado pelo processo que depende da utilização de triatomíneos.

Outros parâmetros, tais como hemograma, velocidade de hemossedimentação e imunoglobulinas (A, G e M), complemento, proteína reativa C, mucoproteína e alfa$_2$-macroglobulina no soro também não revelaram diferenças dignas de registro, configurando constatações eventualmente úteis em avaliações diagnósticas e patogenéticas.

REATIVIDADE HEMAGLUTINANTE DE ANTICORPOS IgG e IgM CONTRA FRAÇOES PROTÉICAS E POLISSACARÍDICAS DO TRYPANOSOMA CRUZI, NA DOENÇA DE CHAGAS.

SUMIE Hoshino-Shimizu; MARIO E. Camargo & TEREZA K. Nagasse (Instituto de Medicina Tropical de São Paulo e Depto. Med. Preventiva, Fac. Med. USP).

Extratos protéicos do T. cruzi, fixados a hemácias formolizadas e taninizadas, reagem com anticorpos IgG do soro de pacientes chagásicos, porém de modo muito discreto com anticorpos IgM de pacientes com infecção chagásica recente ou aguda. Processo técnico desenvolvido no laboratório permitiu sensibilizar hemácias formolizadas com componentes polissacarídicos do T. cruzi, obtendo-se reagente estável, preservado por liofilização. O teste de hemaglutinação polissacarídico, ao contrário do teste "protéico" mostrou acentuada reatividade com anticorpos IgM, a reação negativando-se pelo tratamento dos soros com 2ME. O componente polissacarídico responsável pela reação foi encontrado tanto na fração do T. cruzi solúvel em solução salina, como na fração insolúvel.

Tanto para a compreensão do complexo mecanismo imunológico da doença de Chagas, como também para fins imunodiagnósticos e soro-epidemiológicos, julgamos de interesse a identificação dos componentes imunogênicos do T.cruzi responsáveis pelas diferentes respostas imunes observadas no curso da infecção.

SÍNTESE DE DETERMINANTES ANTIGÊNICOS PARA TESTES DE IMUNOFLUORESCÊNCIA SUBCULTIVADOS EM LIT APÓS EXTRAÇÃO SALINA.

MARIA CAROLINA SOARES Guimarães & MARIA TEREZA RIBEIRO (Instituto de Medicina Tropical de São Paulo e Depto. de Medicina Preventiva - FMUSP)

Epimastigotas de T. cruzi (cepa Y) cultivadas por 48 horas em meio de LIT foram extraídas em salina tamponada com fosfatos pH 7,2 a 28ºC e a 4ºC e subcultivados em LIT por 48, 72 e 96 horas a 28ºC. Em cada etapa foram retiradas alíquotas usadas para contagem dos parasitas e para preparo de antígenos de IF.

As curvas de crescimento dos parasitas diferiram segundo as temperaturas de extração. A síntese de determinantes antigênicos expressa pela recuperação no título de um "pool" de soros humanos pelos parasitas extraídos e subcultivados também foi diferente para as temperaturas citadas.

Trabalho financiado pelo CNPq.

Reação Cutânea de Hipersensibilidade Retardada Contra Antígenos de T.cruzi em Pacientes Chagásicos.

Antonio R.L.Teixeira, Faculdade de Ciencias da Saúde da Universidade de Brasilia.

A intradermoreação para o diagnóstico da Doença de Chagas foi testada em várias oportunidades. Neste trabalho eu obtive um antígeno de formas amastigotas e tripomastigotas de T.cruzi da cêpa Ernestina, cultivada em células VERO, capaz de produzir reações cutâneas de tipos imediato e retardado. Este antígeno é estável a - 10ºC, mas perde sua capacidade antigénica quando é exposto à temperatura ambiente.

Duas horas depois da injeção do antígeno por via intradermica, na dose de 50 microgramа/ml, surgem eritema e tumefação local que persistem como indução por 48-72 horas. Em alguns casos pode ocorrer linfangite e engurgitamento de linfonodos satélites.

Este teste cutaneo pode ser usado para diagnostico da Doença de Chagas. De maior interesse, entretanto, o teste possibilita correlacionar o grau de sensibilização com a gravidade da doença, vez que linfócitos-T de paciente com forte reação cutanea de hipersensibilidade retardada foram capazes de produzir lesões de fibras cardiacas in vitro.

-Trabalho realizado com auxilio do CNPq. SIP/08.011

TRIPANOSSOMAS (PROTOZOA, KINETOPLASTIDA) DE PEIXES DE ÁGUA DOCE DO RIO GRANDE DO SUL.

FRÓES, O.M.; FORTES, E.; LIMA, D.F. & LEITE, V.R.V.
(Instituto de Biociencias da U.F.R.G.S.)

Os autores estudaram o sangue de 132 peixes do estuário do Guaiba, R.G.S., representando 9 espécies diferentes. O sangue, colhido do coração ou da região caudal, era examinado a fresco, e em distensões fixadas pelo metanol e coradas pela solução de Giemsa. De cada exemplar foram examinadas pelo menos tres lâminas coradas.

Em duas espécies de cascudos (Loricariidae) foram encontradas duas novas espécies de Trypanosoma. No jundiá (Rhamdia sapo (Val.,1840) foi encontrado um Trypanosoma identificado com o T. rhamdiae Bot.,1907, descrito para R. quelen procedente de S. Paulo.

TRYPANOSOMA DO "COMPLEXO CRUZI" EM PANSTRONGYLUS MEGISTUS CAPTURADO NO BAIRRO DA GAVÉA NO MUNICIPIO DO RIO DE JANEIRO.

Alina P. Szumlewicz (FIOCRUZ); Archibaldo Bello Galvão e Raul Paes (SUCAM).

Os autores apresentam resultados preliminares de um estudo em andamento sobre o parasita isolado de três barbeiros capturados numa mansão no bairro de Gávea, R.J., em 28/9, 17/10 e 16/11 de 1977.

Analisando o aspecto morfológico das formas vistas nas fezes derivadas de cada um dos três barbeiros, encontrou-se semelhança nítida entre o parasita em estudo com os tripanossomos metacíclicos do T. cruzi.

Inoculando, por via intraperitoneal, um grupo de 10 camundongos jovens de 8 a 9gr. com a suspensão de fezes, provenientes do primeiro barbeiro capturado, encontrou-se tripanossomo no sangue periférico somente em 5 animais. Nestes, de 25 à 44 dias se estabeleceu uma parasitemia passageira e baixa de 4 x 10^2 a 8 x 10^2 flagelados em 5mm cúbicos de sangue.

Outrossim, realizam-se subinoculações de camundongos com sangue periférico dos mamíferos capturados (marsupiais), bem como xenos nos mesmos, sacrificando-os após para o estudo histopatológico.

Os autores concluem que se trata de um tripanossomo que pertence ao "Complexo cruzi", porém de baixa virulência cuja patogenicidade está em estudo.

PERSISTÊNCIA DE INFECTIVIDADE DO T. cruzi EM BARBEIROS MORTOS. Soares, V.A. & Marsdem, P.D. (Universidade de Brasília - DF)

No experimento usamos duas espécies de barbeiros : T.infestans e D.maximus. Trinta dias após o repasto infectante examinamos os barbeiros, para constatação da presença do T.cruzi. Os positivos mortos por decapitação, foram divididos, então, em dois grupos e mantidos em condições diferentes. Em temperatura ambiente o tempo maximo de infectividade após a morte foi de 8 dias p/T.infestans e 9 dias para D.maximus. A 10^{0}C verificamos uma infectividade de até 60 dias, em ambas as espécies. O teste de viabilidade das formas através do inóculo do material fecal em camundongos, mostrou-se positivo. O interesse deste experimento é verificar a possibilidade de triatomíneos mortos serem possíveis fontes de infecção para o homem. Por outro lado este fato permitiria a manutencão de cepas de T.cruzi em barbeiros preservados em refrigerador.

TRÊS TIPOS DISTINTOS DE TRYPANOSOMA CRUZI, IDENTIFICADOS POR ELETROFORESE DE ENZIMAS, INFETAM O HOMEM NO BRASIL. MILES, M.A.; SOUZA, A.; PÓVOA, M.; SHAW, J. J.; LAINSON, R. & FRAIHA, H. (Instituto Evandro Chagas, da FSESP, Belém, Pará).

Miles et al., (1977)*identificaram, por eletroforese de 6 enzimas (E.C.1.1.1.40; E.C.1.1.1.49; E.C.2.6.1.1; E.C.2.6.1.2; E.C.2.7.5.1; E.C.5.3.1.9), dois grupos distintos de Trypanosoma cruzi, aparentemente com ciclos independentes de transmissão, na vila de São Felipe, Estado da Bahia. Um tipo era silvestre, agora chamado tipo I, (de Didelphis azarae e Triatoma tibiamaculata), e o segundo, domestico, agora dito tipo II, (isolado de casos agudos e crônicos, e de gatos, cães, camundongos (Mus musculus) e cobaias, em casas infestadas por Panstrongylus megistus. À mesma época, verificamos também que o T. cruzi tipo I, exclusivamente silvestre em São Felipe, foi responsável por um caso agudo de doença de Chagas em Belém, Estado do Pará. E que um outro tipo, a que designamos tipo III, estava associado a outro caso autóctone de Belém. Provava-se assim, pela primeira vez, que 3 tipos distintos de T. cruzi identificados por isoenzimas, podem infetar o homem no Brasil (informações não publicadas).

Neste trabalho descrevemos os tipos enzimáticos I e III de T. cruzi, que ocorrem na Amazônia. Foram isolados de 6 dos 7 primeiros casos autóctones de Belém, e de mamíferos e triatomíneos silvestres no Estado do Pará.

*Miles, et al., (1977) Trans. R. Soc. Trop. Med. Hyg., 71: 217-225.

TIPOS DE ISOENZIMAS DE T. CRUZI. ISOLADO DO HOMEN EM DUAS REGIOES DO ESTADO DA BAHIA. Hoff, R., Barrett, T., Miles, M., Godfrey, D., Sherlock, I., Teixeira, R., e Mott, K. Projeto de Harvard/Wellcome/PAHO/UFBA/FOC. Salvador, Bahia

Em Tripanosoma cruzi isolados de 68 individuos do Estado da Bahia foram estudados os tipos de isoenzima pelo metodo de Miles e colaboradores (Trans.Roy.Soc.Med.Hyg. 71;217, 1977 . Dos tripanosomas estudados 23 amostras foram provenientes do Municipio de Castro Alves no Reconcavo Bahiano, 12 do Municipio do Riacho de Santana, Vale do Sao Francisco e 23 de Regioes diversas.

As amostras de Trypanosoma proveniente de Castro Alves foram identificadas como Tipo II (domestico) enquanto 8 das 12 amostras do Riacho de Santana foram Tipo I (silvestre). Estes achados demonstram que as cepas de tripanosoma bioquimicamente caracterizado como Tipo I, encontrada antigamente somente em animais e triatomineos silvestres, tem a capacidade de infectar o homen. Isto tambem sugere que o ciclo silvestre pode esta envolvido na transmissao de doença de Chagas na cidade de Riacho de Santana.

Das 68 amostras estudadas 22 foram obtidas de portadores da fase aguda da doença. A metade foi identificada como Tipo I e a outra metade como Tipo II. Este fato demonstra que ambas as cepas podem causar infecçao aguda. Amostras isoladas de 19 individuos com as manifestaçoes cronicas da doença e provimentos do Reconcavo Bahaiano, onde so encontramos ate agora o Tipo II foram identificadas como este tipo. Em um individuo com bloqueio AV total a amostra isolada, foi caracterizada como tipo I. Este fato é unica indicaçao de que o Tipo I do Tripanosoma cruzi esta associado com manifestaçoes cronica da doença.

LESÕES DO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO SIMPÁTICO NA FASE AGUDA DA TRIPANOSSOMOSE CRUZI EXPERIMENTAL. ESTUDO AO MICROSCÓPIO ÓPTICO E ELETRÔNICO.

WASHINGTON, L. Tafuri (Faculdade de Medicina da UFMG).

Os Autores estudaram as lesões dos gânglios cervicais, celíacos e lombares de 9 camundongos inoculados com T. cruzi e sacrificados com 7, 9, 11 e 15 dias de infecção.

As lesões vistas a microscopia óptica, em cortes semifinos, podem ser assim discriminadas:

1) Presença de parasitos íntegros ou degenerados nos neurônios, nas células de Schwann, nos fibroblastos da cápsula e da bainha dos nervos, com ou sem reação inflamatória em torno, 2) Periganglionite e ganglionite, neurite e perineurite, em focos disseminados (as vezes difusa) com infiltração de células mononucleares e raros granulócitos neutrófilos; 3) Cromatólise e tumefação aguda dos neurônios bem como lise dos neurotúbulos e dos neurofilamentos axonais, podendo chegar a necrose; 4) As lesões são imprevisíveis e ocorrem ao acaso.

As lesões vistas ao ME podem ser assim discriminadas: 1) Alterações regressivas dos neurônios (tumefação, cristólise e vacuolização das mitocôndrias; dilatação do complexo de Golgi aumento do número de lisossomas; cromatólise; parasitismo relativamente frequente); 2) Alterações regressivas das fibras nervosas (lise dos microtúbulos e dos neurofilamentos, vacuolização das mitocôndrias, edema do axoplasma e fragmentação do axolema; lise da bainha de mielina); 3) As células satélites são frequentemente parasitadas e lesadas; 4) Em torno aos parasitos degenerados intra e extracelulares bem como em torno da célula hospedeira alterada, surge uma inflamação aguda focal que, por si só, altera secundariamente estruturas vizinhas não parasitadas. As funções e o destino das células do exsudato são analizadas sob vários aspectos, especialmente em relação aos mecanismos de fogocitose.

LESÕES DO SISTEMA MUSCULAR ESTRIADO ESQUELÉTICO DO CAMUNDONGO NA FASE CRÔNICA DO TRIPANOSSOMOSE CRUZI EXPERIMENTAL. ESTUDOS AO MICROSCÓPIO ÓPTICO E ELETRÔNICO.

FAUSTO, Lima-Pereira e WASHINGTON, L. Tafuri (Departamento de Biologia UFES; Faculdade de Medicina da UFMG).

Os Autores estudaram 9 aminais que foram inoculados com apenas 5000 tripomastigotas da cepa "Y" e sacrificados com 30 (3), 50 (3) e 100 (3) dias de infecção. Foram estudados fragmentos do músculo estriado da pata posterior.

Os aspectos observados à microscopia óptica e à eletrônica mostram que as lesões produzidas pelo T. cruzi , com inóculo pequeno são bem próximos daqueles observados no homm na fase crônica da doença. De fato, nos focos seja bem circunscritos, seja nos mais difusos de miosite, embora se encontre lesões regressivas das células musculares e exsudação celular intensa, não há praticamente parasitos. Do outro lado, tal como na forma humana, é frequente o achado de aspectos que sugerem uma agressão as células musculares estriadas por mecanismos imunitários.

POSITIVIDADE,DURANTE 24 HORAS CONSECUTIVAS, DO XENODIAGNOSTICO EM CAMONDONGOS NA FASE AGUDA DA INFECÇÃO PELO T.CRUZI.

Sherlock,I.A. - Guitton, N. - Muniz, T.M.
Nucleo de Pesquisas da FIOCRUZ, Salvador-Bahia

Foi observada durante as 24 horas do dia a positividade do xenodiagnostico em 3 camondongos na fase aguda da infecção pelo T.cruzi e 211 ninfas de R.neglectus. Não se encontrou predominancia horaria para a positividade do xeno.

RESULTADOS DE XENODIAGNÓSTICO NA FASE CRÔNICA DA DOENÇA DE CHAGAS EM MACACOS CEBUS APELLA sp.

G.Chaia, L.Chiari, I.B.Abreu, N.Granado (Instituto de Pesquisas Johnson & Johnson Doenças Endêmicas); C.A.Chiari e J.C.Dias (Departamento de Parasitologia da Universidade de Minas Gerais).

Os autores apresentam resultados de xenodiagnóstico obtidos em macacos Cebus apella sp infectados com a cepa "y" de Trypanosoma cruzi.
Seis macacos foram infectados com um número de T. cruzi que variou de 100.000 a 5.000.000 por kg. Foram realizados de 13 a 22 xenos, utilizando-se de 4 a 5 ninfas do 4º estágio de Triatoma infestans.

Dois anos após a infecção o xenodiagnóstico ainda permanece positivo.

Os autores sugerem que o Cebus apella sp possa ser um ótimo modelo de animal para se realizar estudos na fase crônica de Chagas, principalmente no campo da Quimioterapia Experimental.

I.P.J&J.D.E.-SUMARÉ(SP),22.11.77

COMPORTAMENTO DO RHODNIUS NEGLECTUS EM XENODIAGNÓSTICOS HUMANOS

SERRA,R.G.,SERRA,O.P. e VON ATZINGEN,N.C.B.
Dep.Parasit. I.C.B. Universidade de São Paulo

Doze pacientes chagásicos crônicos foram submetidos a xenodiagnósticos, utilizando-se número igual de ninfas de Rhodnius neglectus e Triatoma infestans, em cada exame.

Exames periódicos dos insetos foram efetuados em intervalos, como preconiza Forattini (1976), mediante coleta de material por compressão abdominal e por dissecção do intestino posterior.

Os resultados daqueles exames foram positivos para sete pacientes (58,3%), nas ninfas de Triatoma infestans, sendo totalmente negativos, nas ninfas de Rhodnius neglectus, mesmo em exames que ultrapassaram o período máximo indicado por Freitas (1947,1950) e Dias (1940).

Os resultados obtidos levam os autores a crer na impossibilidade da utilização do Rhodnius neglectus em xenodiagnósticos humanos.

SÔBRE O ENCONTRO DE MARSUPIAIS NATURALMENTE INFETADOS PELO TRYPANOSOMA CRUZI, NA CIDADE DE JACUNDÁ, ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Serra,O.P., Serra,R.G. e von Atzingen,N.C.B.

Dep.Parasit. I.C.B. - Campus Avançado da Universidade de São Paulo, em Marabá, Pará.

Em peridomicilios da cidade de Jacundá, foram capturados quatro marsupiais, sendo dois Didelphis marsupialis e dois Marmosa sp.

Procedeu-se aos xenodiagnósticos desses animais, utilizando ninfas de 4º e 5º estadio de Rhodnius neglectus.

Nos excretas, dos insetos aplicados nos dois gambás, a partir do 12º dia, revelaram-se formas trypomastigotas do Trypanosoma cruzi, atingindo parasitemia maxima a partir do 30º dia.

A conhecida evidência epidemiológica daqueles reservatórios silvestres e sua frequência domiciliar, naquela area, sugerem estudos mais amplos na região.

IMUNOPROTEÇÃO CONTRA TRYPANOSOMA CRUZI, CONFERIDA POR PARASITAS FECAIS HOMÓLOGOS, ORIUNDOS DE VETORES NATURAIS OU JUVENILIZADOS E POR TRANSFERÊNCIA DE SANGUE IMUNE.

Alina P. Szumlewicz, FIOCRUZ, Rio de Janeiro

Diante da evidência de que o grande tamanho do inseto experimentalmente juvenilizado e a sua exaltada voracidade é concomitante ao período da vida, que é semelhante ao do vetor natural, procurou-se esclarecer o papel desempenhado pelo Hormônio Juvenilizante (JH), aplicado ao vetor, sobre as propriedades imunogênicas do T. cruzi neste evoluído. Demonstrada a demora no estabelecimento de uma parasitemia baixa e passageira produzida no camundongo infectado com formas metacíclicas da cepa Y, possibilitando ao camundongo superar a infecção, realizou-se um estudo comparativo entre o grau de proteção estimulada pelos metacíclicos de barbeiros juvenilizados e naturais à infecção subsequente por tripomastigotos sanguícolas. As propriedades imunogências do T. cruzi não foram aparentemente modificadas pelo hormônio: a taxa de sobrevida entre reinfectados após a infecção com metacíclicos de vetores naturais e juvenilizados foi de 95,2% e 94,7% respectivamente. Quanto ao tipo de imunidade, fatores circulantes protetores foram exaltados através de transferência do sangue imune dos doadores aos recipientes, conferindo-lhes imunidade contra uma infecção por tripomastigotos sanguícolas. A percentagem de camundongos vivos até o presente, após 12 meses da transferência do sangue imune que conferiu proteção à infecção aguda com $\pm 1.7 \times 10^3$ de tripomastigotos sanguícolas da cepa Y, varia de 57 à 78%.

Trabalho realizado com auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

USO PROFILÁTICO DO Ro 7-1051 NA INFECÇÃO CHAGÁSICA EXPERIMENTAL.

Manoel Barral Netto.
Dep. de Patologia da Fac. de Medicina da UFBa.

Índices de cura mais elevados são obtidos na infecção chagásica experimental quando o tratamento se inicia em fase precoce, em comparação com o tratamento tardio. No presente estudo camundongos "Swiss" foram submetidos a tratamento com a droga Ro 7-1051 (N-Benzil-2-Nitro-Imidazolacetamida) antes de sua inoculação com a cepa Colombiana do T. cruzi e comparados com animais inoculados com mesma cepa e tratados em fase inicial de infecção.

Com avaliação feita por parasitemia periférica, xeno-diagnóstico, sub-inoculação em camundongos recem-nascidos e exame histopatológico foram obtidos melhores resultados com animais submetidos a tratamento prévio, tendo-se verificado que 55,5% desses animais permaneceram negativos todo o curso da experiência, enquanto os tratados precocemente tiveram um índice de 28,5% de cura.

NEFRITE INTERSTICIAL NO CALAZAR (DUARTE, Maria I. S.; HUTZLER, Rudolf U.; CARVALHO, Silvino A. & CARVALHO, Maria A.B. - Faculdade de Medicina da USP).

As alterações renais no Calazar são controversas no que diz respeito à sua patogenia e mesmo à sua exata morfologia. Embora as repercussões funcionais do acometimento renal habitualmente sejam escassas, em alguns casos já se observou Insuficiência Renal no decurso da doença.

Os autores apresentam o resultado de estudo anátomo-patológico e clínico em 17 casos de Calazar que foram necropsiados ou biopsiados no decurso da doença.

As alterações glomerulares observadas variaram desde discreta, moderada ou intensa proliferação de células mesangiais até o aparecimento de amiloidose (em um caso submetido a estudo ultra estrutural). Na maioria dos casos constatou-se comprometimento renal intersticial renal, representado por infiltrado intersticial de plasmócitos, histiocitos e linfocitos, formando frequentemente focos de adensamento, com distribuição difusa pelo interstício renal.

Em quatro dos casos verificou-se ao exame microscópico quadro de nefrite intersticial, intensa, cujo acometimento se traduziu por manifestações clínico-laboratoriais de Insuficiência Renal.

REAÇÕES INTRADÉRMICAS DE PARACOCCIDIOIDINA E HISTOPLASMINA EM COARI, RIO SOLIMÕES (AM). Mok, W.Y. & Netto, C.F. (Instituto Nac. de Pesquisas da Amazônia & Faculdade de Medicina (USP).

Se realizou um estudo epidemiológico com a reação intradérmica de paracoccidioidina e histoplasmina em 495 residentes de Coari (Pop. aprox. 12.000) Rio Solimões, em Julho de 1977. Os índices de reatividade intradérmica e paracoccidioidina e histoplasmina eram 13.9% e 50.0% respectivamente. Se observou a reação específica paracoccidioidina em 1.6% dos indivíduos e histoplasmina em 37.8%. Não havia diferença significativa na reação intradérmica aos ambos antígenos entre os dois sexos, nem entre os grupos profissionais diferentes. Não se mostrou a presença dos anticorpos as às micoses no soro dos indivíduos positivos. A positividade intradérmica na população em geral de Coari afirmou o conceito de infecção benigna em paracoccidioidomicose e histoplasmose.

CROMOBLATOMICOSE CISTICA NÃO CLASSIFICADA - FICOESPOROTRICOSE (RELATO DE UM CASO). MARCENA, Sonia M.L.; PIVA, Nestor - Lab. Patologia - Universidade Federal de Sergipe.

Poucos casos têm sido descritos na literatura relacionados com lesões subcutâneas provocadas por fungos pigmentados do genero Phialophora. Após o trabalho de Kempsey e Steinberg, alguns outros casos foram acrescentados à literatura totalizando cerca de meia centena. As lesões podem ser únicas ou multiplas, localizadas ou disseminadas, com ou sem ulceração, alguns casos podendo dar manifestações semelhantes à esporotricose.

Os autores apresentam o caso de uma mulher de 43 anos, parda, solteira com módulo subcutâneo ao nível da região posterior do terço inferior da perna direita, sem história de traumatismos anteriores, que foi levada à cirurgia com o diagnóstico de Cisto Sebáceo. No ato cirúrgico foi facilmente excisado um nódulo com capsula fibrosa espessa, medindo cerca de um centímetro de diâmetro.

Ao exame microscópico a capsula fibrosa densa envolvia vários tubérculos constituídos por granulomas ricos em células epitelioides, contendo no centro micro-abcessos no interior dos quais podia-se ver colonias de fungos pigmentados com esporos volumosos (20u) e hifas septadas. Várias células gigantes esparsas no tecido eram vistas fagocitando os parasitas.

SENSIBILIDADE "IN VITRO" DE GERMES ANAERÓBIOS FRENTE A OITO ANTIBIÓTICOS. ULSON, Cecilia M.; KIRCHNER, Elfried; HUTZLER, Rudelf U.; SINTO, Sumike I.; RODRIGUES, Edna & VASCONCELOS, Rubens F. (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo).

Estudaram-se as sensibilidades de 185 amostras de germes anaeróbios isolados de materiais de infecções humanas, frente a oito antibióticos. O método utilizado foi o da técnica de discos em meio líquido de Heldeman & Moore (1973). Considerados os antimicrobianos da ordem citada, as sensibilidades percentuais das espécies de microorganismos anaeróbios foram as seguintes:

Bacteroides fragilis (52 amostras): 2 - 0 - 100 - 98 - 81 - 92 - 2 - 46.

Bacteroides melaninogenicus (26 amostras): 54 - 58 - 100 - 100 - 77 - 100 - 54 - 54.

Fusobacterium sp. (12 amostras): 100 - 92 - 100 - 100 - 75 - 100 - 100 - 75.

Peptococcus sp. (25 amostras): 89 - 96 - 96 - 96 - 85 - 93 - 89 - 54.

Propionibacterium sp. e Arachnia sp. (31 amostras): 100 - 100 - 100 - 100 - 94 - 94 - 100 - 91.

Peptostreptococcus sp. (27 amostras): 89 - 100 - 100 - 100 - 90 - 81 - 89 - 52.

Clostridium perfringens (5 amostras): 100-100-100-80-60-60-100 - 20.

Clostridium sp. (7 amostras): 100 - 100 - 100 - 86 - 71 - 42 - 100 - 42.

INFECÇÕES COM ISOLAMENTO DE GERMES ANAERÓBIOS. HUTZLER, Rudelf U.; ULSON, Cecília M.; RODRIGUES, Edna; VASCONCELOS, Rubens F.; SINTO, Sumike I.; STAPE, Daisy D.B.; PEIXOTO, Sérgio & SALVATORE, Carlos A. (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo).

Observaram-se 120 casos de doentes com infecções de cujos locais infectados conseguiu-se recuperar germes anaeróbios. As doenças distribuiram-se por localizações torácicas (18 casos), abdominais relacionadas com cirurgias de aparelho digestivo (40 casos), ginecológicas (45 casos) e outras (17 casos). Em 34 casos (28,3%) isolaram-se apenas microorganismos anaeróbios, enquanto que os outros 86 casos (71,7%) encontraram-se conjuntamente bactérias aeróbias e anaeróbias.

O tratamento básico foi realizado com as associações de gentamicina, clindamicina e cefaletina (34 casos); de gentamicina, cloranfenicol e cefaletina (36 casos); de gentamicina e ampicilina (seis casos). Realizaram-se intervenções cirúrgicas de ressecção ou drenagens de locais infectados em 87 casos. Houve 22 óbitos (19,3%); observou-se cura em 69 doentes (60,7%) e 19 doentes (16,7%) melhoraram de seus estados infecciosos.

OXIGÊNIOTERAPIA HIPERBÁRICA EM GANGRENA GASOSA. HUTZLER, Rudolf. U.; RAIA. Arrigo A.; TANAKA, João; RODRIGUES, Joaquim J.G.; GRISI, Leo H. & RIBEIRO, Ivan J.

Doente de 11 anos feriu-se com alfange em gramado de ambiente rural. Houve hemorragia intensa, sendo realizada sutura do local, no prazo de uma hora após o acidente. Em 24 horas houve aparecimento de toxemia, icterícia, desidratação, obnubilação. O ferimento assumiu aspecto cutâneo amarelo-amarronzado, edemaciado, com crepitação e formação de gás, com dor local moderada. Realizou-se ressecção parcial do aduter, quadriceps e costureiro, com debridamento de outros tecidos moles, 40 horas após o ferimento. Quatorze horas após a operação foi iniciada a oxigênioterapia hiperbárica em câmara utilizada na construção do Metropolitano de São Paulo.

RIQUETSIOSE, A PROPÓSITO DE 6 CASOS DIAGNOSTICADOS NO RIO DE JANEIRO. GONÇALVES, A.J.R.; MELO, J.C.P.; PEREIRA, A.A.; TEIXEIRA, C.R.V.; PINTO, A.M.M.; OLIVEIRA, J.C.

Os autores apresentam 6 casos de Febre Maculosa Brasileira internados no HESS(Hosp. Estadual São Sebastião). Chamam a atenção para os aspectos clínico-epidemiológicos desta enfermidade enfatizando seu reconhecimento como patologia regional frequente e pouco diagnosticada.

Nos casos apresentados o diagnóstico foi baseado em aspectos clínico-epidemiológicos, reação de Weil-Félix e biopsia das lesões de pele com achado de riquétsias no endotélio vascular.

Os elementos dominantes foram o quadro neurológico e o rash cutâneo, e os autores lembram o diagnóstico diferencial com diversas outras entidades regionais bastante frequentes.

2. ESQUISTOSSOMOSE

FAUNA PLANORBÍDICA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO LAGO DA PAMPULHA, BELO HORIZONTE, MG.(BRASIL). (Pulmonata, Planorbidae). MILWARD-DE-ANDRADE, R. & CARVALHO, O.S. (C.Pq. "René Rachou"/FIOCRUZ & UFMG)

Em decorrência de antigo convênio, firmado entre a Fundação Oswaldo Cruz e a Prefeitura de Belo Horizonte, MG., objetivando estudos sobre a esquistossomose mansoni na bacia hidrográfica da Pampulha, foram realizadas pesquisas malacológicas naquela área, apresentando-se, aqui, os resultados então obtidos.

Foram detetados e inspecionados os seguintes tipos e números de coleções hídricas: córregos 37, valas 189, poços 10 e pequenas lagoas 29. Ao todo, foram percorridos 127.500 metros lineares de cursos d'água, entre outubro/72 e setembro/73.

Foram dadas 115.257 conchadas (ou uma a cada passo), registrando-se 2,1% (2385) com planorbíneos. Entre os 2.652 B.glabrata coletadas encontrou-se 145 (5,5%) exemplares eliminando cercárias de S.mansoni.

No Lago da Pampulha, com cerca de 21 km de perímetro, foram dadas 16.090 conchadas, apenas 0,4% (70) delas forneceram 64 exemplares de B.glabrata e 35 de B.tenagophila, todos porém negativos para S.mansoni.

Durante os trabalhos, observou-se também a presença do pilídeo Pomacea haustrum amplamente distribuído na área.

DINÂMICA DE POPULAÇÃO DE PLANORBÍNEOS EM ÁREA ENDÊMICA DE ESQUISTOSSOMOSE MANSONI: RAVENA, MUN. DE SABARÁ, MG (BRASIL). Omar dos Santos CARVALHO & Roberto MILWARD-DE-ANDRADE. (C. Pq. "René Rachou" - FIOCRUZ & UFMG)

Os dados aqui resumidos referem-se às atividades iniciadas, em abril/77, em Ravena, distante 30 km de Belo Horizonte, MG.

A localidade tem cerca de 2.000 habitantes, 200 dos quais escolares(7-14 anos) cujas coproscopias (método de Kato, modif. Katz & Cols., 1972) já realizadas revelaram 40,3% (29) de positivas para S.mansoni e 73,6% (53) para Ascaris lumbricoides, Trichocephalus trichiurus e Taenia sp.

Na primeira captura de planorbíneos coletou-se 89 B.glabrata, nas coleções hídricas: 4 córregos, 4 valas e 3 poços (9.120m lineares). Daquele total, 28% (25) abrigavam cercarias de S.mansoni e se encontravam em apenas um dos córregos existentes na área.

Em 5 capturas posteriores (maio a nov./77), foram coletados, identificados, dimensionados e, a seguir, revertidos aos biótopos de origem, 1068 B.glabrata e 3 B. tenagophila. Observou-se, por outro lado, gradativo aumento de densidade do fim do período chuvoso (abril) para o final do período seco (out.-nov.). Analogamente, os diâmetros máximos das conchas deslocaram-se como se segue: 21-23mm (abril), 22-24mm (maio-junho), 25-27mm (julho) e, finalmente, 28-30mm (ag.-nov.). Em 4 das 7 "estações" demarcadas, capturou-se 39 B.glabrata, com 15,4% (6) positivos para S.mansoni (nov./77) e 5 B.tenagophila negativas.

As coleções d'água em observação foram ecológicamente caracterizadas, coletando-se, ainda, mensalmente, amostras d'água para análises químicas e bacteriológicas (coliformes).

TENTATIVA DE CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE EM PERI-PERI(MG), ATRAVÉS DO TRATAMENTO CLÍNICO E APLICAÇÃO DE MOLUSCICIDA.

KATZ,N., ROCHA,R.S., OLIVEIRA,V.B. & PEREIRA,J.P.
(Centro de Pesquisas "René Rachou"-FIOCRUZ-com o auxílio do CNPq.)

O trabalho vem sendo realizado em Peri-Peri (MG) desde 1974. Esta comunidade apresentava inicialmente uma população aproximada de 650 habitantes, prevalência de esquistossomose de 43.8% e média aritmética e mediana do número de ovos de S. mansoni de 592 e 208 respectivamente.

O tratamento clínico foi feito com oxamniquine, por duas vêzes, com intervalo anual nos pacientes eliminando ovos de S. mansoni nas fezes, detectados pelo método de Kato-Katz. O percentual de cura foi em torno de 80 a 90% para adultos e de 65 a 75% para crianças. Os efeitos colaterais observados foram discretos.

O levantamento malacológico é feito bi-mensalmente e aplicação de moluscicida (Bayluscide) toda vez que se encontram caramujos.

Após 3 anos de início do trabalho, a prevalência na população encontra-se em tôrno de 20% e a média aritmética e a mediana do número de ovos de S. mansoni, caíram para 268 e 48, respectivamente.

RELAÇÃO ENTRE O CONTATO COM ÁGUAS NATURAIS E REINFECÇÃO ESQUISTOSSOMÓTICA, APÓS TRATAMENTO ESPECÍFICO EM DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS. KATZ, N., LIMA-COSTA, F. & DIAS, J.C.P. (Seção de Parasitoses PBH e C.P. "René Rachou", com auxílio do CNPq)

Os autores mostram os resultados de um inquérito epidemiológico feito em 312 pacientes tratados há 6, 5, 4 e 3 anos em Belo Horizonte com Hycanthone (2,5 mg/kg peso, i.m.). O objetivo foi a avaliação da reinfecção em relação ao contato com águas suspeitas relatado pelos pacientes, nos diferentes grupos etários. Foram considerados reinfectados aqueles que arresentaram ovos de S. mansoni em pelo menos uma das 3 coproscopias a que foram submetidos (método de Kato/Katz).

No grupo etário compreendido entre 5-9 anos, dos pacientes que relataram contato com águas suspeitas após o tratamento, 80% apresentavam ovos de S. mansoni nas fezes. Esta percentagem foi de respectivamente 88,7, 66,7, 47,4 e 26,5 nos grupos etários de 5-9, 10-14, 15-19, 20-24 e maior de 25 anos.

A análise estatística revelou que um percentual significativamente maior de reinfecção ocorreu em crianças e adultos jovens. Este decréscimo no percentual de reinfecção pode estar ligado a frequência dos contatos com águas naturais ou a processo imunitário.

ESTABILIDADE DA EXCREÇÃO FECAL DE OVOS NA INFECÇÃO PELO SCHISTOSOMA MANSONI. BARRETO, M.L., SILVA, J.T.F., MOTT, K.E. e LEHMAN, J.S., Jr. (Fac. de Medicina da UFBa.)

Em uma area endêmica do município de Castro Alves-Ba (prevalência de 87%), foram estudados 23 indivíduos, escolhidos randomicamente entre os infectados, para se conhecer o grau de variação em contagens sucessivas do número de ovos de S. mansoni nas fezes. Foram feitos exames coprológicos quantitativos pelo metodo quantitativo de Kato e Katz em 3 a 4 dias consecutivos cada mês durante três meses.

A análise dos dados brutos e transformados pela 'Taylor's power law', mostram que existe uma significativa estabilidade na excreção de ovos de S. mansoni de dia para dia e de mês para mês nesta população.

ESTUDO LONGITUDINAL DE CRIANÇAS COM ESQUISTOSSOMOSE E OUTRAS ENTEROPARASITOSES EM ÁREA DE IRRIGAÇÃO NO CEARÁ

ALMEIDA, Y.M.; ROUQUAYROL, M.Z.; PINTO, V.A.M. & ALENCAR. J. E. (Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará).

Os autores apresentam resultados de estudos sobre enteroparasitoses em 196 crianças residentes em perímetro irrigado de Curu-recuperação, Pentecoste - Ceará / DNOCS.

Põem em relevo o problema da esquistossomose em áreas de irrigação, onde as crianças tratadas e curadas apresentam índices de reinfecção de 4%, e a percentagem de casos novos de 2,8% após um ano de observação.

Demonstram também, quanto às outras enteroparasitoses, que o quadro apresentado por estas crianças inicialmente, semelhante ao encontrado em outras áreas rurais do nordeste, repetiu-se com índices aproximados dos anteriores após um ano de tratados.

INQUÉRITO HELMINTOLOGICO REALIZADO NO MUNICÍPIO DE CAJAPIÓ, MARANHÃO, COMO CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DA PREVALÊNCIA DA ESQUISTOSOMOSE MANSONI.

MENDES, A.L.P.; GARCIA, L.F.S.; MELO, N. e QUEIROZ, M.C.M. (Faculdade de Medicina da U.F.Ma.)

Foi realizado um estudo sobre verminoses em Bacurituba, município de Cajapió, Estado do Maranhão, considerada zona endêmica de esquistosomose mansoni, e, levando-se em consideração que o estudo foi feito somente com moradores da zona urbana, os autores inferem a alta prevalência da helmintose nessa região.

Examinaram-se 510 amostras fecais através do método de sedimentação espontânea, técnica de Lutz, tendo sido encontrado ainda uma alta percentagem de outros helmintos (A.lumbricoides 70,00% ; T.trichiura 71,17% ; Ancilostomídeo 65,58% ; S.stercorales 12,94% ; S.mansoni 8,64% H.diminuta 3,13% e E.vermiculares 2,15%) e protozoários. As altas taxas se devem as precárias condições socio-econômicas vigente naquela comunidade.

CAPACIDADE DE TRABALHO DE CORTADORES DE CANA EM ÁREA DE ALTA ENDEMICIDADE DE ESQUISTOSSOMOSE NO NORDESTE DO BRASIL. Frederico Simões Barbosa e Dirceu Pessoa (Universidade de Brasília, D.F., e Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Recife, PE.)

Um estudo retrospectivo da capacidade de trabalho de cortadores de cana-de-açúcar foi feito nos períodos de safra de agosto 1966/março 1967 e agosto 1967/março 1968. O estudo foi comparativo entre dois grupos pareados com S. mansoni. O primeiro grupo foi composto de pessoas sem sintomas específicos que pudessem ser atribuídos seguramente à esquistossomose, enquanto o segundo grupo continha aquelas apresentando compensadas formas típicas de hepatosplenomegalia. O sistema de pagamento da Usina favorece êste tipo de estudo. Os trabalhadores recebem salário mínimo para uma tarefa que pode ser executada em 1/2 dia de trabalho duro e são estimulados a continuar o trabalho pelo resto do dia na base de horas extra. Os resultados mostraram que em ambos os períodos de safra, o grupo portador de "doença" ganhou, em média, menos dinheiro do que o grupo "sem doença". A redução foi da ordem de 23,4% para o período de 1966/67 e de 15,1% para o de 1967/68. O teste de t para dados pareados não mostrou significância. Entretanto, o absenteísmo foi significantemente mais alto entre os "doentes". A fim de esclarecer esta importante questão, uma segunda fase do projeto foi iniciada em agosto de 1977 na qual a abordagem é prospectiva. Isto foi decidido pelo fato, aprendido após o término do estudo retrospectivo, de que alguns trabalhadores recusavam a tarefa extra oferecida pela Usina porque ganhavam mais trabalhando fora o restante do dia.

ECOLOGIA DOS TRANSMISSORES DA ESQUISTOSSOMOSE EM CONDIÇÕES SEMI-NATURAIS NO LABORATÓRIO. "DESENHO" DO ESTUDO. Frederico Simões Barbosa e Otamires Alves da Silva. Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Recife, Pe. e Universidade de Brasília, D.F.

O estudo foi planejado com o intúito de fornecer elementos básicos para o desenvolvimento de tres tipos de experimentos: 1)dinâmica da transmissão; 2) competição entre espécies de Biomphalaria resistentes e suscetíveis a S.mansoni; e 3) possibilidades da introgressão de gens resistentes em cepas suscetíveis de espécies de Biomphalaria.

O estudo comporta as seguintes fases: 1)atividades preparatórias (12 meses); 2) estudos básicos (12 meses); e 3) desenvolvimento das 3 linhas de pesquisa mencionadas acima. A fase 1 foi gasta em instalação e preparação de pessoal. Foram instaladas 10, e em seguida mais 3 canaletas, onde estão sendo desenvolvidos os estudos básicos. A fase 2 comporta, principalmente, o estudo da dinâmica das populações de B. glabrata e B.straminea, realizadas em condições semi-naturais, com controle de todas as variáveis possíveis. Esta fase terminará em março de 1978 quando, na dependência dos resultados obtidos, serão iniciadas as experiências programadas.

Primeiro diagnóstico de esquistossomose no Território Federal do Amapá.

NIVIA Nohmi, MARIA AMÉLIA Vaz, EDUARDO A. Bambirra, WASHINGTON L. Tafuri, (Centro de Pesquisas do Hospital Escola São Camilo e São Luis de Macapá; Fac. de Medicina da U.F.M.G.)

NOTA PRELIMINAR

Os autores registram o primeiro caso de hepatite granulomatosa esquistossomótica, causada pelo Schistosoma mansoni diagnosticado em Macapá, Territorio Federal do Amapá.

Trata-se de J.S.S., lavrador de 62 anos, que foi hospitalizado com queixa principal de dor no hipocondro direito, evoluindo desde o início de outubro de 1977. O diagnóstico foi confirmado pelo exame histopatológico de fragmento de fígado retirado a punção biópsia da viscera.

São tecidas considerações clínicas e epidemiológicas a respeito do caso em apreço.

PROJETO A LONGO TERMO SOBRE O CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE POR MOLUSCIDIDA, EM ÁREA RURAL DO NORDESTE DO BRASIL. Frederico Simões Barbosa e Dirceu Pessoa (Universidade de Brasília, D.F. e Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, FIOCRUZ, Recife, Pe.).

O presente trabalho descreve os resultados obtidos no município de São Lourença da Mata, Pe., escolhido como uma das cinco áreas no país nas quais foram testadas medidas de contrôle da esquistossomose.

Os dados básicos foram coletados nos anos de 1965-66 e, logo em seguida, iniciada a fase operacional do projeto que terminou em 1974. Foram, assim, 8 anos de aplicação ininterrupta de Baluscide. Terminada a fase de avaliação final, são agora apresentados os primeiros resultados.

Os parametros utilizados para a avaliação foram relacionados com: o homem (prevalência, incidência e número de ovos), os caramujos (densidade, infecção) e animais-sentinela (infecção). Os resultados mostraram que todos os parametros foram reduzidos em ambas as áreas (contrôle e comparação), sendo que as diferenças entre estas áreas são estatisticamente significativas para aqueles indicadores nos quais foi possível realizar análise estatística.

As implicações desta pesquisa são discutidas.

INFLUÊNCIA DA RAÇA NO DESENVOLVIMENTO DE FORMAS GRAVES DA ESQUISTOSSOMOSE. Bina, J.C.; Tavares-Neto, J.; Prata, A. & Azevêdo, E.S.

Os autores estudam a resistência do preto em desenvolver formas graves de esquistossomose sob dois ângulos diferentes: 1) Estudo de revisão de autópsias do Serviço de Anatomia Patológica do Hosp. Prof. Edgard Santos (FMUFBa); 2) Estudo prospectivo em uma área endêmica de esquistossomose do Estado da Bahia, onde em 1969 todos os pacientes entre cinco e 17 anos de idade e com número de matrícula ímpar, foram tratados especificamente e os pacientes com número de matrícula par, serviram de controle. Todos foram acompanhados durante seis anos com exames clínicos evolutivos e contagem do número de ovos nas fezes.

Observaram que brancos mulatos e pretos adquirem a infestação com a mesma intensidade, entretanto a doença não progride nos pretos, sugerindo que a raça é um fator importante no determinismo das formas graves da esquistossomose.

As possíveis causas são discutidas.

Estudo transversal sobre a Esquistossomose em engenhos de cana de açucar, no Município de Catendo, PE.

Dirceu Pessoa Pereira da Costa
Fundação Osvaldo Cruz - Centro de Pesq. Aggeu Magalhães
Recife - PE

Catendo, município canavieiro da zona da mata de Pernambuco, foi bastante estudado em relação à Esquistossomose, nas décadas de 1940 (G. Janson) e 1950 (H. Sette).

Nestes últimos anos, entretanto, nada foi feito naquele município.

O presente estudo abrangem os engenhos Boa Vista, Monte Alegre, Niteroi, Curicuri, Paud'Oleo, Gameleira, Harmonia e Riachão. A população total dos engenhos levantados foi de 2.763 habitantes, tendo sido examinados 2.309 pessoas.

A prevalência global da Esquistossomose, na área estudada, foi de 46,9%. Foram encontradas 27 formas hepato-esplênicas, dando um índice de 4% em relação à população clinicamente examinada (664).

O único transmissor na área é o Biomphalaria stramínea.

PREVALÊNCIA DA ESQUISTOSSOMOSE EM ESCOLARES NO ESTADO DE MINAS GERAIS.

KATZ,N., MOTTA,E., OLIVEIRA,V.B. & CARVALHO, E.F. (SUCAM e C.P. "René Rachou" - FIOCRUZ, com auxílio do CNPq).

Foram examinados 62 647 escolares (7 a 14 anos) , através de um único exame parasitológico de fezes (método Kato-Katz) residentes nas diferentes micro-regiões do Estado de Minas Gerais.

A prevalência da esquistossomose no Estado foi de 10,1% (6 321 escolares).

Em Belo Horizonte foram examinados 14 373 crianças, com uma prevalência de 7,2%.

No levantamento realizado por Pellon-Teixeira em 1949, a prevalência em Minas Gerais foi de 4,92%.

Os autores chamam a atenção para o crescimento na prevalência da esquistossomose no Estado de Minas Gerais, apesar do desenvolvimento sócio-econômico observado nas últimas décadas.

PRIMEIRO FOCO AUTÓCTONE DE ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA NO ESTADO DO PIAUÍ. I - Inquérito parasitológico de fezes.

FIGUEIRÊDO, P.Z., CORREIA-LIMA, F.G. & ALENCAR, J.S. (Departamento de Medicina Comunitária da UFPI e SUCAM)

Os autores apresentam os resultados parciais de um inquérito parasitológico de fezes, que se está realizando na cidade de Picos, Estado do Piauí.
Inicialmente, foram trabalhadas 805 amostras de fezes provenientes de escolares na faixa etária de 7 a 14 anos. Utilizou-se o método de KATO, tendo sido detectada a presença de ovos de Schistosoma mansoni em 35 exames (4,34%). Surpresos com os resultados obtidos, os autores concentraram as suas atenções em crianças com idade de 2 a 16 anos e residentes às margens do rio Guaribas que banha a cidade de Picos. Recolheram-se 73 amostras de fezes em conservador (MIF) que examinadas no laboratório da disciplina de Parasitologia Médica da UFPI, pelo método da sedimentação espontânea, mostraram 42 positivos (57,53%).
Feita uma investigação na procedência das crianças, constatou-se serem elas nascidas na cidade de Picos ou no seu município, nunca se afastando da região.

PRIMEIRO FOCO AUTÓCTONE DE ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA NO ESTADO DO PIAUÍ. II - Hospedeiros intermediários.

FIGUEIRÊDO, P.Z., CORREIA-LIMA, F.G. & ALENCAR, J.S.
(Departamento de Medicina Comunitária da UFPI e SUCAM)

Os autores após certificarem-se da existência de um foco autóctone de esquistossomose na cidade de Picos, Estado do Piauí, fizeram uma exploração no rio Guaribas, que corta a referida Cidade e investigaram uma extensão de 2 km.

A presença de excrementos humanos foi frequente, não apenas às margens do rio, como também na própria água corrente que, após a estação chuvosa, diminui consideravelmente naquele ribeiro.

O encontro de Biomphalaria straminea formando criadouros com bastante população, foi constante ao longo do trecho examinado.

Procedeu-se a captura de, aproximadamente, 2.000 exemplares que, quando colocados sob a ação de luz e calor, deixaram eliminar algumas cercárias. Entretanto, quando examinados por esmagamento entre lâminas, não foi observada a presença de nenhum espécime infectado.

Os AA. concluem ser este ribeiro a fonte de contaminação para a população picoense.

PRIMEIRO FOCO AUTÓCTONE DE ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA NO ESTADO DO PIAUÍ. III - Estudo clínico preliminar.

CORREIA-LIMA, F.G., FIGUEIRÊDO, P.Z. & ALENCAR, J. S.
(Departamento de Medicina Comunitária da UFPI e SUCAM)

De 33 pacientes com exame parasitológico de fezes positivo para ovos de Schistosoma mansoni em inquérito preliminar da SUCAM para a cidade de Picos, apenas 19 foram localizados e analizados clinicamente. Apresentavam idades variáveis entre 7 e 14 anos. 10 eram do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Todos moravam às margens do rio Guaribas e tinham contato muito frequente com o foco de infecção.

A anamnese revelou história de alterações intestinais, nos 6 meses anteriores, em 14 pacientes, com 6 deles apresentando antecedentes de estrias sanguinolentas nas fezes.

O exame físico permitiu caracterizar 9 pacientes na forma Intestinal da Esquistossomose mansônica (I) e 10 na sua forma Hepato-Intestinal (II).

Associação entre Esquistossomose Mansônica e Hepatite Tipo B.

FOCACCIA,R.; FILIPPI,J.; MAZZA, C.C.; ANGELO,M.J.O.; SICILIANO,S.F.; BADARÓ,R.J.S. (Nota Prévia)
(Hospital Emílio Ribas).

Os autores fazem uma revisão sôbre a associação de Esquistossomose Mansônica forma Hépato-Esplênica e portadores do antígeno da Hepatite Tipo B.
Relatam um caso de Hepatite Aguda Prolongada,em atividade,em paciente esquistossomótico. Reportam o perfil imunológico da paciente, a evolução clínica, bioquímica sérica e histopatológica.
É discutido, a seguir, o papel imunodepressor da parasitose, que predispõe a condições desfavoráveis os indivíduos portadores do HB-Ag.

ASSOCIAÇÃO ENTRE HEPATOPATIA ESQUISTOSSOMÓTICA E HEPATITE À VIRUS: NOVOS ASPECTOS. Ana Lúcia C.Domingues, Amaury Coutinho e Victorino S.Barreto (U.F.Pe).

Foram estudados 22 pacientes esquistossomóticos em associação com hepatite viral, todos com estudo histológico do fígado. 11 pacientes tiveram antígeno sHB positivo no soro, sendo alguns destes por tempo prolongado e outros 11 antígeno sHB negativo.
Em relação a forma clínica da esquistossomose,05 pacientes apresentaram a forma hepatointestinal, 10 a forma hepatoesplênica compensada e 07 a hepatoesplênica descompensada. No que diz respeito a hepatite, 01 paciente era apenas portador do virus, 05 pacientes apresentaram Hepatite crônica persistente, 07 pacientes Hepatite crônica ativa e 09 pacientes HCA em fase cirrótica.
A análise epidêmiológica revelou a importância da transfusão de sangue, utilizado no tratamento da hemorragia digestiva do esquistossomótico, como veículo do virus da hepatite. São feitas considerações sobre a sintomatologia apresentada pelos pacientes, os dados bioquímicos e histológicos nos 2 grupos e a terapêutica utilizada.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ERITEMA NODOSO E ESQUISTOSSOMOSE MANSONICA HEPATESPLENICA COM HIPERTENSÃO PORTAL.

*CAMPOS,E.P.;MEIRA,D.A.; MENDES,R.P.;DILLON,N.L.; CAMPOS,C.E.O.P.& PERAÇOLI,M.T.S.

Trata-se de um paciente do sexo feminino, 29 anos parda, mineira, quadro clínico à internação compatível com eritema nodoso e esquistossomose mansonica hepatesplenica. Confirmou-se à internação os diagnósticos clínicos propostos. A definicação - etiológica provável do eritema nodoso foi excluida a saber: de brucelose, lues, tuberculose,estreptococcia, conectivopatias, etc. Houve regressão do eritema nodoso à internação. Ao se tratar a esquistossomose mansonica com oraminiquine, 3 comp. via oral de uma só vez, observou-se o reaparecimento do eritema com artralgia inflamatória. Esse fato sugere, portanto, uma inusitada relação entre o eritema nodoso e a esquistossomose mansonica - hepatesplenica.

ESQUISTOSSOMOSE PULMONAR CRÔNICA. I. FORMA EXTENSA SEM HIPERTENSÃO PULMONAR E NA AUSÊNCIA DE HIPERTENSÃO PORTAL. NEVES, J., PEDROSO, E.R.P., MARINHO, R.P., SOUZA, D.W.C. & RASO, P.(Fac. Medicina UFMG)

Com o objetivo de demonstrar algumas modalidades distintas do comprometimento pulmonar na esquistossomose mansoni, os Autores iniciam a publicação de uma sequência de casos ilustrativos, embora considerados pouco comuns na clínica diária.

No caso ora descrito, ao lado de sintomatologia definida dominantemente por surtos paroxísticos de asma, o estudo radiológico seriado, durante sete anos, revelou imagem pleuro-parenquimatosa caracterizada por irregularidades de radiopacidade, com traves fibróticas extensas, notadamente à direita e desvio acentuado do mediastino para este lado; a área cardíaca apa rentava-se normal. À microtoracotomia observava-se leão pleural dominante com enclausuramento de LSD e condensação extensa subpleural do LSD, afetando amplamente o parênquima. Procedeu-se à decorticação do LM e LID e reexpansão parcial de seus parênquimas. O estudo histopatológico identificou um quadro dominantemente focal, porém relativamente extenso e grave, de arterite pulmonar sem cor pulmonale. Este comprometimento pulmonar verificou-se. entretanto, isoladamente de uma forma hepato-esplênica e, conseqüentemente, na ausência de síndrome de hipertensão portal a determinar a rota preferencial de migração de ovos e, eventualmente, de vermes aos pulmões.

ESQUISTOSSOMOSE PULMONAR CRÔNICA. II. FORMA COM HIPERTENSÃO E COR PULMONALE REATIVADA. NEVES, J., PEDROSO, E.R.P., GRECO, J.B., MARINHO, R.P., SOUZA D.W.C. & RASO, P. (Faculdade de Medicina da UFMG).

Descreve-se um caso grave de esquistossomose mansoni (forma hepática com hipertensão portal associada a forma pulmonar com hipertensão pulmonar e cor pulmonale) sobre a qual evoluiu uma síndrome toxi-infectuosa grave e de longa duração. Sucessivos exames radiológicos do tórax revelaram acometimento predominantemente arteriolar ao lado de uma micronodulação pulmonar grosseira e difusa e configuração de coração pulmonar. O estudo histopatológico de material de biopsia pulmonar identificou basicamente uma arterite pulmonar característica da esquistossomose crônica e, comtemporaneamente, presença de ovos disseminados e numerosos granulomas.

Foram afastadas as hipóteses de associação da esquistossomose a concausas infectuosas ou não, mas de curso febril, e a superposição de uma forma toxêmica sobre outra forma crônica pre-existente. Com base em dados clínicos, particularmente em subsídios fornecidos pela laparoscopia, concluiu-se tratar-se de uma forma crônica de esquistossomose reativada, provavelmente em virtude de alterações imunológicas inusitadas do hospedeiro. Admitiu-se que o desvio de ovos e, eventualmente, de vermes aos pulmões deveu-se à síndrome de hipertensão portal, cujos shunts entre a circulação portal e sistêmica determinaram a rota preferencial da migração.

ESQUISTOSSOMOSE PULMONAR CRÔNICA. III. FORMA EXTENSA COM HIPERTENSÃO PULMONAR E NA VIGÊNCIA DE HIPERTENSÃO PORTAL. NEVES, J., PEDROSO, E.R.P., MARINHO, R.P. & SOUZA, D.W.C. (Faculdade de Medicina da UFMG).

Os Autores descrevem um caso grave de esquistossomose mansoni numa criança de 12 anos (forma hepática com hipertensão portal associada a forma pulmonar com hipertensão pulmonar e cor pulmonale) clinicamente caracterizado por episódios de insuficiência respiratória desencadeados em face de esforços físicos moderados. Sucessivos exames radiológicos de tórax revelaram comprometimento predominantemente arteriolar ao lado de uma micronodulação delicada e difusamente distribuida e configuração de cor pulmonale. Ao contrário do caso anteriormente descrito, a evolução se deu sem que se verificassem manifestações febris.

Embora tenham sido afastadas várias hipóteses de associação da esquistossomose a concausas infectuosas, optou-se pelo tratamento de prova da tuberculose pulmonar (fundo de olho com midronoculações também presentes), com resultados nulos. Não se procedeu ao tratamento específico da esquistossomose, considerando-se o alto risco da cardiopatia face aos esquistossomicidas disponíveis. A alta foi fornecida após longo período de observação hospitalar. Não compareceu a ulterior controle.

ESQUISTOSSOMOSE PULMONAR CRÔNICA. IV. ALTERAÇÕES PULMONARES PÓS-TRATAMENTO COM OXAMNIQUINE.

PEDROSO, E.R.R., NEVES, J., MARINHO, R.P., LAMBERTUCCI, J.R., SOUZA, D.W.C. & ROCHA, M.O.C. (Faculdade de Medicina da UFMG).

Os Autores descrevem um caso de esquistossomose mansoni crônica (forma hepática com repercussão hemodinâmica), que foi submetido a tratamento específico com o oxamniquine, via oral, em dose única de 20 mg/kg.

O fato extraordinário é que após o uso da droga houve o aparecimento de um processo broncopneumônico típico, tanto do ponto de vista clínico como laboratorial e radiológico. O quadro clínico se superpôs ao da síndrome de Löeffler. Estas alterações, completamente reversíveis após breve período, chamam a atenção para o uso indiscriminado da droga devido à possibilidade de agravamento possível de quadro de insuficiência respiratória crônica ou mesmo de cor pulmonale crônico, à semelhança do que se descreve para outras drogas antiesquistossomóticas.

A POSSÍVEL CURA ESPONTÂNEA DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI HUMANA. " ELLOW-UP " DE TRÊS PACIENTES TREZE ANOS ANOS APÓS AS MANIFESTAÇÕES DA FORMA AGUDA, TOXÊMICA, DA ESQUISTOSSOMOSE.

PEDRO, Raso; ENIO, R. P. Pedroso; JAIME, Neves; WASHINGTON, L. Tafuri e LUIGI, Bogliolo (Faculdade de Medicina da UFMG).

A longevidade dos vermes no hospedeiro humano não é bem conhecida . Admite-se quealguns exemplares possam sobreviver até 20 ou 30 anos, conforme se observou em portadores de S. mansoni que se afastaram da área endêmica e continuaram a eliminar ovos.

Calcula-se que a vida média da fêmea é de 2 a 5 anos e que a longevidade é maior no adulto do que na criança. O réexame de doentes anos após o primeiro exame mostram uma tendência ao agravamento das formas clínicas(BARBOSA) ou uma progressão lenta da doença principalmente para as formas intestinal e hepato-intestinal (KATS e BRENER).

Neste trabalho os AA. estudam três casos da forma aguda toxêmica da esquistossomose não tratados especificamente e que, ré-examinados treze anos depois, não mostram mais vestígios da doença.

ESQUISTOSSOMOSE MANSONICA AGUDA: FORMA PULMONAR COM MANIFESTAÇÕES ASMATIFORMES. GRECO,D.B.,NEVES, J.,PEDROSO,E.R.P.,MARINHO,R.P. & SOUZA,D.W.C. (Faculdade de Medicina da UFMG)

Descreve-se o caso de indivíduo de 38 anos internado em 29/1/64,com astenia,febre,dores abdominais difusas e diarréia.Havia tido contato com águas naturais de B.Horizonte 6 semanas antes do internamento.Foi encontrado eosinofilia sanguínea(54% de 5.000 leucócitos/mm3) e o exame parasitológico de fezes em 6/2/64 mostrou ovos viaveis de S.mansoni.No 8º dia de internamento iniciou com crises de dispnéia intermitentes,com sibilos bilaterais. Negava qualquer manifestação semelhante pregressa. Permaneceu com febre e apresentou urticaria.Medicado com broncodilatadores e corticoesteróides com melhora após o 15º dia.Recebeu alta em 5/2/64 recusando-se a tratar a esquistossomose.Reinternado em 10/3/64 devido a reaparecimento da sintomatologia anterior,particularmente o broncoespasmo. Radiografia de torax mostrou retificação de arco médio,hipertransparência difusa e hilos densos. Vem sendo examinado anualmente e no ultimo controle(outubro/76)continuava assintomático,sem broncoespasmo(desde 1965),exame de fezes negativo e 8% de eosinófilos(5.100 leucócitos/mm3).

Os dados de esquistossomose aguda e broncoespasmo sugerem hipersensibilidade tipo imediato,com produção de IgE contra antígenos de S.mansoni tendo como orgão de choque o pulmão.A provável cura expontânea da parasitose poderia explicar o desaparecimento de toda a sintomatologia,tanto pulmonar quanto geral.

BACTEREMIAS NÃO SALMONELÓTICAS EM PACIENTES COM ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA. SHIKANAI YASUDA, M.A.; PEREIRA PINTO, W. & AMATO NETO,V. (Clínica de D. Tropicais e Infecciosas da FMUSP).

Apresentam-se 2 pacientes com febre prolongada há 3 e 7 meses, respectivamente. Procediam da - Bahia e apresentavam história de diarréia.

Ao exame físico não havia toxemia, nem acometimento do estado geral. O fígado era palpável até 4 cm do rebordo costal, na linha hemiclavicular - direita e 6 cm do apêndice xifóide e o baço até 4 cm do rebordo costal esquerdo.Ambos apresentavam ovos viáveis de Schistosoma mansoni ao exame parasitológico de fezes.

Isolou-se Escherichia coli em hemocultura do 1º paciente. O resultado de duas hemoculturas posteriores, positivas para Enterobacter sp, pode ter decorrido de deficiências técnicas. Coproculturas foram negativas. No 2º paciente, o isolamento de Escherichia coli foi realizado em 3 hemoculturas. Culturas de fezes e de urina foram negativas.

Os medicamentos ministrados foram: cloranfenicol ao 1º doente, cuja febre cessou em 24 horas e oxamniquine ao outro paciente, com desaparecimento da febre em 5 dias.

LESÕES DERMATOLÓGICAS NA ESQUISTOSSOMOSE MANSONICA.

PIVA,Nestor, CORREA,Maria do Carmo e DINIZ, Vanda.- Univ. Fed. de Sergipe

Os autores apresentam dois casos de lesões cutâneas extra-genitais em pacientes infectados com S.mansoni. O primeiro caso refere-se a paciente do sexo masculino, 32 anos, pardo, com um Cisto Epidermoide no dorso (reg. do Hemoplata)- ao exame microscópico do material o cisto apresentava-se rodeado por grande quantidade de granulomas esquistossomoticos centrados por ovos. O segundo caso de uma paciente com 17 anos, branca, estudante, grávida do 4º mês que apresentou um "rush" cutaneo papulo-vesiculoso, resistente aos tratamentos convencionais. A biopsia mostrou uma lesão inflamatória dermica e hipodermica constituida por granulomas centrados por ovos de S.mansoni envolvidos por extensa coroa de necrose eosinofilica.

Os AA. comentam sôbre a raridade de tais lesões cutaneas extra-genitais na Esquistossomose mansônica, fazem uma revisão da literatura sôbre o assunto e analizam a patogênese das lesões nos casos apresentados.

AMINOACIDEMIA EM ESQUISTOSSOMÓTICOS COM ANASTOMOSE ESPLENO-RENAL: COMUNICAÇÃO PRELIMINAR.

SHIROMA,Mario; ZUCAS,Sérgio M.; ALMEIDA,José Wilson R.; FINARDI Fº, Flávio & SILVA, Ana Maria M. (Fac. Med. e Fac. Cien. Farmac., U.S.P.).

Determinaram-se aminoacidemias na coluna de ácidos de analisador automático em cinco pacientes esquistossomóticos submetidos a anastomose esplenno-renal, cuja permeabilidade foi pesquisada mediante angiografias. Três pacientes apresentavam anastomose permeável e encefalopatia.

Dois pacientes apresentavam oclusão da boca anastomótica. Os níveis séricos de ácido glutâmico e de alamina são elevados naqueles com anastomose permeável, bem como num dos com oclusão. Necessita-se de maior casuística para se estabelecer a correlação fisiopatológica.

POLIPO ENDOMETRIAL ESQUISTOSSOMÓTICO, RELATO DE UM CASO. Silva, I. J.; Pedro, R. J.; Lucca, R. S.; Branchini, M.-L.X.; Ramos, M. C.; Amato Neto, V. (Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.)

Relatam os autores que em paciente com esquistossomose - mansônica cronica, forma hepato intestinal, admitida no serviço de Doenças Transmissíveis da Unicamp foi constatado polipo endometrial esquistossomótico.
O diagnóstico da parasitose decorreu do resultado do exame histopatológico da estrutura polipoide que ao exame - ginecológico com espéculo se projetava adiante do orifício externo do colo uterino cerca 2cms.

A paciente não apresentava queixas clínicas relevantes - apenas referia obstipação intestinal. Ao exame físico - constatou-se que o fígado estava a 3 cms rebordo costal-direito, com caracteristicas normais. Não tinha queixas-ginecológicas expressivas, é menopausada há 7 meses, - apenas procurou o serviço para exame citológico para - prevenção do cancer do colo uterino.

Os autores julgam oportuno registrar este caso uma vez - que as repercussões organicas não habituais da esquis - tossomose deverão ser cada vez melhor conhecidas.

ALTERAÇÕES ULTRA-ESTRUTURAIS DO FÍGADO NA FORMA AGUDA (TOXÊMICA) DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI: ESTUDO DE SETE CASOS NA FASE PÓS-POSTURAL .

PEDRO, Raso; WASHINGTON, L. Tafuri; LUIGI, Bogliolo; JAIME, Neves e ENIO, R. P. Pedroso (Faculdade de Medicina da UFMG).

O estudo à M.E. de fragmentos de fígado de sete indivíduos de uma mesma família, infectados em condições idênticas, portadores da forma aguda toxêmica da esquistossomose, mostrou os seguintes achados fundamentais dos hepatócitos:
1) alargamento das cisternas do retículo endoplasmático; 2) tumefação, cristólise parcial e modificação da matriz mitocondrial; 3) desacoplamento dos ribossomas; 4)aumento do glicogênio e lipidose discreta em alguns casos; 5)aumento dos corpos residuais.
Ausencia de lesões das membranas citoplasmáticas especialmente nos polos biliar e vascular . Presença de pigmentos de ferro e corpos residuais nas células de Küpffer. Sinusóides e espaço de Disse sem alterações. As alterações dos hepatócitos explicam a diminuição da basofilia, a tumefação e o aspecto claro frequentemente observado à microscopia óptica.
Como as lesões são discretas e inespecíficas, existe um paralelismo entre os aspectos ultra-estruturais e as poucas alterações das provas funcionais nesta forma de esquistossomose.

Esquistossomose e infiltração eosinófilica do apendice.

Piva, N. e Marcena, S.L. (Faculdade de Ciências Médicas - U.F.S.)

Os autores fazem uma análise de 2.500 apendices enviados ao Serviço de Patologia da U.F.S. para exame histopatológico. Os apêndices resultaram de apendicectomia complementar no Curso de Cirurgia por outras patologias (Miomas, Colecistites, Cistos de Ovário, etc) e de apendicectomias pordiagnóstico de apendicite aguda. Realizou-se uma análise dos achados de infiltração eosinofílica e ou granulomas esquistossomóticos no período compreendido entre 1959 e 1972, quando todo o apêndice era sistematicamente submetido a exame (de base à ponta) e nos outros períodos, ficando demonstrado a grande prevalência de achados positivos no período 59/72, quer no grupo de apendicectomias complementares quer no grupo das apendicites. Os autores chamam à atenção três casos do último grupo em que a apendicite aguda estava associada a uma infecção maciça do apendice, podendo, nos referidos casos, o S.mansoni ter sido responsável pelo desencadeamento do quadro agudo.

ESTUDO ENZIMOLÓGICO APÓS ADMINISTRAÇÃO DE OXAMNIQUINE. Donald Huggins - Disciplina de Doen. Infec. e Parasit. - UFPe.

O autor estudou em 50 pacientes adultos e do sexo masculino, portadores de esquistossomose mansônica hepato-esplênica, internados no Hospital das Clínicas da UFPE, diagnosticados através de dados epidemiológicos, clínicos e laboratorial (presença de ovos viáveis de Schistosoma mansoni nas fezes), os níveis sericos de protrombina, transaminases, fosfatase alcalina, aldolase, deidrogenase sorbitol, leucina-aminopeptidase e gama glutamiltranspeptidase antes e no 2º, 5º, 15º, 20º e 30º dias após administração oral de oxamniquine na dose de 12,5 a 15 mg/Kg de peso, em uma única tomada após o desjejum (duas horas). Após o período de controle laboratorial estabelecido, o autor verificou discreto aumento das transaminases, (abaixo de 150 ud R-F) em torno do 2º ao 15º dias após o tratamento em cerca de seis enfermos (12%); moderada elevação da fosfatase alcalina (níveis entre 4 a 6 ud B-L) em cerca de 10 doentes (20%), iniciada no 5º dia, permanecendo até o 30º dia após a terapêutica e da gama-glutamiltranspeptidase (em torno de 30 a 40 U/I) aparecendo no 5º dia e persistindo até o 15º dia após o tratamento em apenas quatro enfermos(8%), quando então normalizou-se. As demais enzimas não apresentaram alterações. Conclui o autor, que o novo agente esquistossomicida além de apresentar eficácia parasitária - já comprovada em trabalhos anteriores, possui ótima tolerância para o lado hepático, conforme constatamos nesta pesquisa.

PROVÁVEL HEPATITE POR OXAMNIQUINE - APRESENTAÇÃO DE UM CASO. ANDRADE, J.G. Hosp.D.Trop. Wosvaldo Cruz. Goiânia-Go.

É apresentado um caso de paciente adulto, sexo masculino , que apresentou ictericia e hepatomegalia após uso de Oxamniquine em doses habituais via oral, não havendo história clínica nem epidemiologia de hepatite a virus.
Os níveis de transaminases iniciais foram extremamente altos TGP = 1.700u. TGO = 1.300u. A pesquisa no sangue do antígeno da hepatite B (AgHBs) foi negativa e a biópsia hepática compatível com hepatite por droga.
A evolução clínico-laboratorial pelos critérios utilizados foi de vinte e seis dias.
Dado a inexistência na literatura de hepatite por esta droga com níveis tão altos de transaminasemia, ressaltamos ' tal eventualidade.

ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL: TRATAMENTO SELETIVO EM LARGA ESCALA. ESTUDO CRÍTICO. SILVA, L.C. da & SETTE Jr., H. (Instituto de Medicina Tropical de São Paulo).

O emprego da Oxamniquine em cerca de 240.000 pessoas, apenas no Rio Grande do Norte e sem nenhum óbito (TRIGUEIRO, K.N., informação pessoal) levanta o problema do tratamento em massa.

Após análise das objeções a esta conduta e das vantagens do tratamento, os autores sugerem: 1) que se pense no momento em termos de controle e não de erradicação da doença; 2) que se adote o tratamento em larga escala nas zonas de alta prevalência e com formas graves, tendo em vista a necessidade urgente de redução das mesmas; 3) prioridade para jovens até 15 ou 20 anos, particularmente quando do retratamento dos não curados; 4) respeitar as contraindicações; 5) associar, sempre que possível, outras medidas de controle.

TENTATIVA DE CONTRÔLE DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNI PELO TRATAMENTO ESPECÍFICO COM OXAMNIQUINE NUMA ÁREA ENDÊMICA. Maria José Conceição e J.R. Coura (Dep. Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da UFRJ) (*).

Os autores apresentam os resultados preliminares obtidos com o tratamento semestral da esquistossomose mansoni com oxamniquine, em uma comunidade no Vale do Rio Doce, MG.
A área estudada era inicialmente constituída de 284 habitantes e a prevalência da infecção esquistossomótica antes do tratamento era de 42.1%
Foram tratados 92.8% dos pacientes infectados.
Empregou-se o método de Kato modificado por Katz e cols., para a contagem de ovos nas fezes, antes e após o tratamento com oxamniquine por via oral na dose única de 15 mg/kg. para adultos e 20 mg/kg. para crianças. No final do 6º mês observou-se que 19.5% da população continuava infectada, sendo então submetida a novo tratamento. No 12º mês após o tratamento inicial, 25% dos pacientes tratados continuavam eliminando ovos de S.mansoni nas fezes.
Verificaram-se efeitos colaterais em 33.09% dos pacientes tratados entre os quais: tonteira, cefaléia, vômitos, dor abdominal, astenia, diarreia, anorexia e reação alucinatória.
Concluem os autores pela impossibilidade do contrôle da esquistossomose em área endêmica exclusivamente pelo tratamento específico, devido aos altos índices de re-infecção.
(*) Trabalho realizado com auxílio do CNPq.

TRATAMENTO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA COM OXAMINIQUINE. Donald Huggins - Disc. de Doen. Infec. e Parasit. - UFPe.

Durante o período de quatro anos o autor tratou 500 pacientes portadores de esquistossomose mansônica ativa na referida Disciplina. O material era constituído por 400 doentes com a forma hepato-intestinal e 100 com a forma hepato-esplênica compensada da parasitose. A dose administrada variou entre 12,5 a 15 mg/Kg de peso, por vía oral e em tomada única, duas horas após o desjejum, para os adultos e de 20mg por Kg de peso, dividida em duas tomadas nas 24 horas, (12/12 horas), após as refeições, para as crianças.

O controle de cura parasitológica foi realizado pelas técnicas de Kato modificada por Katz e a de Hoffman, Pons e Janer efetuadas mensalmente, durante seis meses após o tratamento e pela biópsia retal (6 a 9 fragmentos) executada apenas no 6º mês em 100 doentes (todos com a forma hepato-esplênica e que estavam internados durante o período de investigação).

O autor obteve 95% de cura parasitológica e não verificou alterações nas provas de função hepática. As principais manifestações colaterais verificadas foram: tonturas, nauseas, vômitos, cefaléia e sonolência.

OXAMNIQUINE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA.
M. ZÉLIA Rouquayrol; YACY M. de Almeida; EILSON G. DE Oliveira e JOAQUIM Eduardo de Alencar (Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará).

Os autores apresentam resultado de estudos efetuados com Mansil-xarope e com Mansil-cápsula no tratamento de 84 crianças portadoras de esquistossomose mansônica, forma intestinal moderada.

Apresentam tabelas contendo os resultados das curas obtidas a partir da ministração das referidas formas farmacêuticas.

Demonstram que o Mansil-xarope oferece superior índice de cura (95,2%) quando comparado ao Mansil-cápsula (83,3%) no tratamento de crianças portadoras de S. mansoni.

Comentam a respeito de alguns fatores responsáveis pelos diferentes índices observados e concluem que, oferecendo o xarope nítida vantagem de aceitação e de cura, deverá ser esta a forma farmacêutica mais indicada para o tratamento de pessoas com peso abaixo de 35 Kg, a fim de evitar as possíveis dificuldades de fracionamento, de deglutição e de absorção nas dosagens com cápsulas, impedindo, consequentemente, a utilização de esquemas terapêuticos inadequados.

USO DA OXAMNIQUINE NO TRATAMENTO DA ESQUISTOSSOMOSE EM EMPREGADOS DE UMA METALÚRGICA DE CHUMBO. Bina, J.C. & Spínola, A.G.

Os autores apresentam os resultados do tratamento da esquistossomose em 129 empregados de uma metalúrgica de chumbo visando correlacionar superposição de dano biológico, de um lado pelas intoxicações profissionais e do outro pelas doenças parasitárias.

A tolerância foi analisada estatisticamente em relação aos níveis de ácido-delta amino levulínico, exame realizado para o diagnóstico precoce do saturnismo.

A eficácia foi de 97,7%.

Concluiram pela não existência de maiores riscos no tratamento de esquistossomóticos com saturnismo.

TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA PELA OXAMNIQUINE.

Pedro, R. J.; Goto, M.M.F.; Rigo, E.; Lucca, R.S.; Silva, L.J.; Ramos, M.C.; Amato Neto,V. (Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp).

Os autores relatam suas observações efetuadas em 239 crianças de até 14 anos com esquistossomose mansônica crônica, não avançada, levadas a efeito na Disciplina de Doenças Transmissíveis da Unicamp. Foi estudado o oxamniquine em dose única por via oral nas seguintes dosagens: 11 a 15, 16 a 20 e 21 a 25 mg por quilograma de peso.

As crianças não apresentaram reações colaterais expressivas, sendo tontura, sonolência e diarreia as mais relatadas. Não houve diferenças significativas com a dose empregada quanto a tolerância. Até o momento 119 casos já apresentam mais de 4 exames coprosoópicos de controle pós tratamento, obtendo-se os seguintes porcentuais de curas parasitológicas: 11 a 15 mg/kg de peso 8 casos com 6 falhas terapêuticas: 25%; 16a20 mg/kg 62 casos 13 falhas 79,03%; 21 a 25 mg/kg 45 casos com 3 falhas: 93,33%. Eventualmente foi usado mais que 25 mg/kg e em 9 casos usamos 26 a 28 mg/kg e destes 4 já tem o número de controles referido, tendo ocorrido 1 falha terapêutica.

Acreditamos que estas observações contribuam para o melhor conhecimento de eficiência do oxamniquine relativo a terapêutica de crianças com esquistossomose mansônica.

HEPATITE TÓXICA POR OXAMNIQUINE ORAL. Romeu dos Santos Bonfim, Inez E.D. Andrade, Dirceu José Ferreira, Aloisio B. Paula. (Hospital Márcio Cunha - Ipatinga - MG).

Os autores relatam o caso de um paciente do sexo masculino portador de Esquistossomose mansônica, que fez uso de 750 mg de Oxamniquine por via oral e após 4 dias passou a apresentar hiporexia, dor do hipocôndrio direito, febre baixa, colúria, icterícia e leve acometimento do estado geral. Ao exame físico evidenciou-se icterícia e hepatomegalia.

Dez dias após, foi submetido a exames laboratoriais, que revelaram: Hiperbilirrubinemia discreta, leve aumento no nível da T.G.P., fosfatase alcalina normal e atividade de protrombina de 85%. O exame hematológico demonstrou acentuada leucocitose com 70% de eosinófilos (22.890/mm3). Biópsia hepática foi altamente sugestiva de hepatite tóxica.

Os autores demonstram com diapositivos os dados laboratoriais, clínicos e anatomopatológicos e fazem comentários da possível relação do quadro com a ingestão da droga. O paciente evolui bem para a cura completa em curto período de tempo.

ALTERAÇÕES PULMONARES E RENAIS APÓS ADMINISTRAÇÃO DE OXAMNIQUINE A DOIS PACIENTES COM ESQUISTOSSOMOSE HEPATESPLÊNICA (HE). SILVA, L.C. da; SETTE Jr., H.; CHRISTO, C. & RAIA, S. (Instituto de Medicina Tropical e Hospital das Clínicas da U.S.P.).

O paciente J.A.P., com 14 anos de idade e forma HE, eliminando 4080 ovos/g de fezes, apresentou, cerca de 7 dias após administração de Oxamniquine (12,5 mg/kg),quadro de dispnéia discreta,tosse seca e sibilos generalizados, tendo o Rx de pulmão revelado a presença de pequenos nódulos disseminados que regrediram espontaneamente. Logo após, síndrome nefrótica com anasarca e proteinúria de 12 g por dia, sem hipertensão arterial, tendo regredido apenas com dieta acloretada.

O paciente GBF,com 15 anos de idade e forma HE (240 ovos/g) apresentou quadro pulmonar semelhante ao primeiro e com regressão espontânea.

NOSSA EXPERIÊNCIA COM OXAMNIQUINE EM TRATAMENTO AMBULATORIAL DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI.

AYMORÉ,C.Alvim,MARIA AUGUSTA,B.Alvim,ANTÔNIO,P. Gaspar & MOÊMA,C.Alvim.(Universidade Federal do Maranhão).

Os autores administraram Oxamniquine a 86 pacientes portadores de esquistossomose mansoni,devidamente selecionados por intradermo-reação e pela coproscopia,em regime ambulatorial.Foram observados 48 horas após a administração droga e,posteriormente,em cada 30 dias durante 6 meses consecutivos quando era realizada coproscopia para controle de cura.Concluiram por fim os autores pela elevada eficácia terapêutica da droga(96,9%) e os efeitos colaterais,praticamente nulos,recomendam seu emprego em tratamento ambulatorial.

ESTUDO COMPARATIVO DA TOXICIDADE DO HYCANTHONE E DO OXAMNIQUINE

VAZ,A.M.C.; *MEIRA,D.A.; CAMPOS,E.P.& MENDES,R.P.

Foram estudados 54 doentes internados na Clínica de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina de Botucatu, com idades entre 11 e 66 anos, portadores de diversas formas clínicas de esquistossomose mansônica, divididos em dois grupos e tratados com 3 mg/kg IM de Hycanthone (30 doentes) e 12,5 mg/kg VO de Oxamniquine (24 doentes). Inúmeros exames complementares foram realizados nas 48 horas que antecederam o tratamento e repetidos dentro do mesmo período após o tratamento: hemograma completo, VHS, transaminases, fosfatase alcalina, uréia, creatinina, bilirrubinas, proteínas totais e frações, mucoproteínas, turvação do timol e do sulfato de zinco. Foram analisadas as alterações observadas em cada um dos grupos, que a seguir foram comparadas. Os testes de Wilcoxon e do "qui" quadrado e o teste "U" de Mann-Whitney foram utilizados, podendo-se concluir que: a) houve aumento das biblirrubinas totais no grupo tratado com Hycanthone; b) houve aumento da fosfatase alcalina e das proteínas totais no grupo tratado com Oxamniquine; c) na comparação entre grupos: c_1 - houve diferença no comportamento da TGO; C_2 - não houve diferença na frequência de queixas espontâneas e de alterações eletrocardiográficas.

ESQUISTOSSOMOSE MANSONI - Avaliação tardia de cura com doentes tratados com Oxamniquine.

NIVIA Nohmi ,CASSIMIRO Tulio F.Silva, CARLOS E.Sampaio, ALONSO F. Koepke. (Inst. Serv. Est. Minas Gerais-Col. Tec. da UFMG-Inst. Ezequiel Dias).

Os autores trataram 72 pacientes com esquistossomose mansoni, forma hepato-intestinal ' com oxamniquine na dose unica de 12,5 a 50 mg/kg ' peso corporal. Dos 55 doentes controlados, a avaliação de cura baseou-se em 39 nos quais se realizaram reação de fixação de complemento, imunofluorescência, exames coproscópicos de sedimentação e/ou Kato& Katz quantitativo e biopsia retal com analise morfológica dos ovos de Schistossoma mansoni antes e do 4º mês em diante após tratamento.

Obtiveram-se 10,26% de cura clínica e parasitologica quando se consideraram na avaliação os exames imunológicos, coproscópicos e biópsia retal e 33,34% quando a avaliação firmou-se apenas em exames coproscópicos e biópsia retal negaticos a partir do 4º mês após tratamento.

Avaliando-se a cura apenas em exames coproscópicos e biópsia retal após mesmo período de tempo houve 66,66% de recidiva.

ELEVAÇÃO DAS TRANSAMINASES SÉRICAS EM ESQUISTOSSOMÓTICOS APÓS TRATAMENTO COM O OXAMNIQUINE.

CARVALHO, Silvino A.; SHIKANAI, Maria A.Y.; CARVALHO, Maria A.B.; BATISTA, Luíza & AMATO NETO, Vicente (Fac. Med. U.S.P.)

Dosaram-se as transaminases antes e após o tratamento com oxamniquine. Selecionaram-se 98 pacientes com transaminases normais antes do tratamento.

O oxamniquine foi administrado na dose de 12,5 a 15mg/kg de peso, realizando-se controles bioquímicos na 1ª, 2ª e 3ª semanas após o tratamento. Observaram-se alterações em 32,7% dos casos estudados. Em um caso particular as transaminases atingiram TGO=416 e TGP=723 unidades Frankel, normalizando-se dois meses após.

Chama-se à atenção para uma possível ação hepatotóxica do medicamento e os riscos que poderiam advir de seu emprego em larga escala.

INFLUÊNCIA DA TERAPÊUTICA ESPECÍFICA NA EVOLUÇÃO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI

BINA, J.C. & PRATA, A.

Os autores trataram a esquistossomose de 115 pacientes, com idades entre cinco e 17 anos, residentes em uma área hiperendêmica do Estado da Bahia e pareraram esses pacientes com 115 controles, de acordo com a idade raça, sexo e localização na área.

Exames clínicos evolutivos e contagem do número de ovos nas fezes foram realizados após dois cinco e seis anos daterapêutica específica, objetivando estudar a influência desta terapêutica na carga parasitária, na prevenção da instalação das formas graves e na reversão de formas graves já instaladas.

Os resultados são analisados estatisticamente.

FALHA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO CLÍNICO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI: RESISTÊNCIA DE CEPAS OU METABOLISMO DA DROGA ?

SOUZA,D.W.C., KATZ,N., NEVES,J., DIAS,E.P. & SOUZA,C.P. (Fac. Med. UFMG e C.P."René Rachou"- FIOCRUZ com auxílio do CNPq).

Dois pacientes com esquistossomose mansoni foram tratados com oxamniquine (20mg/kg, via oral) 3 vêzes consecutivas, a intervalos em torno de 4 meses. Foram hospitalizados a cada tratamento e controlado mensalmente, atraves de repetidos exames de fezes (Lutz e Kato-Katz). Apesar dos tratamentos, não houve interrupção na eliminação de ovos de S. mansoni nas fezes. Não houve indícios clínico - laboratoriais de reinfecção.

Após 4 meses do segundo tratamento, miracideos provenientes das fezes dos dois pacientes, foram utilizados para infecção de Biomphalaria glabrata. Cercárias eliminadas por esses caramujos infectaram grupos de camundongos. Esses animais tratados com oxamniquine e outros esquistossomicidas conhecidos, apresentaram percentual elevado de alterações do oograma, semelhantes ao de um grupo controle, não havendo portanto, resistência nestas cepas a oxamniquine.

Foi feito então, um quarto tratamento com oxamniquine na dose de 7,5mg/kg, intramuscular. Repetidos controles parasitológicos (biopsia retal, exames de fezes e eclosão de miracídeos) realizados até o 5º mês após este ultimo tratamento, não revelaram ovos viáveis de S. mansoni.

A explicação para a falha terapêutica talvez, esteja ligada a diferente metabolização da mesma droga nos diversos pacientes.

"SCREEN" DE DROGAS NA PROFILAXIA DA ESQUISTOSSOMOSE, PELO TESTE DA MORTALIDADE.

Myron G. Radke, Aluizio Prata, Peter S. Loizeaux and David E. Davidson Jr. University of Brasília and Walter Reed Army Institute of Research.

Foram examinados no programa de teste de drogas, no período de três anos, 3.319 compostos. Todas as drogas foram testadas pela atividade no teste de mortalidade já descrito por Radke e cols. O sistema testado identificou 17 delas ativas, pertencentes a oito classes químicas.

A classe química de compostos ativos mais promissora como profilática contra esquistossomose foi a das quinolinas. Foram testados 131 compostos da quinolina, sendo 11 deles ativos. Dos 48 derivados metanol-quinolina, quatro tiveram ação profilática contra a esquistossomose em camundongos.

A fototoxicidade das quinolinas pode ser resolvido fazendo-se em substituição do núcleo da quinolina na posição 2, permanecendo a ação profilática associada com alfa-2-piperidil. Os metanolquinolinos, parecem ser uma linha promissora de pesquisa no desenvolvimento de drogas anti esquistossomicidas.

TESTE DE ESQUISTOSSOMINA COM LEITURA IMEDIATA, LEITURA DE 6-8 HORAS E LEITURA TARDIA (48 hs).

LEÃO, Rusie C.; SHIKANAI YASUDA, M.A.; AMATO NETO, Vicente; MENDES, Ernesto V. (Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias e Serviço de Alergia e Imunopatologia do Hospital das Clínicas, S.P.)

Com base em dados clínicos e laboratoriais de quase todos mecanismos de resposta imune envolvidos na Esquistossomose mansonica selecionamos um grupo de pacientes em que foram feitos testes cutâneos

Foram estudados 30 pacientes. O Ag utilizado para o teste foi a Esquistossomina da Hoescht. O Ag foi utilizado na dose de 0,05ml/ID para leitura imediata e de 6-8 horas, e na dose de 0,1ml/ID para leitura tardia. Foram feitos concomitantemente testes de avaliação de IC com os Ags PPD, Tricofitina, Levedurina e Varidases, desde que o teste de leitura imediata fosse positivo. Nos testes positivos na leitura de 6-8 horas e de 48 horas efetuados biópsias de pele e examinados em microscópio eletrônico. As leituras de 6-8 horas foram positivas sempre, nos pacientes com exame parasitológico de fezes positivo para Sch.mansoni. As biópsias à microscopia sugerem reação de Arthus nas reações positivas após 6-8 hs., e reação mediada por células nas leituras positivas após 48 horas.

ALGUNS ASPECTOS DA IMUNIDADE HUMORAL NA ESQUISTOSSOMOSE HÉPATO-ESPLÊNICA.

Maria Tereza Antunes, Amaury Coutinho e Ana Lúcia C. Domingues. (U.F.Pe).

Foram estudados 40 pacientes de Esquistossomose mansônica, em sua forma hépato-esplênica, divididos em 2 grupos: Grupo I, fase compensada - 20 casos e Grupo II, fase descompensada - 20 casos. 22 indivíduos pertenciam ao sexo masculino e 18 ao feminino. A idade variou de 11 a 66 anos, predominando os grupos etários de 11 a 30 anos.

Em 19 pacientes do Grupo I e em 14 do Grupo II foi realizada a contagem de ovos nas fezes pelo método de Kato-Katz. Os testes imunológicos utilizados foram os seguintes: dosagem de Gamaglobulina pela eletroforese em microsona, dosagem de Imunoglobulinas IgG, IgM e IgA por imunodifusão radial (tripartígen) e contagem de Linfócitos B.

Como conclusão geral, verifica-se que esquistossomóticos hépato-esplênicos apresentam, em sua maioria, uma hipersensibilidade de tipo humoral.

CLASSES DE ANTICORPOS E PADRÕES DE FLUORESCÊNCIA NAS FORMAS AGUDAS E CRÔNICAS DE ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA. KANAMURA, Hermínia Y.; HOSHINO-SHIMIZU, Sumie; CAMARGO, M.E.; HIRATA, M.Aparecida & SILVA, L.C. da (Instituto de Medicina Tropical de São Paulo)

Em soros de pacientes com esquistossomose aguda e crônica (formas hepatintestinal e hepatesplênica) foi pesquisada pela reação de imunofluorescência indireta, a presença de anticorpos contra S. mansoni das classes IgG, IgM, IgA e IgE bem como os padrões de coloração em cortes de verme e de fígado de animais infestados.

Anticorpo IgA foi encontrado exclusivamente em soros de pacientes com a forma aguda, enquanto que as outras classes de Ig foram encontradas em todas as formas clínicas. Entretanto, os títulos de IgM foram significativamente mais elevados nas formas agudas. Além disso, os padrões de IF apresentam algumas características próprias da forma clínica.

ASPECTOS DE IMUNIDADE CELULAR NA ESQUISTOSSOMOSE HEPATO-ESPLÊNICA. Amaury Coutinho, Maria Tereza Antunes e Ana Lúcia C.Domingues (U.F.Pe.).

Foram estudados 40 pacientes de Esquistossomose hepato-esplênica, divididos em 2 grupos: Grupo I fase compensada, 20 casos e Grupo II, fase descompensada, 20 casos. 22 indivíduos pertenciam ao sexo masculino e 18 ao feminino. A idade variou de 11 a 66 anos, com predominância dos grupos etários de 11 a 30 anos.

Os testes utilizados para investigar imunidade celular foram os seguintes: contagem de Linfócitos T, reações intradérmicas com antígenos conhecidos PPD, Candidina, Tricofitina e Varidase e investigação de sensibilização ao dinitrocarbenzeno (DNCB).

Como conclusão geral, verifica-se que esquistossomóticos hépato-esplênicos, particularmente os descompensados, apresentam nítida tendência para depressão da imunidade celular.

Schistosoma mansoni: EXTRAÇÃO DE ANTÍGENOS EM SOLUÇÃO DE ESTOCAGEM DE VERMES ADULTOS.

Mirian Tendler (Instituto Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz) e Mauro Scapin (Departamento de Biofísica da Universidade Gama Filho).

Os autores assinalam a detecção, por métodos de imunoprecipitação, de componentes antgênicos do Schistosoma mansoni, em soluções salinas de estocagem de vermes adultos, habitualmente desprezadas, no preparo de extratos de antígenos.

Foram estudadas amostras obtidas através da estocagem de vermes em PBS (phosphate buffered saline) e NaCl 0,85%. O teor de proteínas das amostras, variou de 0,112 mg/ml a 6,045 mg/ml.

AQUISIÇÃO DE PROTEÇÃO POR ESQUISTOSSOMULOS (SCHISTOSOMA MANSONI) CONTRA O ANTICORPO LETAL E COMPLEMENTO.

CARLOS, A.P.Tavares, GIOVANNI, Gazzinelli (Depto. Bioquímica-Imunologia, Instituto de Ciências Biológicas - UFMG.)

Cercárias de S. mansoni penetram em hospedeiros susceptíveis e se transformam em esquistossomulos que rapidamente adquirem resistência contra o sistema imune. Tal fato tem sido atribuido a aquisição de antígeno do hospedeiro pelo parasita e/ou desenvolvimento de seu tegumento. Neste trabalho procurou-se investigar a veracidade das hipóteses acima.
O sistema de ensaio consiste em incubar, em meio adequado, esquistossomulos obtidos "in vitro" antes e depois da aquisição de proteção, com soro imune como fonte de anticorpo e soro fresco como fonte de complemento. Os resultados são expressos pela determinação da porcentagem de mortos após a incubação.
A porcentagem de mortos é da ordem de 10% quando a incubação é feita com complemento inativado. Esquistossomulos cultivados em NCTC-135, apresentam uma taxa de mortalidade de cerca de 85% e 70% antes e após a aquisição de proteção, respectivamente. A adição de 25 µl de soro de coelho e de outros animais ao meio de cultura, reduz a mortalidade para cerca de 30%. A aquisição de proteção é parcialmente inibida pela incubação a 10ºC (60% de mortos) e pela adição de 200 µg de puromicina ao meio de incubação (67% de mortos)
Estes resultados sugerem que processos metabólicos provavelmente estão envolvidos na aquisição de proteção que é estimulada pela presença de soro de coelho e de outros animais.

AGLUTININAS ANTI-TIFOÍDICAS EM ESQUISTOSSOMÓTICOS. SHIKANAI YASUDA, M.A.; FERRI, R.G.; FERREIRA, J.M. & FAVA NETTO, C. (Clínica de D.Tropicais e Infecciosas da FMUSP e Instituto de Ciências Biomédicas da USP).

Aglutininas anti-tifoídicas H, O e Vi foram pesquisadas em 43 pacientes com esquistossomose hepatesplênica e em 83 indivíduos normais. O grupo esquistossomótico foi estatisticamente semelhante ao grupo controle quanto à distribuição por sexo e idade.

A pesquisa foi feita pela reação de Widal em tubos, sendo considerados positivos títulos iguais - ou maiores que 1/20.

A freqüência de positividade de uma ou mais aglutininas no grupo esquistossomótico foi de 46,5% e de 28,9% no grupo controle. A análise estatística foi feita pelo método do 'risco relativo'. Pacientes esquistossomóticos apresentam risco 60 % maior de adquirir infecção tifoídica subclínica do que indivíduos do grupo controle.

Os Autores discutem algumas variáveis que poderiam ter interferido nos resultados e uma possivel implicação dos dados citados em relação à freqüência de aglutininas anti-O na salmonelose associada à esquistossomose.

ATIVIDADE CURATIVA E PROFILÁTICA DA OXAMNIQUINE SOB A FORMA DE "PELLETS" EM CAMUNDONGOS EXPERIMENTALMENTE INFECTADOS PELO S.mansoni.

KATZ,N., DIAS,E.P., PEREIRA,J.P.,ARAÚJO,N.
(Centro de Pesquisas "René Rachou"-FIOCRUZ com auxílio do CNPq.)

Foram feitos implantes subcutâneos de uma mistura de oxamniquine,cêra e colesterol sob a forma de "pellets",em camundongos experimentalmente infectados pelo S. mansoni.Com a dose de 200 mg/kg de oxamniquine, houve 100% de alteração do oograma e 68,6% dos vermes encontrados no fígado estavam mortos, quando os animais foram sacrificados 15 dias após o implante.

Para a avaliação da quimioprofilaxia, foram utilizados "pellets" contendo 500mg/kg de oxamniquine. 15,30 e 60 dias após o implante, os animais foram infectados pela cauda. Sacrificados 45 dias após a infecção, foi observada uma redução do numero de vermes em relação aos controles de,respectivamente, 65,5,75,7 e 51,5%.

Esta nova formulação da oxamniquine, que apresenta liberação lenta, pode ser considerada como um primeiro passo para o desenvolvimento de novos "pellets" com ação curativa e profilatica na esquistossomose mansoni".

LINHAGEM HUMANA DE SCHISTOSOMA MANSONI RESISTENTE A ESQUISTOSSOMICIDAS.

DIAS,L.C.S.,PEDRO,R.J.,RIGO,E. & GOTO,M.M.F. (UNICAMP)
Isolou-se linhagem de S.mansoni proveniente de paciente (MAP)tratado com hycanthone,2,5 mg/kg I.M.,em 3-1-1975 e com oxamniquine,14,0 mg/kg V.O.,em 24-1-1976.Miracídios das fezes de MAP infectaram Biomphalaria glabrata,albinas,que eliminaram cercárias.Com estas infectaram-se 3 grupos de camundongos albinos que após 50 dias,assim foram tratados:grupo A com hycanthone (80 mg/kg I.M.),grupo B com oxamniquine (100 mg/kg V.O.) e grupo C não tratado.Camundongos infectados por cercárias de S.mansoni , linhagem BH (mantida em laboratório),foram tratados,segundo dosagens acima,constituindo os grupos D com hycanthone,E com oxamniquine e F não tratado.Após 10 dias do tratamento,perfundiram-se os animais e foram feitos os ogramas do intestino.Na linhagem BH,nos grupos D e E,95,0% dos vermes localizaram-se no fígado e houve 100% de alteração do ograma (quando um ou mais estadios correspondentes a ovos imaturos estavam ausentes);no grupo F,64,0% dos vermes encontravam-se no fígado e 0,0% de alteração dos ogramas.Na linhagem MAP,nos 3 grupos,60,2% dos vermes localizavam-se nas veias mesentéricas e 0,0% de alteração do ograma.Assim,evidencia-se resistência em linhagem de S.mansoni de paciente tratado por hycanthone e oxamniquine.Discute-se o problema de resistência cruzada e ressalta-se a importância das implicações epidemiológicas e clínicas do achado.

S.MANSONI - ESTUDO DA FORMAÇÃO DA CASCA DO OVO. I.ASPECTOS HISTOQUÍMICOS E UETRAESTRUTURAIS DO VITELOGENO E DA GLÂNDULA DE MEHLIS ,
PIVA, N. (Faculdade de Ciências Médicas da UFS)

O autor apresenta um estudo dos aspectos histoquímicos que envolvem composto fenólico do Vitelogeno da fêmea de S.mansoni recolhidos de infecções bi e unisexuais em camundongos. Analizam a maturação das células vitelogenas e os aspectos morfofuncionais da glândula. Por outro lado procuram fazer uma análise da participação da glândula de Mehlis no processo de formação da casca do ovo do parasita.

O autor descreve um novo tipo de organela no citoplasma das células vitelogenas da fêmea do S.M. O estudo das polifenoloxidases no S. mansoni revela uma certa diferença com relação à formação da casca do ovo em outras espécies de Trematodeos.

ATIVIDADE CURATIVA E PROTETORA DA OXAMNIQUINE POR VIA TÓPICA EM CAMUNDONGOS EXPERIMENTALMENTE INFECTADOS PELO S.mansoni.

KATZ,N., DIAS,E.P., PEREIRA,J.P. e ARAUJO,N.
(Centro de Pesquisas "René Rachou"-FIOCRUZ com auxílio do CNPq)

Os autores prepararam várias formulações de oxamniquine para uso tópico utilizando-se como veículo vaselina e colóide elástico.

Estas novas formulações demonstraram ter atividades curativa e protetora em camundongos infectados experimentalmente pelo S. mansoni.

S.MANSONI - ESTUDO DA FORMAÇÃO DA CASCA DO OVO. II. INCORPORAÇÃO DA TIROSINA-H3 AO VITELOGENO E SEU DESTINO; PIGMENTO ESQUISTOSSOMÓTICO.
N. PIVA (Faculdade de Ciências Médicas - UFS).

O autor estuda o processo de incorporação da Triosina Tritiada ao citoplasma das células vitelogenas do S. mansoni e procura acompanhar o seu destino em vermes provenientes de infecções bi e unisexuais de camundongos. Observou a incorporação da Tirosina à casca do ovo de verme e a liberação de restos de células que não participaram do processo de tanação quinonica da casca. Tal substância foi encontrada posteriormente no fígado dos animais infectados sob forma granulada dificilmente distinguivel do componente hematico do chamado pigmento esquistossomótico.

COMPETIÇÃO ENTRE Helisoma duryi E Biomphalaria glabrata, EM LABORATÓRIO (Pulmonata, Planorbidae).

MILWARD-DE-ANDRADE, R. (C. Pesq. R.Rachou & UFMG)

Em 4 cubas, durante 5 semanas, foram mantidos juntos 50 H.duryi e 50 B.glabrata, segundo relações numéricas definidas: 20, 15, 10 e 5 exemplares da primeira e o mesmo número, inversamente, da segunda espécie. Na Cuba-5, 10 (ou 5d.+ 5g.); na C-6, 10d. na C-7, 10g..Todos albinos, alimentados c/alface e $CaCO_3$ em pó. Temp. d'água de mina: 23º a 26,5ºC.

Não foi possível correlacionar "mortalidade" e "incompatibilidade" entre as 2 espécies. Todavia, observou-se: (1) 10,9% (6:55) de mortalidade p/duryi e 41,8% (23:55) p/glabrata; (2) 182 desovas e 3.161 ovos de duryi (C-6); 113 e 1.945, de glabrata (C-7). (3) 95,1% (3.034) dos ovos de duryi e 63,7% (1.168) dos de glabrata encontravam-se em suportes flutuantes, horizontais (isopor), os demais nas paredes.

Teoricamente, face à maior fecundidade e menor mortalidade, duryi competiria, vantajosamente, c/glabrata - substituindo ou limitando a população natural do hosped. intermed. de Schistosoma mansoni no ecossistema natural. Novas observações prosseguem.

A espécie H.duryi é exótica (Reg.Neártica) e teria sido introduzida recentemente no Brasil (Goiás).

INFECÇÃO EXPERIMENTAL DE BIOMPHALARIA TENAGOPHILA (d'ORBIGNY, 1835) DE ITAJUBÁ (MG, BRASIL), À CEPA "LE" DE SCHISTOSOMA MANSONI SAMBON, 1907. Omar dos Santos Carvalho, Roberto Milward-de-Andrade e Cecília Pereira de Sousa.

Exemplares de B.tenagophila, descendentes de uma amostra coletada nos arredores da Faculdade de Medicina de Itajubá, com 5-7 mm de diametro, divididos em 8 grupos de 25 exemplares, foram submetidos a infecção em massa com 20, 50, 100, 150, 200, 250, 300, 350 miracídios/caramujo (cepa "LE", Pellegrino & Katz, 1968). Como controle, utilizou-se B.glabrata (cepa Barreiro de Cima, Belo Horizonte), divididos em 2 grupos de 60 exemplares cada um, com 5-7 mm de diametro, infectados com a mesma cepa "LE".

A 18/8/77 infectou-se os 3 primeiros grupos de B.tenagophila, examinando-os em 30/9, 10 e 21/10 e 11/11/77, com resultados negativos para S.mansoni. Dos 21 exemplares sobreviventes desse grupo controle, examinados em 30/9 e 10/10/77, 13(61,9%) e 6(28,5%) respectivamente, encontravam-se eliminando cercarias de S.mansoni.

Os 5 grupos restantes foram infectados em 13/9/77. examinando-os em 21/10 encontrou-se 3 exemplares (1,5% do total de infectados), pertencentes aos grupos infectados com 200, 300 e 350 miracídios/caramujo, eliminando cercarias de S.mansoni. A 4/11/77, 2 (1,0%) outros exemplares do grupo infectado com 200 miracídios/caramujo, mostraram-se positivos para S.mansoni.

No grupo controle, todos os 40 caramujos sobreviventes encontravam-se eliminando cercarias do trematódeo em questão.

Os resultados obtidos, confirmam os baixos índices de infecção natural descritos para essa espécie. Revelam, por outro lado, a possibilidade de populações de B.tenagophila da região, até agora considerada indene, se infectarem com cepas de S.mansoni oriundas de portadores migrantes.

COMPETIÇÃO ENTRE Helisoma duryi E Biomphalaria glabrata, EM LABORATÓRIO (Pulmonata, Planorbidae).

MILWARD-DE-ANDRADE, R. (C. Pesq. R.Rachou & UFMG)

Em 4 cubas, durante 5 semanas, foram mantidos juntos 50 H.duryi e 50 B.glabrata, segundo relações numéricas definidas: 20, 15, 10 e 5 exemplares da primeira e o mesmo número, inversamente, da segunda espécie. Na Cuba-5, 10 (ou 5d.+ 5g.); na C-6, 10d. na C-7, 10g..Todos albinos, alimentados c/alface e $CaCO_3$ em pó. Temp. d'água de mina: 23º a 26,5ºC.

Não foi possível correlacionar "mortalidade" e "incompatibilidade" entre as 2 espécies. Todavia, observou-se: (1) 10,9% (6:55) de mortalidade p/duryi e 41,8% (23:55) p/glabrata; (2) 182 desovas e 3.161 ovos de duryi (C-6); 113 e 1.945, de glabrata (C-7). (3) 95,1% (3.034) dos ovos de duryi e 63,7% (1.168) dos de glabrata encontravam-se em suportes flutuantes, horizontais (isopor), os demais nas paredes.

Teoricamente, face à maior fecundidade e menor mortalidade, duryi competiria, vantajosamente, c/glabrata - substituindo ou limitando a população natural do hosped. intermed. de Schistosoma mansoni no ecossistema natural. Novas observações prosseguem.

A espécie H.duryi é exótica (Reg.Neártica) e teria sido introduzida recentemente no Brasil (Goiás).

INFECÇÃO EXPERIMENTAL DE BIOMPHALARIA TENAGOPHILA (d'ORBIGNY, 1835) DE ITAJUBÁ (MG, BRASIL), À CEPA "LE" DE SCHISTOSOMA MANSONI SAMBON, 1907. Omar dos Santos Carvalho, Roberto Milward-de-Andrade e Cecília Pereira de Sousa.

Exemplares de B.tenagophila, descendentes de uma amostra coletada nos arredores da Faculdade de Medicina de Itajubá, com 5-7 mm de diametro, divididos em 8 grupos de 25 exemplares, foram submetidos a infecção em massa com 20, 50, 100, 150, 200, 250, 300, 350 miracídios/caramujo (cepa "LE", Pellegrino & Katz, 1968). Como controle, utilizou-se B.glabrata (cepa Barreiro de Cima, Belo Horizonte), divididos em 2 grupos de 60 exemplares cada um, com 5-7 mm de diametro, infectados com a mesma cepa "LE".

A 18/8/77 infectou-se os 3 primeiros grupos de B.tenagophila, examinando-os em 30/9, 10 e 21/10 e 11/11/77, com resultados negativos para S.mansoni. Dos 21 exemplares sobreviventes desse grupo controle, examinados em 30/9 e 10/10/77, 13(61,9%) e 6(28,5%) respectivamente, encontravam-se eliminando cercarias de S.mansoni.

Os 5 grupos restantes foram infectados em 13/9/77. examinando-os em 21/10 encontrou-se 3 exemplares (1,5% do total de infectados), pertencentes aos grupos infectados com 200, 300 e 350 miracídios/caramujo, eliminando cercarias de S.mansoni. A 4/11/77, 2 (1,0%) outros exemplares do grupo infectado com 200 miracídios/caramujo, mostraram-se positivos para S.mansoni.

No grupo controle, todos os 40 caramujos sobreviventes encontravam-se eliminando cercarias do trematódeo em questão.

Os resultados obtidos, confirmam os baixos índices de infecção natural descritos para essa espécie. Revelam, por outro lado, a possibilidade de populações de B.tenagophila da região, até agora considerada indene, se infectarem com cepas de S.mansoni oriundas de portadores migrantes.

DENSIDADE POPULACIONAL DE BIOMPHALARIA TENAGOPHILA.

DIAS,L.C.S.; PINTO,A.C.M. & SANTOS, L. dos

De julho de 1972 a agosto de 1973, coletaram-se moluscos em valas situadas na zona rural de Taubaté, Estado de São Paulo. Escolheram-se, para observação, 18 locais determinados, utilizando-se para captura peneira de arame de malha de 3 mm^2, com área de 160 cm^2 e forma pentagonal, provida de cabo. Nas proximidades de cada um dos locais efetuaram-se 10 "peneiradas" em cada coleta, feitas pela mesma pessoa. O intervalo entre cada coleta variou, geralmente, de 10 a 17 dias. Após contagem e exame para infecção de cercárias, os moluscos vivos eram devolvidos aos locais de captura. Os moluscos coletados eram em sua maioria B. tenagophila e raros Physa sp. Em 4 coletas de moluscos, entre as 27 realizadas, detectaram-se B. tenagophila eliminando cercárias de Schistosoma mansoni. Considerando-se o número total de B. tenagophila vivas examinadas (397), foi observado que 1,5% eliminou cercárias. A densidade populacional de B. tenagophila, expressada em 180 "peneiradas" em cada coleta, de acordo com a data de captura, apresentou variações a curto prazo atribuidas,principalmente, ao regime de chuvas. Esta densidade variou de zero a 108 B. tenagophila.

UNICAMP-SUCEN - Auxílio da FAPESP.

COLONIZAÇÃO DE Pomacea haustrum (Reeve, 1856) EM LAGOA SITUADA EM ÁREA DO CERRADO (ESMERALDAS, MG, BRASIL). Milward-de-Andrade, R. & Guimarães, C.T. (Centro de Pesquisas "René Rachou"/FIOCRUZ & UFMG).

Em Setembro/74, foram introduzidos 510 exemplares de P. haustrum num pequeno lago artificial com 517m de perímetro, localizado numa fazenda de criação de cavalos ("Haras Minas Gerais") e que, anteriormente, revelara a presença de Biomphalaria glabrata. Nos meses de outubro e novembro do mesmo ano capturou-se mais 66 exemplares deste planorbíneo, porém negativos para S. mansoni. Em março/75, capturou se apenas 1 espécimem de B. glabrata e anotou-se 110 exemplares e 5 desovas de pomáceas. Em 1976, foram feitas observações e capturas nos meses de janeiro, abril, julho, agôsto e outubro, registrando-se 4.299 pomáceas e 884 de suas desovas, aderidas a supportes de tipos variados. Inspeções realizadas em março, agôsto e novembro de 1977, permitiram o registro de 2.024 exemplares de porte variado e 2.017 desovas do prosobrânquio em questão. Verificou-se, pois, que em 1976 e 1977 não foi assinalada a presença de planorbíneos no referido biótopo. No período chuvoso (outubro-abril), a água apresenta-se barrenta. No fim da época seca, mostra-se transparente. Em agôsto/75, verificou-se pH=7,1; dureza total(EDTA): 16ppm Ca CO3; oxigênio consumido: 2,8 ppm O2; ferro total: 0,1 ppm Fe. A análise bacteriológica revelou +2.400 coliformes, como NMP/100ml (Confirmative).

FECUNDIDADE DE Biomphalaria glabrata (Say, 1818) ALIMENTADA COM LEVEDO DE CERVEJA, ALFACE e SOJA(Pulmonata, Planorbidae). Milward-de-Andrade, R.; Werneck,H.L. & Canaan,F.M.P.(C.Pq."René Rachou" & UFMG)

Onze conjuntos de 10 exemplares albinos (10-12mm) de B.glabrata foram alimentados, durante 10 semanas, c/soja crua (sc) e torrada (st), alface fresca (af) e moida (am) e levedo de cerveja (lc), isolados e associados.Alimento:50mg, 48/48h. Água: 2 litros.

Em ordem decrescente, obteve-se os seguintes valores para "ovos:desovas", "ovos/desova" e "% de dias s/desovas", segundo a alimentação utilizada: (1) st+am= 10.748:291; 36,9; 5,7%. (2) sc+af= 7.404:254; 29,1; 8,6%. (3) sc+am= 6.012:204; 29,5; 8,6%. (4) st+af= 5.200:174; 29,9; 24,3%. (5) am= 5.026:183; 27,5; 27,1%. (6) lc= 3.191:131; 24,4; 42,9%. (7)st+lc= 2.361:91; 25,9; 27,1%. (8) sc= 2.301:91; 25,3; 32,9%. (9) st= 2.221:88; 25,2; 42,9%. (10) sc+lc = 1.489:61; 24,4; 67,2%. (11) af= 509:23; 22,1; 78,6%.

Mortalidade: foi menor entre os alimentados com soja crua (sc) + levedo de cerveja (lc) e maior entre os exemplares que receberam apenas soja crua.

Diâmetro máximo atingido: 18mm, entre os alimentados c/soja crua (sc), soja torrada (st) e levedo de cerveja (lc). Nos demais casos, 15mm.

EFEITOS DO CONSUMO DA DIETA BÁSICA DA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO EM CAMUNDONGOS ALBINOS, INFECTADOS COM S.mansoni. COUTINHO, Eridan M. - (CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ E CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIV. FED. DE PERNAMBUCO).

A autora apresenta os resultados de um estudo das interações esquistossomose x desnutrição, em camundongos albinos experimentalmente infectados com S.mansoni, aos quais se administrou associações alimentares típicas da Zona da Mata do Estado de Pernambuco (zona endêmica de Esquistossomose).

Os animais exibiram acentuado "deficit" ponderal, alterações do aspecto e disposição dos pêlos, além de lesões hepáticas severas, consistindo em degeneração hidropica,metamorfose gordurosa, necrose coagulativa focal, infiltração inflamatória e fibrose dos espaços-porta. Nos animais-controles, a reação granulomatosa periovular era predominantemente do tipo produtivo, ao passo que, nos desnutridos, era predominantemente do tipo exsudativo.

O parasitismo por S.mansoni provocou alta mortalidade entre os camundongos carenciados.

Concluiu-se que o parasitismo por S.mansoni agrava profundamente o estado de desnutrição do hospedeiro, embora a desnutrição não pareça modificar, sensivelmente, o curso da parasitose.

I-ECOLOGIA DE HOLOCHILUS BRASILIENSIS LEUCOGASTER HOSPEDEIRO DEFINITIVO DE SCHISTOSOMA MANSONI.

DIAS,L.C.S.; BENSON,W.W.; PINTO,A.C.M. & ÁVILA-PIRES,F.D.

De maio de 1972 a julho de 1973, desenvolveu-se um programa de CMLR (Captura, Marcação, Liberação e Recaptura) de pequenos mamíferos em zona rural de Taubaté, SP. O programa CMLR constou de 100 armadilhas, dispostas em forma quadriculada, ocupando 9100 m^2. Excetuando-se as recapturas, coletaram-se 275 roedores, sendo que destes 8,7% eram Cavia aperea aperea, 15,6% H.b.leucogaster, 55,3% Oryzomys nigripes eliurus e 20,4% Zygodontomys brachyurus. Pelo método de Kato, encontrou-se 48,1% de H.b.leucogaster parasitados, 2,4% de O.n. eliurus e 9,1% de Z.brachyurus. H.b.leucogaster freqüentou terrenos úmidos e baixos e a distância percorrida ao longo das valas variou de 8 a 273 m. Semanalmente,as densidades (Holochilus/hectare) apresentaram variações de zero até 41,5; 27,7 e 20,8, respectivamente, para o índice de Lincoln-Petersen, e métodos de Bailey e de Fleming; a densidade de H.b.leucogaster pareceu ser maior nos meses secos do que nos chuvosos. Houve 3 ciclos na população deste roedor, sendo o desaparecimento dos animais ao fim de cada ciclo, atribuido a imigração e mortalidade. O tempo médio de permanência na área de captura foi de 46 dias na seca e de 70 dias nas chuvas. A partir das curvas de ganho de peso corporal de H.b. leucogaster admite-se que tenha ocorrido pelo menos dois períodos de reprodução: um no final da estação chuvosa e outro no final da seca.

UNICAMP-SUCEN- Auxílio da FAPESP.

II.ECOLOGIA DE HOLOCHILUS BRASILIENSIS LEUCOGASTER HOSPEDEIRO DEFINITIVO DE SCHISTOSOMA MANSONI.

DIAS,L.C.S.; ÁVILA-PIRES,F.D.; PINTO,A.C.M. & PIEDRABUENA,A.E.

Pelo método de Kato examinaram-se fezes de 148 pessoas habitantes de propriedades agrícolas próximas à linha de captura. Constatou-se que 22,3% dos indivíduos eliminavam ovos de S. mansoni. Estatisticamente, ao nível de 1%, o índice de infecção foi maior em H.b.leucogaster do que no homem. Estimou-se em 162260, 105469 e 81130 o número de ovos de S.mansoni eliminados pela população de H.b.leucogaster por hectare/dia, respectivamente, pelo índice de Lincoln-Petersen e pelos métodos de Bailey e de Fleming. Estas estimativas foram feitas, considerando-se os valores máximos tanto da densidade populacional de H.b.leucogaster, como do número de ovos do trematódeo por grama de fezes e do peso seco das fezes eliminadas em 24 h. A partir das maiores contagens de ovos do parasito por grama de fezes,no homem e naquele roedor calcularam-se as quantidades de ovos que estariam presentes em fezes dessecadas de 24 h. Estes valores foram: 11116 ovos de S. mansoni para o homem e 8113 para H.b.leucogaster.

Acreditamos que a importância epidemiológica de H.b.leucogaster na manutenção do ciclo de S. mansoni depende, entre outros fatores, principalmente, de sua densidade populacional.

UNICAMP-SUCEN-Auxílio da FAPESP.

PEQUENOS MAMÍFEROS NATURALMENTE INFECTADOS POR SCHISTOSOMA MANSONI - VALE DO RIO PARAÍBA DO SUL, SÃO PAULO.

DIAS, L.C.S.; PINTO, A.C.M.; ÁVILA-PIRES,F.D. & PIZA, J.T.

No período de setembro de 1971 a agosto de 1973, capturaram-se 192 mamíferos sendo 2 exemplares de Akodon arviculoides, 44 de Cavia aperea aperea; 11 de Didelphis albiventris; 1 de Galictis cuja; 65 de Holochilus brasiliensis leucogaster;5 de Marmosa velutina; 3 de Mus musculus brevirostris; 1 de Nectomys squamipes squamipes; 33 de Oryzomys nigripes eliurus;3 de Rattus rattus alexandrinus; 2 de Rattus rattus frugivorus e 22 de Zygodontomys brachyurus. Pela necropsia constatou-se infecção por S. mansoni em 15 exemplares de C.a.aperea, 32 de H.b.leucogaster, 1 de N.s.squamipes, 3 de O.n.eliurus e 2 de Z.brachyurus. A esquistossomose foi avaliada nestes animais utilizando-se exames de fezes (sedimentação espontânea e Kato quantitativo), perfusão e oograma. Com exceção de C.a.aperea todas as espécies de roedores infectados apresentaram ovos maduros nas fezes. Os valores do número de ovos por grama de fezes demonstraram irregularidades em dias diferentes da infecção. Em C.a.aperea 75,7% dos vermes se localizaram nas veias porta e intra-hepáticas e nos demais roedores, preferentemente, nas veias mesentéricas. O estudo dos oogramas indicou que a maturação dos ovos parece ocorrer normalmente. Quanto a eventual participação na cadeia epidemiológica de S. mansoni, acreditamos ser H.b.leucogaster, entre as espécies de mamíferos por nós estudadas, a mais importante.

UNICAMP-SUCEN - Auxílio da FAPESP.

ALTERAÇOES HISTOLÓGICAS DE ÓRGAOS DE PEQUENOS MAMÍFEROS NATURALMENTE INFECTADOS POR SCHISTOSOMA MANSONI.

ALCÂNTARA,F.G. & DIAS,L.C.S. (UNICAMP-Auxílio da FAPESP)

Realizaram-se observações histológicas em órgãos de 5 exemplares de Holochilus brasiliensis leucogaster, de 2 Lutreolina crassicaudata e de 1 Oryzomys nigripes eliurus. Verificaram nos pulmões reação granulomatosa periovular ou não, endarterite, enfisema, edema, focos pneumônicos, fibrose parenquimatosa, atelectasia, hemorragia intralveolar e hiperemia de capilares septais e de vasos intersticiais; sendo as 3 últimas as mais freqüentes. Em O.n.eliurus não foi notado reação granulomatosa. Somente, em H.b.leucogaster ocorreram ausência de estriação, com acidofilia e hialinização de algumas fibras miocárdicas. No fígado notaram-se reação granulomatosa periovular, alguma do tipo corpo estranho, nódulos fibrosos alguns apresentando ovo no interior,esteatose multifocal, colestase intrahepática, alterações regressivas hepatocitária, infiltrado linfohistioeosinofílico em áreas portais e intra-lobulares fibrose perivascular, necrose difusa e focal, hiperplasia do SRE e hiperemia de ramos portais e sinusoidal. A reação granulomatosa foi a mais freqüente nas 3 espécies de animais.Nos intestinos delgado e grosso observaram-se reação granulomatosa, principalmente,periovular comprometendo,quase sempre, as diversas camadas parietais,além de edema e infiltrado mononuclear. As lesões intestinais comprometeram mais o delgado. No baço de O.n.eliurus notaram-se ovos e em L.crassicaudata aparente hiperplasia da polpa branca e áreas da polpa vermelha hipocelulares. Nos rins demonstraram-se hiperemia de glomérulos e de vasos intersticiais,focos de fibrose em áreas corticais,acompanhados de infiltrado mononuclear com completa desorganização estrutural dessas áreas,glomérulos atróficos e hipocelulares,hemácias em alguns segmentos do nefron e de coletores,além de material amorfo e granular intratubular. O material foi fixado em sol.de formalina a 10%, incluído em parafina e corado pela hematoxilina-eosina e tricrômico de Masson

FECUNDIDADE DE Biomphalaria glabrata (Say,1818) ALIMENTADA COM SOJA E SORGO, EM LABORATÓRIO (Pulmonata, Planorbidae). MILWARD-DE-ANDRADE, R.; WERNECK, H. L. & CANAAN, F.M.P. (Centro Pesq. René Rachou & DP/ICB/Univ. Federal de Minas Gerais).

Em sete cubas distintas, foram colocados dez exemplares de B.glabrata, c/diâmetros de 10 a 12mm. Cada conjunto foi alimentado c/soja (leite, suspensão e farinha), sorgo (cru e torrado), alface e "Aquariol". A temperatura d'água de torneira, desclorada, variou de 20 a 24,8ºC. Ao final de 10 semanas (ou 70 dias) e segundo o alimento oferecido, registraram-se os seguintes nº de desovas e ovos:(1) farinha de soja = 184:4.116; (2) sorgo torrado = 176:2.701; (3) suspensão de soja=94:1.666; (4) "Aquariol" = 78:1.416; (5) sorgo cru = 65:1.016; (6) leite de soja = 45:711; (7) alface fresca = 39:516.

O número médio de ovos/desova variou de 13,2 (c/alface) a 22,4 (c/farinha de soja). O nº de dias sem desovas oscilou de 48 (68,6%) p/os alimentados com alface a 10 (14,3%) p/os que receberam sorgo torrado. P/os alimentados com farinha, suspensão e leite de soja os resultados foram: 20(28,6%), 25 (35,7%) e 44 (62,8%), respectivamente.

TENTATIVA DE COLONIZAÇÃO DE LAGOAS DO "QUADRILÁTERO FERRÍFERO" (NOVA LIMA, MG., BRASIL) COM Pomacea haustrum (REEVE, 1856). R. Milward-de-Andrade (C. Pq. "René Rachou"/FIOCRUZ & UFMG).

Em laboratório, o A. comprovou (1965) a atividade predadora-competidora do pilídeo P. haustrum face a B.glabrata. Na natureza, verificou-se que aquele pro sobrânquio pode controlar e, em certas circunstâncias, substituir as populações autóctones de hospedeiros intermediários de Schistosoma mansoni.

Em 2 lagoas (2250m e 2100m) e num poço ($24m^2$) foram introduzidos 500 (22/6/76), 270 (28/7/76) e 410 (3/3/77) exemplares coletados no Lago da Pampulha. Previamente, todos foram dimensionados. Presos a suportes originais, também foram distribuídas 38 desovas, na Lagoa Água Limpa e na localizada à montante.

Malgrado algumas desovas houvessem sido assinaladas, em 8 inspeções posteriores, aqueles biótopos n/ parecem oferecer condições p/fixação de pomáceas, pois, as margens são muito suaves e despidas de vegetação; por outro lado, sopram frequentes ventos, que revolvem as águas claras e oligotróficas daqueles dois pequenos lagos artificiais montanhosos. Ambos, entretanto, abrigam peixes (p. ex., T. rendalli) introduzidos, porém não contam com moluscos.

3. PROTOZOÁRIOS

CALAZAR NA MICRO-REGIÃO SERRANA NORTERIOGRANDENSE.

Fernandes, P. & GONÇALVES DE OLIVEIRA, C. C.
(Centro de Biociências da UFRN).

Prosseguindo na investigação sobre os aspectos da incidência da Leishmaniose visceral no Estado do Rio Grande do Norte, foi dedicada especial referência a Micro-Região Serrana Norteriograndense, tendo sido evidenciado casos humanos de calazar.

Foram diagnosticados pacientes procedentes de 5 municípios, alcançando um total de 11 portadores formas em leishmania em material colhido através de punção biopsia de medula óssea. Dos casos examinados, 2 foram do município de Martins, 3 de Paudos Ferros, 2 de Almino Afonso, 3 de Porta Alegre e 1 de José da Penha, correspondendo ao índice de 15,49 % do total de casos registrados no Estado do Rio Grande do Norte.

É de se acreditar que, existindo casos de Leishmamiose visceral atingindo 15,15 % dos 33 municípios da Micro-Região Serrana Norteriograndense, conclui-se pela necessidade imperiosa da promoção de campanhas que possam proporcionar o estudo real do calazar objetivando toda a sua cadeia epidemiológica.

INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR EM GOIAS. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: CASOS OBSERVADOS NO DEPARTAMENTO DE MEDICINA TROPICAL - IPT NO PERÍODO DE 1965 a 1977.ARAUJO PEREIRA,L.I.; BARBOSA,W. ANDRADE,A.L.S. (Instituto de Patologia Tropical - UFGo).

A Leishmaniose tegumentar é uma importante endemia em nosso meio e já em 1965 Barbosa e cols apresentaram 107 casos autóctones .

No período de 1965 a 1977 tivemos oportunidade de estudar 3 surtos ocorrentes em Goiás e tratar "in loco" cerca de 70 doentes. Além destes, 134 casos foram tratados no Deptº de Medicima Tropical do IPT da UFGo. neste mesmo periodo. Os doentes eram oriundos de 65 municípios do Estado de Goiás e Estados limítrofes. 120 eram do sexo masculino e 14 do sexo feminino. Os grupos etários mais atingidos foram: 20 a 30 anos com 27 pacientes (20,15%), 30 a 40 anos com 26 (19,40%) e 40 a 50 anos com 29 (21,64%). Quanto à profissão houve um predimínio dos lavradores sobre os outros. Observamos também que a incidência vem aumentando nos últimos anos.

ASPECTOS CLINICOS DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR EM GOIAS- CASOS OBSERVADOS NO HOSPITAL DAS CLINICAS _UFGo. ANDRADE,A.L.S. BARBOSA,W. & ARAUJO PEREIRA,L.I.

Foram analisados os dados relativos a 133 casos de Leishmaniose tegumentar atendidos neste Hospital no período compreendido entre agosto de 1965 a agosto de 1977 que dispunham de documentação completa para se compulsada, incluindo-se dados clínicos, parasitológicos e imunológicos.

Os pacientes foram distribuídos em 3 grupos em função do tempo de duração e de suas lesões em:
Grupo I doentes com idade da lesão de 0-4 meses (38 casos)
Grupo II doentes com idade da lesão de 4-24 meses (47 casos)
Grupo III doentes com idade da lesão maior que 24 meses (48 casos).

Para se averiguar a possível evolução natural da doença, cada grupo foi redistribuído em função do comprometimento isolado de pele, mucosa, ou desta associação. Constatou-se igual comprometimento isolado de pele nos Grupos I e II, consideravelmente maior do que no grupo III, em contrapartida, as lesões isoladas de mucosa predominaram no Grupo III, Lesões associadas ocorreram nos 3 grupos, sugerindo comprometimento primário de mucosa ou metastatizante precose nos - grupos I e II e persistência de atividade da leishmania na pele, mesmo após a constituição da lesão metastática no 3º grupo.

Chamou atenção a elevada ocorrencia de lesões múltiplas de pele neste estudo ao contrario do que ocorre em outras áreas leishmaniose no pais.

São ainda discutidos os aspectos de conotação clinica imunológica e patológica.

FLEBOTOMINEOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

SABROSA, P.C.; SOUZA, M.A. & MARZOCHI, M.C.A. (ENSP -FIOCRUZ)

Os autores apresentam a distribuição de flebotomíneos capturados durante investigação epidemiológica realizada de agosto a dezembro de 1977 em área onde fora diagnosticado caso autóctone de leishmaniose viceral, no bairro de Bangu, cidade do Rio de Janeiro.

Registraram a ocorrência de diversas espécies, com predomínio de L. intermedia, L. longipalpis e L. migonei, estudando a distribuição das mesmas segundo a altitude e local da captura.

Ressaltam a importância da colonização, por essas espécies, de habitats situados na periferia de grandes centros urbanos.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM REGIÃO ENDÊMICA DO SUDESTE DO ESTADO DA BAHIA.

Air C.BARRETTO, Philip D.MARSDEN e Cesar A.CUBA-(Faculdade de Ciências da Saude-Universidade de Brasilia.)

De um total de 978 individuos recenseados em região endêmica de Leishmaniose tegumentar americana no sudeste do Estado da Bahia(municipios de Cravolândia, Ubaira e W.Guimarães) 777 foram examinados clinicamente e obtidos os seguintes resultados:63 (8,1%)apresentavam lesões suspeitas de leishmaniose e 158 (20,3%)eram portadores de cicatrizes típicas da doença. Os individuos eram provenientes da vila de 3 Braços e das fazendas adjacentes. De 325 intradermo-reação realizadas em 46 pessoas com lesão,cutânea ou em mucosa,116 com cicatrizes e 163 sem lesão ou cicatrizes foram achados os seguintes resultados de positividade:36 (78,2%),105 (90,5%) e 4 (2,4%),respectivamente.18 de 35 pacientes tiveram Inmuno - fluorescência positiva(Ag.promastigotas)e 21 de 32,Aglutinação direta positiva.6 cepas foram isoladas em hamster.

Os individuos abaixo de 4 anos de idade não apresentavam lesões ou cicatrizes e no grupo etario de 5-9 a prevalência foi muito baixa:5 portadores de lesão (4%) e 5 de cicatrizes (4%) de 122 examinados.A partir do grupo de 10-19 anos os indices de prevalência aumentam gradativamente,sobretudo em moradores de fazendas (+30 anos: comlesão,22,2% com cicatrizes 35,5%).Esses resultados sugerem que a transmissão não estaria se processndo no domicilio.92 cães foram examinados com resultados negativos; cepas dos complexo mexicana e brasiliensis foram isoladas de pacientes da area.

Auxílio do CNPq 2596/75 e Ministerio da Saude (SUCAM)

FAUNA FLEBOTOMÍNICA NO SUDESTE DO ESTADO DA BAHIA. REGIÃO ENDÊMICA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA.

Air C.BARRETTO, Cesar A.CUBA, Philip D.MARSDEN & Julio A. VEXENAT (Faculdade de Ciências da Saude-Universidade de Brasilia.)

Capturas de flebotomíneos foram realizadas, pela primeira vez, em uma região endêmica de Leishmaniose no sudeste do Estado da Bahia (municípios de Cravolândia, Ubaira e W.Guimarães)

As capturas domiciliares e peri-domiciliares foram conduzidas em lugares onde havia transmissão recentes de casos de leishmaniose, mas capturas na mata foram tambem realizadas.

Foram utilizados armadilhas de Damasceno, Chaniotis e capturadores manuais.

Um total de 5.684 exemplares foi coletado, compreendo 21 espécies de flebotomíneos. No peri-domicilio predominou a espécie Lu.whitmani com 98,6% dos exemplares coletados. 5 espécies foram coletadas no domicilio, mas 83,3% dos exemplares pertenciam tambem à especie Lu.whitmani ; Na zona da mata Lu.fischeri predominou com 43,4% dos especimens coletados. Até o momento, somente Lu.whitmani foi coletada sugando o homem. Embora essa espécie seja incriminada como vectora de leishmaniose no Brasil, frequentando o peridomicilio e sabidamente antropofílica, nenhum caso de leishmaniose foi observado no grupo etário de 1-4 e apenas alguns poucos foram observados no grupo de 5-9 anos de idade. A presença de Lu.flaviscutellata, vectora de leishmaniose entre roedores e outros animais silvestres foi observada na região de mata próximo a local onde a leishmaniose tem sido transmitida recentemente ao homen. Estudos em andamento deverão determinar o papel dessas espécies na transmissão da leishmaniose na area de estudo.

Auxilio do CNPq 2596/75 e Ministerio da Saude (SUCAM)

NOTA PRÉVIA SOBRE CALAZAR CANINO NA ZONA URBANA DE TERESINA, PIAUÍ. CORREIA-LIMA, F. G., FIGUEIRÊDO, P. Z. & ALENCAR, J. E. (Departamento de Medicina Comunitária da UFPI e Centro de Ciências da Saúde da UFC).

Os autores apresentam o resultado inicial de um inquérito epidemiológico para o calazar canino em tres bairros da cidade de Teresina, utilizando-se a reação de fixação do complemento para o sangue colhido em papel de filtro.

O plano foi elaborado após o diagnóstico clínico e a comprovação parasitológica de calazar em 6 crianças nascidas em Teresina e moradoras nos bairros de Redenção, Monte Castelo e Cidade Nova.

A análise de 541 amostras de sangue colhidas revelou positividade em 7 com um percentual de 1,3% de positivos

Cinco dos animais positivos foram sacrificados e todos eles evidenciavam hepato-esplenomegalia.

TRANSMISSÃO DE LEISHMANIA MEXICANA AMAZONENSIS ATRAVÉS DE TRITURADOS DE PULGAS DE HAMSTER (*)

Wanderlei A. Pignati e Air C. Barreto (Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade de Brasília)

Pulgas coletadas em hamster portador de lesões parasitárias (nódulos e úlceras) causadas por Leishmania mexicana amazonensis foram trituradas em solução salina e inoculadas no focinho e patas de 4 camundongos albinos.

Vinte e cinco dias após, 2 dos camundongos apresentaram depilação e eritema no local de inoculação do focinho; nos outros dois não ocorreu desenvolvimento de lesões. Alguns dias após um dos animais com lesão foi encontrado morto. O outro animal desenvolveu, após 12 dias (37 dias totais após a inoculação),um nódulo parasitário que evoluiu aumentando de volume e ulcerando-se. O animal foi sacrificado e a úlcera examinada revelou grande quantidade de formas amastigotas. O baço e fígado foram examinados não se encontrando o parasito. O material coletado da úlcera foi repicado em 5 camundongos albinos e após 30-40 dias todos apresentaram lesões típicas.

Não foi possível classificar as pulgas.

Não se sabe, até o momento, se a pulga teria algum papel na transmissão da leishmaniose.

(*) Trabalho realizado com auxílio CNPq-2596/75

LEISHMANIOSE VISCERAL COM PERÍODO DE INCUBAÇÃO DE,PELO MENOS, QUATRO ANOS. AMATO NETO, V. (Faculdade de Medicina da U.S.P.).

O período de incubação da leishmaniose visceral,adquirida por menina com nove anos de idade, no Estado de Minas Gerais, correspondeu a, pelo menos, quatro anos. A segura demarcação dessa fase foi possível em virtude de determinado acontecimento e o relato da verificação tornou-se necessário, uma vez que tem nexo, sobretudo, com implicações de naturezas clínica e epidemiológica.

AGRANULOCITOSE NA LEISHMANIOSE VISCERAL. RELATO DE UM CASO

CARVALHO, Silvino A.; HUTZLER, Rudolf U.; CARVALHO, Maria A.B. & BATISTA, Luíza. (Fac. Med. U.S.P.).

Relata-se um caso de leishmaniose visceral em paciente de sexo masculino, 23 anos, que na evolução desenvolveu um quadro de agranulocitose com 1600 leucócitos e 2% de neutrófilos, na vigência de terapêutica antimonial.

Após retirada da droga e introdução de terapêutica imuno-estimulante (levamisole e fator de transferência) houve melhora do quadro hematológico a curto prazo.

A pancitopenia é um quadro frequente, contudo a agranulocitose é raramente descrita na leishmaniose visceral no Brasil.

No presente relato discute-se a patogenia do evento: toxicidade do antimonial ou ação do parasita.

Variação eletroforetica da enzima fosfoglucomutase em especies do genero Leishmania.

Reginaldo P. Brazil
Liverpool School of Tropical Medicine

O uso de tecnicas bioquimicas na identificação de amostras de Leishmania tem sido utilizadas na tentativa de uma melhor classificação das especies ou mesmo subespecies do genero (Gardener et al., 1974 Ann. Trop. Med. Parasitol. 68)

Nesta comunicação o autor descreve variações na mobilidade eletroforetica da enzima fosfoglucomutase E.C. 2.7.5.1. e sua aplicação na taxonomia de Leishmania.

Entre dez amostras de leishmanias isoladas em diferentes paises os seguintes tipos de fosfoglucomutase foras identificados:

L. donovani - I (Etiopia); L. mexicana amazonensis - II; L. aethiopica - III; L. donovani - IV (India); L. tropica -V; L. m. mexicana, L. m. goulartí e Leishmania sp. (Costa Rica) -VI

Trabalho realizado sob os auspicios do CNPq.

TESTE DO LÁTEX FALSO POSITIVO EM LEISHAMANIOSE VISCERAL. OLIVEIRA. L. J. & QUEIROGA. A. (FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPINA GRANDE).

A ocorrência de fator reumatóide falso positivo em doenças não reumáticas nos levou a pesquisá-lo em Calazar.
Os autores apresentam dois pacientes com LEISHAMANIOSE VISCERAL, apresentando quadro clínico, que pode simular doença reumatóide juvenil, tipo Still. Em relação aos achados laboratoriais, firmamos o diagnóstico de Calazar e encontramos a presença do Fator Reumatóide quando pesquisado pelo teste do Látex e Reação de Waller Rose.
Este relato inicial, nos obriga a uma cuidadosa interpretação do teste do Látex em condições não reumáticas, sendo importante em áreas endêmicas de Calazar, a melhor caracterização laboratorial das doenças reumáticas, uma vez que, esta endemia pode apresentar falso-positividade do teste do Látex.

DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO E IMUNOLÓGICO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA)

César A.CUBA, Philip D.MARSDEN, Air C.BARRETTO, Rosicler ROCHA e Raymunda R.SAMPAIO. UNIVERSIDADE DE BRASILIA.

Foram estudados 56 pacientes de LTA provenientes do Serviço Dermatológico da UISS, Brasília e de 3 Municípios do Estado de Bahia, portadores de formas Cutâneas (29), Cutâneo-Mucosas (7) e Mucosas (20). Todos eles eram negativos para Doença de Chagas e Calazar. Empregaram-se no diagnóstico os seguintes exames: Biópsias (esfregaços por aposição, cortes histológicos, inoculação em hamsters). Intradermo-reação de Montenegro (Ag. Leishmanina 30 ug N/ml), Imunofluorescência Indireta IFA (Ag. promastigotas), Aglutinação Direta AD. Numa amostra selecionada de pacientes parasitológicamente positivos utilizou-se a técnica da IFA com Ag. de amastigotas (Shaw & Laison, 1977.-)

De 56 pacientes, 15 (26,7%) apresentaram amastigotas nos esfregaços, 12 (21,4%) tinham amastigotas no exame histológico.

De 56 hamsters inoculados, 14 (25%) evidenciaram nódulos parasitários subcutâneos com amastigotas, em períodos de incubação variáveis (2,5 meses até 8 meses). Os "isolados" caracterizados biológicamente acham-se em estudo de identificação bioquímica. 94,6% dos pacientes foram Montenegro positivos.

Com relação a IFA (Ag. promastigotas) e AD, os dados foram analizados estabelecendo-se a frequência da distribuição dos títulos de anticorpos fluorescentes em relação à: Presença de parasitas na lesão; número de lesões; forma clínica da doença e tempo de aparecimento da lesão inicial. Os diversos resultados e sua significância são discutidos. No estudo comparativo da IFA (promastigotas X amastigotas) conclui-se que o Ag. de amastigotas é altamente sensível em LTA e significativamente mais sensível que o de promastigotas.

Auxílio do CNPq 2596/75 e Ministério da Saúde (SUCAM)

VALOR DIAGNÓSTICO DO TESTE DE HEMAGLUTINAÇÃO PASSIVA NA SOROLOGIA DA TOXOPLASMOSE HUMANA.

MARIO E. Camargo, PAULO G. Leser & ANTONIETA Rocca (Instituto de Medicina Tropical de São Paulo e Laboratório Fleury).

O teste HA é de grande valor para caracterizar sucessivos perfis sorológicos na toxoplasmose adquirida. Uma queda paradoxal de títulos é comum na fase aguda, quando predomina acentuada discrepância entre altos títulos de IF-IgG e baixos títulos de HA. Nessa fase o teste HA costuma se negativar por tratamento dos soros por 2ME.Nos períodos sorológicos de transição e de toxoplasmose antiga, os títulos de HA não são sensíveis ao 2ME.

LAMPIT EM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR. MARSDEN, P.D., CUBA, C.C., SAMPAIO, R.N., ROCHA, R., BARRETO, A. C.(Universidade de Brasília).

Lampit foi ministrado oralmente em pacientes com leishmaniose na dose de 10mg/kg, diariamente, durante 30 dias consecutivos. Em 18 pacientes tratados com lesões de pele, 10 tiveram suas úlceras cicatrizadas. Para 13 pacientes com lesões nasais, apenas 5 apresentaram melhora clínica, embora muitos deles receberam repetidas doses. Os resultados sugerem que Lampit, em dosagem acima mencionada, atua sem efeito marcante. A análise dos dados indica que o ideal para a valiação da cura de pacientes com leishmaniose tegumentar deveria ser baseada em 4 tipos de evidências: clínica, histológica, parasitológica e imunológica.

Estudo comparativo em formas de culturas de quatro amostrasde Leishmania isoladas no Brasil.

Reginaldo P. Brazil
Liverpool School of Tropical Medicine

Foi feito um estudo comparativo de 4 amostras de Leishmania isoladas de casos de leishmaniose cutanea em diferentes Estados do Brasil, tendo sido obtido o seguinte resultado-

1- As amostras isoladas no Amapá (Liverpool NO. 172), Ceará (LV 222) e Minas Gerais (LV 228) foram facilmente cultivadas em meio 4N utilizando sangue de coelho ou sangue humano. A amostra isolada na Bahia(LV 415) foi incapaz de crescer no meio 4N contendo sangue humano.

2- Inibição de utilização de glicose pelo Triostan (Antimonial trivalente) nas amostras LV 172 e LV415, não apresentando inibição nas amostras LV 222 e LV 228.

3- Todas as quatro amostras apresentaram em corrida eletroforetica malato desidrogenase (MDH) tipico das leishmanias do complexo L. mexicana.

Trabalho realizado sob os auspicios do CNPq.

INQUÉRITO SOROLÓGICO PRELIMINAR PARA A TOXOPLASMOSE REALIZADO NO MUNICÍPIO DE PLÁCIDO DE CASTRO, ESTADO DO ACRE, BRASIL, 1977. HYAKUTAKE, S.; BAGGIO, D., NUNES, J.P., KAWARABAYASHI, M. e SCHLODTMANN, A.G. (Depto de Parasitologia do ICB-USP e Inst. A. Lutz)

Motivados pela ausência de informações sôbre a infecção humana por Toxoplasma gondii naquele Estado, os AA. realizaram em fevereiro de 1977, no Municipio de Plácido de Castro, cuja população é de 800 mil habitantes, levantamento sorologico utilizando a Reação de Imunofluorescencia Indireta. A amostra atingiu a faixa etária compreendida entre os 1 e 72 anos de idade.

O exame das amostras de soros das 214 pessôas, demonstraram prevalência de 63,13% de reagência, considerando-se como reagentes, soros com titulo a partir de 1:16 de diluições. Dentre 138 (64,48%) soros reagentes, 45 amostras apresentaram titulos acima de 1:8.000. Constataram-se em 26 pessoas titulos de 1:8.000, 12 pessôas com o titulo de 1.16.000, 4 pessôas com título de 1:32.000 e mais tres amostras exibiram respectivamente títulos de 1:64.000, 1:128.000 e 1:512.000. A maioria dos títulos altos pertenciam ao sexo feminino.

Os AA. frente aos resultados obtidos dos exames preliminares, levantam a hipótese de que a alta prevalência obtida, estaria condicionada à alimentação (caça) e à higiene individual da população.

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO TOXOPLÁSMICA EM DOADORES DE SANGUE DE RECIFE, PE.

AZEVEDO, D. S., HYAKUTAKE, S. & SCHLODTMANN, A. G.
(Inst. Ciên. Biol. UPE; Inst. Cien. Biomédicas USP e Inst. Adolfo Lutz)

Utilizando-se da técnica da reação de I.F.I. para o diagnóstico da toxoplasmose, os AA. examinaram 207 amostras de sangue de doadores de sangue de Recife, PE. -1977.

A investigação sorológica revelou a prevalência de 74,4%, considerando-se o titulo da reação apartir de 1:16. O titulo mais frequente detectado era de 1:256 (23,6%), sendo o índice de reagência de soros acima de 1:1.024 foi 18,4% e o mais alto, o de 1:16.000 (0,96%) em dois doadores. A análise estatística, utilizando-se o teste do Qui-quadrado, encontraram a existência de associação entre reagência e idade, $X^2=7,82$

No trabalho, efetuaram o estudo comparativo com inqueritos semelhantes efetuados em S. Paulo, Belo Horizonte, Natal e Goiânia. O isolamento do Toxoplasma gondii por Amato Neto e cols. (1963) em S. Paulo e por SHKARIN (1968) que alertaram o perigo da transmissão através da transfusão de sangue e sugeriram instituição de critério de seleção médica prévia com mais rigor.

DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO E IMUNOLÓGICO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA)

César A. CUBA, Philip D. MARSDEN, Air C. BARRETTO, Rosicler ROCHA e Raymunda R. SAMPAIO. UNIVERSIDADE DE BRASILIA.

Foram estudados 56 pacientes de LTA provenientes do Serviço Dermatológico da UISS, Brasília e de 3 Municipios do Estado de Bahia, portadores de formas Cutâneas (29), Cutâneo-Mucosas (7) e Mucosas (20). Todos eles eram negativos para Doença de Chagas e Calazar. Empregaram-se no diagnóstico os seguintes exames: Biópsias (esfregaços por aposição, cortes histológicos, inoculação em hamsters). Intradermo-reação de Montenegro (Ag. Leishmanina 30 ug N/ml), Imunofluorescência Indireta IFA (Ag. promastigotas), Aglutinação Direta AD. Numa amostra selecionada de pacientes parasitológicamente positivos utilizou-se a técnica da IFA com Ag. de amastigotas (Shaw & Laison, 1977.-)

De 56 pacientes, 15 (26,7%) apresentaram amastigotas nos esfregaços, 12 (21,4%) tinham amastigotas no exame histológico.

De 56 hamsters inoculados, 14 (25%) evidenciaram nódulos parasitários subcutâneos com amastigotas, em períodos de incubação variáveis (2,5 meses até 8 meses). Os "isolados" caracterizados biológicamente acham-se em estudo de identificação bioquímica. 94,6% dos pacientes foram Montenegro positivos.

Com relação a IFA (Ag. promastigotas) e AD, os dados foram analizados estabelecendo-se a frequência da distribuição dos titulos de anticorpos fluorescentes em relação à: Presença de parasitas na lesão; número de lesões; forma clínica da doença e tempo de aparecimento da lesão inicial. Os diversos resultados e sua significância são discutidos. No estudo comparativo da IFA (promastigotas X amastigotas) conclui-se que o Ag. de amastigotas é altamente sensível em LTA e significativamente mais sensível que o de promastigotas.

Auxilio do CNPq 2596/75 e Ministerio da Saude (SUCAM)

VALOR DIAGNÓSTICO DO TESTE DE HEMAGLUTINAÇÃO PASSIVA NA SOROLOGIA DA TOXOPLASMOSE HUMANA.

MARIO E. Camargo, PAULO G. Leser & ANTONIETA Rocca (Instituto de Medicina Tropical de São Paulo e Laboratório Fleury).

O teste HA é de grande valor para caracterizar sucessivos perfis sorológicos na toxoplasmose adquirida. Uma queda paradoxal de títulos é comum na fase aguda, quando predomina acentuada discrepância entre altos títulos de IF-IgG e baixos títulos de HA. Nessa fase o teste HA costuma se negativar por tratamento dos soros por 2ME.Nos períodos sorológicos de transição e de toxoplasmose antiga, os títulos de HA não são sensíveis ao 2ME.

TESTES IMUNOENZIMÁTICOS (ELISA) ANTI-IgG E ANTI-IgM, PARA TOXOPLASMOSE, EM DIFERENTES PERFIS SOROLÓGICOS DA INFECÇÃO.

MARIO E. Camargo; ANTONIO WALTER Ferreira; JOSÉ ROBERTO Mineo; CLOVIS E. Takiguti & OSVALDO S. Nakahara (Instituto de Medicina Tropical de São Paulo).

Avaliaram-se os resultados dos testes imunoenzimáticos (ELISA) anti-IgG e anti-IgM, para toxoplasmose, em comparação com os testes de IF-IgG, IF-IgM, HA e FC, em soros de diferentes perfis sorológicos da toxoplasmose. Os testes ELISA foram realizados em placas plásticas, com conjugados marcados com fosfatase alcalina. O título dos soros foi expresso pela maior diluição com reação corada. Verificou-se estreita correlação entre ELISA-IgG e IF-IgG no grupo A de soros de perfis II e III, bem como no grupo B de soros de perfil I, de infecção recente. Para o teste HA, houve estreita concordância no grupo A,porém no grupo B os títulos ELISA-IgG mostraram-se muito mais altos, embora o mesmo extrato solúvel do toxoplasma tenha sido usado como antígeno em ambos estes testes. ELISA-IgM foi positivo em todos os soros de infecção recente, do grupo B, e os títulos foram maiores do que 1:256 e mais elevados do que para o teste IF-IgM. Para o grupo A, o teste ELISA-IgM foi negativo, com exceção de raros soros, com reação positiva de baixo título (1:64), alguns dos quais apresentavam fator reumatóide e IF-IgM falso positivo. A simplicidade de execução e os resultados obtidos mostram que os testes ELISA-IgG e ELISA-IgM poderão substituir os testes de IF para a sorologia da toxoplasmose.

Plasmodium pinottii Muniz e Soares,1954 EM Ramphastos vitellinus ariel Vigors,1826 NO ESTADO DA BAHIA (Haemosporidia: Plasmodiidae). MASSARD, C.L. (Parasitologia da U.F.R.R.J.).

O autor assinala pela primeira vez para o Estado da Bahia, a ocorrência de Plasmodium pinottii, nos eritrócitos de R. vitellinus ariel em dois exemplares examinados pelo método de Giemsa e sub inoculação de sangue em pintos (Gallus gallus L.) patinhos (Cairina moschata L.) e rolas (Streptopelia sp.) por via intramuscular, utilizando-se 0,4 ml sangue heparinizado para cada ave. O período de incubação foi de 10 dias (± 1) para as diferentes espécies inoculadas e todas as aves desenvolveram baixo grau de parasitismo com conseqüente desenvolvimento de uma fase crônica sem sintomas aparentes.

TOXOPLASMOSE EM ANIMAIS DOMÉSTICOS E SILVESTRES DE MANAUS-AMAZONAS. FERRARONI, J. J. & MARZOCHI, M. C. Almeida (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e Faculdade Nacional de Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz).

Através da Reação de Hemaglutinação Indireta para toxoplasmose, foram examinadas 263 amostras de sangue de animais domésticos e silvestres, 51 amostras de humanos vivendo na área e 37 de humanos indígenas de outra localidade.

O soro foi reagente em 90,6% dos gatos (Felis catus) 68,4% dos cães (Canis familiaris), 60,0% dos bovinos (Bos sp), 41,1% dos galináceos (Gallus sp) e 40,0% dos palmípedes (Cairina sp). Nos animais silvestres foram reagentes 75,0% dos felídeos (Felis sp), 63,6% dos marsupiais (Didelphis marsupialis e Marmosa sp), 63,2% dos primatas (Saimiri sp). e 61,1% dos roedores (Proechimys sp). Nos humanos da área 70,6% e nos humanos fora da área 64,8%.

Os autores comparam os resultados com outros autores nacionais e estrangeiros e chamam a atenção para a existência de mecanismos de transmissão ainda não esclarecidos, enfatizando a necessidade de maiores estudo dessa zoonose.

Avaliação da incidência de Toxoplasmose em Roedores de área urbana e rural. J.OTTÍLIO L. MACHADO, SAID SILVA, MARLUIS DE SOUZA BULHÕES (UFRJ e UFF) Faculdade de Medicina.

Os autores realizam o estudo da incidência da Toxoplasmose no Estado do Rio de Janeiro, utilizando roedores capturados em área urbana e rural.

Foi empregada como técnica de diagnóstico a Reação de Sabin Feldmann, sendo usada amostra estatistica de 80 animais de cada grupo.

O sangue foi obtido por punção cardíaca e o fator acessório selecionado de espécie indentica não parasitada.

Os resultados abaixo demonstram ampla variação (acima de 50%) considerando títulos superiores a 1:1024. Roedores de área urbana: 62 positivos - 78%. Roedores de área rural. 21 animais positivos.- 26% A avaliação dos dados obtidos podem estabelecer entre os animais focos naturais de infecção.

PERIODICIDADE ESTACIONAL DA MALÁRIA HUMANA EM MANAUS, AMAZONAS

MARZOCHI, M.C.A. (ENSP-FIOCRUZ) & FERRARONI, J.J. (INPA-HOSP. DE DOENÇAS TROPICAIS).

Os autores estudam a distribuição de 1.964 casos de primo-infecção pelo P. falciparum e P. vivax, no período de abril de 1974 a dezembro de 1976, com relação à procedência, espécie do plasmódio, sexo, grupo etário, proporção de óbitos e freqüência dos casos, em confronto com parâmetros hidrológicos e meteorológicos.

Verificam que: 82% dos casos procedem das frentes de trabalho nas rodovias; a infecção pelo P. falciparum é duas vezes maior que pelo P. vivax; o sexo masculino é três vezes mais atingido que o feminino, com maior incidência no grupo etário de 15-39 anos (61% dos casos); a letalidade observada foi nula para o P. vivax e de 12,2% para o P. falciparum.

A incidência apresentou comportamento cíclico, com aumento durante a estiagem, coincidente com a vazante do Rio Negro que comanda o complexo fluvial local.

ESTUDO SOBRE UM SURTO DE MALÁRIA ENTRE OS ÍNDIOS SANOMÃ E MAYONGONG (NORTE DE RORAIMA). FERRARONI, J. J. & HAYES, J. (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, - INPA - Manaus).

268 silvícolas das tribos Sanomã e Mayongong foram examinados para malária e 91 apresentaram resultados positivos. 89 para Plasmodium falciparum e 2 para P. vivax

O vetor responsável pela epidemia foi o Anopheles darlingi com uma atividade média de 64 picadas/homem por noite. Houve diferença distinta nas duas tribos, baseada na proximidade da população do vetor.

Um grupo de índios da tribo Sanomã fugiu para outra localidade para livrar-se da epidemia e foi verificado que naquela área não havia mosquito transmissor de malária.

TESTES IMUNOENZIMÁTICOS (ELISA) ANTI-IgG E ANTI-IgM, PARA TOXOPLASMOSE, EM DIFERENTES PERFIS SOROLÓGICOS DA INFECÇÃO.

MARIO E. Camargo; ANTONIO WALTER Ferreira; JOSÉ ROBERTO Mineo; CLOVIS E. Takiguti & OSVALDO S. Nakahara (Instituto de Medicina Tropical de São Paulo).

Avaliaram-se os resultados dos testes imunoenzimáticos (ELISA) anti-IgG e anti-IgM, para toxoplasmose, em comparação com os testes de IF-IgG, IF-IgM, HA e FC, em soros de diferentes perfis sorológicos da toxoplasmose. Os testes ELISA foram realizados em placas plásticas, com conjugados marcados com fosfatase alcalina. O título dos soros foi expresso pela maior diluição com reação corada. Verificou-se estreita correlação entre ELISA-IgG e IF-IgG no grupo A de soros de perfis II e III, bem como no grupo B de soros de perfil I, de infecção recente. Para o teste HA, houve estreita concordância no grupo A, porém no grupo B os títulos ELISA-IgG mostraram-se muito mais altos, embora o mesmo extrato solúvel do toxoplasma tenha sido usado como antigeno em ambos estes testes. ELISA-IgM foi positivo em todos os soros de infecção recente, do grupo B, e os títulos foram maiores do que 1:256 e mais elevados do que para o teste IF-IgM. Para o grupo A, o teste ELISA-IgM foi negativo, com exceção de raros soros, com reação positiva de baixo título (1:64), alguns dos quais apresentavam fator reumatóide e IF-IgM falso positivo. A simplicidade de execução e os resultados obtidos mostram que os testes ELISA-IgG e ELISA-IgM poderão substituir os testes de IF para a sorologia da toxoplasmose.

Plasmodium pinottii Muniz e Soares,1954 EM Ramphastos vitellinus ariel Vigors,1826 NO ESTADO DA BAHIA (Haemosporidia: Plasmodiidae). MASSARD, C.L. (Parasitologia da U.F.R.R.J.).

O autor assinala pela primeira vez para o Estado da Bahia, a ocorrência de Plasmodium pinottii, nos eritrócitos de R. vitellinus ariel em dois exemplares examinados pelo método de Giemsa e sub inoculação de sangue em pintos (Gallus gallus L.) patinhos (Cairina moschata L.) e rolas (Streptopelia sp.) por via intramuscular, utilizando-se 0,4 ml sangue heparinizado para cada ave. O período de incubação foi de 10 dias (± 1) para as diferentes espécies inoculadas e todas as aves desenvolveram baixo grau de parasitismo com conseqüente desenvolvimento de uma fase crônica sem sintomas aparentes.

INFECTIVIDADE DE ESPOROZOÍTAS DE OOCISTOS DE PLASMODIUM GALLINACEUM OBTIDOS DE A. FLUVIATILIS.

Valquiria R. DAHER-Prof. Fac. Farmácia e Bioquímica do E.Santo e da Fac. Medicina EFES e Antoniana U. KRETTLI - Dep.Parasitologia do ICB-UFMG e Centro de Pesquisas René Rachou-FOC.

Determinamos a infectividade de esporozoítas de P.gallinaceum obtidos de estômagos de Aedes fluviatilis para pintos. Os estômagos foram dissecados no 7º, 9º e 10º dias após o repasto sanguíneo infectante e triturados em meio de Hanks + BSA. Os esporozoítas foram contados em câmara de Neubauer e inoculados pela via intramuscular. Dos oocistos de 7 e 10 dias inoculamos uma dose de 11.000 esporozoítas por ave e dos oocistos de 9 dias, 200.000, 50.000 e 10.000 esporozoítas por ave. O período pré-patente da malária foi determinado através da pesquisa de parasitas diariamente em esfregaços sanguíneos corados pelo Giemsa, a partir do 6º dia após inoculação.

Nenhuma das aves inoculadas com esporozoítas de oocistos de 7 dias se infectou até o 20º dia após inoculação, entretanto, todas as aves inoculadas com esporozoítas de oocistos de 9 dias se infectaram. Nestas aves o período pré-patente foi de 10,8 dias, o tamanho da dose de esporozoítas não influindo na pré-patência. Das aves inoculadas com esporozoítas de 10 dias apenas uma não se tornou positiva até o 21º dia após inoculação e nas restantes o período pré-patente foi de 11,3 dias.

INATIVAÇÃO DE ESPOROZOÍTAS DE P.GALLINACEUM ATRAVÉS DE RAIOS ULTRAVIOLETA (UV).

Valquiria R. DAHER-Prof.Fac.Farmácia e Bioquímica de E. Santo e da Fac.Medicina EFES e Antoniana U. KRETTLI - Dep. Parasitologia do ICB-UFMG e Centro de Pesquisas René Rachou-FIOCRUZ

Esporozoítas de P.gallinaceum obtidos de glândulas salivares de Aedes fluviatilis dissecados entre o 8º e o 23º dia após o repasto sanguíneo infectante, produziram malária em 100% dos pintos inoculados em diferentes experimentos. O tamanho do inóculo (2.500 a 20.000 esporozoítas por ave) e a via de inoculação (i.v. ou i.m.) não interferiram com o período pré-patente que foi em média de 5,5 dias. Nas aves que receberam inóculo de 15.000 e 20.000 esporozoítas o período médio de sobrevida foi de 8,5 dias enquanto que nas aves inoculadas com 2.500 até 10.000 esporozoítas este período variou de 5,5 a 8 dias.

Submetemos esporozoítas de P.gallinaceum à luz Ultravioleta (UV) por períodos de tempo que variaram de 5min a 60min. A irradiação UV por 5 e 10min não alterou a infectividade dos esporozoítas; a partir de 15min de exposição estes esporozoítas perderam sua infectividade.

As aves inoculadas com esporozoítas irradiados foram acompanhadas por um período de 20 dias, fazendo-se esfregaços sanguíneos diariamente. Uma vez comprovada a perda de infectividade de esporozoítas irradiados estes estão sendo usados com antígeno para imunização de aves.

MALÁRIO NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ, ESTADO DO AMAZONAS. III - ASPECTOS PARASITOLÓGICOS.

SOGAYAR, R.; CORREA, F.A.; SALATA, E.; MEIRA,D.A.; CAMPOS,E.P.; MENDES,R.P.; BRASIL, M.A.M.; BARRAVIERA,B.; PITA, H.J. & SPERANDIO,L.

Foram estudados 409 indivíduos habitantes das diversas localidades do município de Humaitá: 145 das estradas, 151 dos povoados situados ao longo do Rio Madeira e 113 da zona urbana, bairro da Olaria na cidade de Humaitá, onde a SUCAM havia capturado anofelinas. Além dos elementos epidemiológicos e clínicos foram colhidos de todos os indivíduos amostras de sangue para pesquisa de plasmódio. Para isso, de cada indivíduo foi feito um esfregaço e uma gota espêssa que foram corados pelo método - Giensa, para exame microscópico. Os resultados foram analisados pelo X^2 empregando-se a correção de Yates para as tabelas 2X2. O exame parasitológico revelou 12 casos positivos dos quais 8 estavam infectados pelo P. vivax, 3 pelo P. falciparum e 1 pela associação de P. vivax e P. malariae. Todos os indivíduos com pesquisa de plasmódio positiva eram menores de 15 anos e habitavam as localidades situadas nas margens das estradas.

SÍNDROME DE ESPLENOMEGALIA TROPICAL EM UM HOSPITAL ESCOLA.

ANDRADE, J.G.; ANDRADE, A.L.; MORAES, A.P; BARBOSA, W. D.M.T. IPT-UFGo.

A síndrome de esplenomegalia tropical representa, uma resposta anormal à infecções maláricas recorrentes, caracterizada por esplenomegalia maciça persistente, linfocitose sinusoidal hepática e elevação desproporcional dos níveis séricos de IgM e títulos de anticorpos antimaláricos elevados. Trinta e sete pacientes com grande esplenomegalia de etiologia indeterminada, admitidos no Hospital das Clínicas da UFGo. no último decênio, foram revistos. Os critérios adotados para a caracterização da síndrome foram: clínicos, imunológicos e cirurgicos através de biópsia hepática ou esplênica. Vinte e quatro pacientes (91,8%) apresentaram evidências clínicas e/ou laboratoriais da síndrome de esplenomegalia tropical; o sexo masculino foi o mais acometido e a média de idade esteve em torno dos 30 anos. Deste grupo 11 pacientes foram submetidos a biópsia hepática ou esplênica apresentando dados histopatológicos de esplenomegalia tropical em 10 casos (90,9%). A pesquisa de anticorpos por imunofluoresoência realizada em 7 pacientes mostrou-se positiva, assim como altos títulos de IgM; em 4 casos o antígeno circulante da malária foi encontrado e a pesquisa de parasitas da malária no sangue periférico positiva em um caso. Estes achados tem sido considerados característicos da síndrome de esplenomegalia tropical, primeiramente noticiados na Africa e Nova Guiné e mais recentemente entre nós no Amazonas e Alto Xingu onde a malária é endêmica. A alta incidência de síndrome de esplenomegalia tropical neste estudo nos adverte para a possibilidade deste diagnóstico em pacientes oriundos de zona endêmica de malária e que apresente grande esplenomegalia.

NOTA PRÉVIA: Sobre a tendência da Resistência do P. falciparum no Estado do Maranhão - A. Rafael da Silva - Departamento de Patologia da U.F.MA.

O autor estuda o problema da Resistência do P.falciparum aos 4 - Amino quinoleínicos, situando a problemática em dois momentos:

1) Em 1974 em estudos realizados na Região de Buriticupu situada na Amazônia maranhense encontrou 11% de Resistência a Cloroquina e ao Camoquin, assim distribuídos:

66,6 % apresentavam resistência tipo I
16,6 % apresentavam resistência tipo II
16,6 % apresentavam resistência tipo III

Os casos responderam a terapeutica com o combinado Sulfa e Pirimetamina a exceção de um caso. Houve dúvida em se rotular esse tipo de resistência e o problema ficou em suspenso.

2) Em 1976 o encontro de um paciente com P.falciparum em São Luis capital do Estado, resistente a Cloroquina e a Sulfa e Pirimetamina trouxe o problema a discussão.

Os estudos epidemiológicos sobre o caso revelaram a existência da provável fonte de infecção: tratava-se de um trabalhador com infecção por P.falciparum recentemente vindo de Buriticupu onde reside.
Tenta-se estudar a extensão do problema, e os reflexos que poderiam dele advir. Adverte-se para o uso indiscriminado da combinação Sulfa + Pirimetamina um dos elementos selecionadores desse provável tipo de resistência.

ESPECIFICIDADE DO TESTE DE HOFF E BAUER EM RELAÇÃO À MALÁRIA. BOULOS, M.; CAMARGO,M.E.; AMATO NETO, V. & SHIROMA, M. (Faculdade de Medicina da U.S.P.).

Como decorrência de comunicação de Reed, que em 1974 afirmou poder o teste de Hoff e Bauer, para diagnóstico da mononucleose infecciosa, ser falsamente positivo quando realizado com soro de pacientes com malária,foi efetuada mais ampla análise da questão. Com base em casuística composta por 60 indivíduos com infecção por Plasmodium falciparum ou Plasmodium vivax, pôde ser verificado que tal falta de especificidade não deve suceder comumente, pois apenas um teste duvidoso ocorreu, tendo os demais resultados negativos.

UM TESTE PRÁTICO PARA ANTICORPOS IgM NA MALÁRIA HUMANA. HEMAGLUTINAÇÃO COM ERITRÓCITOS DE AVES INFECTADAS COM PLASMODIUM GALLINACEUM (HAg).

ANTONIO CARLOS Ceneviva; MARCOS Boulos; MARIO E. Camargo & VERA DE PAULA Quartier.

De baixo custo, reagentes estáveis e execução simples, o teste de hemaglutinação com eritrócitos de aves infectadas com P. gallinaceum mostrou grande sensibilidade em casos de malária humana por P. falciparum ou P. vivax, na fase de parasitemia. Observou-se positividade de 100% nos 83 casos estudados, com títulos de 1:10 a 1:160. Todos os soros tornaram-se não reagentes após tratamento com 2ME, indicando anticorpos IgM como responsáveis pela reação.

No seguimento sorológico de casos de malária recente, com o teste HAg e com os testes de imunofluorescência para anticorpos IgG (IF-IgG) e para anticorpos IgM (IF-IgM), verificou-se estreito paralelismo de resultados entre IF-IgM e HAg.

ANTICORPOS PARA MALÁRIA E ÍNDICE ESPLÊNICO,EM CRIANÇAS ÍNDIAS DO ALTO XINGU, BRASIL.

ANTONIO CARLOS Ceneviva; ROBERTO G. Baruzzi; MARIO E. Camargo; ULYSSES Fagundes Neto & ANA GINA Starvaggi.

Como dados malariométricos investigaram-se as positividades do teste de imunofluorescência IgG com Plasmodium falciparum (IF-IgG), do teste de hemaglutinação com Plasmodium gallinaceum (HAg) e do índice esplênico (IE), em 66 crianças índias do Alto Xingu, Brasil, de até 5 anos de idade.

Analisados esses dados com referência a grupos etários acumulados para os intervalos de 0 a 3 anos e de 3 a 5 anos, verificou-se maior positividade de IF-IgG e de IE para o grupo de mais idade ao passo que comparável a positividade de HAg em ambos

Enquanto que a correlação entre resultados de IF-IgG e IE foi semelhante nos 2 grupos etários, aqueles entre IF-IgG e HAg e entre HAg e IE foram significantemente maiores para o intervalo de 0 a 3 anos.

Este fato decorre, provavelmente, de mais lenta negativação de IF-IgG e do IE nas reinfecções, enquanto a negativação de HAg ocorre tão rapidamente nestas quanto nas infecções primárias.

COMPORTAMENTO DO SARCOMA-180 (s-180) EM CAMUNDONGOS INFECTADOS COM PLASMODIUM BERGHEI.

P.E.Lima Pereira, W.A. Sassine, D.C. Bou-Habib e D. Schwartz - Deptº Biologia/UFES - Vitória - ES.

Animais infectados pelo P.berghei tornam-se mais sensíveis a alguns vírus oncógenos, não existindo relatos sobre o comportamento de tumores transplantáveis nesses animais. No presente trabalho demonstramos que animais infectados pelo P.berghei e que receberam o S-180 por via intraperitoneal, 4 dias após a infecção, tornam-se mais resistentes ao desenvolvimento do tumor.

Camundongos albinos (24-28g) foram infectados com eritrócitos parasitados pelo P.berghei, por via i.p. e 4 dias depois receberam entre $1x10^6$ e $2x10^6$ células do S-180, também por via i.p.. Os animais foram pesados em intervalos de 48 horas sendo alguns sacrificados para avaliação do volume da ascite e do número de células tumorais.

Os resultados mostraram que nos animais infectados houve menor desenvolvimento do tumor,revelado pelo menor ganho de peso, menor volume da ascite e menor número de células tumorais na cavidade peritoneal. Admitem os autores que o menor desenvolvimento do tumor possa estar relacionado a: 1) ativação dos macrófagos pela infecção; 2) intensa anemia dos animais parasitados; 3) estado de desnutrição induzido pela infecção.

ATIVAÇÃO DE MACRÓFAGOS PERITONEAIS DURANTE INFECÇÃO DE CAMUNDONGOS ALBINOS PELO PLASMODIUM BERGHEI.

(W.A.Sassine, F.E.Lima Pereira, D.C.Bou-Habib, D.F. Mendonça)- Deptº Biologia/UFES - Vitória - ES.

Alterações do SFM durante a infecção de camundongos pelo P.berghei tem sido relatadas: aumento da atividade granulopéxica dos macrófagos do fígado e do baço e incapacidade dos macrófagos peritoneais (que fagocitaram eritrócitos de carneiro) de induzir, em recipientes normais, resposta adequada.

No presente trabalho demonstramos que macrófagos peritoneais de camundongos infectados com P.berghei estão ativados, com aumento da capacidade de fagocitar eritrócitos de carneiro via C3b (EA(IgMC).

Camundongos albinos (20-22g) foram infectados com 2.10^3 eritrócitos parasitados com P.berghei. Em intervalos de 24 h os animais eram sacrificados e os macrófagos peritoneais colhidos em meio de cultura e colocados para aderir em lâminas de vidro; após aderência eram recobertos com EA(IgM)C e, após 45 minutos de incubação a 37ºC, as lâminas eram lavadas em água e posteriormente coradas pela benzidina H_2O_2.

Os resultados mostraram que há aumento da capacidade de fagocitar EA(IgM)C a partir do quarto dia mantendo-se elevada até o final da infecção (12º dia, quando os animais começavam a morrer).

4. PARASITOSES INTESTINAIS

PARASITISMO E PARASITOLOGIA ANIMAL : A IMPORTÂNCIA DE UMA REDEFINIÇÃO, Confalonieri, U.E.C. (Instituto de Biologia, U.F.R.R.J.)

Com base em uma breve análise da atual predominância de determinados tipos de orientação na pesquisa em Parasitologia, chama-se a atenção para a necessidade de uma melhor caracterização do objeto de estudos desta disciplina. É criticada a abordagem reducionista e antropocêntrica da mesma, provocada por influências várias tais como a visão excluidora oriunda de disciplinas auxiliares a ela e a consideração parcialista do parasitismo como fenômeno invariavelmente patogênico. Isto considerado, sugere-se um melhor domínio, por parte daqueles dedicados à investigação sôbre aspectos aplicados deste ramo de conhecimento, dos conceitos básicos em Parasitologia, elaborados a partir de idéias centrais da biologia, notadamente da ecologia e da evolução orgânica. Como alternativas visando uma maior integração entre teoria e prática em Parasitologia recomendam-se medidas tais como a institucionalização de cursos de Parasitologia geral como parte do currículo obrigatório de alunos de graduação e pós-graduação e um maior intercâmbio acadêmico entre àqueles dedicados à Parasitologia Médica e/ou Econômica e biólogos "senso lato" (ecologistas etc.)

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PRINCIPAIS PATOLOGIAS, EM GERONTINOS, NO HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS DE MANAUS.
J. Carles da Fenseca & J. João Ferrareni (Faculdade de Ciências da Saúde da F.U.A.).

Os autores apresentam um estudo estatístico em gerontinos internados no Hospital de Moléstias Tropicais de Manaus, no período compreendido entre abril de 1974 a março de 1977.

Foram considerados gerontinos aqueles pacientes que apresentaram idades igual ou superior a 65anos.

Nesse intervalo foram observados 110 pacientes, em regime de internamento, que variou de 001 a 107 dias.

As patologias mais frequentes foram:

- parasitose intestinal	14 (12,72%)
- cardiopatia	12 (10,90%)
- hepatite infecciosa	10 (9,09%)
- pneumopatia	10 (9,09%)
- malária	10 (9,09%)

A percentagem de óbitos foi de 7,27%, sendo a maioria deles por cardiopatia.

PRESENÇA DE OVOS DE TOXOCARA SP, EM LOCALIDADES PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE MARÍLIA SP. CASTANHO, R.E.P.; FURTADO, J. L.; CORRÊA, M. E. S. H.; GAMBARINI, M. A. (Faculdade de Medicina de Marília SP).

Dando seqüência aos estudos sobre Toxocara canis e "larva migrans visceral" em Marília SP, os autores depois de verificada a alta prevalência de Toxocaríase nos cães, resolveram conhecer a contaminação do solo por ovos desse helminto. Para tanto, examinaram a terra de 16 localidades públicas, praças e ruas, constantemente freqüentadas por crianças. Em 6 delas foram encontrados ovos de Toxocara sp, isto é, uma percentagem de 37,5%.

Os autores comparam seus resultados com os de outros, concluindo por existir na região, alto risco de aquisição da "larva migrans visceral", dada a grande percentagem de locais com presença de ovos de Toxocara sp. no solo.

MECANISMO DE TRANSMISSÃO INDIRETA DE VERMINOSES, SUA IMPORTANCIA EPIDEMIOLOGICA NA PRATICA MÉDICO-SANITÁRIA.

AUTOR; FARIAS - A. NOGUEIRA (Faculdade de Medicina do Amazonas e Hospital de Molestias Tropical).

O autor no presente trabalho, visa a: a) evidenciar a possibilidade de contaminaçao indireta em pessoas de baixo nivel de educaçao sanitaria e higienica; b)acentuar que a possibilidade de contaminaçao, se viabiliza atraves do contacto com maçanetas de portas, de correntes ou bombas de descargas de aparelhos sanitarios, torneiras de banheiros, lavatorios, etc.

O metodo de trabalho foi o da fita gomada transparente aplicada sobre laminas para posterior exame microscopicos.

A coloraçao com LUGOL foi sempre usada para diferençar o cisto Entamoeba coli da Histolytica.

A conclusao a que chegou o autor é que o alto indice de contaminaçao verminotica alem de outras causas, se deve tambem, a estas fontes de infecçao.

ENTEROBIOSE EM ESCOLARES DE LONDRINA, PARANÁ

SHINOHARA, A.; PASQUALINI, J.A., A.J.; HIRABARA, H. & MARZOCHI, M.C.A. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Estudou-se a prevalência da enterobiose em 1.213 escolares de quatro escolas primárias em diferentes setores urbanos da cidade de Londrina, através do método de fita adesiva aplicado no período matutino, em crianças de ambos os sexos.

Os resultados de cada escola foram analisados frente ao nível sócio-econômico e número de pessoas por domicílio do setor urbano correspondente, assim como em relação ao sexo e grupo etário.

As taxas variaram de 10,1% a 32,9%, inversamente relacionadas à renda familiar média e diretamente ao número médio de pessoas por domicílio. Não houve diferença entre os sexos e o grupo mais atingido foi o de 8 a 11 anos.

Incidência de helmintos e protozoarios intestinais nos distritos de Olho do Porco e Ponta Grossa, municipio de Paço do Lumiar - Ilha de São Luis, Maranhão (ALVIM,M.C.; DUAILIBE COSTA, L.; MOCHEL,A. & SOUSA,S.T.R. - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Em levantamento coprológico realizado no município de Paço do Lumiar, visando conhecer-se a prevalência da esquistossomose na Ilha de São Luís, foram encontrados índices elevados de parasitoses intestinais.

Em 230 coproscopias realizadas através da técnica de LUTZ foram obtidos os seguintes resultados:

Ascaris lumbricoides	60,4%
Trichuris trichiura	52,2%
Ancilostomídeos	51,7%
Strongyloides stercoralis	7,4%
Enterobius vermicularis	3,0%
Giardia lamblia	14,8%
Entamoeba histolytica	4,8%
Entamoeba coli	17,8%
Entamoeba hartmanni	1,3%

Taxas mais baixas foram registradas para teníases por Vampirolepis nana (1,3%) e Hymenolepis diminuta (0,4%).

A prevalência da esquistossomose foi baixa (0,4%), considerando que Paço do Lumiar, município ao qual pertencem as 2 localidades trabalhadas constitue o foco mais antigo e ativo da helmintose na Ilha de São Luís.

FATORES SÓCIO-ECONÔMICOS COMO RESPONSÁVEIS NA DISSEMINAÇÃO DAS POLIHELMINTÍASES.

Fernandes, P. & Gonsaga, L. (Centro de Biociências da UFRN).

Realizando investigação sobre os aspectos epidemiológicos das helmintíases no Município de São Gonçalo do Amarante, RN, ficou evidenciado que os altos índices dos três principais helmintos parasitos do homem são uma decorrência de fatores socio-econômicos.

Foram efetuados 572 exames coproparasitoscópicos, objetivando com especial referência o emprego do metodo qualitativo de Hoffmann, Pons e Janer e Willis.

Dos 572 indivíduos examinados foram constatados os seguintes índices: Ascaris lumbricoides 79,37 %; Trichuris trichiura , 84,61 %; Necator americanus 60,48 %; Strongyloides stercolis 6,69 %; Enterobius vermicularis 2,79 %; Hymenolepis nana 2,79 % e Schistosoma mansoni 2,09 %.

Através de revisão analítica coadjuvada com ficha epidemiologica, foi observado que do total de indivíduos examinados, 34,61 % habitavam em casas de taipa, 49,30 % de tijolo e 16,08 % de taipa e tijolo; 29,37 % com piso de barro, 56,99% de cimento e 13,63 % de cimento e barro; 43,35 % residencias sem fossa simples; 60,14 % bebem água não filtrada e, quanto a procedencia daagua, foi observado que 11,18 % era de cacimba e 88,82 % de poço tubular sem tratamento.

Conclui-se que o " habitat " em que vivem os habitantes do referido município, pelas precariedades higiênicas, fenômeno resultante das condições socio-economico-culturais, constitui-se no fator responsavel pela disseminação das helmintíases.

INCIDÊNCIA DE ENTEROPARASITOS EM BENEFICIÁRIOS DO DO INPS - NATAL - RN.

Passos de Carvalho, M., Fernandes, P. & Gonçalves de Oliveira. (Laboratório Central INPS).

No período de março a outubro de 1977, foram examinados no "Laboratório Central do INPS, 12.435 ' indivíduos, tendo sido realizada a coproparasitoscopia através do método de enriquecimento de Hoffmann, Pons e Janer. Não houve seleção de pessoas, ressaltando que todos os examinados eram procedentes de todos os bairros da Capital.

Foi evidenciado com especial referência protozoários e helmintos que parasitam o homem com maior' frequência. Do total, foi observado que 66,4 % estavam parasitados, contra 33,6 % negativos.
O número de positivados com relação ao sexo, 25,33% eram do sexo masculino e 74,87 % do sexo feminino.
No que diz respeito aos exames negativos, 28,78 % era do sexo masculino e 71,22 % pertencia ao sexo feminino.

A incidência de protozoários foi, Entamoeba histolytica 25,2 %; Entamoeba coli 26,22 % e Giardia ' lamblia 11,9 %, quanto aos helmintos foi encontrado 31,16 % para Ascaris lumbricoides; 25,48 % para Trichuris trichiura e 21,06 % para Necator americanus.

Do exposto, ficou demonstrado que os índices dos principais helmintos e protozoários que os beneficiários do INPS albergam, encontram-se em níveis' aproximados dos apontados por outros autores em nosso meio.

INCIDÊNCIA DE PROTOZOOSES NO "DISTRITO SEDE" DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE. RN.

Fernandes,P., Gonçalves de Oliveira,C.C.& Silva do Nascimento, M.L.(Centro de Biociências da UFRN).

De março a outubro de 1977, foram realizados 572 exames no laboratório de Parasitologia do Núcleo de pesquisa e Assistência Comunitária,(NUPAC), instalado no Distrito sede do município de São Gonçalo' do Amarante, divisa com a cidade de Natal-RN, onde ficou evidenciado alto índice de protozoários parasitos do homem.

Para realização dos exames coproparasitoscópicos ' foram utilizados os seguintes métodos: direto sem' e com coloração pelo lugol, Hoffmann, Pons e Janer e com especial indicação Faust e cols.

A análise dos resultados indicou 310 pacientes portadores de Entamoeba histolytica, 54,19 %; 322 com Entamoeba coli, 56,29 %; 290 com Endolimax nana , 50,69 %; 78 com Giardia lamblia, 13,63 % e 9,09 % para Iodamoeba butschlii.

Das pessoas examinadas 50,69 % eram do sexo masculino, 49,31 % do sexo feminino; com relação a cor' 34,96 % eram brancos e 65,04 % de não brancos, a faixa etária de maior índice foi de 06 a 10 anos ' com 13,28 %.

Uma revisão analítica serviu para elucidar os altos índices encontrados, ficando esclarecido que as ' condições de habitat dos pacientes examinados oferecem precárias instalações sanitárias, não existindo saneamento básico satisfatório.

OCORRÊNCIA DE PROTOZOOSES INTESTINAIS NA BAIXADA MARANHENSE.

Mochel, M. O.; Santos, L.R.; Carvalho, N.S. e Silva, G.M. (Faculdade de Medicina da U.F.Ma.)

Os autores apresentam o resultado de inquérito realizado na localidade de Bacurituba, município de Cajapió, para levantar a prevalência de protozoosess naquela região.

Foram realizadas 510 coproscopias em moradores da área urbana, o que representou quase 50% da população universal.

A técnica seguida foi a de Lutz-sedimentação espontânea-encontrando-se os seguintes percentuais para protozoários: E.coli-18,63%; E.histolytica - 8,23%; G.lamblia-6,47%; E.hartmanni - 0,78%; além de taxas elevadas para verminoses, principalmente as geohelmintoses.

O baixo índice registrado deve-se aos hábitos dos moradores que, raramente, incluem verduras em sua alimentação.

Outrossim, foram verificados numerosos casos de esquistosomose (44 casos-8,64%), pois essa localidade situa-se na Baixada, região ecológica onde essa helmintose apresenta caráter endêmico.

LEVANTAMENTO DAS PARASITOSES INTESTINAIS DE PACIENTES DO HOSPITAL OSWALDO CRUZ - Re. Pe. NO ANO DE 1977. Olga Rezende Duarte. Instituto de Ciências Biológicas - FESP.

Uma análise de 2107 exames de fezes realizados pelo método de Hoffmann e Cols. (1934), no Laboratório de Parasitologia do Hospital Oswaldo Cruz, demonstrou os seguintes resultados:
Protozoários: Entamoeba histolytica (8,26%), Entamoeba coli (11,39%), Endolimax nana (6,69%) Iodamoeba butschlii (1,28%), Giardia lamblia (9,02%), Chilomastix mesnili (0,52%).
Helmintos: Trichuris trichiura (60,64%), Ascaris lumbricoides (35,22%), Ancilostomidae (17,99%), Strongyloides stercoralis (3,08%), Enterobius vermicularis (0,43%), Hymenolepis nana (0,33%), Schistosoma mansoni (12,34%).
O percentual de positividade para 2107 casos foi de 71,48%.

INQUÉRITO PARASITOLÓGICO E MICOLÓGICO ENTRE MENORES DESAMPARADOS DO RECIFE.
TEIXEIRA , HAYDÉE, MÉLO, LUCIEME. MONTEIRO, ELIZABETH. CARVALHO, JÚLIO CÉSAR. ANDRADE, MARCELO. CAVALCANTI, LÚCIA. BITTENCOURT, LEONIR.(F.M.U.F.PE)

Os autores apresentam o resultado de inquérito parasitológico e micológico de fezes, pele e pêlo realizado entre menores desamparados do Recife. Numa população de 60 menores, com faixa etárea de 0 a 3 anos. Os autores realizaram 32 exames de fezes, 22 de pele e 28 de pêlo, registrando os seguintes percentuais. Helmintos: Trichuris trichiura 53,1%, Ascaris lumbricoides 18.75%, Ancilostomideos 18.75%, Hymenolepsis nana 9.37%, Strongyloides stercoralis 6.25%. Protozoarios: Giardia lamblia 31.25%, Entamoeba coli 9.37%, Entamoeba histolytica 9.37%. Escabiose 36,6%, Tinea captis 34,2%, Tínea corporis 28,2%, Impetigo 16.6%.

Os métodos empregados foram: direto e Hoffman; Potassa a 30-40% como clariador.

Recomendam as autoridades competentes que visem à determinação de aulas praticas e pesquisas, obrigatórias junto a Comunidade, objetivando a elevação dos padrões sanitários atraves de informes diretos.

PARASITOSES INTESTINAIS MAIS FREQUENTES NO 1º ANO DE VIDA. SOUSA, MARIA DO SOCORRO; VASCONCELOS, JOANA MARIA DA NOBREGA; SANTOS FERREIRA, LIGIA Mª MAGALHÃES; ROQUE, ANLEIDA DE AIMEIDA (A.M.I.P. - ASSISTENCIA MEDICA INFANTIL DA PARAIBA).

Revisão de 100 (cem) casos de parasitoses intestinais em crianças no 1º ano de vida.

Material e Metodo
Todos os casos estudados necessitaram internamento, tinham como queixa principal diarreia e diagnostico no internamento de Desidratação, Gastroenterite associados ou não a outras patologias. O metodo usado para parasitologico de fezes foi o de Hoffman, sendo considerado positivo exames que apresentassem um (01) parasito e/ou helminto.

Contribuição para o conhecimento de parasitoses intestinais na Ilha de São Luis. Ocorrência de verminoses na Praia de Araçagi. (Alvim, M.C.;- Xavier, P.; Klant, J. Cavalcante N. e Camelo - L.G.)- CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE-UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

Os autores apresentam os resultados de inquérito coprológico realizado na Praia de Araçagi, visando conhecer a real situação das verminoses na Ilha de São Luis. A localidade trabalhada é um dos balneários mais frequentados na Cidade de São Luis, distando 15 Km do centro, sendo sua população fixa constituida de individuos que sobrevivam em condições mínimas de higiene e conforto.

O método escolhido foi o de sedimentação espontânea, seguindo-se a técnica de LUTZ, pela simplicidade e baixo custo.

Os resultados obtidos concordam com dados levantados por outros autores, observando-se elevadas taxas de geo-helmintos (60%), devidas ao hábito dos moradores de andar descalços Foi encontrado um caso de esquistosomose mansoni comprovadamente alóctone.

INQUÉRITO PARASITOLÓGICO EM ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE MARABÁ - PA.

PORTO,Gilberto de C.; OLIVEIRA,Antonio A.M.; CATTO,Cecília I.; SCHUMACHER,Robert I.; LAVALHEGAS, Márcia R.; FERRARI,Marcos; YAMAGATA,Luzia M.; RUPP,Christina H.; RODRIGUES,Edna T. & NAKABAYASHI,Hélio. (Fac. de Ciências Farmacêuticas e"Campus" Avançado, Univ. São Paulo).

Os AA realizaram um inquérito parasitológico em 526 escolares das quatro primeiras séries da rede oficial do município. Esta amostragem corresponde a 13,8% do total de alunos matriculados. A faixa etária situa-se entre 6 e 15 anos.

Verificou-se que 90,8% (478) dos escolares estavam parasitados, sendo mais freqüentes as seguintes parasitoses: tricocefalíase = 58,0%; ascaridíase = 49,8%; ancilostomíase = 36,5%.

PREVALÊNCIA DE PARASITOSES INTESTINAIS NA ZONA URBANA DE PLANALTINA - DF. SANTANA, J. PARANAGUÁ & LAVOR, A. CARLILE (Programa Integrado de Saúde Comunitária de Planaltina - UnB/FHDF/FSSDF).

No período de agosto a novembro/77 foi feito levantamento de parasitoses intestinais na cidade de Planaltina - Df. A técnica utilizada foi a de sedimentação simples com fezes frescas. A amostra foi casual, incluindo 5% das famílias cadastradas no Programa Integrado de Saúde Comunitária.

Os resultados preliminares indicam uma infestação relativamente baixa por A. lumbricoides - 45%, e ancilostomídeos - 7,6% ao lado de expressivo percentual de positividade para giardíase - 11,3%, notadamente em menores de 7 anos - 27,6%. Cerca de 2/3 dos exames revelaram presença de um ou mais parasitos.

Este levantamento servirá como parâmetro de avaliação de melhorias que vem sendo introduzidas na cidade através da atuação de pessoal auxiliar e da integração institucional promovida pelo Programa, e principalmente da futura implantação e extenção de obras de saneamento básico.

Giardíase - Síndrome Pluricarencial

Dirce Bonfim de Lima
Regina Mota Lucchesi
Maurício Carvalho Ramalho

Os autores relatam um caso de Síndrome pluricarencial em homem branco, jovem, natural de Itaperuna, lavrador, que apresentava/ diarréia crônica de seis meses de evolução . Exaustivamente explorado, encontraram de positivo cistos de G. lamblia e achatamento de vilosidades intestinais. Tratado com furazolidona houve regressão completa do quadro / clínico e laboratorial.

Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias Hospital de Clínicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DO FIXADOR DE JUNOD (SAF) NA CONSERVAÇÃO DAS FEZES DESTINADAS AO DIAGNÓSTICO DE PARASITOSES INTESTINAIS. CASTILHO, V.L.P.; MARTINS, L.G.; REIS, L.; REIS, A. A.; GUIVELINI, E. & CAMPOS, R. (Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas USP; Laboratório Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina USP.

A excessiva demora entre a coleta do material e o trabalho no laboratório constitui importante dificuldade para a realização de um bom exame parasitológico das fezes. Muitas vezes o parasitologista necessita usar conservadores e alguns deles são de uso rotineiro como MIF, o álcool polivinílico, o formol a 5%, o Schaudinn etc. Todos eles têm vantagens e defeitos. Os autores estudaram o fixador de Junod, denominado SAF (Acetato de Sódio-Ácido Acético Glacial e Formol) comparando-o com o fixador de Schaudinn, na obtenção de preparações permanentes de trofozoítos e cistos de protozoários corados pela hematoxilina férrica. Utilizando o novo fixador obtiveram lâminas com os parasitas perfeitamente corados permitindo claramente o diagnóstico. O SAF apresenta a vantagem, além do preço, de não ser tão tóxico como aqueles que têm mercúrio na sua fórmula, podendo substituir o fixador Schaudinn nas oportunidades em que se deve entregar ao paciente o frasco de coleta do material já com o líquido fixador. As fezes depois de conservadas podem ser usadas nos processos de concentração de ovos de helmintos e cistos de protozoários.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS MÉTODOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS NA PESQUISA DE OVOS DE IRICHURIS IRICHIURA.

FERRAZ,C.A.M., CIMERMAN,B.,FERNANDES,M.F.P.,TOMY, W.A.L.R.,MARASSÁ,A.M.(Disciplina de Parasitologia Universidade de Mogi das Cruzes).

Os autores em uma primeira etapa selecionaram pacientes com Irichuris trichiura e realizaram o estudo comparativo entre os métodos qualitativos de Faust e cols., Hoffman, Pons e Janer, Kato,-mod.por Katz e Willis.
Os métodos de Kato e Willis revelaram maiores índices de positividade.
Em uma segunda etapa, compasam os métodos quantitativos de Kato e Stoll, e verificaram igualdade de positividade.

Os autores comentam detalhadamente os resultados, bem como as vantagens e desvantagens de cada técnica utilizada.

OCORRÊNCIA DE OVOS DE PHYSALOPTERA SP. EM EXAMES PARASITOLÓGICOS DE FEZES HUMANAS.

CORRÊA,M.O.Alvares & CORRÊA,L.de Lacerda
(Instituto Adolfo Lutz de São Paulo)

Os autores relatam o encontro de ovos de Physaloptera sp. em 44 exames parasitológico de fezes dentre o total de 315.774 exames efetuados no Instituto Adolfo Lutz de São Paulo,durante um periodo de seis anos. Descrevem os elementos morfológicos necessários para o diagnóstico do ovo,enumeram as dimensões encontradas e apresentam as microfotografias ilustrativas , alem de outros informes.

A finalidade precipua é a divulgação dos dados relatados pois não é do conhecimento dos autores,nenhuma comunicação anterior sobre o achado de ovos de Physaloptera sp. em fezes humanas,no Brasil.

Ancylostoma caninum: INFLUÊNCIA DA DENSIDADE POPULACIONAL SOBRE O NÚMERO DE OVOS POR GRAMA DE FEZES E SOBRE A RELAÇÃO FÊMEA/MACHO. COSTA,H.M.A., LEITE, A.C.R., GUIMARAES,M.P. & COSTA,J.O.(Instituto de Ciências Biológicas da UFMG)

Para se obter informações sobre a relação hospedeiro parasito, foram feitas contagens de ovos por grama de fezes(OPG), necropsiados 72 cães e colhidos todos os ancilostomideos. Observou-se que a densidade populacional de Ancylostoma caninum exerce influência sobre as relações: fêmea/macho, OPG/parasitos e OPG/fêmeas do parasito. Desta maneira, a percentagem de fêmeas à medida que aumenta a intensidade da infecção; o número médio de ovos por cão aumenta com o crescimento da intensidade da infecção($p<0,01$); entretanto, a relação média ovo/parasito decresce com o aumento da intensidade da infecção ($p<0,02$).

O sexo do hospedeiro não exerceu influencia sobre estas relações.

5. FUNGOS

EPIDEMIOLOGIA DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE NO ESTADO DO PARANÁ. Ary Fontoura da Silva e Miroslau Constante Baranski (Curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná).

Revendo 254 pacientes acometidos de paracoccidioidomicose no Hospital de Clínicas da Univ. Fed. Paraná, desde a sua instalação (31-6-61) até maio de 1976, concluem os autores:

a) é doença que atinge todo o Estado, predominantemente as zonas rurais, com nítida tendência em invadir zonas suburbanas e urbanas;

b) predomina no grupo etário entre 20 e 59 anos de idade, em 83,46% dos casos, contando o doente mais jovem 3 anos de idade e o mais velho 77 anos;

c) predomina no sexo masculino em 86,22% dos casos e na raça branca em 76,38% dos casos;

d) os agricultores são os mais atingidos, em 73,62 % dos casos;

e) no tocante às formas clínicas, predomina a forma tegumento-linfático-visceral em 50,79% dos casos;

f) em 15 pacientes ou 5,9% do total encontraram lesões ósseas e/ou ósteo-articulares, motivo de outra apresentação neste Congresso.

Fazem revisão da literatura paranaense pertinente à paracoccicidomicose, e da literatura nacional relativa à paracoccidioidomicose óssea e ósteo-articular.

PARACOCCIDIOIDOMICOSE: REGISTRO DE UM CASO AUTOCTONE DE MARABÁ, PA.

SHIROMA,Mario; BOULOS,Marcos; CARVALHO,Maria Salma A.C. & BOULOS, Maria Ivete C. (Fac.Medicina e "Campus" Avançado, U.S.P.)

Comprovou-se o diagnóstico etiológico de paracoccidioidomicose num paciente natural de Cajuru-MA, sexo masculino, 30 anos, com lesão de mucosa bucal há oito meses e que residia em Marabá-PA há 15 anos.

A paracoccidioidomicose deve ser, portanto, considerada no diagnóstico diferencial de quadros clínicos que possam sugerir tal possibilidade.

ASPECTOS CLINICOS DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE NA INFÂNCIA.

SILVA, A. F. da; GODOY, O. F. & BARANSKI, M. C. (Curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná).

Entre 254 casos de paracoccidioidomicose, 25 corresponderam ao grupo etário de 0 a 15 anos, ou 9,84 % do total. Dos 25 casos, 17 tinham de 10 a 15 anos ou 68 %. Eram do sexo masculino 69 % dos pacientes e, 56 % de cor branca. Como aspecto clínico fundamental, o acometimento ganglionar é nitidamente predominante na infância. No tocante às formas clínicas, predominou a tegumento-linfático-visceral com 7 casos (28%), a linfática isolada com 16 % e a tegumento-linfático-visceral-óssea com 16 %. O comprometimento linfático esteve presente em 88 % dos casos. É freqüente o comprometimento ósseo e/ ou osteo-articular, conforme outra apresentação nesse Congresso. Exame radiológico do tórax foi realizado em todos os pacientes. Biópsias ganglionares, orofaringeanas, hepáticas, ósseas, articulares, da medula óssea, material de lesão, etc., foram os meios laboratoriais usados para confirmar o diagnóstico clínico. A letalidade foi de 16 % (25/4) naqueles que apresentavam forma disseminada da doença.

PARACOCCIDIOIDOMICOSE: FORMA DISSEMINADA EM CRIANÇAS.

Fadiga, E, Millington, M.A., Millington, F.R., Vilhena Leite, E., Marins, I., Basílio, C.A., (DIP - FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS).

Os AA apresentam caso clínico de criança de 5 anos com história inicial de pneumopatia e curso intempestivo da doença com ampla disseminação do fungo, levando em pouco tempo a manifestações graves e acometimento intestinal com perfuração de alça e êxito letal no pós-operatório. Os achados anátomo-patológicos evidenciavam comprometimento do aparelho digestivo e órgãos anexos, principalmente fígado e pâncreas onde foi encontrado grande número de pseudo-cistos com secreção purulenta e inúmeros parasitos no seu interior. A reação de FC para Paracoccidioidomicose apresentou título de 56 com reação de precipitina negativa. Teste intradérmico / realizado nos familiares apresentou 25% de positividade.

Os AA tecem, ainda, considerações sobre a forma / disseminada da doença e a descrição, na literatura de casos em crianças.

ICTERÍCIA OBSTRUTIVA EXTRA-HEPÁTICA POR PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS. APRESENTAÇÃO DE 1 CASO - NOLETO, P. A., GAZOLLA, R. L., ALVES, N. F. R. E LACERDA, P. R. S. (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UERJ).

Os autores apresentam 1 caso de icterícia obstrutiva severa, em conseqüência de estenose do colédoco pelo P. brasiliensis. O paciente apresentava ainda adenopatia cervical bilateral da mesma etiologia. Submetido inicialmente a tratamento clínico específico, houve redução da bilirrubinemia, que, a seguir, permaneceu estável. A solução foi a laparotomia, que revelou a lesão coledociana responsável pela icterícia.

PARACOCCIDIOIDOMICOSE COM COMPROMETIMENTO MEDULAR

DESCRIÇÃO DE 1 CASO(Pedro,R.J., Lucca,R.S., Silva,L.J., Ramos,M.C., Queiroz,L.S.)

Os autores descrevem um caso de Paracoccidioidomicose com acometimento pulmonar e laringeo já diagnosticado que apresentou na sua evolução uma sindrome sensitiva e motora com comprometimento do neuronio motor periférico e da sensibilidade dolorosa e tátil, localizado ao nível de T6 e posteriormente evidenciado pela manobra de Stookey e pela perimielografia. O paciente foi submetido a neurocirurgia com excisão do granuloma que ao exame histopatológico constatou a presença do agente.
Os casos relatados na literatura são raros.

(Do Departamento de Clínica Médica, Departamento de Patologia e do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP)

PARACOCCIDIOIDOMICOSE ÓSSEA E ÓSTEO-ARTICULAR. Silva, A.F. e Baranski, M. C. (Curso de Medicina da Univ. Fed. Paraná) Os autores estudaram 15 pacientes com paracoccidioidomicose óssea e ósteo-articular,internados no Hospital de Clínicas da UFP, num período de 15 anos, e concluem: a)representa 5,9% do total de 254 pacientes estudados; b)predomina no grupo etário de 0 a 29 anos; c) incide mais no sexo masculino e em pessoas de cor; d)predomina no esqueleto torácico em 42,1% dos casos; e) em 93,2% dos casos, o comprometimento ósseo se fez por via hematogênica; f) predomina nas formas disseminadas da doença; g) a letalidade foi elevada (64,66%); h) as lesões articulares, presentes em 14,03% do total de casos,resultam de propagação por contiguidade de lesões ósseas preexistentes; i) traumatismo prévio foi fator localizador das lesões ósseas em 13,33% dos casos; j) as lesões ósseas são pouco dolorosas ou indolores,ao contrário das lesões articulares que são muito dolorosas; k) em alguns casos, as lesões ósseas são visíveis e palpáveis;l) do ponto de vista radiológico,são osteolíticas,ovalares ou circulares,semreação periostal ou de esclerose ao redor;m)algumas lesões costais podem ser insufladas; n)pesquisar comprometimento ósseo nos casos de doença avançada,disseminada,aguda ou crônica, principalmente em jovens com hepatoesplenomegalia e lesões cutâneas esparsas o)não se justifica estudo radiológico sistemático do esqueleto não orientado pela propedêutica;p) o aspecto radiológico,embora sugestivo,não é diagnóstico,devendo ser corroborado pelo encontro do P.brasiliensis na lesão; q)respondem de modo variável à terapêutica específica pela anfotericina B e sulfonamidas; r)podem representar focos para posteriores recaídas; s) o diagnóstico diferencial deve ser cogitado com a histiocitose X,artrite sética,artrite e espondilite tuberculosas, osteomielite crônica e necrose assética da cabeça do fêmur.

Paracoccidioidose com localização óssea.

NIVIA Nohmi, DAIRTON Miranda, JOSÉ CARLOS B.Silveira, MAURA A. Azevedo. (Hospital Base do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais - IPSEMG; Fac. de Medicina da U.F.M.G.)

NOTA PRELIMINAR

Os autores comunicam o quadro clínico de F.S.C, 10 anos, sexo masculino, branco, escolar, natural de Ouro Fino e residente em Belo Horizonte, M. Gerais.

Desde 1969 o paciente notou o crescimento de linfonodos submandibulares e tinha, na época, o hábito de mastigar grelo de capim e outros vegetais, colhidos ao acaso. Tratado com penicilina, houve regressão completa. Um ano após, notou aumento de volume dos linfonodos da região cervical e, posteriormente, das axilas e regiões inguinais, com fistulação nestas, cerca de 6 anos após. No mês de novembro de 1976, surgiu-lhe dor articular, intensa, aguda, no cotovelo esquerdo, com sinais inflamatórios. Biópsia dos linfonodos e da extremidade proximal da ulna esquerda confirmaram o diagnóstico clínico de blastomicose ganglionar e de osteomielite blastomicótica.

Fazem-se considerações sobre a evolução e tratamento.

Paracoccidioidose de localização cerebral.

NIVIA Nohmi, FRANCISCO Rocha, CELESTE F. Netto. (Clínica de Doenças Parasitárias e Infectuosas do Hospital Base do Instituto de Previdências dos Servidores do Estado de Minas Gerais - IPSEMG.)

NOTA PRELIMINAR

Os autores fazem uma comunicação sobre o quadro clínico de M.A.C., 16 anos, feminino, branca, solteira, natural de Raul Soares, M. Gerais, que se caracterizou pela perda gradativa da visão, até a cegueira, além de cefaléia intensa que, ao lado de evolução relativamente rápida, levou a doente à cirurgia, com o diagnóstico de tumor cerebral.

Apresentam estudo do quadro histopatológico que firmou o diagnóstico da Micose de Lutz, e fazem comentários sobre os exames imunológicos que foram realizados, como também da evolução clínica durante os sete meses que se seguiram ao tratamento clínico, à base de sulfanilamídios.

NÍVEIS PLASMÁTICOS DE CORTISOL E ALDOSTERONA NA PARACOCCIDIOIDOMICOSE. RESULTADOS FINAIS.- DEL NEGRO, G.; MELO, E.; MELO, M. & LAYTON, J. (Faculdade De Medicina da Universidade de S.Paulo).

Foram dosados os níveis plasmáticos de cortisol e aldosterona em 23 pacientes com paracoccidioidomicose, antes e após a estimulação do cortex supra-renal pelo Cortrosyn (substância ACTH-símile).

Houve aumento médio significante dos níveis de cortisol aos 30 e 60 min. após a estimulação, porém somente 5 pacientes mostraram resposta normal (100% de aumento aos 60 min.) e 3 quase normal; todos os demais apresentaram resultados compatíveis com reserva adrenocortical diminuída.

Resultados parciais das dosagens de aldosterona mostram que os valores médios aos 30 e 60 min. foram muito próximos do valor médio basal (sem resposta ao Cortrosyn).

Oito indivíduos normais, submetidos às mesmas dosagens, serviram de grupo controle.

Portanto, a resposta ao estímulo do cortex SR foi subnormal em perto de 70% da amostra estudada. Num paciente estudado antes e após o tratamento da micose houve nítida melhora da resposta hormonal ao estímulo do cortex com a melhora clínica.

TESTE DE TRANSFORMAÇÃO DE LINFÓCITOS DE DOENTES COM PARACOCCIDIOIDOMICOSE, PELA FITO-HEMAGLUTININA, EM MEIO DE CULTURA COM PLASMA AUTÓLOGO OU HOMÓLOGO (DE INDIVÍDUO NÃO AFECTADO)

Costa, J.C.; Pagnano,P.M.G.; Fiorillo,A.M. & Bechelli, L.M.

Os autores apresentam os resultados do teste de transformação de linfócitos pela fito-hemaglutinina em culturas de linfócitos de doentes, em meio com plasma autólogo (do próprio doente) ou homólogo (de indivíduo não afectado) e de indivíduos aparentemente normais em meio com plasma autólogo (do próprio indivíduo) ou homólogo (de doente).

A blastogênese foi avaliada pelo percentual de blastos e os resultados analisados de acordo com extensão e gravidade do quadro clínico.

Em meio com plasma autólogo, somente em doentes com maior número de lesões, maior comprometimento sistêmico e mau estado geral, os percentuais de blastos foram inferiores aos dos indivíduos não afectados. Quando os linfócitos de doentes foram cultivados em meio com plasma homólogo, na maioria das vezes, tiveram blastogênese aumentada.

Linfócitos de indivíduos não afectados, quando cultivados em meio com plasma de doente, apresentaram menor resposta do que em meio com seu próprio plasma.

Tais achados sugerem a existência no plasma desses doentes de fator inibidor da blastogênese.

HISTOPLASMOSE: CONSIDERAÇÕES CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICAS A PROPÓSITO DE UM CASO

Fadiga, E, Millington, F.R., Gonçalves, A.L., Tavares, M.R., Pagnoncelli, H. Rudnicki, B. Vilhena / Leite, E. (DIP - FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS).

Os AA apresenta, o relato de um caso de histoplasmose com manifestações clínicas e radiológicas pulmonares e prova intradérmica com a histoplasmina 7 1/10 000 fortemente positiva.

Outras manifestações clínicas, como a hepatoesplenomegalia, são igualmente discutidas.

Foi realizado inquérito epidemiológico familiar / através do teste intradérmico com a histoplasmina, o qual mostrou elevada positividade (37,5%), índice este bem superior ao encontrado na população do município de Petrópolis que foi de 19% em inquérito por nós realizado anteriormente.

Os AA tecem, também, considerações clínico-epidemiológicas sobre a histoplasmose e sua importancia como diagnóstico diferencial.

Formas Clinicopatologicas da histoplasmose disseminada. Estudo de 3 casos autopsiados.

Autores: Aristides Cheto de Queiroz e Leila Andrade Siqueira.(*)

A histoplasmose é condição pouco frequente na Bahia com uma ocorrencia variavel entre 9 a 13% em inqueritos epidemiologicos com a reação cutanea a histoplasmina e de 38% no estudo de nodulos calcificados residuais em material de autopsia. A histoplasmose sob a forma de doença disseminada é ocorrencia mais rara ainda. Neste trabalho sao apresentados os aspectos anatomopatologicos de 3 casos autopsiados no Hospital Prof. Edgar Santos da UFBa, chamando atençao para 3 formas clinicopatologicas desta doença.

Trabalho realizado no Serviço de Anatomia Patologica do Hospital Prof. Edgar Santos- UFBa. Salvador Bahia.

(*)- Professores do Departamento de Anatomia Patologica e Medicina Legal da Faculdade de Medicina da UFBa. Salvador Bahia.

CRIPTOCOCOSE PULMONAR E NERVOSA - NOLETO, P. A., NEVES, P. F., E LACERDA, P. R. S. (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UERJ).

Os autores apresentam um caso necropsiado de criptococose pulmonar localizada e cerebral difusa. Trata-se de um homem de 43 anos, que iniciou o quadro clínico com cefaléia, distúrbio do comportamento e febre. Evoluiu com tosse, dispnéia e emagrecimento. Confirmado o diagnóstico, foi submetido a cirurgia, vindo a falecer.

ESPOROTRICOSE HUMANA PROVOCADA PROVÁVELMENTE POR MORDIDA DE RATO

Millington, F.R., Fadiga, E., Vilhena Leite, E. / (DIP - FACULDADE MED. PETRÓPOLIS)

Os AA tecem considerações sôbre as vias de infecção da Esporotricose, chamando à atenção para a transmissão desta doença através da mordedura de/ rato.

Relatam 1 caso onde a infecção deu-se provàvelmente por esta via e citam 2 trabalhos anteriores de autores brasileiros, o primeiro relacionado com o achado do S. schenckii na mucosa oral de 50 ratos sadios de laboratório e o segundo com relação a / Esporotricose humana por mordida de rato.

Os AA tecem ainda, algumas considerações sôbre as formas clínicas da doença, seus métodos mais simples de diagnóstico e o tipo de tratamento empregado. Bàsicamente chamam a atenção para a epidemiologia da doença e a escassa bibliografia com relação a transmissão por mordida de animais.

Tratamento de Blastomicose Sulamericana com nova droga imunoestimulante - Camben dazol. (Nota Preliminar)

FOCACCIA,R.; FLORIM,R.M.C.; FELDMAN,C.; MARTIRANI,I.; ANGELO,M.J.O.; SICILIANO,S.F. e VERONESI,R. (Hosp.Emílio Ribas - Fac.Med.U.S.P.).

Foi estudada a aplicação clínica do Cambendazol, um derivado benzimidazólico de estrutura química semelhante ao Tiabendazol, droga de eficácia experimental conhecida contra estrongiloidíase, como imunoestimulante em paciente portador de Blastomicose Sulamericana.
A eficácia da droga pode ser verificada clínica e laboratorialmente. Foram feitos, antes e após, 6 testes cutâneos(incluindo o teste do dinitroclorobenzeno), dosagem de linfócitos T e B, Complemento, imunoglobulinas, imunoeletroforese, eletroforese de proteínas, sorologia específica.e estimulação pela fitohemaglutinina.

BLASTOMICOSE SULAMERICANA: ESTUDO DA RESPOSTA CELULAR.

CHACHA, J.**; HIGOBASSI,N.S.*;BERGAMIN, R.A.*;BARBOSA, S.F.C.*; TAKIY, C.O.*; ARAUJO, A.C.*; CUCÉ, L.C.**; RIVITTI, E.A.** e TAKEDA, A.K.*

* Instituto Adolfo Lutz - ** Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Os autores apresentam os resultados de um estudo realizado em doentes clinicamente diagnosticados antes e após tratamento e em seus contatos familiares. A avaliação do estado imunitário dos indivíduos foi realizada através de: a) intradermo reação com PPD, Tricofitina, Levedura e antígenos específicos; b) sensibilização ao DNCB; c) índice de migração de leucócitos com os antígenos acima relacionados; d) determinação da porcentagem de linfócitos T; e) avaliação da resposta humoral específica através da reação de Imunofluorescencia Indireta. Os resultados obtidos mostram indivíduos com ausência da resposta celular específica durante a fase aguda da doença seguida da recuperação após o tratamento e indivíduos cuja imunidade mediada por células permaneceu inalterada.

6. BACTÉRIAS

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA MENINGOCÓCICA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA, PARANÁ - PERÍODOS ENDÊMICO E EPIDÊMICO.

MARZOCHI, K.B.F. (DEPTO. DE MEDICINA PREVENTIVA DA U.F.R.J.).

O estudo correspondeu ao intervalo de 1965 a 1975, baseando-se em levantamento de todos os casos notificados (882) e óbitos do período (194). Neste, foram determinadas e comparadas duas fases: não epidêmica - 1965 a 1972 e epidêmica - 1972 a 1975.

As taxas de morbidade, mortalidade e letalidade foram consideravelmente altas em relação a dados procedentes do País e de fora, em ambas as fases. A distribuição cronológica daqueles indicadores, no período não epidêmico, foi variável, mas os picos de mortalidade predominaram nos meses quentes do ano; durante a epidemia, a morbidade e a mortalidade predominaram nos meses frios. As elevações dessas taxas, em ambos os períodos, tenderam a acompanhar ou a seguir as grandes oscilações de temperatura mensal.

O autor verificou, através de dados indiretos, a existência de sub-notificação no período não epidêmico e observou, por estudo amostral, que as notificações falso-positivas foram em torno de 20% durante a epidemia.

EPIDEMIA DA DOENÇA MENINGOCÓCICA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA, PARANÁ

MARZOCHI, K.B.F. (DEPTO. DE MEDICINA PREVENTIVA DA U.F.R.J.).

Os anos de 1973 a 1975 corresponderam a uma epidemia de Doença Meningocócica no Município de Londrina, Paraná, cujo pico máximo de mortalidade ocorreu em 1974 com 132,94 casos/100.000 hab. e mortalidade no mesmo ano, de 19,76 óbitos/100.000 hab. Essas taxas mostraram-se mais elevadas no sexo masculino e nos baixos grupos etários, principalmente entre lactentes. A letalidade média, de 16,5%, também foi maior no sexo masculino e nos grupos etários extremos. Correlação entre sexo e grupo etário mostrou o predomínio do sexo masculino, acentuado na faixa dos lactentes e progressivamente menor nos grupos etários maiores, até se igualar ou se inverter entre os maiores de 30 anos.

A morbidade predominou na zona urbana, enquanto a mortalidade e letalidade foram mais altas na zona rural. Não houve diferenças consideráveis quanto à distribuição dos casos e óbitos conforme sexo e grupo etário nas zonas urbana e rural. Os mesmos indicadores foram determinados em todos os Distritos do Município e seus níveis correlacionados à distância de cada Distrito à cidade de Londrina.

Os dados são comparados com os procedentes de outros locais.

DOENÇA MENINGOCÓCICA EM POPULAÇÃO DE ORIGEM NIPÔNICA NO MUNICÍPIO DE LONDRINA, PARANÁ

MARZOCHI, K.B.F. (DEPTO. DE MEDICINA PREVENTIVA DA U.F.R.J.)

Através de levantamento de todos os casos notificados e atestados de óbitos por Doença Meningocócica no Município de Londrina, no intervalo de 1965 a 1975, onde se inclui uma epidemia da doença, o autor observou baixas taxas de morbidade na população de origem japonesa em relação ao restante da população, sendo a mortalidade e letalidade nulas. Não houve diferença entre os períodos endêmico e epidêmico.

Foram revisados os prontuários médicos correspondentes aos casos notificados em pessoas de origem nipônica, durante a epidemia, comparando-se com revisão semelhante correspondente a uma amostra do total de casos notificados no mesmo período. Verificou-se predomínio significativo de notificações falso-positivas no primeiro grupo.

Os possíveis fatores determinantes desses eventos são discutidos.

DISTRIBUIÇÃO DOS SOROGRUPOS A E C DA N. MENINGITIDIS NO MUNICÍPIO DE LONDRINA, PARANÁ

MARZOCHI, M.C.A.; TURINI, T.L.; VASCONCELOS, L.M. & MARZOCHI, K.B.F. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Os autores estudaram 46 casos de meningite por meningococo ocorridos no período de agosto de 1974 a dezembro de 1975 nos quais foram identificados os sorogrupos A e C. O aparecimento do sorogrupo A limitou-se às 8 primeiras semanas do período estudado (10 casos), tendo sido diagnosticado, a seguir, apenas o meningococo do sorogrupo C (36 casos).

Não se observou diferença entre sexo, grupo etário, procedência urbana e rural e tempo de história clínica em relação aos sorotipos. Quanto a exames laboratoriais, não houve diferença entre os parâmetros liquóricos considerados porém, a maioria dos pacientes portadores do sorogrupo C apresentaram número de leucócitos no sangue abaixo de 10.000, enquanto no sorogrupo A predominou leucocitose. O tempo de internação foi mais longo entre os pacientes do sorogrupo C. Os pacientes do sorogrupo A desenvolveram púrpura com maior freqüência enquanto entre os do sorogrupo C, o coma, o choque e o óbito foram mais observados.

Meningoencefalite Tuberculosa: Estudo Clínico.

CASTANHEIRA,R.C.; MORAES,J.E.; FOCACCIA,R.; SUCCI,R.C.M.; ARAUJO Sbº,J.; MAZZA,C.C. e FARHAT,C.K. (Hospital Emílio Ribas).

São apresentados 289 casos de Meningoencefalite Tuberculosa, e analisados do ponto de vista clínico-laboratorial-terapêutico. São analisados os elementos utilizados para o diagnóstico presuntivo de Neurotuberculose, os percentuais de casos confirmados laboratorialmente, os padrões liquóricos encontrados, os índices de letalidade e de sequelas. Concluem pela utilidade absoluta da prova terapêutica, sempre que houver suspeita clínica-liquórica-epidemiológica.

MENINGITE POR SALMONELLA TYPHI: relato de um caso. Marione Cortez Pessoa dos Santos; Gerusa Maria Figueirêdo; Josefa' Nogueira; Arary da Cruz Tiriba (Hospital Emílio Ribas - SP)

Os autores apresentam um caso de meningite por Salmonella typhi internado no Hospital Emílio Ribas-São Paulo.

O caso relatado assume importância em virtude da sua ' raridade em nosso meio.

Trata-se de paciente jovem, cozinheiro, que apresentou quadro de meningite purulenta como manifestação primária, ' sendo isolado, em cultura, Salmonella typhi. No 20º dia de doença foram detectadas alterações eletrocardiográficas que regrediram no 34º dia de evolução.

Os autores comentam a evolução clínica e apresentam revisão da literatura.

MENINGITE BACTERIANA X TUBERCULOSA. EXPERIÊNCIA COM 81 PACIENTES CONSECUTIVOS TRATADOS NO PERÍODO 1970-1977 - NOLETO, P.A., NEVES, P.F. E MAGALHÃES, O. (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UERJ).

Os autores fazem um estudo comparativo entre os dois grupos quanto ao diagnóstico, evolução clínica e tratamento. Analisam as diferenças, inclusive no que se refere à gravidade: 19,2% de óbitos no 1º grupo e 45,8% no segundo.

Meningite pelo Vírus da Caxumba: Estudo de 220 casos.

JABUR,A.; ARAUJO Sbº,J.; MAZZA,C.C.; SUCCI,R.C.M.; GUARNIERI,C.E.; FOCACCIA,R. e FARHAT,C.K. (Hospital Emílio Ribas).

Os autores estudam, retrospectivamente, o prontuário de 220 pacientes internados no Hospital Emilio Ribas, com diagnóstico de Caxumba e o componente clínico da Meningite, entre Jan/76 e Nov/77.
São analisados os componentes do quadro clínico, o tempo médio de instalação da síndrome neurológica, dados evolutivos e exame liquórico.Dentre os casos comprovados sorologicamente, demonstra-se os percentuais significativos da ausência de Parotidite como elemento importante no diagnóstico.

MENINGITE LINFOCITÁRIA E PAROTIDITE. Marcelo José de Oliveira & Giselda Trigueiro.

Os autores relatam o caso de uma paciente de 17 anos de idade, com síndrome meningorradicular e pleocitose liquórica linfocitária precedendo o aparecimento de parotidite.

6 x 6

Hospital Evandro Chagas
R. Cônego Monte, s/n
Natal - RN - 59.000

MENINGITE POR CRIPTOCOCCUS NEOFORMANS. José Ribamar Borges ' Mendes; Tuba Misltein Kuschnaroff; Merinella Della Negra de Paula.

Os autores apresentam 2 casos de meningite por Cripto ' coccus neofarmans, registrados no Hospital Emílio Ribas, do Departamento de Hospitais Gerais e Especiais, da Coordenado' ria, de Assistência Hospitalar, da Secretaria de Estado de Saúde. Um dos pacientes era do sexo masculino, de 64 anos, ' branco, natural de Mato Grosso e funcionário público; o ou tro do sexo feminino, 32 anos, parda, natural da Bahia, ope' rária. Ambos apresentaram história arrastada de aproximada ' mente 2 meses de cefaléia, e ainda vômitos, tontura e fraque za no decorrer da evolução. Um deles manifestou surdez bila teral desde o início do quadro. Ao exame físico, sinais de irritação meníngea e hipertensão endrocraniana. Não foram de tectadas doenças de base em ambos os pacientes, associação ' comum, de acordo com a literatura. Isolaram-se Criptococcus' neoformans apenas do Liquor. Os pacientes não mostravam evi dência de generalização do processo. Apresentaram evolução ' clínica arrastada, com melhora da sintomatologia. Foram tra tados inicialmente com Anfotericina B. Um dos pacientes, as sociou-se Rifampicina. O outro recebeu 5 fluorocitosina e Ri fampicina por 60 dias, após esquema com Anfotericina B por aproximadamente 120 dias. Ambos apresentaram manifestações ' de intolerância à droga inicial, sendo que em um deles impôs se a suspensão da mesma, devido ao aparecimento de arritmia' cardíaca grave (extrassistolia ventricular). Um dos pacien ' tes apresentou como sequela diminuição da acuidade visual, ' que ao fundo de olho foram caracterizadas como vasculite e ' papilite.

"Teste do Lactato" no diagnóstico diferencial das Meningites Purulentas.

VERONESI,R.; FOCACCIA,R.; SICILIANO,S.P.; FELDMAN,C.; MAZZA,C.C.; BAZONE,J.R.C.
(Fac.Med.U.S.P.)

Os autores realizaram o "teste do lactato" em 50 líquors de pacientes com - suspeita de Meningite. Considerou-se como parâmetro de normalidade os valores encontrados em indivíduos que apresentavam exame quimio-citológico normal. Pesquisaram,também, o valor do teste na evolução clínica-laboratorial desses pacientes. Foi utilizado o método enzimático com leitura espectofotométrica(ultravioleta a 25ºC),sendo os resultados comparados aos do método de cromatografia de gás líquido.Os resultados permitem concluir pela utilidade prática do teste em serviços de emergências.

Meningite Meningocócica Sorogrupo B - Resistência à Ampicilina.

CLARO,M.I.; FOCACCIA,R.; MAZZA, C.C.; JAHNEL,T.; CARVALHO,L.H.F.R.; PETRAMALE,C.A. e FARHAT,C.K.
(Hospital Emílio Ribas).

Quando a incidência de Doença Meningocócica pelos sorogrupos A e C retorna aos níveis de endemicidade em São Paulo, os autores relatam os casos emergentes de Meningite Tipo B.
Discutem sua importância epidemiológica e analisam o comportamento clínico e terapêutico. Reportam uma sensibilidade reduzida à Ampicilina.
Estudam, por fim, as novas opções terapêuticas.

Meningite por H. influenzae resistente a ampicilina.

Francisco Orniudo Fernandes
Marco Aurélio O. Barros
Iara Rodrigues de Lucena
Benedito Bruno de Oliveira
*Depto. de Promoção da Saúde - Hospital Guedes Pereira-UFPb

Os AA. apresentam a informação de um caso de meningite por Haemophilus influenzae internada no Hospital Guedes Pereira da UFPb, que não respondeu a terapêutica com ampicilina; dando enfoque a raridade dos casos relatados na literatura. Fazem ainda considerações sobre as opções terapêuticas relativas a estes casos.

Imunidade celular na Doença Meningocócica.

FOCACCIA,R.; MAZZA,C.C.; FELDMAN,C.; ANGELO,M.J.O; SICILIANO,S.F.; BAZONE,J.R.C.; VERONESI,R. (Hosp.Emílio Ribas - Hosp.Clín.Fac.Med.U.S.P.).

Os autores estudaram a imunidade mediada por células em pacientes portadores de meningococos em orofaringe, em doentes com Meningite e na Meningococcemia.

Discutem a importância da participação da linhagem de defesa Timo-dependente na proteção ao portador são e no desenvolvimento do grau de severidade das formas clínicas.

Importância da imunidade local, natural e/ou artificial na Doença Meningocócica.

VERONESI,R.; VAZ,C.A.C.; FERRI, R.G.; MAZZA,C.C.; FELDMAN,C.; BAZONE,J.R.C. e FOCACCIA,R.
(Fac. Med. U.S.P.).

Foram dosadas as imunoglobulinas, incluindo a IgM,IgG e IgA secretória, da saliva de recrutas de uma corporação militar de S.Paulo, antes e após imunização artificial.
Um grupo recebeu a vacina por "spray" no orofaringe,e o outro grupo por via parenteral.
Os resultados são analisados à luz dos conhecimentos atuais sôbre o comportamento das imunoglobulinas em mucosas.

IMUNODIAGNÓSTICO DA MENINGITE PNEUMOCÓCCICA E DETERMINAÇÃO DO SORO-GRUPO PREVALENTE DE PNEUMOCÓCO

TAKEDA, A.K.*; PIRES, R.B.R.*; LOURENÇO, R.**; MELLES, C.E.A.* TAUNAY, A.E.
(*INSTITUTO ADOLFO LUTZ - **HOSPITAL EMILIO RIBAS SÃO PAULO)

O presente trabalho tem por finalidade a identificação das meningites meningocóccicas, através da reação de Imunoeletroforese Cruzada em Acetato de celulose. Os resultados obtidos foram correlacionados com os exames bacteriológicos de rotina. Nos casos em que o exame foi positivo foi também identificado o tipo de Diplococcus pneumoniae. Para esta tipificação foi utilizada areação de Imunodifusão em Agarose, com a finalidade de determinar o soro-grupo predominante, causador da meningite pneumocóccica em nosso meio.

A POSSÍVEL INCIDÊNCIA DA SÍFILIS EM GESTANTES NA CIDADE DE MANAUS - AMAZONAS. FERRARONI, J. J. (Instituto Nacional de Pesquisas, INPA - Manaus).

Foi estudada 447 amostras de soros de gestantes, escolhidas ao acaso, entre todas as pacientes que frequentaram o ambulatório da Maternidade Escola Ana Nery, durante 12 meses.

Realizou-se em cada amostra tres testes sorológicos: a) Venereal Disiases Research Laboratory (VDRL); b) Fixação do Complemento (Wassermann) e c) Imunofluorescência Indireta para sífilis.

10,06% dos soros foram reatores a pelo menos um dos testes realizados. Notou-se ainda que a maioria das pacientes se encontravam na primeira gestação e a grande maioria procurou os serviços médicos no quinto mes da gravidez.

TÉTANO: ESTUDO DE 180 CASOS. PASSOS, J.N., BALDY, J.L.S., TAKATA, P.K. & TURINI, T.L. (Universidade Estadual de Londrina).

Foram estudados 180 casos de tétano internados na Enfermaria de Doenças Transmissíveis do Hospital Universitário de Londrina, Paraná, no período de março de 1972 a outubro de 1977.

Analisam-se idade, sexo, cor, profissão e procedência (urbana ou rural) dos pacientes e estudam-se as características clínicas e alterações de exames laboratoriais (hemograma, VHS, mucoproteínas, creatinofosfoquinase e transaminases séricas) na admissão e evolutivamente. Descreve-se e discute-se a conduta terapêutica adotada e os resultados obtidos.

CONTRIBUIÇÃO AO TRATAMENTO DO TETANO UMBELICAL COM TOLSEROL POR VIA ORAL - HELVIO AUTO (Universidade Fed.Alagoas) Flavianne Pacheco (Esc.Ciências Med. Alagoas)

Apresentam os autores sua experiência no tratamento do Tétano umbelical, fazendo um estudo comparativo entre 17 casos que foram tratados com Diazepínicos e 12 casos tratados com Diazepínicos e Tolserol ministrado por via oral.

No primeiro grupo o obituário foi de 76,4%, sendo no segundo de 41,6%. Os autores fazem consideraçoes em torno da dificuldade de ministrar Tolserol ao recém nascido em gotejamento continuo, pelo perigo de hiperhidratação e concluempela eficiencia de sua utilizaçãe por via oral através de sonda naso gástrica na posologia de 5 ml de 4/4 hs (aproximadamente - 200 mg/k/dia).

LESÕES HISTOPATOLÓGICAS EM TÉTANO GRAVE QUE EVOLUIU PARA ÓBITO. DUARTE, M.I.S.; BARONE, A.A.; RAINERI, H.C.; AMATO NETO, V. & BRITO, T. (Faculdade de Medicina da U.S.P.).

São comentadas as verificações correspondentes às autópsias de 12 indivíduos que faleceram em virtude de tétano grave. Em especial, merecem destaque alterações microscópicas mais conspícuas encontradas no coração, nos rins e nos pulmões.

No miocárdio estavam presentes edema, congestão, degeneração miofibrilar e miocitólise, multifocal, acompanhada ou não de infiltrado linfo-histiocitário; existia também hiperplasia do sistema fagocítico mononuclear. Nos rins, foram notadas anormalidades degenerativas de graus variáveis e, inclusive, responsáveis por insuficiência aguda. Quanto aos pulmões, houve percepção de focos de hemorragia intra-alveolar e de coagulação intravascular localizada em capilares septais.

O caráter sistêmico do tétano deve, portanto, ser salientado. Os comprometimentos não localizados possibilitam expressivas repercurssões clínicas e a distribuição e características deles sugerem ação direta de toxina.

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA IMUNIDADE NO TÉTANO

(José Maria C. Constant, professor - assistente de Doenças Infecciosas da UFAL e Escola de Ciências Médicas de Alagoas & Ângela M. Auto Ribeiro, do Hospital de Doenças Tropicais - Maceió)

Os autores fazem uma revisão dos casos de Tétano, internados no Hospital de Doenças Tropicais (Maceió - Al.), durante os anos de 73, 74, 75 e 76, verificando que em nenhum dos casos havia antecedentes de vacinação anti-tetânica.

Entre os referidos casos, apresentam quatro (04) de recidiva de Tétano e um (01) de recaída, demonstrando que a doença não confere imunidade.

ICTERÍCIA EM PNEUMONIAS BACTERIANAS (HEPATITE / TRANSINFECCIOSA)

Gonçalves, A.L.;Ferreira, B.A.; Corrêa, S.T.; Tavares, H.R.; Vilhena Leite, E. (DIP - Fac. Med. / Petrópolis)

Os autores estudam 30 casos de pneumonias bacterianas de diferentes etiologias, que cursaram com icterícia clínica e/ou laboratorial.

Houve predominio da fração conjugada da bilirrubina em 66,6% dos casos e naqueles com predominio de BI não houve evidência de hemólise.

As transaminases se situaram em média em 3 vezes o valor normal e a fosfatase alcalina nunca ultrapassou 2 vezes o valor normal.

Em 17 casos isolou-se Gram (+) em 8 não houve identificação da bactéria e em 5 houve crescimento de Gram (-). Radiologicamente os diagnósticos firmados foram de 18 pneumonias segmentares, 9 lobares, 2 perihilares e 1 broncopneumonia.

Os autores creem que as toxinas dos microorganismos causem lesão transitória em organelas ligadas/ ao metabolismo hepático das bilirrubinas.

FORMAS CLINICAS DE LISTERIOSE COMPROVADAS LABORATORIALMENTE EM GOIÁS (1976-1977)- REIS, C.; RICARDO, A.F. & RODRIGUES M.A.V. (INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL DA U.F.Go.)

Os autores apresentam resultados de culturas bacterianas de 216 amostras de líquido céfalo-raquidiano, de 53 secreções vaginais de gestantes com histórico de abortos, de 14 exsudatos de piodermites, e de 13 exsudatos de conjuntivites.

Foram utilizados os meios de Mueller - Hinton com sangue de coelho (5%), McBride Listeria agar , testes bioquímicos, fermentação de carboidratos e provas de precipitação, para o reconhecimento de Listeria monocytogenes.

O germe foi identificado em 4 amostras de L.C.R. em 18 secreções vaginais (21 casos demonstraram títulos significativos de anticorpos) em 5 de piodermites e em 2 de conjuntivites.

Estes resultados são discutidos.

PESQUISA DE PORTADORES DE CORYNEBACTHERIUM DIPHTHERIAE E DA SUSCEPTIBILIDADE A DIFTERIA ENTRE CONTACTANTES FAMILIARES.

NOGUEIRA,S.A;FORMIGA,L.C.D e LOPES,P.F.A.(FACULDADE DE MEDICINA DA UFRJ.)

Foram investigadas a prevalência de portadores do bacilo diftérico e a susceptibilidade à toxina de Schick em contactantes familiares de 30 pacientes com difteria internados no Hosp. Est.São Sebastião,R.J.,comparando com 30 famílias em iguais condições sócio-econômicas,não contactantes Foram colhidos com swabs,material de naso e orofaringe de 176 contactantes e 143 controles.

Encontrou-se 14,2% de portadores de C.diphtheriae entre os contactantes e 2,09% no grupo controle. Verificou-se 80,24% de reações negativas ao teste de Shick entre os contactantes e 81,95% no grupo controle.Apenas 20,5% e 42,7% dos contactantes e dos controles,respectivamente,referiam história de vacinação antidiftérica,sugerindo que provavelmente a imunidade foi adquirida através de infecções subclínicas.

A prevalência significante do bacilo diftérico nos familiares expostos indica a necessidade da vacinação dos susceptíveis e erradicação do portador são para o controle da difteria.

SALMONELOSE DEVIDA À SALMONELLA TYPHI-MURIUM: ANÁLISE DA CASUÍSTIÇA DE QUATRO ANOS, DE SERVIÇO DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS DE HOSPITAL GERAL DA CIDADE DE SAO PAULO. SAKANE, P.T.; FINGER, H. & AMATO NETO, V. (Hospital do Servidor Público Estadual - São Paulo).

A salmonelose devida à Salmonella typhi-murium é muito comum, presentemente, em São Paulo. Em vários Serviços o convívio com esse problema tornou se habitual e a infecção intra-hospitalar,por tal germe,representa questão freqüentemente em foco.
De 1969 a 1973, 86 pessoas com essa modalidade de salmonelose estiveram internadas em Serviço de Doenças Transmissíveis. Setenta e duas tinham idade igual ou inferior a um ano e 57 encontravam-se no primeiro semestre de vida.
Diarréia, presença de muco e sangue nas fezes, vômito e febre corresponderam às manifestações clínicas mais importantes.
Em cinco oportunidades a aquisição da salmonelose sucedeu, seguramente, no hospital.
A antibioticoterapia, aparentemente, não influi sobre a sintomatologia e a persistência dela, nem acerca da evolução para estado de portador, detectado em pelo menos 30 indivíduos, através de seguimento de pouco vigor, sendo que essa situação persistiu, no máximo, até cinco meses.
A mortalidade, de 5,8%, nem sempre teve taxativo nexo com a salmonelose.
A análise da casuística em questão decorreu do interesse em melhor conhecer aspectos regionais de problema agora bastante rotineiro.

ICTERÍCIA NA FEBRE TIFÓIDE EM HOSPITAL DE ISOLAMENTO - NATAL - RN

FERNANDO A.B.SUASSUNA, CARLOS S. FONSECA E GISELDA S. TRIGUEIRO.

Os autores analisam a Incidência de Icterícia em 160 pacientes internados no Hospital Evandro Chagas com diagnóstico Clínico e laboratorial de Febre Tifóide, encontrando 12,5% do total de casos internados entre 1974 e 1977.

Comentam a evolução e o pregnóstico destas formas da doença e levantam hipóteses sobre os possíveis mecanismo fisiopatogênicos,nela envolvidos.

Chamam atenção para o diagnóstico diferencial dessas formas clínicas com outras entidades morbidas que cursam com ictericia.

COQUELUCHE NO RIO GRANDE DO SUL - 1973-76. TIGRE, C.H.F.;LIMA,J.T.F.;LIBEL,M.; BECKER,R.A.;BARCELOS, L.B.;DANILEVICZ,N.(UNIDADE DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA);MACHADO,N.P.(INSTITUTO DE PESQUISAS BIOLÓGICAS).

Os autores descrevem o comportamento epidemiológico da coqueluche no Rio Grande do Sul no período de 1973-1976, salientando a alta incidência desta doença no grupo de menores de 1 ano e de 1 a 4 anos.

É feita uma comparação entre o coeficiente de incidência nos menores de 1 ano e a cobertura vacinal neste mesmo grupo. Apesar de ter aumentado de 28,6% a 56,7% a cobertura vacinal nos menores de 1 ano no período de 1973 a 1976,não houve redução do coeficiente de incidência.

Com vistas a testar a hipótese de que os sorogrupos de B.pertussis da vacina diferem daqueles prevalentes no Estado, foi iniciado um estudo bacteriológico de casos diagnosticados clinicamente como coqueluche em Porto Alegre a partir de agosto de 1977. São apresentados os dados preliminares.

INFECÇÃO HUMANA PELO BACILLUS ANTHRACIS, APARENTE COMO PÚSTULA MALIGNA: RELATO DE ACOMETIMENTO DESSA NATUREZA, RECENTEMENTE DIAGNOSTICADO EM SÃO PAULO. AMATO NETO, V. & ALVES FILHO, M.B. (Hospital do Servidor Público Estadual - São Paulo).

Em janeiro de 1977, diagnosticaram os autores acometimento humano devido ao Bacillus anthracis e aparente como pústula maligna na mão direita. O paciente, médico-veterinário, adquiriu a infecção em trabalho profissional, por ocasião de autópsia de bovino. Houve documentação etiológica do diagnóstico através de exame bacteriológico e tratamento, por meio da penicilina, propiciou resolução do processo. Foi considerado conveniente e oportuno comunicar essa ocorrência porque tal doença, em São Paulo, não é vista desde há vários anos e teve implicação com surto de carbúnculo hemático em gado, também ausente, no Estado em apreço, nos últimos decênios.

MANIFESTAÇÕES TORÁCICAS DAS ESTAFILOCOCCIAS.

CORREA, V.L.F.; CORREA, J.C.; GONÇALVES, A.J.R.

É feita revisão de 23 casos de septicemia estafilocóccica, diagnosticados no Hospital dos Servidores do Estado - IPASE - Rio de Janeiro, entre 1972 e 1977. Os autores analisam as manifestações torácicas que ocorreram nêstes pacientes, comparando com a literatura sôbre o assunto.

APRESENTAÇÃO - CASO CLÍNICO DE FEBRE MACULOSA. FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU SP.

*CAMPOS, E.P.; MEIRA, D.A. & SAAD, J.D.

Trata-se de um paciente do sexo masculino,branco, natural de Botucatu, onde sempre residiu.
Foi internado no dia 16/7/72, em mal estado geral, toxemico, icterícia discreta, síndrome infeccioso, comprometimento sensorial e alterações urinárias.
As hipóteses diagnósticas foram Febre Maculosa , Leptospirose, Endocardite, Febre Tifóide e Toxoplasmose septicêmica.
A evolução clínica, tratamento, exames laboratoriais realizados e a confirmação diagnóstica de febre maculosa serão apresentados e discutidos.

FEBRE DE ORIGEM OBSCURA: ESTUDO DE 30 CASOS.

PASSOS, J.N., TAKATA, P.K., TURINI, T.L. & BALDY, J.L.S. (Universidade Estadual de Londrina).

Foram estudados 30 casos de febre de origem obscura, observados na Enfermaria de Doenças Transmissíveis do Hospital Universitário de Londrina, Paraná, no período de julho de 1971 a julho de 1977. O diagnóstico de febre de origem obscura foi efetuado com base nos critérios de Petersdorf & Beeson e de Sheon & van Ommen.

Descreve-se o quadro clínico-laboratorial e radiológico dos doentes estudados, assim como a evolução e os diagnósticos finais. Comparam-se os diagnósticos realizados com os de outras casuísticas. Discute-se a conduta a ser adotada com vista a casos de febre de origem obscura, dando-se ênfase às entidades diagnosticadas com maior freqüência.

BRUCELOSE: INQUERITO EPIDEMIOLÓGICO EM COMUNIDADE FECHADA DE ZONA RURAL

Mário Barreto CORREA LIMA, Rubens LOPES DA COSTA, Miguel TAVARES e Dilma Gomes LOPES DA COSTA.
(Faculdade de Medicina de Valença)

Os autores realizaram um inquérito epidemiológico para brucelose em um patronato do município de Valença, RJ. Foram utilizados no estudo 100 meninos de idade variando entre 5 e 15 anos, sendo realizado em todos, intradermo-reação e pesquisa de anti - corpos séricos.

Não foi encontrado nem um caso de brucelose dentre os pacientes estudados, a despeito de outro autor, em estudo anterior, ter declarado ser o município de Valença área endêmica de brucelose.

Os resultados acham-se sumarizados em tabelas e gráficos.

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS NAS ENDOCARDITES INFECCIOSAS

GONÇALVES, A.J.R.; PINTO, A.M.M.; PEÇANHA, P.M.; BARBOSA, N.M.F.; LAGRECA, M.R.; BARBOSA, L.S.G.,

Os autores apresentam 79 casos de Endocardite Infecciosa com manifestações Neurológicas vistos no HSE (Hospital dos Servidores do Estado) no período de 30 anos e no HESS (Hospital Estadual São Sebastião) nos ultimos 2 anos.

Destes pacientes, 40,5% apresentavam manifestações neurológicas seja como principal sintoma (25%) ou um dos elementos mais importantes da doença (53,1%).

As principais manifestações neurológicas encontradas no grupo foram: Alterações do comportamento, rigidez de nuca, torpor, cefaléia, alterações motoras, coma e comprometimento de pares cranianos (ordem decrescente de frequência).

Vale ressaltar que todos os pacientes internados no HESS (em nº de 8 - 10,4% do total) foram para lá encaminhados com diagnostico de Meningoencefalite.

Endocardites Bacterianas. Estudo Retrospectivo.

JAHNEL,T; PETRAMALE,C.A.; CLARO,I. .; MAZZA,C.C.; CARVALHO,L.H. F.R.; FOCACCIA,R.; FARHAT,C.K.
(Hospital Emilio Ribas).

Os autores, revisando os prontuários de pacientes internados no Hospital-Emilio Ribas nos últimos 5 anos com - diagnóstico de Endocardite Bacteriana, estudaram: os percentuais de agentes etiológicos, as válvulas afetadas, os elementos utilizados no diagnóstico - provisório de entrada e os dados posteriores fornecidos pelo laboratório. Analisaram a letalidade. Apresentam os casos que tiveram cooperação terapêutica cirúrgica.

Leptospirose - pesquisa sorológica na Paraíba.

Francisco Orniudo Fernandes
Darci Gomes Melo
Carlos Santa Rosa
*Depto. de Promoção da Saúde-UFPb
Instituto Biomédico da U.S.P.

Os autores analisam soros de presidiários da Capital, dos trabalhadores da CAGEPA (Companhia de Água e Esgotos da ' Paraíba) e do Hospital Guedes Pereira, através da reação' de soroaglutinação.
Apresentam a primeira informação sobre a leptospirose na cidade de João Pessoa. As análises dos soros estão sendo' realizadas no Instituto Biomédico da U.S.P.

LEPTOSPIROSE EM ALAGOAS; PRIMEIROS CASOS DIAGNOSTICADOS. CONSTANT, M.Cavalcante & PACHÊCO, F. M. Melo.

Os autores apresentam 4 casos de Leptospirose,os primeiros diagnosticados em Alagoas,confirmando a existencia da patologia na região.

Os autores observando loo pacientes ictéricos internados no Hospital de Doenças Tropicais, observaram 12 pacientes cujo comportamento clínico e laboratorial não era compatível com o diagnóstico de Hepatite que motivou o internamento.

Suspeitando se tratar de infecção leptospirótica procedeu-se os exames sorológicos de Fixação do complemento e Imunofluorescencia que resultando positivos em 4 pacientes ensejaram a descoberta da patologia em Alagoas.

ESTUDOS SOROLÓGICOS SOBRE LEPTOSPIROSES NA REGIÃO DO RIO JARI, ESTADO DO PARÁ.

LINS, Zêa C. & SANTA ROSA, Carlos A. (Instituto Evandro Chagas, da Fundação SESP, Belém; Faculdade de Medicina Veterinária e Zootécnica da Universidade de São Paulo).

Foram efetuadas investigações sorológicas sobre leptospiroses em 257 habitantes da área da Companhia Jari Florestal e Agropecuária no Norte do Pará, abrangendo antigos e novos residentes do local. A técnica empregada foi a da soroaglutinação microscópica, utilizando-se como antígenos 18 cepas de Leptospira. Anticorpos contra leptospiras foram detectados em títulos significativos (1/100 e 1/800) em 42 (16,3%) das 257 pessoas examinadas. As reações positivas verificaram-se frente aos seguintes sorotipos,com os respectivos percentuais: panama (21,4%), australis(11,9%), tarassovi (11,9%), icterohaemorrhagiae (9,5%), wolffii (9,5%), bataviae (9,5%), brasiliensis (4,7%), e canicola (4,7%). Com índice menor, registraram-se, ainda, os sorotipos pomona, celledoni e castellonis (2,3% cada). O acompanhamento sorológico pareado de quase todo o grupo em análise, permitiu, até certo ponto, uma avaliação do percentual de infecção adquirida dentro e fora da área estudada, com resultados a serem discutidos durante a apresentação do tema.

TESTE INTRADÉRMICO PARA DIAGNÓSTICO DE LEPTOSPIROSE HUMANA, EM PACIENTES HOSPITALARES.

COSTA, Everaldo, CALDAS, Eulógio M., SAMPAIO, Marilena B., GROSSKLAU, D., PLANK, Stephen J.

52 pacientes com suspeita clínica de leptospirose tiveram sangue coletado, a partir do décimo dia de doença, para teste de soroaglutinação microscópica, sendo, em cada um deles, inoculado 0,1 ml de Leptospirin, fornecido pelo Instituto Von Ostertag, de Berlim, para diagnóstico da doença. Em 44 casos (84,6%) ocorreu concordância entre os dois métodos. Não se constatou correlação entre os títulos dos sorotipos de leptospiras e o diâmetro da reação dérmica.

Em 10 controles tomados entre pacientes de outras enfermidades nenhum apresentou reação positiva nos dois métodos.

LEPTOSPIROSE: ASPECTOS LABORATORIAIS SIGNIFICATIVOS DO DIAGNÓSTICO. REFERÊNCIA A 100 PACIENTES OBSERVADOS - NOLETO, P.A. E ANDRADE, J. (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UERJ/INSTITUTO OSWALDO CRUZ).

A contribuição do laboratório no diagnóstico da leptospirose é da maior importância, dada a semelhança do quadro clínico com outras entidades que se acompanham de icterícia, como por exemplo a hepatite por vírus.

Os autores analisam os resultados por eles obtidos em 100 pacientes desta importante infecção, tão comum em nosso meio e lamentavelmente mal conhecida ainda, de modo geral.

Concluem que através de métodos complementares singelos e com apoio na clínica pode-se chegar ao diagnóstico, na grande maioria das vezes. A pesquisa do microorganismo na urina, que é também simples, e o exame sorológico, este de técnica especializada, completam a investigação diagnóstica.

Estudo do Líquor na Leptospirose.

ARAUJO Sbº,J.; SUCCI,R.C.M.; MARTINS,A.C.F.; MORAES,J.E.; MAZZA, C.C.; FOCACCIA,R. e FARHAT,C.K.
(Hospital Emílio Ribas).

Os autores analisam entre os pacientes internados no Hospital Emilio Ribas de S.Paulo, nos últimos 12 meses,com diagnóstico sorológico de Leptospirose, a incidência de Meningite compondo o quadro clínico, nas formas de Weil; relacionam com os sorogrupos implicados, e estudam o comportamento do líquido céfalo-raquidiano, reportando casos que evoluiram com pleocitose predominantemente às custas de granulócitos. Estendem a análise liquórica, prospectivamente, em relação a todos os pacientes com suspeita de Leptospirose, sem sinais premonitores de Meningite, durante o período sazonal das chuvas em que há maior incidência da moléstia em decorrência de inundações na cidade de S.Paulo.

LEPTOSPIRAS BIFLEXAS CEPAS PATOC 1 E RUFINO, COMO ANTIGENOS DE TRIAGEM NO DIAGNOSTICO DE LEPTOSPIROSE.

CALDAS, Eulogio M.; SAMPAIO, Marilena B.; TISCHENKO, Lucia; MONTARGIL, Milton D. (Esc.Med. Vet., Inst.Cienc. da Saude e Fac. de Farmacia, UFBa).

Os autores investigaram as propriedades antigenicas de duas cepas de Leptospiras biflexas no diagnostico de leptospirose. Foram testados 90 soros humanos e 329 de animais, pelo metodo da soroaglutinação microscopica, empregando como antigenos vivos, simultaneamente, as cepas Patoc 1 e Rufino, e as cepas de uma bateria de Leptospiras interrogans.
Em soros humanos constatou-se concordancia da bateria de antigenos com o Patoc em 96,7% e com o Rufino em 40,3%.
No que tange aos animais, esta concordancia apresentou, respectivamente, para o Patoc e o Rufino, os seguintes percentuais: Bovinos:5,1 e 9,1; Suinos:7,7 e 69,2; Bubalinos:25,0 e 27,0; Caprinos: 40,0 e 10,0.

Os resultados comprovam que o antigeno Patoc 1 é recomendavel como teste de triagem no diagnostico de leptospirose humana; que o antigeno Rufino não é recomendavel para este teste em humano; e que nenhum dos dois é recomendavel no teste de triagem para o diagnostico de leptospirose em animais.

ESTUDO SOROLÓGICO DE LEPTOSPIROSES EM MAMÍFEROS SILVESTRES CAPTURADOS AO LONGO DA RODOVIA TRANSAMAZÔNICA. PETERSON, Norman E. (Instituto Evandro Chagas - Fundação de Serviços da Saúde Pública).

Amostras de sôro de 945 mamíferos silvestres provenientes de áreas situadas ao longo da rodovia Transamazônica foram examinadas para a presença de anticorpos contra seis grupos antígenos de leptospiras. Os animais foram capturados no período de 1974 a 1976, em mata primária, capoeira e área cultivada de 4 diferentes locais do Estado do Pará, 2 dos quais situados às proximidades de Marabá e os outros 2 próximos de Altamira. Setenta mamíferos foram positivos : 50/711 (7%) eram roedores, 17/215 (7.9%) eram marsupiais, 1/9 (11%) eram macacos, 1/6 (17%) eram tatus e 1/12 (50%) eram veados. O roedor Nectomys squamipes, que vive às proximidades d'água apresentou a positividade mais alta, pois 14/40 (35%) possuiam anticorpos para leptospira.

PERITONITE TUBERCULOSA:
EVOLUÇÃO CLÍNICA DE SEIS CASOS

LOPES,Marta H.; BATISTA,Luíza; BOULOS, Marcos & SHIROMA,Mario (Fac. Medicina, U.S.P.).

Os AA. relatam a evolução clínica de seis pacientes com peritonite tuberculosa, sendo quatro do sexo masculino.

Três pacientes, dois do sexo masculino e um do feminino, não apresentavam outra localização.Nos outros, encontraram-se os seguintes focos: pleural, pulmonar e ganglionar. Na maioria dos pacientes observou-se neutrofilia com linfopenia.

O exame citológico do líquido asc'tico de cinco pacientes revelou predominância de neutrófilos em quatro.

REAÇÕES DE HIPERSENSIBILIDADE TARDIA NA FASE AGUDA DA TUBERCULOSE PULMONAR. TURINI, T.L., BALDY, J.L.S., TAKATA, P.K., PASSOS, J.N., FREIRE, D.N., PAVAN, A., THOMSON, J.C. & JEOLÁS, L.C.C.N. (Universidade Estadual de Londrina).

Foram estudados 50 casos de tuberculose pulmonar, na fase aguda, em indivíduos com 12 a 60 anos de idade, virgens de tratamento específico e com pesquisa de BAAR positiva no escarro, internados na Ala de Tisiologia (Fundação Hospitalar do Paraná) do Hospital Universitário de Londrina.

Analisam-se as características clínicas e radiológicas dos casos estudados e apresentam-se os resultados de testes cutâneos de hipersensibilidade tardia (candidina, esporotriquina, tricofitina, PPD e DNCB) realizados nos primeiros dias de internação. Apresentam-se também os resultados da avaliação inespecífica da resposta inflamatória, empregando-se o óleo de cróton. Discute-se o significado das observações efetuadas, com vista ao comportamento da imunidade celular e da resposta inflamatória em doentes com tuberculose pulmonar.

OBSERVAÇÕES SOBRE O USO DA VACINA BCG (AMOSTRA MOREAU-RIO DE JANEIRO) PELA VIA INTRADÉRMICA, NA CIDADE DE SÃO PAULO. AMATO NETO, V.; LEVI, G.C.; MARGARITELLI, C.E.; MENDONÇA, J.S.; OSELKA, G.W. & SILVA, M.B.L. (Clínica Especializada em Doenças Infecciosas e Parasitárias e em Imunizações (CEDIPI) - São Paulo).

Os resultados do teste tuberculínico, efetuado três meses após vacinação com BCG (amostra Moreau-Rio de Janeiro), pela via intradérmica, foram analisados. A casuística correspondeu a 3.141 crianças, incluindo as componentes de grupo pertinente ao primeiro trimestre de vida e merecedor, atualmente, de especial atenção.

Foi constatada, globalmente, a porcentagem de positividade de 72,42%.

Houve apreciação, específica e detalhada, referente a indivíduos de idades diferentes, e a abordagem do tema tornou-se conveniente em face ao interesse que esse tipo de imunização vem despertando, agora, no Brasil, criando a necessidade de coletar informes aptos a apoiar trabalhos profiláticos.

OBSERVAÇÕES SOBRE O USO DA VACINA BCG (AMOSTRA TOKYO) PELA VIA PERCUTÂNEA, ATRAVÉS DE MULTIPUNTURA, NA CIDADE DE SAO PAULO. AMATO NETO, V.; LEVI, G.C.; MARGARITELLI, C.E.; MENDONÇA, J.S.; OSELKA, G.W. & SANTOS, M.B.L. (Clínica Especializada em Doenças Infecciosas e Parasitárias e em Imunizações (CEDIPI) - São Paulo).

São relatadas observações efetuadas acerca do uso da vacina BCG (amostra Tokyo) por meio de administração percutânea, através de dispositivo especial. Em relação à casuística analisada, composta fundamentalmente por crianças, houve a verificação de que teste tuberculínico, realizado três meses após a aplicação, estava positivo em 78,24% das pessoas consideradas.

O grupo correspondente a recém-nascidos merece particular ênfase, agora que no Brasil o emprego da vacina BCG, por via não oral, passou a ser alvo de maior preconização. Além disso, a facilidade de utilização do processo agora analisado e o desenvolvimento de cicatrizes praticamente imperceptíveis permitem expressivo destaque.

VACINAÇÃO BCG OELO MÉTODO DA MULTIPUNTURA EM 9 E 18 PONTOS. COMPARAÇÃO COM OS MÉTODOS INTRADÉRMICO E ORAL.

SOERENSEN, B.*; TAKEDA, A.**; ZUÇCAS, W.; PENA CHIN, D.; BRUZZO, D.; DEZSA, M. e MARQUES, E.R.

* Instituto Butantan - ** Instituto Adolfo Lutz - São Paulo.

Foram vacinadas com BCG 54 crianças tuberculino' negativos de 3 meses a 2 anos e meio de idade, distribuidas em 5 grupos. As vacinações foram realizadas pelos métodos intradérmico (0,1 mg), oral (500 mg em 5 ml) e multipuntura através de 9 pontos (160 mg/ml) e de 18 pontos (80 mg/ml). As avaliações dos resultados das vacinações foram feitas pela observação da reação vacinal e da ' conversão tuberculina com PPD. Rt 23. 2 unidades.

IMUNIDADE CELULAR EM CRIANÇAS VACINADAS COM BCG

TAKEDA, A.K.*; SOERENSEN, B.C.**; HIGOBASSI, N.S.*; TAKIY, C.O.*; ARAUJO, A.C.*; ZUCCAS, W.; PENACHIN, D. (* Instituto Adolfo Lutz - ** Instituto Butantan). São Paulo.

O presente trabalho apresenta os resultados de um estudo realizado em 61 crianças normais de 1 a 2 anos de idade, não reatoras a tuberculina. As crianças foram agrupadas de acordo com a via de vacinação - BCG: oral 500 mg; multipuntura 80 mg e 160 mg; intradérmica 0,1 mg. Um grupo de crianças não vacinadas serviu de controle. A avaliação do estado imunitário das crianças foi realizada antes e 60 dias após a vacinação, através de: intradérmo-reação com PPD; índice de transformação de linfócitos frente a 50 mcg/ml de PPD e porcentagem de linfócitos T e B. Foi feita uma correlação entre os dados obtidos nos testes "in vivo" e "in vitro", bem como uma correlação do desenvolvimento da resposta celular com a via de vacinação utilizada.

EPIDEMIOLOGIA DA RAIVA NO BRASIL

Maria Isabel Campos Adrados, Wanderlei A. Pignati e Luiz Humberto de Carvalho Pereira - Divisão Nacional de Epidemiologia e Estatística da Saúde (Ministério da Saúde)

Análise de alguns aspectos do contrôle e profilaxia da raiva no país, durante os 2 últimos anos, enfocando principalmente os seguintes pontos :

1º - Magnitude da raiva humana e sua importância como problema de saúde pública.

2º - Importância da raiva no gado como problema econômico-social.

3º - Critérios de avaliação do risco de contrair raiva em pessoas agredidas por cães; variações na aplicação desses critérios nas diversas regiões do país; custo social dos diferentes critérios.

4º - Esclarecimento e educação sanitária, da população e das autoridades ligadas à saúde, como fator de variações na epidemiologia da raiva humana e animal.

5º - A raiva no subsistema de vigilância epidemiológica e imunizações.

ESTUDO CLÍNICO, EPIDEMIOLÓGICO E LABORATORIAL DOS CASOS DE RAIVA HUMANA INTERNADOS NO HOSPITAL ESTADUAL SÃO SEBASTIÃO-RJ DURANTE O ANO DE 1977. Santos, A.R.; Lopes, P.F.A.; Zepeda-Bermúdez, J.A.; Reis,W.; Passos, J.J. & Gonzalez, M.Z. (Hospital Estadual São Sebastião, Fundação Oswaldo Cruz e Instituto de Medicina Veterinária).

Os autores apresentam um estudo clínico, epidemiológico e laboratorial dos casos de raiva humana internados no H.E.S.S. durante o ano de 1977, correlacionando as diferenças clínicas de acordo com a fonte de infecção e o mecanismo de transmissão da doença. Foram mapeadas as áreas de maior prevalência, mostrando o predominio de raiva canina e humana na região da baixada fluminense.
O diagnóstico foi confirmado por imunofluorescência em esfregaço de saliva e impressão de córnea. Foi feita titulação de anticorpos para raiva em soro sanguineo e LCR.
Verificou-se que neste período tem ocorrido um aumento significativo dos casos de raiva humana em pessoas não vacinadas quando comparado aos anos anteriores e que as pessoas mais atingidas são menores de quinze anos, do sexo masculino, predominando as lesões em membros superiores. O cão constitui o principal transmissor da raiva em nosso meio, contribuindo com 96,5% dos casos, sendo a mordedura o principal mecanismo de transmissão.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E SOROLÓGICO DE UM GRUPO DE PESSOAS AGREDIDAS POR CÃO RAIVOSO EM SUBÚRBIO DO RIO DE JANEIRO.
Santos, A.R.; Zepeda-Bermúdez, J.A.; Lopes, P.F.A.; Passos, J.J.; Gonzalez, M.Z. & Reis, W. (Hospital Estadual São Sebastião, Fundação Oswaldo Cruz e Instituto de Medicina Veterinária).

Em agosto de 1977, foram internados no Hospital Estadual São Sebastião dois casos suspeitos de raiva humana, vítimas de mordedura por um mesmo cão, moradores na Vila Aliança-Bangu,RJ. Ambos evoluíram para o óbito, tendo sido confirmado por imunofluorescência direta o diagnóstico de raiva.

Foi feita investigação epidemiológica no local, e então verificado que o mesmo cão, de apenas três meses de idade, havia agredido além das duas vítimas, outras vinte pessoas. Estas iniciaram esquema de vacinação preventiva no dia seguinte da internação do primeiro paciente.

60% das vinte pessoas sofreram mordedura, sendo o restante arranhadura ou contato superficial. Predominantemente as lesões foram em extremidades e de natureza superficial. O tratamento local foi variado, bem como os esquemas de vacinação.

Todas as pessoas foram acompanhadas, com exceção de três casos. Foram pesquisadas reações à vacina e feita titulação de anticorpos para a raiva.

ALTERAÇÕES HEPÁTICAS NO SARAMPO. DUARTE, M. I.S.; AMATO NETO, V. & BRITO, T. (Faculdade de Medicina da U.S.P.).

Autópsias de 21 crianças com sarampo e regular ou mau estado nutricional permitiram a análise de alterações histopatológicas relativas ao fígado. Foram observadas anormalidades sugestivas da participação desse órgão, no decurso da doença, e variáveis desde a presença de discreto e inespecífico infiltrado linfo-histiocitário portal até a evidenciação de "hepatite", com células gigantes, inclusões virais e efeito sincicial.

O comprometimento do fígado, relacionado com o sarampo, não merece habitualmente cogitações e, por isso, adquirem expressividade as verificações referentes ao estudo efetuado.

Estudo da imunodepressão provocada pelo Sarampo através de testes do P.P.D. e D.N.C.B.

GUARNIERI, C.E.; JABUR, A.; MAZZA, C.C.; MARTINS, A.C.F.; FOCACCIA, R.; CARVALHO, L.H.F.R.; FARHAT, C.K. (Hospital Emilio Ribas).

Foi realizado em 30 crianças na faixa etária entre 2 e 10 anos com Sarampo complicado com Broncopneumonia, os testes de Manteaux e Dinitroclorobenzeno logo após a internação. Nos que tiveram resposta negativa foi repetido o P.P.D. a cada semana, correlacionando-se com a evolução clínica, numa tentativa de se estabelecer o tempo de anergização do Sarampo. À positivação do P.P.D. repetiu-se o teste do D.N.C.B.

Estudo clínico-imunologico do SARAMPO . I- Determinação dos niveis séricos das Igs, C3 e contagem diferencial de LT e LB durante a fase aguda.*

FABIO ZICKER, HELIO A.GUERRA e SIDNEY SCHMIDT

Foram realizadas as determinações séricas das Imunoglobulinas (IgG, IgA e IgM), C3 e contagem diferencial de LT e LB em 22 crianças de 2a5 anos de idade durante a fase aguda do Sarampo. As dosagens das Igs e C3 foram feitas por imunodifusão radial e os linfócitos foram contados pela técnica de rosetas.

Como controle foram selecionadas 22 crianças da mesma faixa étária, clinicamente sadias que se submeteram aos mesmos exames laboratoriais.

Os percentuais de LT obtidos for.. de 21,1 e 40,5 para o grupo doente e controle respectivamente e os de LB foram de 13,8% e 22,8%. Os niveis de C3 encontravam-se dentro dos valores normais para os 2 grupos com uma média de 142 ± 28,5 mg%. Houve um aumento significativo dos niveis de IgM e diminuição de IgA no grupo de Sarampo com um valor médio de 143,2 mg% e 92,6 mg% respectivamente. Os niveis de IgG se mantiveram dentro da normalidade.

Conclui-se portanto que durante a fase aguda do Sarampo existe um depressão do sistema imunologico celular e dos niveis séricos de IgA sendo estes fatores provavel mente responsáveis pela grande suscetibilidade a infecções bacterianas do trato respiratório. Durante a fase aguda não há consúmo de complemento.

* Instituto de Patologia Tropical da UFGo

SURTO EPIDÊMICO DE HEPATITE A NO RIO DE JANEIRO.

MORGADO, A.F., HILDEBRANDT, J.P.B., e LOES, T.M. (Escola Nacional de Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz).

O surto epidêmico ocorreu entre a população do bairro de Olaria, na cidade do Rio de Janeiro. A quase totalidade dos casos foi entre crianças de 4-12 anos de idade. Arrolou-se um total de 65 casos ictéricos. A hepatite foi benigna, sem complicações. Ag HB foi invariavelmente negativo.

Mediante estudo de caso-controle testaram-se as seguintes hipóteses, como prováveis fontes de infecção: vacinação, merenda escolar, ingestão de sorvete e exposição a drenagem de esgoto na rua. Não se encontrou nenhuma diferença significativa entre o grupo de casos e o grupo controle. A fonte de infecção, mais provável, foi contato interpessoal.

Os autores enfatizam a importância do grupo controle no estudo de epidemias para determinar a fonte da infecção.

VÍRUS B: SORO-EPIDEMIOLOGIA EM HOSPITAL GERAL. MITRE, H.P.; MENDONÇA, J.S.; AMATO NETO, V.; RAMOS, M.C.; BIANCARDI, I.P.; SAKAI, N.Y.; CARVALHO, M.J.M.; PINHEIRO, A.L.F.B. & ROSENBLIT, J.(Hospital do Servidor Público Estadual - São Paulo).

Os autores apresentam os resultados da pesquisa do AgsHB e do anticorpo correspondente, no soro de 295 indivíduos aparentemente hígidos e que compõem uma amostragem da população médica e para-médica do referido hospital.

As cifras encontradas foram, respectivamente, de 3,4% (hemaglutinação passiva) e 11,8% (radioimunoensaio).

Em função de diversidades dos ambientes de trabalho e de categorias funcionais, são realizadas considerações de ordem epidemiológica.

ANÁLISE DE UM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR A PACIENTES COM HEPATITE POR VIRUS, DESENVOLVIDO POR EQUIPE DE SERVIÇO ESPECIALIZADO EM HOSPITAL ESCOLA. NAPOLITANO,Ana A.D.B.; RODRIGUES,Maria P. VASCONCELOS,Maria L.G.; LOPES,Marta H.; CASTRO,Maria Ivete B. (Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital das Clínicas,S.P.)

Os autores, numa equipe multiprofissional analizam aspectos médicos, sociais e econômicos do tratamento - em regime de Assistência Domiciliar - de pacientes com hepatite por vírus, estudando 74 casos submetidos ao referido, nos anos de 1976 a 1977 comparando o custo médio "per capta" dos pacientes do referido programa em relação ao custo médio "per capta" dos pacientes internados na Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital das Clínicas da U.S.P.

Realçam as características do tratamento domiciliar levando em conta as condições sócio-econômicas dos pacientes analizados e suas implicações epidemiológicas, destacando a aplicabilidade de tal programa em hospital do tipo acima citado.

HEPATITE A VIRUS B EM HOSPITAL DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS DO RIO GRANDE DO NORTE

FERNANDO A.B.SUASSUNA, CARLOS S. FONSECA, GISELDA S. TRIGUEIRO.

Os autores analisam a incidência de Hepatite a virus tipo B, no Hospital Evandro Chagas em Natal- RN. Utilizam como marcador biológico deste tipo de Hepatite o HbsAg pesquisado através de reação de hemaglutinação.

Comparam os dados clínicos e laboratoriais dos casos de Hepatite B e não B.

Chamam a atenção para a elevada incidência da Hepatite tipo B(58,18% dos casos) naquele Hospital e tecem comentários sobre os possíveis fatores determinantes dessa elevada incidência e as implicações na profilaxia desta doença no nosso meio.

HEPATITE B E ESCARLATINA: SIMPLES ASSOCIAÇÃO MÓRBIDA?

FERNANDO A.B. SUASSUNA, CARLOS S. FONSECA E GISELDA S. TRIGUEIRO.

Os autores analisam um caso de Hepatite e Escarlatina, cujo diagnóstico se baseou em dados clínicos, característicos nosológicos das duas doenças e achados laboratoriais Transaminasemia acima de 500, positividade transitória do HbsAg leucocitose com eosinofilia, elevação significativa do ASO durante a doença e a positividade da cultura da Orofaringe

Os autores levantam a possibilidade de que o StR. B Hemol. A do Lancefield possa produzir toxina eritrogênica como resposta a um virus(virus B da Hepatite ou outras) que não o bacteriófago? Seria a produção de toxina eritrogênica um tipo de resposta inespecífica do StR B Hemol. A e não uma resposta induzida pela informação genética injetada pelo fago?

PACIENTES COM ICTERÍCIA POR ANEMIA FALCIFORME E FALSO DIAGNÓSTICO DE HEPATITE.

DJALMA G. RIBEIRO SOBRINHO- PROFESSOR DA ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ALAGOAS.

Casos de Siclemia com icterícia são encaminhados com certa frequência aos serviços de Doenças Transmissíveis, com o falso diagnóstico de Hepatite.

O autor relata dezenove casos em que ocorreu o equívoco, sendo estabelecido o verdadeiro diagnóstico após o internamento.

Chama a atenção para a importância da ocorrência, em face da incidência relativamente alta do gene siclêmico em nosso meio.

POLIARTERITE NODOSA ASSOCIADA A HBsAg. Aloisio B. Paula, Antônio J. Nascimento, Romeu S. Bonfim, Décio V. Filho, Idelson Q. Barbosa, José de Souza A. Filho. Hospital Márcio Cunha - Ipatinga - MG.

Os autores relatam o caso de um paciente do sexo masculino de 42 anos de idade, que apresentou quadro de artralgia de pequenas e médias articulações e um mês após passou a apresentar febre alta, dor intensa na região epigástrica, vômitos, leucocitose com desvio a esquerda e acentuado comprometimento do estado geral. Não houve contrastação da vesícula biliar pelo colecistograma oral ou biligrafina. Foi submetido a colecistectomia. O exame anatomapatológico da vesícula demonstrou tratar-se de colecistite aguda associada a Poliarterite nodosa. Durante o ato cirúrgico notou-se também a existência de pancreatite crônica. O paciente não evoluiu bem no pós-operatório, apresentando sempre febre alta, neurite periférica, hipertensão arterial e finalmente quadro de infarto mesentérico, indo a óbito cerca de 1 mês após. Pesquisa de HBsAg foi positiva. Os autores enfatizam a possibilidade de virus B ter-se tornado o fator desencadeante do quadro.

POLIARTRITE E RETOCOLITE ULCERATIVA ASSOCIADAS A HBsAg

Aloisio B. Paula, Hadilson N. Oliveira, Adseu A. Andrade, Rosemary Lorenço, Hélio M. Silva, Germano Turrer.
(HOSPITAL MARCIO CUNHA - IPATINGA - MG)

Os autores relatam dois casos de poliartrite de grandes articulações, nos quais a pesquisa de HBsAg foi positiva no líquido sinovial. Um dos pacientes apresentava também retocolite ulcerativa, comprovada por enema opaco, retossigmoidoscopia e exame anatomopatológico. O outro apresentou elevação das Transaminases tendo sido submetido a biópsia hepática, que demonstrou alterações sugestivas de doença do colágeno.
Ambos tinham derrame nos joelhos e articulação coxo-femural.
Os autores discutem a possibilidade do virus B agir como fator desencadeante destes casos.

Hepatite Fulminante: estudo crítico de sua Terapêutica.

MARTINS, A.C.F.; ARAÚJO Sbº, J.; FOCACCIA, R.; MAZZA, C.C.; CASTANHEIRA, R.C.; CARVALHO, L.H.F.R. e FARHAT, C.K.
(Hospital Emílio Ribas).

Os autores analisam dentre as Hepatites Fulminantes ocorridas nos últimos 12 meses no Hospital Emílio Ribas: os percentuais de HB-Ag positivos, os índices de letalidade, os fatores predisponentes e coadjuvantes.
Discutem a terapêutica empregada, e fazem uma análise crítica do uso de corticosteróides, frente aos conhecimentos atuais sobre a fisiopatologia da Hepatite Fulminante.

HEPATITE VIRAL AGUDA E MEDICAÇÃO IMUNOSSUPRESSORA
COMENTÁRIOS A RESPEITO DO CASO.

NAPOLITANO,Ana A.D.B.; GAYOTTO,Luís C.; ANDRADE , Dahir R.; AMATO NETO,Vicente (Fac. Medicina USP).

Na hepatite viral aguda a maioria dos autores concorda que os resultados do uso de corticóide não são benefícos nessa fase do tratamento.

Nosso trabalho visa apresentar o comportamento de um paciente com hepatite viral aguda que esteve sob medicação imunossupressora (Prednisona + Azatioprina) durante parte do curso de uma hepatite considerada HBsAg negativa e que mostrava evolução prolongada.

A nossa observação de que se tratava na realidade de hepatite HBsAg positiva, levando em conta as alterações bioquímicas e frente ao quadro histológico que não definia se era hepatite prolongada ou uma forma crônica incipiente inicial, decidimos pela retirada da medicação imunossupressora.

A evolução posterior demonstrou a regressão clínica e bioquímica do quadro, bem como a negativação do vírus B no soro.

Imunopatologia das Hepatites Tipo B.

FOCACCIA,R.; VERONESI,R.; MAZZA, C.C.; FELDMAN,C.; BAZONE,J.R.C.; ANGELO, M.J.O.; SICILIANO,S.F.; CORRÊA,N.S.;FARHAT, C.K. (Hosp.Emilio Ribas - Fac.Med.U.S.P.)

Foram estudados, em pacientes portadores de variadas formas clínicas de Hepatite Tipo B, múltiplos aspectos clínicos, histopatológicos,bioquímicos e imunológicos interrelacionados em diferentes momentos do desenvolvimento da patologia. Foram dosados Linfócitos T e B, Complemento, Auto-anticorpos, Imunoglobulinas, Imunoeletroforese, eletroforese de proteinas, antigenemia, bioquímica sérica. Foi feita a estimulação pela fitohemaglutinina. Todos os pacientes foram submetidos a testes cutâneos de resposta tardia (incluindo o D.N.C.B.).Os pacientes com formas prolongadas ou crônicas foram biopsiados. Conclui-se pela participação importante da imunodepressão celular na persistência do antígeno viral e na agressividade crônica da doença.

DESMIELINIZAÇÃO PARA-INFECCIOSA. Marcelo José de Oliveira & Giselda Trigueiro.

Os autores relatam o caso de uma jovem de 13 anos de idade, com convulsões, estupor, hemiparesia direita e hipertensão liquórica, ocorrendo na vigência de sarampo. Comentam a evolução clínico-eletrográfica do referido caso.

Hospital Evandro Chagas
R. Cônego Monte, s/n
Natal - RN - 59.000

HABITATS DE PROCRIAÇÃO DE UM VETOR INCRIMINADO DE VEICULAR O VÍRUS OROPOUCHE, CULICOIDES PARAENSIS (CERATOPOGONIDAE) E ESPÉCIES ASSOCIADAS. HOCH, Alfred Lynn & SANTOS, Marco Antonio Vasconcelos. (Instituto Evandro Chagas - Fundação de Serviços da Saúde Pública)

São apresentados os resultados dos seis primeiros mêses de estudos com armadilhas emergentes, para determinar o habitat de procriação preferido dos Culicoides paraensis. As observações foram realizadas na área experimental de banana e cacau da CEPLAC, localizada na EMBRAPA, Belém, Pará.

Os resultados indicam que as bananeiras e cascas de cacau, ao apodrecerem, são substratos importantes para o desenvolvimento dos estádios das larvas de Culicoides paraensis e de outras espécies de Culicoides.

VIGILÂNCIA DA ENCEFALITE NO LITORAL PARANAENSE. KOTAKA, P.I.; CAMARGO, N.J.; PAZELLO, J.F. & AYRES DA SILVEIRA, V.N.. (Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Paraná e Secretaria da Saúde e do Bem Estar Social).

Os autores relatam o sistema de vigilância da encefalite implantado no Estado do Paraná, em consequência da epidemia por arbovirus que surgiu no litoral sul de São Paulo, em 1975. A vigilância da encefalite abrange inicialmente os municípios da micro região do Litoral e Alto da Ribeira. Basea-se na investigação de todos os casos suspeitos ou confirmados de encefalite notificados e na pesquisa de anticorpos contra os virus da encefalite em amostras de soro de aves e das pessoas residentes na aludida região. São apresentados os primeiros resultados que indicam a existência de anticorpos, nos soros testados, reagentes aos antígenos dos virus ILHEUS, An 11916 e H 34675 no sangue humano e aos dos virus VEE, EEE, ILHEUS, An 11916 e H 34675 no sangue de aves. E conclue em alertando sobre a necessidade de continuar com a vigilância, inclusive com estudos mais aprofundados.

VIGILÂNCIA DE ARBOVÍRUS AO LONGO DA RODOVIA TRANSAMAZÔNICA. DIXON, K. E., LLEWELLYN, C. H., TRAVASSOS DA ROSA, A. P. A. & TRAVASSOS DA ROSA, J. F. (Instituto Evandro Chagas - Fundação de Serviços da Saúde Pública e Instituto Walter Reed)

Anticorpos inibidores da hemaglutinação (IH) para 19 tipos de arbovírus foram pesquisadas no sôro de 1600 pessoas selecionadas ao acaso, dentre residentes em áreas da rodovia Transamazônica. Os indivíduos foram sangrados a intervalos semestrais, no período de 1974 a 1976, e todos residiam fora das cidades de Marabá e Altamira.

A prevalência de anticorpos IH foi mais alta em Marabá do que em Altamira. As infecções mais freqüentes foram causadas pelos arbovírus Mayaro, Guaroa e por membros do gênero Flavivírus. As taxas de anticorpos foram mais elevadas em adultos do sexo masculino do que em adultos do sexo feminino ou em crianças. A incidência de arbovírus diminuiu durante os dois anos da pesquisa, possivelmente por causa do desmatamento.

ENCEFALITE A VÍRUS NO LITORAL DO ESTADO DO PARANÁ. RELATO DE UM CASO INTERNADO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS. Kotaka, P.I.; Baranski, M. C.; Godoy, O. F.; Silva, A. F.; Szpeiter, N.; Silveira, H.B. Cunha, C. A. M. & Carvalho, C. R. - Curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná.

Os autores comunicam e descrevem o primeiro caso de encefalite por arbovírus do grupo B internado no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, diagnosticado em um paciente procedente da Ilha do Cedro, no município de Antonina, litoral do Estado do Paraná.

Trata-se do quinto caso conhecido no Estado do Paraná, todos procedentes do litoral.

MÉTODO SIMPLES DE OBTENÇÃO DE "SALIVA" DE SIMULÍDEOS PARA TESTES IMUNOLÓGICOS EM SÍNDROME HEMORRÁGICA DE ALTAMIRA.

FRAIHA NETO, H.; BENSABATH, G. & VULCANO, M. A. (Instituto Evandro Chagas, da F.SESP, Belém; Instituto Biológico, S. Paulo).

A relação, cedo estabelecida, entre o desencadeamento da síndrome hemorrágica de Altamira e a picada de grande número de simulídeos em indivíduos sensíveis recentemente introduzidos na área, incentivou os autores a tentar a obtenção de saliva desses insetos, para testes imunológicos, visando detectar a formação de anticorpos anti-saliva de pium nos indivíduos acometidos.

Após experiências, pouco animadoras, de disseção de glândulas salivares, e ainda insatisfeitos com a complexidade antigênica dos extratos totais de simulídeos, os autores desenvolveram uma técnica simples de obtenção de "saliva" que consiste, basicamente, na expressão do corpo do inseto, entre a polpa dos dedos, e coleta do líquido expelido pela probóscida, por meio de pipeta capilar. A expressão deve ser exercida lenta e progressivamente, de modo a evitar ruptura de tecidos, e a operação realizada no campo, para que não haja desidratação dos espécimes, que, usados em grande número, fornecem considerável porção de líquido. Este, já foi utilizado em testes intradérmicos e de imunodifusão em agar gel (Outchterlony).

Os resultados destes últimos, já avaliados, mostram o valor antigênico do líquido obtido, com vantagens sobre o extrato de piuns.

Reconhece-se a possibilidade de interferência de outros humores na composição dessa "saliva", não submetida ainda a análise química. Mas o líquido demonstrou grande utilidade para provas imunológicas.

HERPES ZÓSTER: TRATAMENTO DE 20 CASOS COM CITARABINA. TURINI, T.L., TAKATA, P.K., PASSOS, J.N. & BALDY, J.L.S. (Universidade Estadual de Londrina).

Vinte casos de herpes zóster, em indivíduos com 5 a 65 anos de idade, de ambos os sexos, foram tratados com citarabina, administrada durante duas horas, diluída em soro glicosado a 5%, na dose de 1 mg/kg/dia, em cinco dias consecutivos.

Descrevem-se as características clínicas e suas alterações observadas no decorrer e após o tratamento. Analisam-se também os efeitos adversos (clínicos e laboratoriais) associados com a terapêutica instituída.

PESQUISA DE ANTICORPOS CONTRA O CITOMEGALOVIRUS EM MULHERES EM IDADE REPRODUTORA (Amato Neto,V. Ramos,M. C. ,Levi,G.C. , Mendonça,J.S.)

Foi pesquisado em 78 mulheres com idade média de 24,95 anos sem filhos e sem história de abortos, a presença de anticorpos fixadores do complemento para citomegalovirus. Tais pacientes procuraram o serviço médico de uma clínica particular para fins de exame pré-natal ou pré-nupcial sendo desse modo representativas de classe social média e elevada. Em 54 pacientes (69,2%)o teste foi positivo e os títulos variaram de 1/4 a 1/128.
O trabalho exprime a prevalência da infecção pelo citomegalovirus em mulheres em idade reprodutora em um grande centro urbano e de classe socio econômica elevada.

(Do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP e do Departamento de Medicina Preventiva e Social, Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP)

VACINAÇÃO INDISCRIMINADA COMO MÉTODO PROFILÁTICO RELATIVO A SARAMPO ADQUIRIDO EM HOSPITAL PEDIÁTRICO. CAMPOS, E.F.C.; LEVI, G.C.; CAMPOS, N. & AMATO NETO, V. (Hospital Infantil da Cruz Vermelha Brasileira - São Paulo).

A crianças com idades de seis meses a três anos foi, indiscriminadamente, administrada vacina preventiva do sarampo, em hospital pediátrico no qual a virose era adquirida por enfermos internados em virtude de diferentes tipos de afecções. Tal conduta decorreu da necessidade de enfrentar situação motivada por inadequações estruturais, causadoras da disseminação da doença exantemática citada, com ocorrência de número expressivo de complicações e de preocupante mortalidade.

A tática adotada mostrou-se benéfica, uma vez que propiciou bons resultados. Ela merece comentários, relacionados com as condições de trabalho vigentes na instituição em tela, bastante prejudicadas por deficiencias materiais.

8. EPIDEMIOLOGIA GERAL

Estado imunitário de tribos indígenas brasileira contra algumas doenças infecciosas do homem civilizado.

R.VERONESI, MARIA J.O.ANGELO, R.BARUZZI, R.P.CARVALHO, C.A.SANTA ROSA, R.FOCACCIA, C.C.MAZZA, C.FELDMAN, L.J.FRANCO, BAZONE, J.R.
(Fac.Med.U.S.P. - E.P.M.)

Inquérito sorológico, empregando diferentes testes, foi utilizado para detectar anticorpos humorais para Herpes Simples(Tipo I), Citomegalovírus, Parotidite Epidêmica, Varíola e Tétano. O percentual de positividade, entre os índios Kren-akorores, recém "pacificados" foi de: 97,8% para Herpes Simples"tipoI", 44,6% para o Citomegalovírus, 61,7% para o Parotidite Epidêmica. Não foram detectados, nessa tribo anticorpos para Varíola-Vaccinia, assim como para o Tétano. Outra tribo, os Cajabis, de uma outra região, apresentava títulos de anticorpos antitetânicos em níveis maior ou igual a 0,005 UI/ml. Uma pesquisa de bacilos tetânicos no solo da região de uma tribo do Estado do Pará (Mekranotis) revelou positividade de 12% nas amostras pesquisadas. É feita análise crítica desses resultados frente aos conhecimentos que se tem sôbre a matéria principalmente os relacionados à imunidade natural do Tétano.

Estado imunitário celular em doenças infecciosas e parasitárias, através de testes de hipersensibilidade tardia com antígenos cutâneos.

FOCACCIA,R.;MAZZA,C.C.; CARVALHO,L.H.F.R.; SUCCI,R.C.M.; GUARNIERI,C.E. e FARHAT,C.K.

(Hosp.Emílio Ribas - São Paulo)

Foi avaliado o estado imunitário celular através de testes de hipersensibilidade cutânea retardada em 70 pacientes distribuidos em grupos conforme as seguintes patologias: Hepatite Tipo B, Sarampo, Varicela, Herpes Simples, Meningite Meningocócica, Febre Tifóide, Coqueluche, Leptospirose, Blastomicose Sulamericana, Leishmanioses e Malária.
Utilizou-se no estudo 6 antígenos concomitantemente (P.P.D., D.N.C.B., R. de Frei, de Montenegro, Tricofitina, Esporotriquina).

Estado imunitário de tribos indígenas brasileiras contra algumas doenças infecciosas do homem civilizado.

R.VERONESI, MARIA J.O.ÂNGELO, R. BARUZZI, R.P.CARVALHO, C.A.SANTA ROSA, R. FOCACCIA, C.C.MAZZA, C.FELDMAN, L.J.FRANCO.
(Fac.Med.U.S.P. - E.P.M.)

Inquérito sorológico, empregando diferentes testes, foi utilizado para detectar anticorpos humorais para Herpes Simples(Tipo I),Citomegalovírus, Parotidite Epidêmica, Varíola e Tétano. O percentual de positividade, entre os índios Kren-akorores, recém "pacificados foi de: 97,8% de Herpes Simples (Tipo I), 44,6% para o Citomegalovírus, 61,7% para a Parotidite Epidêmica.Não foram detectados nessa tribo anticorpos para Varíola-Vacínia, assim como para o Tétano.Outra tribo, os Cajabis, de outra região, apresentava títulos de anticorpos antitetânicos em níveis maior ou igual a 0,005 UI/ml.Uma pesquisa de bacilos tetânicos no solo da região de uma tribo do Estado do Pará(Mekranotis) revelou

Correlação entre a resposta cutânea a antígenos, teste do D.N.C.B. e dosagens dos Linfócitos Timo-dependentes.

FOCACCIA,R.; VERONESI,R.; MAZZA,C.C.; ANGELO,M.J.O.; FELDMAN,C.; BAZONE,J.R.C.(Hosp.Emílio Ribas - Hosp. Clín. Fac.Med.U.S.P.).

Os autores, no estudo de pacientes com patologias infecciosas e parasitárias, puderam verificar a correlação entre os testes de hipersensibilidade cutânea retardada em resposta a 5 antígenos ,utilizados concomitantemente com o teste do Dinitroclorobenzeno e as provas de estimulação pela fitohemaglutinina e quantificação de Linfócitos T.
Discutem a validade dos testes cutâneos como prospectivos da imunidade celular em variados graus.
Foram considerados anérgicos os pacientes que responderam aos testes com menos de 5 mm de pápula.

CONDIÇÕES DE SAÚDE ATUAL DOS COLONOS DA COLONIZAÇÃO AGRÍCOLA DE BURITICUPU NO ESTADO DO MARANHÃO. A. Rafael da Silva - Departamento de Patologia da UFMA.

O autor mantém uma experiência de estudo sobre as condições de Saúde da população de Colonos daquela Região. A instalação do núcleo de colonização deu-se em 1974, com a fixação de 84 famílias de agricultores. Nessa ocasião os problemas principais eram: Verminoses e Malária. Atualmente com mais de 1000 famílias a tendência é a seguinte: elevado coeficiente de mortalidade infantil, altos índices de desnutrição, que alcançam os 3 graus, doenças venéreas, e somando-se ao problema da Malária a Leishmaniose Tegumentar Americana em forma de surto epidêmico. Analisa os fenômenos identificando: 1) o descaso das autoridades para com o programa; 2) desvio das atividades de agricultura por outras totalmente alheias aos objetivos da colonização inicialmente proposta; 3) degradação do ambiente rural; 4) fome e doença.

A IMPORTÂNCIA DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE IMUNIZAÇÃO.

KOTAKA, P.I. & CAMARGO, N.J.. Deptº Saúde Comunitária da Univ.Fed. PR e Secretaria de Saúde do PR.

Os autores procuram destacar a importância da vigilância epidemiológica, das doenças controláveis pela vacinação, como um dos importantes métodos de avaliação da eficiência e eficácia dos programas de imunização.

O trabalho relata o problema observado em Curitiba e a descoberta de áreas mal vacinadas, após a implantação do sistema de vigilância epidemiológica.

Concluem os autores enfatizando a importância da vigilância epidemiológica e recomendam a inclusão da equipe de avaliação em todos os programas de imunização.

O Sub-Sistema de Informações Sobre Mortalidade no Brasil

(*) Antônio José de Souza Machado - Divisão Nacional de Epidemiologia - MS
José Leão Costa - Divisão Nacional de Epidemiologia - MS
Sylvain Levi - Diretor do Núcleo de Informática - MS
Edmundo Juarez - Secretário Nacional de Ações Básicas de Saúde - MS

O trabalho pretende mostrar aos participantes a importância que tem para a Divisão Nacional de Epidemiologia e para o controle de doenças transmissíveis no País as informações de Saúde, no caso, especificamente, as informações de mortalidade.

Fará relato das ações que vem sendo desenvolvidas no Ministério da Saúde visando ampla divulgação de informações tanto no sentido Secretarias de Saúde - Ministério da Saúde quanto Ministério da Saúde - Secretarias de Saúde.

Relatará como está a utilização dos novos atestados de óbitos, modelo único nacional, e os benefícios já conseguidos com tais ações.

Tempo de exposição: ± 1 hora, podendo ser resumido.

Material necessário: Retro-projetor
Projetor de slides
Quadro negro ou similar

Localisação de Serviços de Saúde em Araçatuba - Estado de São Paulo.

(*) Antônio Monteiro - Divisão Nacional de Epidemiologia' - MS
Ariovaldo Silveira - Sanitarista da Secretaria de Saúde - SP
Eddio Castanheira - Sanitarista da Secretaria de Saúde - SP
José Manoel Fernandes - Sanitarista da Secretaria de Saú' de - SP

Os autores fazem um estudo da localisação dos Servi' ços de Saúde na cidade de Araçatuba que é o 2º município' paulista em área territorial mostrando sua intensa concen tração e dificuldade de acesso pela população rural.

O trabalho mostra ainda que o município em realidade é dividido pelo Rio Tietê ao meio, ficando uma das partes do mesmo ligada apenas por uma ponte a outra, o que vem ' tornar ainda mais difícil o acesso aos recursos de Saúde.

Finalmente os autores fazem proposições para corrigir tais distorções e apresentam o que está sendo realizado ' neste sentido.

O Programa Nacional de Imunizações do Brasil

Edmundo Juarez - Secretário Nacional de Ações Básicas de Saúde - MS
Edilberto Antezana - Epidemiólogo OPAS/OMS
Antônio Monteiro - Divisão Nacional de Epidemiologia - MS (*)
Antônio José de Souza Machado - Div. Nac. de Epidem. - MS

Pretendem os autores fazer um breve relato histórico do Programa desde sua criação em 1973 até as recentes modi ficações surgidas com a lei 6.259, 30/Outubro/1975, o Decre to Nº 78.231 de 12/Agôsto/1976 e as portarias Nº 452/BN de 06/Dezembro/1976 e Nº 85/Beb, 04/Abril/1977; que vieram ins tituir em todo o território nacional a vacinação obrigató ria no primeiro ano de vida além de vir dar uma maior acele ração em busca do tão desejado controle das doenças trans missíveis.

O trabalho visa esclarecer os colegas clínicos de doen ças transmissíveis para pontos que possam ter ficado obscu' ros na lei e pretende abrir amplo debate para permitir o maior conhecimento possível em todo o País dos princípios básicos que regem o Programa.

Duração da exposição: ± 1 hora, podendo ser resumido.

Material necessário: Retro-projetor
Projetor de slides
Quadro negro ou similar

O Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica

Edmundo Juarez - Secretário Nacional de Ações Básicas de Saúde
Edilberto Antezana - Epidemiólogo OPAS/OMS
(*) Antônio José de Souza Machado - Divisão Nacional de Epidemiologia - MS
Antônio Monteiro - Divisão Nacional de Epidemiologia - MS

Pretendem os autores transmitir aos participantes a filosofia básica do Ministério da Saúde a respeito de Vigilância Epidemiológica no País, mostrando a importância fundamental desta atividade no sentido de se conseguir um efetivo controle das doenças transmissíveis.

Será feito um breve relato das ações já desenvolvidas e os programas que estão sendo elaborados visando maior dinamização ao sistema.

A legislação básica que dispõe sobre o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica será proposta à discussão visando esclarecimento completo das ações pretendidas.

Duração de exposição: ± 1 hora, podendo ser resumido.

Material necessário: Retro-projetor
Projetor de slides
Quadro negro ou similar

CONTRIBUIÇÃO DAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NA MÓRBI-MORTALIDADE DE RIBEIRÃO PRETO.

CARVALHEIRO, José R., CARVALHEIRO, Clarisse D.G. & XAVIER, Amábile R. (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da U.S.P.).

Os autores apresentam os resultados observados em termos de mortalidade e de morbidade das doenças infecciosas e parasitárias (Grupo I da Classificação Internacional de Doenças). A mortalidade baseia-se em informações da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. A morbidade, em estatísticas de egressos hospitalares produzidas pelo Centro de Processamento de Dados Hospitalares, do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e nos resultados de um levantamento de morbidade por entrevistas domiciliárias.

Enquanto as estatísticas de mortalidade exibem, no ano de 1974, uma proporção de 15,19% de doenças desse Grupo, as estatísticas hospitalares, mostram 3,89% em 1974 e 3,16% em 1975 e as entrevistas domiciliárias 5,22% em 1975.

PREVALÊNCIA DE ANEMIA EM CRIANÇAS ÍNDIAS DO ALTO XINGU, BRASIL CENTRAL. RAMOS, Luiz Roberto; SILVESTRINI, Wagner, S.; BARUZZI, Roberto G.; CAINELLI, Mariangela & MORAIS, Mauro Batista de. (Escola Paulista de Medicina).

Os autores vem realizando um estudo longitudinal sobre as condições de nutrição da população infantil do Alto Xingu (norte do Estado de Mato Grosso), cujo início se reporta a 1974. Os dados apresentados se referem as dosagens de hemoglobina e do hematócrito, efetuadas em julho de 1977, e revestem-se de interesse considerando-se de um lado a amamentação materna prolongada e a manutenção do padrão alimentar tradicional do índio, e de outro a elevada transmissão da malária e a alta prevalência da ancilostomose na população.

Foi feita a dosagem da hemoglobina e a determinação do hematócrito de 81 crianças índias, de ambos os sexos, do grupo etário de 1 a 8 anos, pertencentes as 10 tribos indígenas do Alto Xingu. A amostra populacional examinada corresponde a 42% da população infantil de 1 a 8 anos de idade.

Das crianças examinadas, 68 (84%) apresentaram níveis de hemoglobina igual ou superior a 11 g/100 ml; o CHCM (concentração de hemoglobina corpuscular média) foi calculado em 63 crianças, das quais 52 (82,5%) apresentaram valores iguais ou superiores a 31%.

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ÍNDIAS DO ALTO XINGU, BRASIL CENTRAL - II - DADOS DE 1977.
MORAIS, Mauro B. de; CAINELLI, Mariangela; SILVESTRINI Wagner S.; RAMOS, Luiz Roberto & BARUZZI, Roberto G. (Escola Paulista de Medicina).

A população indígena do Alto Xingu oferece condições satisfatórias para a realização de um inquérito nutricional uma vez que as tribos alí localizadas possuem hábitos e costumes semelhantes e mantem seu padrão alimentar tradicional. A mandioca e o peixe são os alimentos básicos.

O estudo nutricional iniciado em julho de 1974, teve prosseguimento nos anos seguintes. Em julho de 1977 foram examinadas 205 crianças, entre 0 e 8 anos de idade, que representam cerca de 91% da população pertencentes a esse grupo etário.

Ao exame clínico não foram observados sinais de desnutrição proteico-calórica ou de hipovitaminose. Em 72 (36%) das crianças examinadas foi constatada a presença de esplenomegalia. Foram utilizados métodos antropométricos independentes da idade, com os seguintes resultados:

1) Adequação peso-estatura: Eutrofia: 95,3% D.P.C. 4,6%
2) Relação peso-estatura^2: Eutrofia: 96,9% D.P.C. 3,1%
3) Relação peso-estatura^{1,6}: Eutrofia: 99,0% D.P.C. 1,0%
4) Adequação perímetro braquial estatura (índice de Quac) Eutrofia: 95,0% D.P.C. 5,0%

A maioria dos casos de D.P.C. foram de formas leves.

Pode-se admitir que para o bom estado nutricional observado concorre a amamentação materna prolongada.

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ÍNDIAS DO ALTO XINGU, BRASIL CENTRAL - II - DADOS DE 1977.

MORAIS, Mauro B. de; CAINELLI, Mariangela; SILVESTRINI Wagner S.; RAMOS, Luiz Roberto & BARUZZI, Roberto G. (Escola Paulista de Medicina).

A população indígena do Alto Xingu oferece condições satisfatórias para a realização de um inquérito nutricional uma vez que as tribos alí localizadas possuem hábitos e costumes semelhantes e mantem seu padrão alimentar tradicional.A mandioca e o peixe são os alimentos básicos.

O estudo nutricional iniciado em julho de 1974, teve prosseguimento nos anos seguintes. Em julho de 1977 foram examinadas 205 crianças, entre 0 e 8 anos de idade, que representam cerca de 91% da população pertencentes a esse grupo etário.

Ao exame clínico não foram observados sinais de desnutrição proteico-calórica ou de hipovitaminose. Em 72 (36%) das crianças examinadas foi constatada a presença de esplenomegalia. Foram utilizados métodos antropométricos independentes da idade, com os seguintes resultados:

1) Adequação peso-estatura: Eutrofia: 95,3% D.P.C. 4,6%
2) Relação peso-estatura^{2}: Eutrofia: 96,9% D.P.C. 3,1%
3) Relação peso-estatura^{1,6}: Eutrofia: 99,0% D.P.C. 1,0%
4) Adequação perímetro braquial estatura (índice de Quac) Eutrofia: 95,0% D.P.C. 5,0%

A maioria dos casos de D.P.C. foram de formas leves.

Pode-se admitir que para o bom estado nutricional observado concorre a amamentação materna prolongada.

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL DE GESTANTES

Dr. Maurício Gomes Pereira
(Universidade de Brasília)

O objetivo deste estudo controlado foi o de tentar influenciar positivamente o estado nutricional materno e os índices antropométricos do recém-nascido, através de suplementação nutricional de gestantes.

Este estudo tem sua justificativa no fato de que a elevação do pêso ao nascer tem sido postulada como uma medida de grande alcance médico-social, visto existir uma correlação negativa entre maturidade ao nascer e as taxas de morbidade e mortalidade infantil.

Gestantes com seguimento médico periódico foram distribuidas aleatoriamente em 3 grupos: suplementação calórico-protéica, suplementação calórica e um grupo controle ou de não intervenção.

As gestantes pertencentes aos grupos que receberam suplementação nutricional apresentaram em média um maior ganho ponderal comparadas com o grupo controle. Diferenças estatisticamente significativas não foram encontradas entre os 3 grupos com referência à pêso ao nascer, pêso da placenta e índices bioquímicos placentários.

INGESTA CALÓRICO-PROTEICA, DOENÇAS GASTRO INTESTINAIS E ESTADO NUTRICIONAL EM LACTENTES POBRES DE MANAUS ESTADO DO AMAZONAS. 1976. SHRIMPTON, R.; GIUGLIANO, R.; GIUGLIANO, L. (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e Hospital de Moléstias Tropicais de Manaus)

Foram estudadas oitenta e duas crianças no primeiro ano de vida de um bairro pobre de Manaus.

As crianças foram examinadas, pesadas e medidas . Foram coletadas amostras de fezes para exame parasitológico e bacteriológico. As mães foram entrevistadas sobre a alimentação das crianças nas ultimas vinte e quatro horas.

Quarenta por cento das crianças eram desnutridas baseado na classificação de Gomez. A desnutrição parece ter mais correlação com as doenças gastro intestinais do que com consumo de alimentos.

9. TERAPÊUTICA CLÍNICA E EXPERIMENTAL

HIDATIDOSE PULMONAR EM OVINO TRATADA COM MEBENDAZOLE.

Marco A. M. Santiago; Edilberto Moreira; Wlademir S. Moreira. (Dpto. de Patologia - Univ. Fed. de Santa Maria - RS).

Um carneiro com hidatidose pulmonar múltipla, foi submetido à dessensibilização e subsequentemente tratado com mebendazole. O medicamento foi usado em doses de 50 mg /Kg, por via oral, em duas séries, de 21 dias e de 14 dias, com intervalo de 2 meses entre ambas. A involução dos cistos foi observada radiologicamente.

Marco A. M. Santiago - Prof. Adj. de Parasitologia Veterinária - Depto. de Parasitologia da Univ. Fed. de Santa Maria - RS.

Edilberto Moreira - Aux. Ens. do Dpto. de Clínicas Veterinárias da UFSM - RS.

Wlademir S. Moreira - Prof. Adj. do Depto. de Higiene e Saúde Pública da UFSM - RS.

Associação de Lisados Bacterianos com Ampicilina. Estudo Clínico.

MORAES, J.E.; GUARNIERI, C.E.; FOCACCIA, R.; JABUR, A.; MARTINS, A.C.F.; MAZZA, C.C.; VERONESI, R.; FARHAT, C.K.
(Hosp. Emílio Ribas - Hosp. Clín. F.M.U.S.P.)

Os autores discutem a eficácia clínica da associação de Lisados Bacterianos com Ampicilina em 30 crianças na faixa etária entre 2 e 10 anos, com Sarampo complicado com Broncopneumonia, e mesmas condições socio-econômicas e nutricionais.
Utilizou-se como "grupo contrôle" outro segmento de pacientes de condições semelhantes que receberam apenas o antibiótico nas mesmas dosagens.
Controlou-se: estado geral, febre, semiologia do aparelho respiratório e exames radiológicos.

HIDATIDOSE PULMONAR EM OVINO TRATADA COM MEBENDAZOLE.

M. A. M. Santiago* E. Moreira** e W. S. Moreira***

Um carneiro com hidatidose pulmonar multipla, foi submetido à dessensibilização e subsequentemente tratado com mebendazole. O medicamento foi usado em doses de 50 mg/kg, por via oral, em duas séries, de 21 dias e de 14 dias, com intervalo de 2 meses entre ambas. A involução dos cistos foi observada radiologicamente.

(*) Prof. Adjunto do Departamento de Patologia da Universidade Federal de Santa Maria. RS.
(**) Aux. Ensino do Departamento de Clínica Veterinária da U.F.S.M.
(***) Prof. Adjunto do Departamento de Higiene e Saude Publica da U.F.S.M.

MEBENDAZOLE USADO NA TRÍADE DE HELMINTOS PARASITO DO HOMEM EM DOIS ESQUEMAS DE DOSAGEM.

FERNANDES, P., MEDEIROS DE AZEVEDO, A.M., PINHEIRO DANTAS, M. & AMORIM DE SOUZA, G. (Centro de Biociencias da UFRN).

Das 572 pessoas examinadas através de pesquisa coproparasitoscopica, foram selecionados 78 pacientes portadores de ancilostomiase, ascaridiase e tricuriase, no sentido de ser executada a terapeutica com o mebendazole na dosagem de 800 mg, permitindo uma analise comparativa com a posologia de 600 mg.

Na dose de 800 mg tomada durante quatro dias, sendo dois ao dia (em jejum e ao deitar) e independente da idade e peso, foi obtido os seguintes indices de cura copropmrasitoscopica: 94,87 % para A. lumbricoides; 91,02 % para T. trichiura e 89,74 % para N. americanus.

Na posologia de 600 mg, considerada esquema tradicional, foram curados 87,17 %; 80,76 % e 83,33 %; respectivamente para A. lumbricoides; T. trichiura e N. americanus.

Os controles de cura parasitológica foram realizados no 7º, 14º e 21º dias apos tratamento, empregando os metodos de Hoffmann, Pons e Janer e Willis.

O estudo comparado das duas posologias ofereceu conclusões quando demonstra que a dosagem mais elevada do mebendazole proporciona resultados parasitologicos negativos mais significantes como: 7,70 % para A. lumbricoides; 10,26 % para T. trichiura e 6,41 % para N. americanus.

Do exposto, a excelente droga, não oferecendo nenhuma ação colateral e sem limitações de idade, pode ser prescrita em dose mais elevada com resultados de curas excelentes.

ANÁLISE DA EFICÁCIA TERAPÊUTICA DO PAMOATO DE PYRANTEL EM TRÊS NEMATÓDEOS PARASITOS DO HOMEM.

Fernandes, P. & GOUVEIA, F. A. (Centro de Biociências da UFRN).

Realizando observação sobre a eficácia terapêutica do Pamoato de Pyrantel, os autores selecionaram 55 pacientes portadores de Necator americanus, Trichuris trichiura e Ascaris lumbricoides nos quais efetuou tratamento.

Desenvolveram a investigação em uma população aberta, utilizando o ambulatório de Clínica Médica do Hospital da Polícia Militar e Disciplina de Parasitologia do Centro de Biociências da UFRN, Para os exames coproparasitoscópicos iniciais e de controle no 7º, 14º e 21º dias após o tratamento, utilizou os métodos: direto sem e com coloração pelo lugol, Hoffmann, Pons e Janer e Willis.

Analisando os resultados finais, verificaram que o Pamoato de Pyrantel ofereceu os seguintes resultados de cura parasitológica: Ascaris lumbricoides 96,37 %: Trichuris trichiura 92,73 % e Necator americanus 89,10 %.

Do exposto, conclui-se que o Pamoato de pyrantel continua oferecendo bons resultados de cura na tríade helmíntica. As observações clínicas, após o término do tratamento, traduziram que as manifestações de intolerância foram de pequena significação.

LEVAMISOLE EM CÃES: ATIVIDADE ANTI-HELMINTICA POR VIA DÉRMICA (NOTA PRÉVIA). Marco A. M. Santiago; Ubiratã C. da Costa; Gercy S. Alves e Ivone P. Machline. (Departamento de Patologia, Univ. Fed. de Sta. Maria - RS).

A aplicação do levamisole por via dérmica em cães, nas doses de 5 e 8 mg/kg, removeu praticamente 100% dos Ancylostoma adultos e 76 a 100% dos Toxocara.

Marco A. M. Santiago - Prof. Adj. de Parasitologia Veterinária - Depto. de Patologia da Univ. Fed. de Sta. Maria - RS.
Ubiratã C. da Costa - Prof. Ass. de Parasitologia Veterinária do Dpto. de Patologia da UFSM.
Gercy S. Alves - Prof. Adj. de Farmacotécnica do Depto. de Farmácia Industrial da UFSM.
Ivone P. Machline - Prof. Ass. do Depto. de Farmácia Industrial da UFSM.

FOSFOMICINA - CARACTERIZAÇÃO E COMPARAÇÃO DE ATIVIDADE FRENTE A AGENTES BACTERIANOS DE INFECÇÕES FREQUENTES
MONTELLI, A. Cezar (Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP)

Pesquisamos a sensibilidade à fosfomicina e a 13 outras drogas (sulfadiazina, estreptomicina, tetraciclina, cloranfenicol, canamicina, ampicilina, cefalotina, gentamicina, carbenicilina, ác. nalidíxico, penicilina G, oxacilina e eritromicina) em 400 amostras de bactérias patogênicas (86 S.aureus, 70 E.coli, 50 Klebsiella, 17 Enterobacter, 35 P.mirabilis, 31 Proteus indol (+), 15 Shigella, 16 E.coli E.P., 19 Salmonella, 6 Citrobacter e 56 Pseudomonas aeruginosa) isoladas de material clínico (urina, fezes e secreção purulenta) de pacientes com infecção atendidos no Hospital das Clínicas da Fac. Medicina de Botucatu de 1973 a 1975. A determinação da sensibilidade às drogas se processou pelo método da diluição em placas, com 9 concentrações de droga (de 1 a 1000 ug) por ml do meio de cultura (Lab Lemco ou Müller Hinton Agar). Mostraram-se sensíveis à fosfomicina todas as amostras de P.mirabilis, Salmonella e Citrobacter; 97% de S. aureus, 93% de Shigella, 88% de Enterobacter, 87% de E.coli e E.coli E.P., 52% de Proteus indol (+), 51% de P.aeruginosa e 8% de Klebsiella. Salientamos o contraste entre a alta sensibilidade das amostras de Enterobacter e a baixa sensibilidade das de Klebsiella. Entre as demais drogas houve maior atividade da gentamicina e menor da sulfadiazina.

ASPECTOS MICROBIOLÓGICOS DE BACTÉRIAS ISOLADAS DE INFECÇÕES PULMONARES TRATADAS PELA TOBRAMICINA (NEBCIN)

CAMPOS,C.E.O.P.; MEIRA,D.A.; DECARLIS,R.M.S.T.; MENDES,R.P. & *CAMPOS,E.P.

Do escarro de 30 pacientes, portadores de infecções pulmonares e internados na Enfermaria de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, tratados pela Tobramicina (Nebcin), foram isoladas e identificadas 102 amostras de bactérias das quais 39 (38,24%) eram cocos Gram positivos e 63 (61,76%) eram Bastonetes Gram negativos (Enterobactérias e Pseudomonas). As referidas bactérias foram estudadas microbiologicamente quanto à: 1. A ação da Tobramicina através da concentração inibitória mínima das bactérias Gram positivas comparativamente à Gram negativas, onde notou-se melhor ação desta droga em bactérias Gram negativas, principalmente em Enterobactérias. 2. O desaparecimento ou não de bactérias do escarro, após 5 (cinco) dias de terapia pela Tobramicina. Verificou-se que em 8 casos (26,64%) dos casos, houve desaparecimento das bactérias e em 21 (70%) houve permanência ou mudança da flora bacteriana. 3. Houve modificação da flora bacteriana. O estudo comparativo entre o Antibiograma realizado pelo método da diluição com tubos onde obteve-se a concentração inibitória mínima e o método da difusão através de normas preconizadas por Kirky-Bauer. E em relação a este estudo obtivemos concordância entre os dois métodos em 93,14% e discordância em 6,86%, sendo que o maior número de discordância apareceu nos cocos Gram positivos (1,96%).

USO DE ANTIMICROBIANOS NO PRONTO SOCORRO DO HOSPITAL MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL PAULISTA - EXPERIÊNCIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU

ROCHA, O.M.; MEIRA, D.A.; MENDES, R.P.; BRASIL, M. A.M.; OLIVEIRA, G.P. &*CAMPOS, E.P.

Os autores estudaram o emprego de antimicrobianos nas diversas clínicas do Pronto Socorro do Hospital Municipal de São Miguel Paulista, no período de 17 a 23 de agôsto de 1977. Sortearam-se de cada clínica 20 (vinte) fichas de atendimento ambulatorial. As fichas continham a identificação, resumo do exame clínico, diagnósticos formulados e a terapia prescrita. Evitou-se qualquer interferência médica no preenchimento das fichas e um só indivíduo nos diferentes dias da semana frequentou as seguintes clínicas: Pediatria, Ortopedia, Clínica Médica Geral, Cirurgia e Ginecologia e Obstetrícia.
As conclusões quanto à indicação de antimicrobiano, o tipo de antimicrobiano, o uso específico, profilático, inespecífico e o diagnóstico de infecção serão discutidos na apresentação.

TRATAMENTO, POR MEIO DO CEFUROXIME, DE BRONCOPNEUMONIA DE CRIANÇAS. NAKASU, E.V.; LOVIAT, J.R.; LEVI, G.C. & AMATO NETO, V. (Hospital Infantil da Cruz Vermelha Brasileira - São Paulo).

Por meio do cefuroxime, novo antibiótico cefalosporínico, foram tratadas 18 crianças com broncopneumonia. As idades dos pacientes variaram de dois a seis anos e a posologia diária usada correspondeu a 50 mg/kg, aproximadamente. O uso sempre ocorreu pela via intramuscular e o período de emprego durou cito dias, em média, sendo efetuadas três injeções em 24 horas.

Dezessete curas tiveram lugar, configurando a porcentagem de 94%.

Nos locais das administrações não sucederam reações dignas de menção e tolerância ao remédio afigurou-se satisfatória, no que diz respeito às avaliações de caráter hematológico e relacionadas aos rins. No entanto, transaminasemias discreta ou moderadamente anormais ficaram, com certa freqüência, detectadas, sem participação de outras evidências clínicas ou laboratoriais de hepatotoxicidade.

TRATAMENTO DE INFECÇÕES BACTERIANAS POR MEIO DA CEFOXITINA, USADA PELA VIA INTRAMUSCULAR. LEVI, G.C.; PASTERNAK, J.; MENDONÇA, J.S.; AMATO NETO, V. & SILVA, M.L.R. (Hospital do Servidor Público Estadual - São Paulo).

Por meio da cefoxitina, administrada pela via intramuscular, foram tratados 20 pacientes adultos, acometidos por infecções bacterianas de pequena ou média intensidade, representadas por abcesso de parte mole, erisipela, pneumonia segmentar, parotidite e processo localizado no tracto urinário.

A cada oito horas houve emprego de 1 g do antibiótico, tendo os tratamentos durado de uma a duas semanas.

Ocorreram 17 curas e, como manifestação colateral mais importante, sucedeu dor no lugar da injeção, que passou a não mais surgir quando aumentada a quantidade de anestésico no diluente. A avaliação de toxicidade relativa ao fígado e aos rins, assim como a realizada pelo hemograma, não revelou anormalidades.

A investigação realizada demonstrou a utilidade da cefoxitina na terapêutica das afecções de expressividade não acentuada, consideradas no estudo.

Uso da 5 - FLUORCITOSINA no tratamento da Criptococose do sistema nervoso. Giselda Trigueiro; Marcelo José de Oliveira & Clélia Dias Leão.

Os autores relatam o caso de uma senhora de 24 anos, com' síndrome de hipertensão intracraniana, amaurose e anacusia' bilaterais, com diagnóstico de Criptococose, firmado pela presença de fungos no líquor. Comentam o uso da 5 - FLUORCITOSINA no tratamento do presente caso.

Hospital Evandro Chagas
Rua Cônego Monte, s/n
Natal - RN - 59.000

USO DA ASSOCIAÇÃO "SULFADOXINA E PIRIMETAMINA" NO TRATAMENTO DA MALÁRIA POR Plasmodium falciparum NA AMAZÔNIA FERRARONI, J. J.; FONSECA, J. C. Ferraz; FERRARONI, M. J. Rebouças (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e Hospital de Moléstias Tropicais de Manaus).

Foi feita a avaliação da ação antimalárica de duas drogas frente as cepas amazônicas de Plasmodium falciparum em 42 pacientes tratados em regime de internamento por um período de 7 dias.

Administrou-se por via intramuscular 1500 mg de Sulfadoxina e 75 mg de Pirimetamina em uma dose diária durante dois dias consecutivos.

A associação medicamentosa mostrou-se eficaz na negativação da parasitemia periférica na malária falciparum.

O Dursban 2E (Clorpirifós) no combate aos triatomíneos

NEVES, D.P. (ICB-UFMG: Deptº de Parasitologia)

Nesse trabalho é apresentado o resultado dos testes de laboratório feitos com o Dursban 2E no controle de triatomíneos. O Dursban 2E é um fosforado líquido, produzido pela Dow Química do Brasil, facilmente solúvel em água. Os testes foram feitos por diferentes técnicas observando-se a sua capacidade letal e poder residual. Os barbeiros testados estavam nas fases de ovo, ninfas e adulto, pertencentes às espécies Panstrongylus megistus, Triatoma infestans e Rhodnius prolixus.

Os Resultados obtidos indicaram que o produto é capaz de matar 100% dos barbeiros (inclusive ovos) nas concentrações de 0.055% até 0.002%. Na concentração de 0.055% apresentou um poder residual de até 4 dias, quando eliminou 78.5% dos insetos.

Testes de campo estão em andamento para averiguar sua aplicabilidade em zona endêmica da doença de Chagas.

EFICACIA TERAPÊUTICA DE UM NOVO ANTIBIÓTICO DO GRUPO DAS CEFAMICINAS, O CEFOXITIN, PELAS VIAS INTRAVENOSA E INTRAMUSCULAR, EM INFECÇÕES BACTERIANAS AGUDAS DIVERSAS. Baranski, M. C. (Curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná.)

O autor tratou com um novo antibiótico semi-sintético derivado de uma cefamicina C - o cefoxitin, 46 pacientes com idade superior a 18 anos, acometidos de infecções bacterianas agudas diversas, de gravidade moderada a severa, todos internados no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. Vinte e dois pacientes receberam o antibiótico por via IV e 24 por via IM. Empregou-o por via IV na posologia uniforme de 2 g a cada 8 horas (6 g por dia. Usou-o por via intramuscular profunda na posologia uniforme de 1 g a cada 8 horas (3 g por dia), dissolvido em lidocaína a 0,5 a 1%, conforme a tolerância. Esta, na generalidade dos casos, foi excelente. Em apenas um doente, tratado por via IM, houve reação de hipersensibilidade que exigiu interrupção do tratamento. No total de 46 pacientes pelas vias intramuscular e endovenosa, as patologias infecciosas incluíram : 16 infecções urinárias, 10 genitais, 10 dos tecidos moles, 8 respiratórias, 1 óssea e 1 de glândula salivar. No tocante à etiologia, em 17 casos a infecção era pela Esch. coli, em 10 pelo Staph. aureus, em 9 pelo Strept. b-haemolyticus, em 4 pelo Strept. pneumoniae, em 3 pelo Proteus mirabilis, em 1 pelo Proteus morganii, em 1 pela Klebsiella e em 1 pelo Bacteroides fragilis. Com o antibiótico por via IV, obteve sucesso terapêutico em 90% dos casos e falhas em 10% deles. Com o antibiótico por via IM, obteve sucesso em 87,5% dos casos, falhas em 8,33%, sendo que em um paciente (4,16%) o tratamento foi interrompido devido à reação de hipersensibilidade. Diante da eficácia e tolerância apreciáveis, conclui ser o cefoxitin antibiótico muito útil.

NOSSAS OBSERVAÇÕES INICIAIS SOBRE O TRATAMENTO, POR MEIO DA SISOMICINA, DE SEVERAS INFECÇÕES BACTERIANAS. PASTERNAK, J.; LEVI, G.C. & AMATO NETO, V. (Hospital do Servidor Público Estadual - São Paulo).

A sisomicina, novo antibiótico do grupo dos amino glicosídeos, foi utilizada no tratamento de 20 pacientes adultos, acometidos por afecções bacterianas de moderadas ou graves intensidades e diversas etiologias. Houve administração, pela via intramuscular, da dose diária de 3 mg/kg aproximadamente, com subdivisão em três parcelas nas 24 horas. O período de uso variou de sete a 14 dias e as doenças consideradas estiveram representadas por empiema pleural, broncopneumonia, septicemia, processos de partes moles e osteomielite.

Os resultados obtidos ficaram traduzidos pelas seguintes cifras: curas - 90%; insucessos - 10%. Ocorreram, no entanto, 10% de ressurgimentos de infecções.

A tolerância mostrou-se satisfatória, merecendo ênfase a circunstância de que dor nos locais das injeções não constituiu problema. Os controles laboratoriais de toxicidade, concernentes ao fígado e aos rins, assim como de natureza hematológica, não revelaram distúrbios. Em um enfermo, depois de terminada a terapêutica, ocorreu importante dano labiríntico.

URETRITE NÃO-GONOCÓCCICA - CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E TRATAMENTO COM OXITETRACICLINA.
MONTELLI, A. Cezar (Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP).

A incidência da uretrite não-gonocóccica vem se elevando nos últimos anos, sendo a Chlamydia trachomatis o agente mais frequentemente implicado nesta síndrome infecciosa na Inglaterra e nos Estados Unidos. Estudamos de 1967 a 1977 a 630 pacientes com infecção uretral pelo exame microscópico direto da secreção matinal (2-3 preparações em lâmina coradas pelo Gram) e por dados clínico-epidemiológicos. Em 260 pacientes não encontramos formas bacterianas compatíveis com diplococos gram-negativos no corrimento uretral, sendo as informações sôbre os mesmos estudadas por computação eletrônica. As principais características da infecção nestes pacientes foram: período de incubação acima de 10 dias; corrimento uretral de duração, em geral, acima de 1 mês, de aspécto esbranquiçado e de pequena quantidade. Em 100 pacientes com estas manifestações clínicas realizamos o tratamento com injeções I.M. de oxitetraciclina (100 mg de 12/12 horas ou 250 mg/dia) durante 7 a 15 dias consecutivos, acompanhando-os ambulatorialmente durante e logo após o término da terapêutica. Dos 66 pacientes que satisfizeram os critérios estabelecidos, 60 obtiveram sucesso com a medicação (desaparecimento da secreção uretral e da disúria), ratificada pelo teste com bebida alcóolica efetuado 15 dias após a cura. Os efeitos colaterais observados (dôres locais) foram raros e leves.

NEFROTOXICIDADE DA ASSOCIAÇÃO CEFALOTINA + FUROSEMIDE: ESTUDO EXPERIMENTAL EM RATOS

Rubens LOPES DA COSTA, Mário Barreto CORREA LIMA Wagner Martignoni de FIGUEIREDO, Marco Aurélio CHAME DA SILVA, Joaquim DOMINGOS COSTA e Yara Rocha XIMENES. (Faculdade de Medicina de Valença)

20 ratos foram divididos em dois grupos de 10 e mantidos em gaiolas individuais durante todo o período da experimentação. A um grupo foi administrado Cefalotina + Furosemide, respectivamente na dose de 100 mg/Kg/dia e 0,3 mg/Kg/dia. A outro grupo as mesmas substâncias foram dadas respectivamente nas doses de 200 mg/Kg/dia e 0,3 mg/Kg/dia. Os medicamentos foram administrados por um período de 9 dias consecutivos, sendo os animais sacrificados no 10º dia para dosagens de uréia e creatina, e estudo histológico do parênquima renal.

Os resultados acham-se sumarizados em tabelas e gráficos.

Como conclusão, os autores não acharam alterações histológicas significativas entre os dois grupos que contra-indique o uso concomitante das duas drogas, com as doses que foram utilizadas.

ALTERAÇÕES RENAIS DETERMINADAS PELA AMINOSIDINA

Rubens LOPES DA COSTA, Mário Barreto CORREA LIMA Wagner Martignoni de FIGUEIREDO, Marco Aurélio CHAME DA SILVA e Yara Rocha XIMENES. (Faculdade de Medicina de Valença)

20 ratos de mesma linhagem, foram divididos em 2 grupos de 10. A um grupo foi administrado 15 mg/Kg/dia de Aminosidina, por via intra-muscular; a outro grupo a dose diária administrada foi de 30 mg/Kg, e em ambos os grupos a medicação foi dada por um período de 10 dias consecutivos.

Os animais foram sacrificados no 11º dia para estudo histológico do parênquima renal e dosagens de uréia e creatinina.

Antes do início da experimentação (20 dias) todos os animais foram submetidos à biópsia renal.

Os resultados das dosagens e da histologia acham-se sumarizados em tabelas e gráficos.

NEFROTOXICIDADE DA SISOMICINA: ESTUDO EXPERIMENTAL EM RATOS.

Rubens LOPES DA COSTA, Mário Barreto CORRÊA LIMA, Marco Aurélio CHAME DA SILVA, Wagner MARTIGNONI DE FIGUEIREDO, Joaquim DOMINGOS COSTA. (Faculdade de Medicina de Valença)

15 ratos de mesma linhagem foram divididos em 3 grupos de 5 e mantidos em gaiolas individuais durante todo o período da experimentação. Ao grupo I foi administrado por via intra-muscular 3mg/Kg/dia de Sisomicina, dividido em duas aplicações de 12/12 hs. Ao grupoII a dose diária foi de 6 mg/Kg/dia e grupo III foi administrado 9 mg/Kg/dia.

Um animal de cada grupo foi sacrificado / 12 hs após a 4ª, 8ª, 12ª, 16ª e 20ª dose.

Foram feitas dosagens de uréia e creatinina e estudo histológico do parênquima renal.

Os resultados são distribuidos em tabelas e gráficos e comparados aos da literatura existente sobre o assunto.

Comportamento da Pseudomonas aeruginosa em relação a Gentamicina e Carbenecilina em João Pessoa-Pb. Castro, Marlume V., Acioly, Maria das D. e Barros, Marco A. - Centro de Ciências da Saúde-UFPb.

Os autores analisam o comportamento da Pseudomonas aeruginosa em 100 casos de infecção.

A identificação da Pseudomonas aeruginosa foi feita através de vários meios e o antibiograma foi executado pelo método Kirby-Bauer, utilizando discos com a concentração de 10mcgs.

A análise dos resultados demonstrou uma nítida diferença favorável à Gentamicina pois em 32 casos a resistência somente ocorreu em relação à Carbenecilina.

Comportamento da Pseudomonas aeruginosa em relação a Carbenecilina, Gentamicina, Amicacina e Sisomina. Acioly, Maria das D., Castro, Marluce V. e Barros, Marco A. - Centro de Ciências da Saúde - UFPb.

Os autores analisam o comportamento de 100 casos de infecção por Pseudomonas aeruginosa onde no antibiograma foi testada a sensibilidade à Carbenecilina, Gentamicina, Sisomina e Amicacina.

A bactéria foi identificada através de vários meios a depender da fonte de infecção e o antibiograma realizado pelo método de Kirby-Bauer, utilizando discos com 10mcgs de Gentamicina, 30mcgs de Sisomina, 30mcgs de Amicacina e 100mcgs de Carbenecilina.

A análise dos resultados mostrou uma resistência de 46% à Carbenecilina, 9% à Gentamicina, 3% à Sisomina e 0% à Amicacina.

Comportamento da Gentamicina em relação as bactérias Gram-negativas e Gram-positivas em João Pessoa. Barros, Marco A., Acioly, Maria das D. e Castro, Marluce V. - Centro de Ciências da Saúde-UFPb.

Os autores analisam o comportamento da Gentamicina em 500 situações infecciosas no sentido de verificar após uma década de uso a eficácia deste antibiótico.

As bactérias foram identificadas através de diferentes meios a depender do local de infecção e o antibiograma foi realizado pelo método de Kirby-Bauer com a concentração média de disco de 10mcgs de Gentamicina.

A totalidade das bactérias mostrou-se ainda bastante sensível à Gentamicina, entretanto ocorreu resistência em 14% dos enterococos e 12,5% das Pseudomonas.

AGRANULOCITOSE RECURRENTE APOS USO DE LEVAMISOLE.
Lucca, R.S., Pedro, R.J., Souza, C.A., Silva, L.J., Ramos, M.C. e Amato, V. (Faculdade de Ciências Medicas UNICAMP)

O Levamisole tem sido amplamente utilizado como anti helmintico em animais e no homem. A partir da descoberta que esta droga aumentava o efeito protetor de vacina de Brucella em camundongos, esforços foram dirigidos para se determinar se e quando o Levamisole afeta o sistema imune. Resultados animadores apareceram com a imunoterapia ppr Levamisole em doentes com neoplasias, colagenoses e infecções.
Os autores apresentam um caso de agranulocitose em paciente do sexo feminino com 14 anos de idade que sofreu terapêutica com Levamisole 150 mg/dia para tratamento de acne. Após 1.100 mg o paciente apresentou severa leucopenia (1500/mm3 com ausência de neutrofilos) seguida de septicemia. O mielograma apresentava hipoplasia acentuada da série granulocitica com presença apenas de Mieloblastos e promielocitos. Após tratamento com antibióticos e corticosteróides a paciente apresentou recuperação global de suas condições clinicas.
Alertam os autores para que o uso de Levamisole, apesar de atrair considerável interesse pelo baixo custo, facilidade de administração e bom poder imunoestimulatório, deva ser restrito a casos de comprovada ação e sob controle hematologico seriado para prevenção do seu efeito leucocitotoxico.

PAMOATO DE PYRANTEL E MEBENDAZOLE NAS POLIHELMINTOSES-ESTUDO COMPARATIVO DA EFICÁCIA TERAPÊUTICA.

MARIA AUGUSTA, B. Alvim, AYMORÉ, C. Alvim, MOÊMA, C. Alvim & VITORINO, R. Castro. (Universidade Federal do Maranhão).

Os autores observaram, comparativamente, a eficácia terapêutica entre o Pamoato de Pyrantel e o Mebendazole em 120 pacientes portadores de polihelmintoses distribuidos na faixa etária de 3 a 12 anos. Um grupo de 62 crianças recebeu Pamoato de Pyrantel na dose de 50mg/kg dividida em duas tomadas diárias por 3 dias seguidos. O controle de cura efetuado nos 7º, 14º e 21º dias (métodos de Lutz, Willis e Stoll) revelaram os seguintes resultados: Ascaris lumbricoides-100%, Trichuris trichiura-16% e Ancilostomideos-89%. As outras crianças em número de 58 que formaram o segundo grupo receberam Mebendazole na dose de 100mg/dia, dividida em duas tomadas (após o desjejum e o jantar) por 3 dias consecutivos. O controle de cura obedeceu a mesma metodologia já referida, revelando os seguintes percentuais: A. lumbricoides-100%, T. trichiura-42,2% e Ancilostomideos-91,9%. Concluiram, então, os autores faltar, ainda, uma droga que atinja ótimos percentuais de cura nas polihelmintoses.

FLUBENDAZOLE NO TRATAMENTO DAS PARASITOSES INTESTINAIS: COMPARAÇÃO ENTRE DOIS ESQUEMAS POSOLÓGICOS.
BALDEZ, Daisy; CONTI, L.M.Z.; SETTE, P.C.; SETTE Jr., H.; SILVA, L.C. da & SÃEZ-ALQUEZAR, A. (Instituto de Medicina Tropical de São Paulo).

O Flubendazole foi administrado em dois esquemas, 100 mg 2 vezes ao dia por 2 dias (Grupo I) e 100 mg 2 vezes ao dia por 3 dias (Grupo II). Os exames diagnósticos e controles parasitológicos foram executados pelo método de Kato-Katz, duas vezes no pré-tratamento e duas vezes no pós-tratamento entre 21º e 28º dias.

Cada grupo constou de 19 pacientes (total 38) com uma ou mais das seguintes parasitoses: ascaridíase, ancilostomíase e tricocefalíase.

Os resultados sugerem que os dois esquemas posológicos têm eficácia semelhante. As alterações laboratoriais e os efeitos colaterais foram praticamente nulos.

ESTUDO COMPARATIVO DA EFICÁCIA DO MEBENDAZOLE EMPREGADO EM DOIS ESQUEMAS POSOLÓGICOS.
Fernandes, P., Romeiro, L. M., Guimarães Klemig & Jerônimo da Silva, F. (Centro de Biociencias da UFRN).

Foram selecionados 140 pacientes portadores de ascaridíase , tricuríase e necatoríase. Foi utilizada como arma terapeutica o mebendazole. Esses pacientes foram divididos em dois grupos de 70 e empregou-se dois esquemas posológicos: os do 1º grupo receberam 600 mg, ou seja 100 mg duas vezes ao dia, durante três dias; os do 2º grupo tomaram 1.000 mg, tambem durante tres dias (no desjejum e duas horas apos o jantar). Ambas as posologias foram efetuadas nas faixas etarias de 0 a mais de 50 anos.

Os exames coproparasitoscópicos foram executados antes do tratamento, no 7º, 14º e 21º dias apos a terapeutica, tendo sido empregado os metodos de Hoffmann, Pons e Janer e Willis.

Analizando os resultados finais, os tratados com a dosagem de 600 mg apresentaram os seguintes percentuais de cura: A. lumbricoides 84,28 %; T. trichiura 77,14 % e 82,85 % para N. americanus. No grupo com posologia de 1.000 mg, os indices de cura foram: A. lumbricoides 98,57 %; T. trichiura 94,28 % N. americanus 97,57 %.

Ficou evidenciado melhor eficácia do mebendazole na posologia de 1.000 mg, mostrando diferenças de cura significante como: A. lumbricoides 1%,28 %; T. trichiura 17,14 % e 14,29 % para N. americanus.

Com o prosseguimento da investigação, é de se acreditar que possamos chegar a um denominador comum.

ATIVIDADE DO MEBENDAZOLE COMO ANTIPARASITÁRIO POLIVALENTE - ESTUDO EM 30 PACIENTES

Andrade, M.A., Millington, M.A., Botafogo, L., Pagnoncelli Jr., Chaves Gonçalves, A.L., Vilhena Leite E. (DIP - FACULD. MED. PETRÓPOLIS)

Os AA avaliam em 30 pacientes, a eficácia terapêutica do Mebendazole como droga antiparasitária polivalente.

A dose empregada, tanto em pacientes adultos como / em crianças, foi de 100mg de 12/12hs, durante 4 dias variando apenas a apresentação do produto (cáps.100 mg e suspensão 100mg/5ml, respectivamente).

Foi feita avaliação clínica e laboratorial no pré - tratamento e nos 7º, 14º e 21º dias após o uso da / droga, tendo sido estudadas particularmente queixas digestivas apresentadas pelos doentes.

Os exames laboratoriais constaram de Hematócrito, / Hemoglobina, CHCM, Glicemia e exames parasitológicos de fezes, que foram processados de acordo com a padronização de normas para avaliação de drogas antiparasitárias, do Primeiro Encontro de Pesquisadores em Medicina Tropical, em S. José dos Campos (métodos de Baermann - Moraes, Hoffman, Pons e Janer., Faust, Kato Quantitativo, Willis, Richtie).

TRATAMENTO DA ESTRONGILOIDÍASE COM UM NOVO ANTIHELMÍNTICO, O CAMBENDAZOLE. ESTUDO DUPLO CEGO.

BARANSKI,M.C.; SILVA, A.F.; GODOY, O.F.; KOTAKA, P.I.; GOMES, N.R. & GIOVANNONI, M. (Univ.Fed Pr)

Um novo antihelmíntico, o Cambendazole,foi empregado em adultos e crianças,sob a forma de comprimidos e de suspensão, em estudo duplo cego, em 80 pacientes com estrongiloidíase, em tomada única de 5 mg/kg de peso corpóreo.

Os controles de cura parasitológica efetuados pelo método de Rugai,Mattos e Brisola, em número de tres, foram realizados no 7º, 14º e 21º dias após o tratamento.

Os autores obtiveram 95% de curas parasitológicas com o uso da medicação ativa em 40 pacientes e nem uma cura com o placebo em outros 40 pacientes considerada cura a negativação dos tres controles

A tolerância foi muito satisfatória e pouco frequentes e de pequena intensidade as reações colaterais atribuíveis à medicação, tanto em adultos quanto em crianças.

A substância ativa não revelou atividade tóxica sobre as funções hematopoiética, hepática e renal estudadas através exames subsidiários que avaliaram essas funções, antes e após o tratamento.

A expressiva taxa de curas, a facilidade de administração em dose única e a excelente tolerância fazem da nova droga antiparasitária medicação de escolha na terapêutica da estrongiloidíase.

LEVAMISOLE EM CÃES: ATIVIDADE ANTI-HELMÍNTICA POR VIA DÉRMICA (NOTA PRÉVIA)

M.A.M. Santiago* U.C. da Costa* G.S. Alves** e Ivone P. Machline**

A aplicação do levamisole por via dérmica em cães, nas doses de 5 e 8mg/kg, removeu praticamente 100% dos Ancylostoma adultos e 76 a 100% dos Toxocara.

(*) Prof. Adjunto do Departamento de Patologia da Universidade Federal de Santa Maria. RS.

(**) Prof. Adjunto do Departamento de Farmácia Industrial da U.F.S.M.

TRATAMENTO DA GIARDÍASE EM CRIAMÇAS COM DOSE ÚNICA DE TINIDAZOL. +

PRANDINI, Renato++ MACHADO, Nelson L.+++ NEVES, José Carlos++++

UNITERMO: Parasitoses intestinais; giardíase; tinidazol.

O autor deste trabalho avaliou, em ambulatório, 55 crianças portadoras de giardíase intestinal, com idade de 1 a 12 anos, sendo 34 do sexo masculino e 21 do sexo feminino. Os pacientes foram divididos em dois grupos, sendo que o grupo A(32 pacientes) recebeu 50 mg/Kg peso em dose única de tinidazol ++++ suspensão oral, e o grupo B(23 pacientes) 60 mg/kg peso. Houve 100% de cura parasitológica (3º, 8º e 12º dias) em ambos os grupos. Apenas 1 paciente apresentou vômitos, de curta duração, sendo pois a tolerância considerada boa.

+ Trabalho realizado na Disciplina de Puericultura e Pediatria Social do Dep. de Pediatria da Escola Paulista de Medicina.
++ Professor Assist. do Dep. de Ped. da E. P. M.
+++ Auxiliar de Ensino do Dep. de Ped. da E.P.M.
++++ Prof. Adjunto do Departamento de Pediatria da E. P. M.
+++++ Fasigyn - PFIZER Química Ltda.

ENSAIO CLÍNICO PRELIMINAR COM O FENBENDAZOL NA TERAPÊUTICA DE HELMINTÍASES HUMANAS. RODRIGUES, L.D., MARTIRANI, I., CABEÇA, M., BRANDÃO, J.A. (Escola Paulista de Medicina e Hospital Emilio Ribas) São Paulo.

Os autores estudaram a ação terapêutica desta nova droga no tratamento de helmintíases humanas, numa experimentação preliminar, utilizando dose única de 3 e 6 mg por quilo de peso, apenas sob a forma de comprimidos e com pacientes adultos. Controles proctoparasitoscópicos pelos métodos de Willis, Faust, Baermann, Kato, Direto e Hoffmann ao 7º, 14º e 21º dias após a medicação.

Os primeiros resultados estão confirmando o único trabalho anterior conhecido em humanos, de autoria de Bruch e Haas, em 1975, segundo o qual a droga não possue boa efetividade terapêutica nas helmintíases, embora exista tolerância muito boa, o que permitiria outros esquemas terapêuticos eventualmente com melhor sucesso e é neste sentido que os autores se propõem prosseguir.

TRATAMENTO DE HELMINTÍASES INTESTINAIS COM A ASSOCIAÇÃO MEBENDAZOL E CAMBENDAZOL

CIMERMAN, B., FERRAZ, C.A.M., CASTANHO, R.E.P., FURTADO, J. L., CAMPOS, R. (Disc. PARASITOLOGIA U.M.C.; Fac. Med. Marília; Instituto Ciências Biomédicas U.S.P.)

A comprovada eficácia do Mebendazol contra Ascaris lumbricoides, Trichuris trichiura, Necator americanus, Ancylostoma duodenale, Enterobius vermicularis, Taenia solium, Taenia saginata e do Cambendazol contra Strongyloides stercoralis, levou os AA. a experimentar uma associação Mebendazol e Cambendazol.

Foram tratados 70 pacientes em 3 esquemas, variando doses e períodos de administração, a fim de alcançar os melhores resultados possíveis.

O diagnóstico parasitológico e o controle de cura foram realizados conforme recomenda a Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.

Os AA. comentam os resultados obtidos com os 3 esquemas.

10. ASSUNTOS DIVERSOS

GEOGRAFIA DA ONCOCERCOSE HUMANA NA AMAZÔNIA

Confalonieri, U.E.C. (Inst. Biologia, UFRRJ)

É revisto o problema da distribuição da Onchocerca volvulus no Brasil e, a partir de uma integração de dados geográficos, epidemiológicos, antropológicos e históricos relativos aos focos Amazônicos de oncocercose, é feita uma análise preliminar dos possíveis fatôres envolvidos na distribuição geográfica da mesma. Para tal são consideradas as evidencias existentes que apoiam ou refutam as principais correntes de opinião com relação à introdução deste parasito na região Amazônica. É ressaltada, ainda, a necessidade de um maior conhecimento da história natural e das tendencias migratórias desta infestação na região como base para previsões futuras quanto a eventuais modificações do seu quadro epidemiológico. Chama-se a atenção para a urgência de tal conhecimento, no momento atual, em que se desenvolvem atividades econômicas em larga escala, com a consequente alteração do quadro demográfico na região. Conclui-se com uma série de sugestões para um maior desenvolvimento de investigações em diversos setores relacionados ao problema, visando a obtenção de informações básicas ainda desconhecidas.

ESTADO ATUAL DO CONHECIMENTO SOBRE OS FOCOS BRASILEIROS DE ONCOCERCOSE. MORAES, M.A.P.; SHELLEY, A.J.; CALHEIROS, L.B. & PORTO, M.A.S. (Ministério da Saúde).

São referidas e analisadas as condições atuais da oncocercose no Brasil. Segundo os resultados dos inquéritos levados a efeito, desde 1973, entre os Yanomama - grupo indígena ainda em grande parte isolado e único no qual, até agora, foi esta filariose encontrada no país - a doença apresenta seus maiores índices na região montanhosa que fica ao longo dos limites entre o Brasil e a Venezuela, mais precisamente em torno da serra do Parima.

A despeito de já estar bastante espalhada e da alta prevalência que tem em certas localidades, predominam as infestações leves entre os indígenas, o que parece indicar ter a doença vindo para o Brasil não há muito tempo.

A atual distribuição geográfica da oncocercose no Brasil sugere duas hipóteses: ou a presença de um vetor apropriado somente na região em torno do Parima, ou a lenta expansão de um foco aí recentemente constituído.

Discutem-se as razões do comportamento da endemia na região e o papel de Simulium amazonicum como vetor de O. volvulus.

UM VETOR DE ONOCOCERCOSE NO RIO TOOTOTOBI, AMAZONAS

SHELLEY, A.J. (Fund. Oswaldo Cruz, RJ.); PINGER, R.R. e CHARLWOOD, D. (Inst. Nac. Pesq. na Amazônia - Manaus); MORAES, M.A.P. (Inst. Evandro Chagas - Belém); HAUES, J. (Trabalho integrado com a equipe do Ministério da Saúde - SUCAM)

Foram feitas dissecações de simulídeos antropofilos procedentes do Rio Toototobi, Amazonas, sendo este local um foco de oncocercose. Tais dissecações foram realizadas com a finalidade de determinar a taxa de infecção natural com filárias. Foram encontradas larvas salsichoides e larvas infectantes de filárias não identificadas, em mosquitos de uma espécie semelhante à S. amazonicum Goeldi 1905.

Em dissecções de S. pintoi D'Andretta 1946 e S. exiguum Roubaud 1906, somente foram encontradas larvas salsichoides. Uma larva infectante do Onchocerca volvulus foi encontrada na cabeça de uma especime de "S. amazonicum".

Infecções experimentais de "S. amazonicum" com sangue contendo microfilárias de O. volvulus, mostraram o desenvolvimento do parasito até a larva infectante. Esta espécie de simulideo é a mais abundante na localidade.

Apresentação de 6 slides.

A BIOLOGIA DE SIMULÍDEOS ANTROPÓFILOS NOS FOCOS DE ONCOCERCOSE NA AMAZÔNIA

SHELLEY, A.J. (Fund. Oswaldo Cruz, RJ.); PINGER R. R. (Inst. Nac. Pesq. da Amazônia, Manaus); MORAIS, M.A.P. (Inst. Evandro Chagas, Belém).

Trabalhos integrados com a Equipe do Ministério da Saúde, SUCAM.

A distribuição das espécies nestes focos foi assinalada, sendo indicadas as taxas de infecção ' com filárias, das espécies mais comuns, além de determinar a incidência de ataque.

Neste trabalho são discutidas as possibilidades de disseminação de oncocercose em outras regiões da Amazônia.

Apresentação de 5 slides.

OFIDISMO: ESTUDO DOS ACIDENTES ATENDIDOS NA HOSPITAL VITAL BRAZIL DE 1966 A 1977- INST.BUTANTAN

CARDOSO,J.L.C.;NAPOLITANO,A.A.D.B.;BOUABCI,A.S.; FERRARI,R.A.;GIOACHINI,R.J.M.; MENSATO FILHO,L.; DOMINGUES,A.P.O.;CILLO,D.M.;PRADO,J.C.L.;NAHAS,L

Os autores utilizando o material do Hospital Vital Brazil, fazem um estudo dos acidentes provocados por serpentes de 1966 a 1977, complementando os dados já referidos anteriormente porROSENFELD e que abrangiam o período de 1945 a 1965. Analisam aspectos etiológicos, epidemiológicos e clínicos. Os resultados obtidos são tabulados em relação a sexo, grupo etário,procedência dos pacientes,variação sazonal,agente etiológico, tempo decorrido entre o acidente e admissão no referido Serviço,formas clínicas , tratamento e sua relação prognóstica.

HOSPITAL VITAL BRAZIL-INSTITUTO BUTANTAN

NOVO CASO AUTOCTONE DE FASCIOLIASE HEPÁTICA HUMANA NO BRASIL. Baranski, M. C.; Frare e Silva. R.; Carneiro Fº, M.; Amaral, D. F.; Silveira, H. B.; Magni, N. R. (Curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná).

É descrito pelos autores o 15º caso de infecção humana pela Fasciola hepatica no Brasil, o qual constitue o 14º caso autóctone em nosso país. Trata-se de uma mulher de 29 anos de idade, bom estado geral tendo, como queixas, dor epigástrica em crises, datando de 8 meses, e crise de colangite durante a internação. Nos antecedentes a paciente refere ingestão freqüente de agrião cru e a existência de criação de carneiros próximo à sua residência. Diagnóstico firmado pelo encontro de ovos no exame parasitológico de fezes pelo método de Hoffman, Pons & Janer, e em bile obtida pela entubação duodenal. Eosinofilia sanguínea de 25%. Provas bioquímicas normais no tocante às funções hepáticas, exceto durante a crise de colangite. Exames radiológicos do estômago, do duodeno e da vesícula biliar normais. Raios X de tórax mostrou elevação de hemicúpula diafragmática direita. Cintilografia hepática com traçador radioativo Au^{198}, mostrou-se normal. Punção biópsia de fígado revelou colangite granulomatosa. Tratamento efetuado com o novo antihelmíntico, praziquantel, síntese Merck + Bayer (Embay 8440) na posologia total de 50 mg/kg de peso corpóreo, distribuida em 4 dias, em tomadas diárias únicas. Boa tolerância ao medicamento. Controle de cura efetuado no 7º, 14º e 21º dias mais tarde, demonstrou ineficácia do medicamento. Pretende-se futuramente fazer estudo epidemiológico no local de residência da doente.

MIÍASE GENGIVAL POR COCHLIOMYIA HOMINIVORAX (COQUEREL) 1858 (DIPTERA, CALLIPHORIDAE). COMUNICAÇÃO DE 2 CASOS HUMANOS NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL.

FRAIHA NETO, H.; AZEVEDO, J. B. C. & AZEVEDO, J.V.C. (Instituto Evandro Chagas, da F.SESP, Belém; e Curso de Odontologia da Universidade Federal do Pará).

Os autores relatam 2 casos humanos de miíase de localização gengival, determinados pela mosca "varejeira" Cochliomyia hominivorax (= Callitroga americana).

O primeiro caso, em criança de 3 anos, com lesão localizada ao nível do alvéolo do dente incisivo central superior direito. Uma das larvas extraídas evoluiu até a fase adulta no laboratório. O segundo caso, em criança de 1 ano e 2 meses, portadora de gengivite generalizada, com lesão perfurante pelo lado palatino, à altura do 2º molar temporário superior direito.

Em ambos, o hábito de dormir de boca aberta parece ter favorecido a infestação, visto que o primeiro fora recentemente submetido a avulsão dentária pós-traumática, estando ainda com o tecido alveolar em fase de cicatrização, e o segundo era portador de gengivite, tecidos igualmente atraentes para a "varejeira" em vias de oviposição.

A localização gengival parece rara no homem, a julgar pela bibliografia consultada. Considerando, porém, a casualidade do conhecimento dos casos relatados, é de se supor que a freqüência do parasitismo, bem como a da localização oral, na região amazônica, seja maior que a esperada.

PIOMIOSITE TROPICAL = Apresentação de um caso.

CORRÊA, J.C.; CORRÊA, V.L.F.; GONÇALVES, A.J R.

Os autores apresentam 1 (um) caso de Biomiosite Tropical, diagnosticado no Serviço de Clinica Médica do Hospital dos Servidores do Estado (IPASE-RIO), com revisão bibliografica, análise de fatôres etiológicos, do quadro clinico e tratamento.

INFECÇÃO POR LAGOCHILASCARI MINOR - APRESENTAÇÃO DE CASO.

BORGO, A.V; ANDRADE, A.L.S; PEDROSA, R.B; BARBOSA, W; ROCHA, M.D.

Os autores apresentam um caso de uma criança de 5 anos de idade de cor negra, sexo masculino, natural de Conceição do Araguaia-Go., residente em Xambioá-Go., apresentando nodulações na região cervical esquerda com evolução de 18 meses, que abscedaram nos últimos 4 meses da doença, drenando material purulento, sendo retirados ovos e parasitas, e classificados como pertencentes ao gênero Lagochilascaris, sp. L.minor. Durante a internação o paciente fez insuficiência respiratória devido a hipertrofia das amídalas e de uma massa que rechaçava a amígdala esquerda contra a direita, necessitando de traqueostomia. Foi introduzido a terapêutica com Dietil-Carbamazina (150mg/dia, por 33 dias. Uma vez suspensa a medicação, houve reagudização precoce.
Neste intervalo foram realizados drenagens cirúrgicas e tentado terapêutica com Thiabendazol (50 mg/kg) sem sucesso. Reintroduzido a Dietil-Carbamazina no mesmo esquema anterior, houve regressão do processo, permanecendo sòmente nódulos cicatriciais. A criança foi acompanhada por mais de 40 dias, sem reaparecimento da doença.

OCORRÊNCIA DE LEVEDURAS EM SECREÇÃO VAGINAL DE GESTANTES EM MANAUS - AMAZONAS. CASTRILLION, A. L.; FERRARONI, J. J.; BONFIM, J. A. & FURTADO, M. S. (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e Faculdade de Medicina da U.A.).

Foi pesquisada a frequência de leveduras em secreção vaginal de gestantes, na cidade de Manaus. 313 amostras foram colhidas de pacientes que foram separadas por grupo etário e por número de gestações.

O material foi isolado através de plaqueamento direto em Agar-Sabouraud, contendo antibióticos (cloranfenicol e acti-dione) e incubação a 30°C, após 4 dias. A identificação das amostras seguiu a técnica habitual das propriedades zimológicas, auxológicas e dos caracteres microscópicos.

As amostras isoladas evidenciaram 35,78% para leveduras e 6,70% para Candida albicans.

RELATO DE OCORRÊNCIA CLÍNICA COM ACENTUADA E INUSITADA PLASMOCITOSE SANGUÍNEA. AMATO NETO, V.; OSELKA, G.W. & SILVA, L.J. (Faculdade de Medicina da U.S.P.).

No decurso da tentativa de elucidação diagnóstica, relativa a criança com 11 meses de idade, acometida por processo mórbido traduzido fundamentalmente por febre, provável exantema, enfartamento de linfonodos, hepatomegalia e esplenomegalia, houve verificação de acentuadíssima plasmocitose sanguínea. Essa anormalidade chegou a corresponder à cifra de 65% (39.000/mm3).

Houve regressão das alterações sem adoção de medidas terapêuticas específicas e, inclusive, foi ocorrendo paulatina diminuição da plasmocitose.

A comunicação do acontecimento torna-se necessária, em virtude do caráter inusitado do aspecto hematológico citado.

A etiologia não ficou determinada, mas participação do vírus EB mereceu ênfase, como decorrência dos resultados de provas sorológicas efetuadas.

ESTUDO SOROLÓGICO EM PACIENTES COM E SEM ABORTO PRÉVIO (Amato Neto, V. , Ramos,M.C. , Levi,G.C., Mendonça, J.S.)

Foi feito um estudo retrospectivo em 96 pacientes com pelo menos 1 aborto (idade média - 27,21 anos) e 78 pacientes sem história de abortos e em idade reprodutora (idade média - 24,95 anos). Os testes sorológicos incluiram a pesquisa de anticorpos contra: Toxoplasma gondii, citomegalovirus , virus da rubéola e Listeria. Não houve significancia estatistica entre a positividade dos testes quando comparados os grupos a não ser na pesquisa de anticorpos contra o Toxoplasma no qual no 1º grupo 57 (59,4%) e no 2º grupo 30 (38,5%) pacientes foram reagentes.

Os resultados não exprimem riscos associados com tais infecções e aborto já que as idades dos grupos não eram comparáveis. Entretanto mostra que a pesquisa realizada em nada contribuiu para a elucidação da causa do abortamento.

(Do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP e do Departamento de Medicina Preventiva e Social, Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP)

LIGADURA DA ANASTOMOSE ESPLENO-RENAL NO TRATAMENTO DA ENCEFALOPATIA PORTO-SISTÊMICA GRAVE: EVOLUÇÃO CLÍNICA DE UM CASO.

BHIROMA,Mário; CARVALHO,Silvino A.; SILVA, Luiz C.; MIES, Sérgio & AMATO NETO, Vicente. (Fac. Medicina, U.S.P.).

Um paciente do sexo masculino, 33 anos, submetido à anastomose espleno-renal em 1967, desenvolveu encefalopatia grave que não cedia com o tratamento, impedindo-o de trabalhar. Em razão de sua gravidade, o paciente foi submetido à ligadura dessa derivação após nove anos, verificando-se o desaparecimento da sintomatologia no seguimento de 5 meses.

Em determinados casos a ligadura deve ser indicada, apesar do risco de hemorragia futura.

Infecção Experimental de Calomys callosus Rengger, 1830 (Cricetinae - Rodentia), a alguns parasitos de interesse médico.

MELLO, D. A. e TOSTA, C. E. (MDC - FCS, Universidade de Brasília).

Os autores do presente trabalho estudaram alguns exemplares de Calomys callosus, nascidos em laboratório, procurando verificar a sensibilidade destes animais face a infecção experimental de quatro parasitos: Plasmodium berghei, Leishmania mexicana amazonensis, Schistosoma mansoni e Hymenolepis nana.

Os resultados prévios foram os seguintes:

Parasitos	Nº de Animais Inoculados	Nº de Positivos
P. berghei	10	8
L. mexicana	5	4
S. mansoni	5	4
H. nana	5	0

O C. callosus é um cricetineo de excelente adaptação em laboratório e de fácil manuseio. Embora os resultados obtidos no presente trabalho não sejam ainda definitivos, acredita-se que este animal possa ser um bom modelo experimental de laboratório.

NOVO MÉTODO DE FIXAÇÃO (APV-FIXADOR) PARA O DIAGNÓSTICO DE FLAGELADOS DOS GENEROS TRITRICHOMONAS (KOFOID,1920) E TRICHOMONAS (DONNÉ, 1837).+

GERALDO A. DE CARLI++, MARIA CRISTINA G. PANSERA +++ & JORGE GUERRERO ++++.

MODIFICANDO O MÉTODO DE BROOKE & GOLDMAN (1949) OS AUTORES PUDERAM FIXAR, CORAR E MONTAR FLAGELADOS DOS GENEROS TRITRICHOMONAS E TRICHOMONAS EM ESFREGAÇOS COM O FIXADOR ÁLCOOL-POLIVINÍLICO E O SUBLIMADO ALCÓOLICO DE SCHAUDINN COM 2% DE ÁCIDO ACÈTICO MODIFICADO POR WERNRICH & GEIMAR (1933). AS COLORAÇÕES SEGUNDO LEISHMAN, GIEMSA E A TÉCNICA DA HEMATOXILINA FÉRRICA SEGUNDO HEIDENHAIM FORAM OS MÉTODOS USADOS NESTE ESTUDO. ESTAS MODIFICAÇÕES FACILITARAM A PREPARAÇÃO E A LEITURA DOS ESFREGAÇOS, E OS ORGANISMOS NÃO FORAM OBSCURECIDOS NO MEIO DE MONTAGEM, NEM SE APRESENTARAM DEFORMADOS PELOS PROCESSOS DE FIXAÇÃO E COLORAÇÃO

+ Projeto VET. 40/74, FAPERGS, RS, BRASIL.

++ UFRGS, PORTO ALEGRE, RS e UNISINOS, SÃO LEOPOLDO, RS.

+++ UNISINOS, SÃO LEOPOLDO, RS, BRASIL.

++++ PITMAN MOORE INC., P.O. BOX 344, WASHINGTON CROSSING, NEW JERSEY 08564, EUA.

OBSERVAÇÕES SOBRE Haemobartonella canis (Kikuth, 1928) (Microtatobiotes: Rickettsialles) EM CANÍDEOS DOMÉSTICOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. MASSARD,C.L.; REZENDE,H.E.B.; MASSARD,Claudete de A. e SERRA FREIRE,N.M. (Parasitologia da U.F.R.R.J.).

Os autores observam pela 1ª vez no Brasil, através de esfregaços sanguíneos, corados pelo método de Giemsa, parasitos de localização epi e intracelular nos eritrócitos de cães jovens, com 2-3 meses de idade, procedentes do Distrito de Seropédica, Itaguaí-RJ., mantidas na área Experimental de Parasitologia da UFRRJ.
Os animais apresentavam-se na oportunidade, infestados por Rhipicephalus sanguineus Latreille,1829 e por pulgas, Ctenocephalides canis (Curtis,1826) reconhecidos como transmissores biológicos e mecânicos, respectivamente, desta riquetiose. Os animais estudados desenvolveram estado anemiante severo, traduzido por intensa policromasia, presença de metarrubrócitos circulantes, hipocromia, baixa acentuada do hematócrito e marcada leucocitose.

Evidência de Hipobiose ou "Desenvolvimento Interrompido" de Cooperia spp. e Haemonchus spp. em bezerros da raça Nelore. HERMANO J. H. DE MELO (Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte - EMBRAPA).

O autor estudou a variação nas populações de vermes adultos e formas imaturas de nematóides gastrintestinais de 10 bezerros Nelore, necropsiados durante a estação seca, de Maio a Setembro de 1977.

Tanto o número de vermes adultos quanto o de formas imaturas, atingiram seu ápice nos meses de junho e julho. Os gêneros mais prevalentes foram Cooperia spp. e Haemonchus spp. Das formas imaturas de Cooperia spp. encontradas (cerca de 70%) achavam-se no 4º estádio inicial (L_4). As formas imaturas de Haemonchus spp. (L_4I e L_5I) apresentaram inclusões intestinais semelhantes àquelas descritas por outros autores para H. contortus de ovinos e H. placei de bovinos.

Essas formas hipobióticas de Cooperia spp. e Haemonchus spp., constituem importante fonte de novos vermes adultos a medida que a população antiga for sendo eliminada, além de "semearem" a pastagem com ovos no início da estação chuvosa seguinte.

PATOLOGIA DA INFECÇÃO EXPERIMENTAL DE ROEDORES DOMÉSTICOS COM DIFERENTES CEPAS DE YERSINIA PESTIS.
COUTINHO, Eridan M.; MELLO, D. A. & Barbosa, J. M.(CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ E CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIV. DE BRASÍLIA).

As autoras estudaram 253 ratos domésticos (Rattus r. frusivorus e Rattus norvegicus) infectados experimentalmente (via subcutânea) com duas cepas de Yersinia pestis (cepa "Rangel" e cepa "PEXU-19"), isoladas em Pernambuco e na Venezuela, respectivamente, mantidas em meio de cultura e subinoculadas periodicamente.

A sobrevida dos animais variou de 2 a 7 dias, tendo - se utilizado, para cada cepa, cargas infectantes de diferente intensidade.

A patologia foi estudada em relação ao fígado, baço e pulmão, orgãos onde as lesões se mostraram mais exuberantes.

Essas lesões ocorreram em presença das duas cepas estudadas, sendo mais frequentes nos ratos inoculados com a cepa PEXU-19.

Discute-se a gravidade das lesões encontradas e sua significação na patologia humana.

Hepatozoon procyonis Richards,1961 (Protozoa: Haemogregarinidae) EM Procyon cancrivorus (Goldman) NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. MASSARD, Claudete de A. & MASSARD,C.L. (Parasitologia da U.F.R.R.J.).

Os autores assinalam em esfregaços sanguíneos corados pelo método de Giemsa, provenientes de um exemplar fêmea de P. cancrivorus cancrivorus capturada no Município de Piraí, Estado do Rio de Janeiro, formas gametocíticas de Hepatozoon procyonis, no interior de células monucleadas, do tipo Monócito, baseados na descrição feita por RICHARDS (1961) nos Estados Unidos, em hospedeiro do gênero (Procyon lotor).
Quer nos parecer, ser esta a primeira referência do parasito na América do Sul e em P. cancrivorus cancrivorus.

TRICHOMONAS GALLINAE (RIVOLTA, 1878) STABLER, 1838: ISOLAMENTO, MORFOLOGIA E INCIDÊNCIA NO TRATO DIGESTIVO SUPERIOR DE POMBOS DOMÉSTICOS - COLUMBIA LIVIA - DO RIO GRANDE DO SUL.+

MARIA CRISTINA G. PANSERA ++, GERALDO ATTILIO DE CARLI +++ & JORGE GUERRERO ++++.

A trichomona que ocorre no trato digestivo superior de pombos domésticos - Columbia livia - foi descrita e estabelecida a sua incidência em pombos de diferentes áreas da cidade de Nova Petrópolis, RS. O estudo morfológico dos espécimes vivos realizado pela microscopia de campo escuro, pelo exame a fresco e em esfregaços corados, mostrou que a Trichomonas gallinae isolada apresentou os mesmos aspectos que caracterizaram a tricomona do trato digestivo já descrita por outros autores. O protozoário foi encontrado em 62 casos de 100 culturas de material colhido de esofago ,do que representa 62% de incidência.

+ Projeto financiado pela UFRGS e UNISINOS.
++ UNISINOS, São Leopoldo, RS, Brasil.
+++ UFRGS, Porto Alegre, RS e UNISINOS, São Leopoldo, RS
++++ PITMAN MOORE INC., P.O. Box 344, Washington Crossing New Jersey 08564, EUA.

CAPTURADOR PARA PEQUENOS INSETOS,PRÁTICO E ECONOMICO

Serra,O.P. e Serra,R.G.

Dep. Parasit. I.C.B. Universidade de São Paulo

Os autores apresentam um capturador de alto rendimento e aproveitamento quase total dos insetos vivos.

Utiliza-se uma mamadeira plástica, transparente, do tipo Curity, de fundo perfurado, onde se introduz uma vareta plastica de ± 8mm de diametro, suportada verticalmente, no centro do frasco, por um arame que atravessa as paredes deste, envolvendo e fixando a vareta.À extremidade posterior da vareta liga-se um tubo de borracha flexivel, para a sucção oral, sendo a extremidade anterior recoberta com tecido de malhas finas (nylon). Na tampa rosqueada do frasco adapta-se um funil de papel, que se fixa à abertura do frasco quando se fecha a tampa.

A distancia do fundo do funil à extremidade anterior da vareta é de ± 1o mms.

O mesmo capturador é o acondicionador do material para transporte, bastando obliterar as duas aberturas, a do funil com algodão humedecido e a do fundo do frasco com rolha, quando se retira a vareta.

Esse capturador, que poderá conter, facilmente, cerca de trezentos pequenos insetos vivos, é colocado sobre um suporte(prateleira de fios), em altura conveniente, sobre uma camada de gêlo, em caixa de Isopor ou em geladeira portatil.

Em caixa de Isopor de 4ox3ox3o cms, os autores têm transportado até 10 desses frascos, tendo aproveitamento de cerca de 90% de insetos vivos.

OBSERVAÇÕES SOBRE O ACHADO DE ANTICORPOS PRECIPITANTES CONTRA SIMULÍDEOS EM SOROS HUMANOS.

BENSABATH, G. & PINHEIRO, F.P. (Inst.Evandro Chagas, FSESP)

Anticorpos precipitantes contra extrato de simulídeos foram pesquisados no soro de 196 pessoas residentes no município de Altamira, e de 51 habitantes de Belém,Pará. De Altamira foram examinados 39 pacientes com Síndrome Hemorrágica, 34 contatos, e 123 nativos da região, sem manifestações clínicas. Os pacientes de SHA e seus contatos eram todos imigrantes recentes. Os residentes de Belém foram usados como testemunhas. Os testes foram realizados com a técnica da dupla difusão em gel (Outchterlony), e os antígenos preparados a partir de espécimes inteiros de simulídeos capturados em Altamira e em Humboldt, Aripuanã, Mato Grosso. Tentativas de uso separado de cabeça, tórax, e abdome, como antígeno, deram resultados negativos ou inferiores aos do extrato de espécime total.

Soros de cerca de 92% das pessoas com SHA e de seus contatos, apresentaram uma ou mais linhas de precipitação. A positividade caiu para 4,8% no soro dos nativos de Altamira, não tendo sido observada, em nenhuma ocasião, mais de uma linha de precipitação. Os soros de residentes em Belém, onde não existem simulídeos, foram negativos. Extratos de piuns de Humboldt reagiram com apenas 45,8% de 24 soros de Altamira, examinados.

Essas observações vêm demonstrar a formação de anticorpos, naturalmente induzidos, contra simulídeos, em determinados indivíduos, particularmente em pacientes de SHA. Evidenciam, também, a relação entre um componente qualquer do inseto, e o desencadeamento da púrpura. Os resultados das reações entre soros de Altamira e extratos de piuns do Aripuanã, sugerem certa especificidade antigênica, já que a fauna de simulídeos difere em uma e outra localidade.